

# BURITI RAÍZES

# HISTÓRIA

# 3

ANO

## Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna  
Obra coletiva concebida,  
desenvolvida e produzida  
pela Editora Moderna.

Editora responsável:  
**Maria Clara Antonelli**

Componente curricular:  
História

**LIVRO DO  
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2  
Código da obra:  
**0065 P27 01 02 040 040**

 **MODERNA**





**BURITI RAÍZES**

**HISTÓRIA**



**3** ANO

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:**

**Maria Clara Antonelli**

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

**Componente curricular: História**

**LIVRO DO PROFESSOR**

1ª edição  
São Paulo, 2025



**MODERNA**

## Elaboração dos originais:

### Anna Barreto

Mestra em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo. Professora e elaboradora de materiais didáticos.

### Camila Koshiba

Doutora em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professora, editora e elaboradora de materiais didáticos.

### Denise Tonello

Mestra Profissional, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenadora pedagógica.

### Felipe de Paula Góis Vieira

Doutor em História, na área de Política, Memória e Cidade, pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professor do Instituto Federal de São Paulo – Campus Capivari.

### Gabriela Droichi Antonio

Mestra em Ensino de História pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora em escolas privadas de Sorocaba (SP).

### José Maurício Ismael Madi Filho

Doutor no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

### Leticia de Oliveira Raymundo

Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Maria Clara Antonelli

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

### Maria Lídia Vincentin Aguiar

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Professora, coordenadora pedagógica e elaboradora de materiais didáticos.

### Patrícia Moreira Nogueira

Mestra em História pela Universidade Federal de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos e paradidáticos.

### Tuanny F. A. Lanzellotti

Mestra em História pela Universidade Federal de São Paulo. Editora.

### Victor Pastore

Mestre em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professor da rede municipal de Sorocaba (SP).

### Wilker Leite de Sousa

Doutor em Letras (área de concentração: Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo. Elaborador e editor de materiais didáticos.

**Edição executiva:** Cesar Brumini Dellore, Maria Clara Antonelli

**Edição de texto:** Camila Koshiba, José Maurício Ismael Madi Filho, Kandy Saraiva, Leandra Trindade, Leticia de Oliveira Raymundo, Patrícia Moreira Nogueira, Tuanny F. A. Lanzellotti

**Preparação de texto:** Leandra Trindade

**Gerência de planejamento editorial e revisão:** Ana Paula Souza Nani

**Suporte administrativo e de planejamento editorial:** Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

**Revisão:** Ana Cortazzo, Edna Luna, Nancy Helena Dias, Sandra Garcia Cortés, Sirlene Pregolato, Tatiana Malheiro

**Gerência de design, produção gráfica e digital:** Patrícia Costa

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol

**Capa:** Bruno Tonel, Everson de Paula

*Ilustração:* Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

*Foto:* Sorapop Udomsri/Shutterstock

**Coordenação de produção gráfica:** Denis Torquato

**Coordenação de arte:** Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

**Edição de arte:** Renata Susana Rechberger

**Editoração eletrônica:** C2 Artes

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Camila Losimfeldt, Cristina Akisino

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes história : 3º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Maria Clara Antonelli. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: História.  
ISBN 978-85-16-14467-8 (aluno)  
ISBN 978-85-16-14468-5 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Antonelli, Maria Clara.

25-294462.0

CDD-372.89

## Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Canal de atendimento: 0303 663 3762  
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

# Orientações específicas do Livro do Estudante

## Apresentação

Olá!

Você está começando mais um ano escolar! Parabéns! O livro que você tem em mãos foi pensado para ajudá-lo a trilhar este novo ano. Nele, você vai encontrar textos e atividades de História.

Além de ajudá-lo em seus estudos, este livro é uma oportunidade para que **seus responsáveis** possam acompanhar de perto sua jornada escolar.

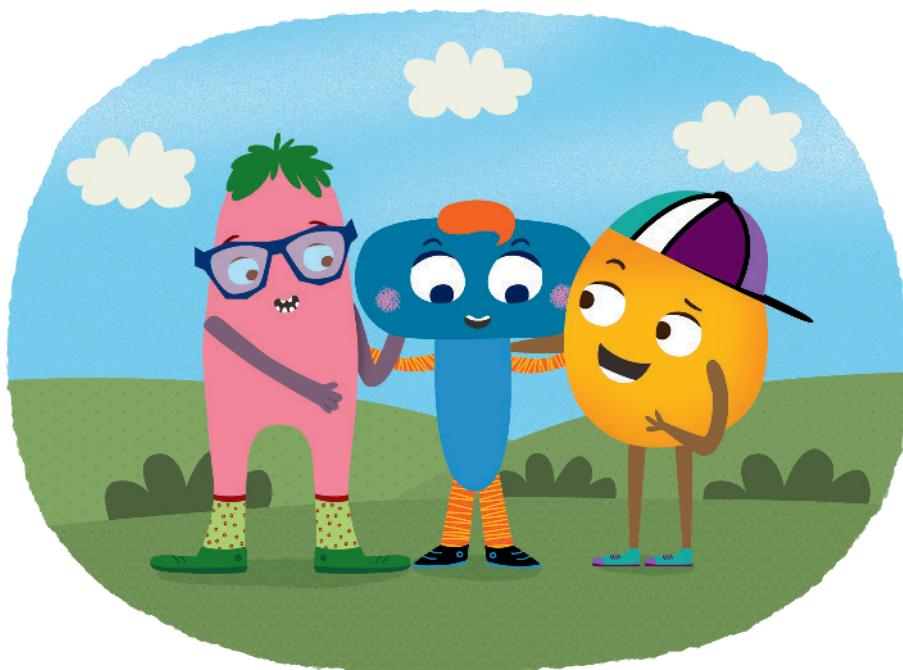
E sabe quem mais vai seguir com você nessa trajetória de estudos? A **Turma da ação!**

Em vários momentos, ao longo do livro, os personagens dessa turma vão dar dicas e incentivar a reflexão sobre atitudes no dia a dia escolar.

Vamos lá?

Então, com você, a...

**Turma da ação!**



PALLA KRZYZAROWICZ DA EDITORA

Não escreva no livro.

3

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas. Ele está estruturado em duas partes:

- **Orientações específicas do Livro do Estudante**, que traz a reprodução do Livro do Estudante, em formato reduzido, com indicação dos objetivos e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas, além das respostas das atividades e das orientações específicas relacionadas ao conteúdo.

- **Suplemento para o professor**, que é composto de reflexões sobre o ensino nos Anos Iniciais, pautadas na BNCC; considerações sobre avaliação das aprendizagens; explicação da proposta pedagógica da obra; entre outros recursos.

Espera-se que este *Livro do Professor* seja um instrumento importante para apoiar o processo de ensino-aprendizagem e guiá-lo ao longo deste ano letivo.

Os Livros do Estudante desta coleção apresentam os seguintes recursos:

• **O que você já sabe?:** proposta de avaliação diagnóstica, no início do livro.

• **Abertura de unidade:** sempre ao início de cada unidade, configura-se em uma oportunidade para a verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes e para o diálogo e a argumentação por meio das atividades do boxe “Vamos conversar”.

• **Descubra:** boxe com sugestões de livros, filmes e outros recursos com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes.

• **Você sabia?:** boxe com informações adicionais sobre algum tema em estudo no capítulo.

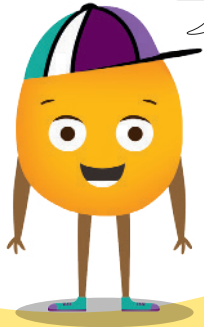
• **Pelo Brasil:** boxe que apresenta um aspecto de alguma localidade brasileira relacionado ao assunto estudado.

• **O mundo que queremos:** seção que tem por objetivo desenvolver valores e atitudes positivas nos estudantes, com base em um problema relacionado ao mundo contemporâneo, instigando-os a se perceberem como sujeitos com potencial de transformação da realidade.

## Apresentação

Olá! Vamos conhecer alguns destaques deste livro?

PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA



No início do livro, ao final de cada uma das quatro unidades, e nas páginas finais, você vai encontrar **atividades avaliativas**.

Nas aberturas das unidades, você vai encontrar propostas para uma **conversa inicial** sobre os temas que serão estudados na unidade. Assim, podemos descobrir **o que você já sabe** sobre eles!

Que tal conhecer mais sobre o país nos boxes **Pelo Brasil**? Também teremos muito a fazer para construir **O mundo que queremos!**

Perceba quanto você tem a aprender!

PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA



### O mundo que queremos

#### Pelo direito de brincar!

Você sabia que brincar é um direito de todas as crianças? É você deve imaginar que para importante desse brincar acontece em locais públicos de lazer como parques, quadras e praças. Porém, em muitos bairros, as crianças não têm um lugar seguro, limpo e legal para brincar perto de casa. Pensando nisso, moradores de várias localidades têm se unido e organizado ações para melhorar as praças públicas.

No bairro do Campo Limpo, no município de São Paulo, os moradores estavam insatisfeitos com a praça local: havia muita sujeira, o mato estava alto e os brinquedos, enferrujados. Era perigoso e pouco atrativo para as crianças. Então, eles passaram a cobrar que o poder público reformasse o lugar, com participação das crianças opinando sobre como gostariam que fosse a praça.

Após essa iniciativa ser bem sucedida, lideranças comunitárias se uniram e criaram o movimento Brincar é direito. O objetivo é exigir que os municípios garantam espaços de brincar adequados e seguros às crianças. Para isso, o movimento usa diversas estratégias: faz reuniões com os moradores, organiza eventos, conversa com os políticos, promove campanhas na internet.



Cartão do movimento Brincar é direito com crianças brincando em praça revitalizada no bairro do Campo Limpo, no município de São Paulo, estado de São Paulo.

128

Foto: Instagram de Brincar é direito

Foto: Instagram de Brincar é direito

Como forma de conscientizar as pessoas, o movimento Brincar é direito produziu um filme sobre a revitalização da praça do Campo Limpo e promoveu uma petição on-line. As petições on-line funcionam como um abaixo-assinado na internet, ou seja, são documentos escritos pela população para cobrar dos governos alguma ação de interesse da comunidade. Quanto mais pessoas assinarem o documento, mais força ele passa a ter para que o pedido seja aceito pelo poder público.

#### Explorando o assunto

1 Identifique o objetivo do movimento Brincar é direito.

2 Indique as estratégias de atuação do movimento.

3 Explique como funciona uma petição on-line.

4 Agora, pense no município onde você mora:

a. Quais lugares públicos de lazer são acessíveis para a população?

b. Como você pode contribuir para o cuidado e a melhoria desses lugares?

#### Faça a sua parte

5 Em conjunto com a sua turma, produzam uma carta de abaixo-assinado ao poder público pedindo a revitalização de um local público de lazer do município em que vocês vivem. Para isso, realizem as etapas a seguir.

a. Conversem e escolham um local de lazer que, na opinião de vocês, precisa ser revitalizado ou melhorado.

b. Pensem no que falta ou precisa ser reformado para esse local se tornar o lugar ideal de brincar. Lembrem-se de que ele deve ser acessível a todas as crianças.

c. Escrevam coletivamente a carta solicitando à prefeitura a melhoria desse local, destacando os motivos pelos quais isso deve ser feito e como isso pode melhorar a vida das crianças da cidade.

d. Com a ajuda do professor, encaminhem a carta à prefeitura.

Não escreva no livro.

Não escreva no livro.

Não escreva no livro.

Grupo de Tambor de Crioula durante apresentação em São Luís, no estado do Maranhão. Fotografia de 2023.

Os textos, organizados em **capítulos de número fixo em cada unidade**, apresentam temas relevantes para o seu aprendizado, de modo que você vai aprender mais sobre o presente e o seu cotidiano por meio do estudo do passado!

Ao longo do livro, em especial em uma seção chamada **Explorando**, você vai conhecer e analisar diferentes fontes históricas e exercitar a prática historiadora.

Ícones ao longo do livro vão indicar a ocorrência de **objetos digitais**.

**Infográfico clicável** Brincar de peteca

Cuide deste livro. Ele será usado por outras crianças.



PAULA KRANZARDUNO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Ler para se divertir**

Neste capítulo, você estudou ícones e está no campo e na cidade. Apesar das diferenças, as pessoas do campo e da cidade podem aproveitar o tempo de lazer de formas parecidas. Elas podem ir à praia, fazer trilhas em meio à natureza ou passar um dia na praia, por exemplo. Agora, você vai ler a letra de uma canção sobre um espaço de lazer: a praia.

Você terá um desafio na leitura: identificar as atividades de lazer citadas na canção e compará-las com as colegas do professor suas impressões de leitura.

**Dicas**

- Leia o título da canção. Quando você pensa em praia, o que vem à mente? Que atividades praticadas na praia você espera ler na letra da canção?
- Durante a leitura, anote em seu caderno as atividades de lazer citadas.
- Anote também sensações, memórias e detalhes que a canção despertou em você.

**Praia**

Praia  
Praia  
Praia  
Praia

Vamos todos juntos para a praia  
Vamos todos juntos para a praia  
Para brincar na areia  
Para virar areia

Põe o seu chapéu  
Veste o seu maiô  
Já pedras e bala  
Já passel o protetor

Pega o chapéu, o baidinho e a toalha  
Já estamos prontos para praia, praia

*Ilustração artística atual representando um dia na praia.*

Vamos todos juntos para a praia  
Vamos todos juntos para a praia  
Para brincar na areia  
Para virar areia

Cilha o meu castelo  
Eu te empurrei missangas cor-de-rosa  
Vem jogar bola  
Enche o meu pé na areia  
Minta boca tá salgada  
Olha lá o surfeiro  
Eu amo o dia quente de praia, praia  
[...]

*Música: Ineditos, Tereza. Copyright: Tereza. 1990. Adaptado de Tereza. Quando estiverem em 2017. Foto: A. Adaptado em ilustração da editora.*

1 A letra da canção cita as atividades de lazer que você imaginou antes da leitura? Quais outras foram citadas?

2 Você sentiu falta de alguma atividade de lazer no texto?

3 A letra da canção despertou memórias, sensações e vontades em você? Se sim, quais?

4 Você gostou da letra? Por quê?

**1 e 4** Verificar respostas em inglês em U.

Você conseguiu identificar as atividades de lazer na praia citadas na canção? Pense como a letra se relaciona com sua experiência pessoal. Se estiver com dúvidas, junte-se a um colega, releia a letra da canção e tente se apoiar de lazer e conversar sobre o que ela despertou.

**Hora do teste**

1 Analise a fotografia, leia a legenda e responda à questão.

Adorno do Pôrto, obra do artista plástico Luiz Carlos, construído no município de Boa Vista, no estado de Roraima. Fotografia de 2002.

Copie em seu caderno a alternativa que completa corretamente a frase a seguir.

Os monumentos ajudam a contar a história porque:

a. embelleçam a paisagem e atraem turistas para o município.  
b. lembram pessoas ou acontecimentos considerados importantes.  
c. valorizam o trabalho dos artistas que vivem no município.  
d. contribuem para a conservação de áreas de preservação ambiental.

2 Copie em seu caderno a alternativa que completa corretamente a frase a seguir.

A sua residência é um exemplo de:

a. área de conservação ambiental. c. espaço doméstico.  
b. patrimônio material. d. espaço público.

3 Copie em seu caderno a alternativa que descreve corretamente a forma de trabalho dos imigrantes que vieram ao Brasil cerca de 150 anos atrás.

a. Os imigrantes eram trabalhadores livres.  
b. Os imigrantes eram trabalhadores escravizados.  
c. Os imigrantes trabalhavam nos engenhos de açúcar.  
d. Os imigrantes extraíam o pau-brasil em troca de diferentes mercadorias.

*(Não escreva no livro.)*

Ler para se divertir será um de nossos objetivos. E estaremos sempre prontos para a Hora do teste!

Não escreva no livro.

Professor, as Habilidades do 3º ano da BNCC, assim como as Competências gerais da Educação Básica, as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de História serão apresentadas relacionadas ao conteúdo da página do Livro do Estudante nestas orientações específicas.

Na unidade 1, são mobilizadas as habilidades de História da BNCC:

**(EF03HI01)** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

**(EF03HI02)** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

**(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

**(EF03HI07)** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

**(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

## Sumário

<b>O que você já sabe?</b>	10
<b>Unidade 1 Pessoas e grupos do município</b>	14
<b>Capítulo 1 Viver em comunidade</b>	16
Diferentes grupos	17
Comunidades	18
<b>Capítulo 2 O município</b>	20
O governo do município	20
Áreas rurais e urbanas	21
História de um município	22
Desafios dos municípios na atualidade	23
<b>O mundo que queremos</b> Cuidado preventivo com a saúde	24
<b>Capítulo 3 A vida no campo e na cidade</b>	26
A vida no campo	26
A vida na cidade	27
Tecnologia e indústria no campo	30
<b>Ler para se divertir</b>	32
<b>Capítulo 4 Comunidades tradicionais e seus modos de vida</b>	34
A vida nas comunidades tradicionais	34
Indígenas	35
<b>Explorando um mapa</b>	37
Comunidades quilombolas	38
Pomeranos	40
Tradição e memória	40
<b>O que você aprendeu nesta unidade?</b>	42



6

Não escreva no livro.

**(EF03HI09)** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

**(EF03HI11)** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

<b>Unidade 2 A formação das cidades</b>	44
<b>Capítulo 5 As cidades têm história</b>	46
Marcos históricos	46
As fontes históricas	48
Os monumentos contam histórias	50
Os nomes dos lugares	52
<b>Capítulo 6 A formação da população brasileira</b>	54
Os povos indígenas	54
Os portugueses	55
Os africanos	57
Os imigrantes	59
<b>Ler para seguir instruções</b>	60
<b>Capítulo 7 As primeiras vilas e cidades</b>	62
A vila de São Vicente	62
A cidade de São Paulo	63
A cidade de Salvador	64
<b>O mundo que queremos</b> Valorização da cultura afro	66
<b>Capítulo 8 O avanço da colonização para o interior</b>	68
Os bandeirantes	68
Os jesuítas	70
Os tropeiros	71
<b>Explorando uma pintura</b>	72
Os vaqueiros	73
<b>O que você aprendeu nesta unidade?</b>	74



MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

7

**(EF03HI07)** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

**(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

Na unidade 2, são mobilizadas as habilidades de História da BNCC:

**(EF03HI01)** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

**(EF03HI02)** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

**(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

**(EF03HI04)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

**(EF03HI05)** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

**(EF03HI06)** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

Na unidade 3, são mobilizadas as habilidades de História da BNCC:

**(EF03HI04)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

**(EF03HI05)** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

**(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

**(EF03HI09)** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

**(EF03HI10)** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

## Sumário

<b>Unidade 3 Espaço e patrimônio</b> .....	76
<b>Capítulo 9 O espaço público</b> .....	78
O que significa <i>espaço público</i> ? .....	78
Tipos de espaços públicos .....	80
Os espaços públicos têm regras .....	83
<b>Capítulo 10 Áreas de conservação ambiental</b> .....	84
As unidades de conservação .....	84
<b>O mundo que queremos</b> Extrativismo e conservação ambiental .....	88
<b>Capítulo 11 O espaço privado</b> .....	90
O que significa espaço privado? .....	90
O espaço doméstico .....	92
Mudanças no uso dos espaços .....	94
<b>Explorando um relato</b> .....	95
<b>Capítulo 12 Patrimônio</b> .....	96
Patrimônio cultural .....	96
Patrimônio natural .....	100
A proteção do patrimônio brasileiro .....	101
<b>Ler para aprender</b> .....	102
<b>O que você aprendeu nesta unidade?</b> .....	104



8

Não escreva no livro.

<b>Unidade 4 Trabalho e lazer</b> .....	106
<b>Capítulo 13 O trabalho ao longo do tempo</b> .....	108
O escambo .....	108
A escravidão .....	108
O trabalho livre e a imigração .....	110
A abolição da escravidão .....	112
O trabalho dos operários nas fábricas .....	113
<b>Explorando uma fotografia</b> .....	115
<b>Capítulo 14 A transformação das cidades</b> .....	116
As cidades se transformam .....	116
Viver na cidade antigamente .....	117
Profissionais dos serviços públicos .....	119
Transformações nos meios de comunicação .....	120
As novidades tecnológicas .....	121
<b>Ler para checar o que aprendeu</b> .....	122
<b>Capítulo 15 O lazer em diferentes tempos</b> .....	124
Atividades de lazer do passado .....	125
Brincadeiras do passado .....	126
Brincadeiras do presente .....	127
<b>O mundo que queremos</b> Pelo direito de brincar! .....	128
<b>Capítulo 16 As festas populares</b> .....	130
Carnaval .....	130
Festas juninas .....	132
Festas do boi .....	134
<b>O que você aprendeu nesta unidade?</b> .....	136
<b>O que você aprendeu neste ano?</b> .....	138
<b>Referências bibliográficas comentadas</b> .....	142



DAMIÃO/SOUSA/ARQUIVO DA EDITORA

**Objetos digitais**

<b>Infográfico clicável:</b> Cuidados com a saúde infantil .....	25	<b>Infográfico clicável:</b> O uso do espaço público .....	82
<b>Infográfico clicável:</b> O uso de máquinas no cultivo da cana-de-açúcar .....	30	<b>Infográfico clicável:</b> O engenho de açúcar .....	109
<b>Infográfico clicável:</b> Comunidades ribeirinhas .....	34	<b>Infográfico clicável:</b> Brincar de peteca .....	127
		<b>Infográfico clicável:</b> O Festival de Parintins .....	135

**Não escreva no livro.**

Na unidade 4, são mobilizadas as habilidades de História da BNCC:

**(EF03HI01)** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

**(EF03HI02)** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

**(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

**(EF03HI04)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

**(EF03HI07)** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

**(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

**(EF03HI10)** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

**(EF03HI11)** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

**(EF03HI12)** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

## O que você já sabe?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação diagnóstica da aprendizagem dos estudantes em relação a conteúdos aprendidos anteriormente por eles e também para o levantamento dos conhecimentos prévios deles sobre o que foi aprendido até o início deste ano letivo. Converse com os estudantes sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que eles verbalizem seu raciocínio na construção das respostas. Utilize os resultados obtidos para o planejamento das aulas ao longo deste ano.

### Atividade 1

#### Objetivo de aprendizagem

Reconhecer indicadores da passagem do tempo, diferenciando os marcadores observáveis na natureza e os inventados pelos seres humanos.

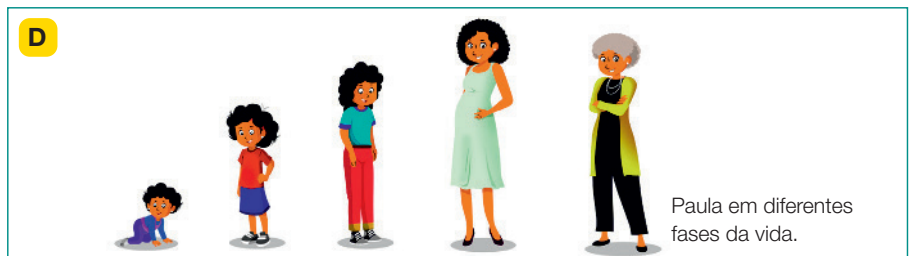
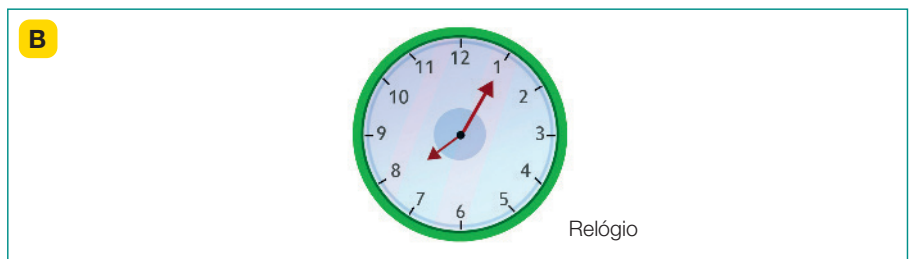
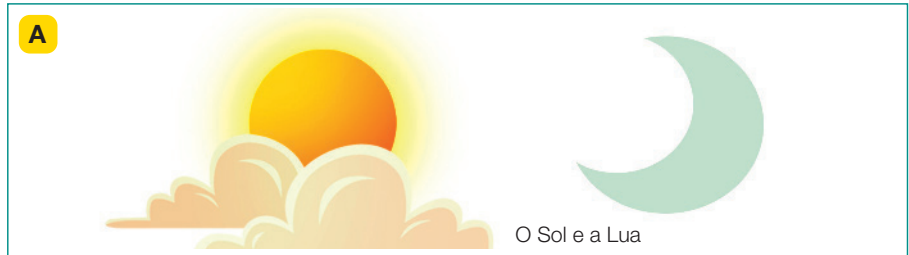
#### Superação de defasagens

Relembre como é feita a leitura de relógios analógicos, com suas divisões em horas, minutos e segundos, e a leitura de calendários, organizados em semanas, meses e anos.

## O que você já sabe?

Olá! Você vai fazer agora algumas atividades que vão te ajudar a descobrir os conhecimentos que já tem e a se preparar para o novo ano. Vamos lá?

1 Analise as ilustrações para responder às questões.



10

Não escreva no livro.

## Texto complementar

O texto a seguir aborda a função da avaliação diagnóstica.

Em primeiro lugar, há que partir para a perspectiva de uma avaliação diagnóstica. [...] Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao

educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. Desse modo, a avaliação não seria tão-somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico da situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. [...]

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 81.

- a. Quais ilustrações representam invenções humanas que marcam a passagem do tempo? **1 a. As imagens B e C, que representam, respectivamente, um relógio e um calendário.**
- b. Qual ilustração representa a divisão do tempo em dia e noite?  
**1 b. A imagem A. O dia é representado pelo Sol, e a noite, pela Lua.**
- c. Que horas são, de acordo com a ilustração B?  
**1 c. O relógio indica que são 8 horas e 5 minutos.**
- d. Em qual dia da semana cai o dia 21 de maio de 2027, de acordo com a ilustração C?  
**1 d. O dia 21 de maio de 2027 cai em uma sexta-feira.**

**2** Responda às questões a seguir em seu caderno.

- a. Um dia tem quantas horas? **2 a. 24.**
- b. Uma semana tem quantos dias? **2 b. 7.**
- c. O mês de maio tem quantos dias? **2 c. 31.**

**3** O texto a seguir descreve uma manhã na vida de Leo. Copie-o em seu caderno e complete-o com as palavras dos quadros.

ao mesmo tempo

antes

depois

durante

**3. depois, Durante, ao mesmo tempo, antes.**

Hoje Leo acordou bem cedinho, tomou o café da manhã e [ ] foi para a escola. [ ] a aula, ele ficou com fome, mas precisou esperar até a hora do recreio para tomar o lanche. O recreio foi divertido, com várias coisas acontecendo [ ]: algumas crianças brincavam de esconde-esconde, outras jogavam bola, outras pulavam amarelinha. Leo achou melhor comer o lanche [ ] de entrar na brincadeira.

**4** Leia as frases e identifique se a situação descrita corresponde ao presente, ao passado ou ao futuro. Depois, registre as respostas em seu caderno.

- a. Paula vai passar as férias na casa da avó. **4 a. Futuro.**
- b. Paula está escovando os dentes. **4 b. Presente.**
- c. Paula foi ao cinema ontem. **4 c. Passado.**

**Não escreva no livro.**

**11**

## Atividade 2

### Objetivo de aprendizagem

Reconhecer indicadores da passagem do tempo utilizados no cotidiano.

### Superação de defasagens

Retome com os estudantes as formas de marcar a passagem do tempo. Se julgar apropriado, leve um relógio e um calendário à sala de aula para que eles se habituem a consultá-los.

## Atividade 3

### Objetivo de aprendizagem

Aplicar as noções de tempo a fatos da vida cotidiana.

### Superação de defasagens

Converse com os estudantes sobre o sentido de cada palavra ou expressão dos quadros, incentivando-os a formar frases com cada uma delas antes de passar para a correção da questão.

## Atividade 4

### Objetivo de aprendizagem

Identificar o tempo em que a situação está relacionada utilizando as noções de passado, presente e futuro.

### Superação de defasagens

Solicite aos estudantes que identifiquem se as frases se referem a algo que já ocorreu, a algo que está ocorrendo agora ou a algo que ainda vai ocorrer. Se considerar apropriado, desenhe uma linha na lousa e marque um ponto no meio, representando o presente. A seguir, peça aos estudantes que identifiquem o que vem antes e o que vem depois do presente utilizando exemplos do cotidiano escolar.

## Atividade 5

### Objetivo de aprendizagem

Reconhecer diferentes profissionais que atuam nos serviços públicos do município, bem como os trabalhos que executam.

### Respostas esperadas

Espera-se que os quadros dos estudantes apresentem as informações a seguir. Gari: limpa os locais públicos / nas ruas, praças e avenidas. Médico: cuida da saúde das pessoas / nos hospitais, postos de saúde e consultórios. Motorista de ônibus: dirige um meio de transporte coletivo / nas ruas, avenidas e estradas. Professor: ensina / nas escolas.

### Superação de defasagens

Oriente a leitura atenta do quadro. Converse com os estudantes sobre os serviços públicos existentes no município e sobre os profissionais que realizam essas atividades. Incentive-os a reconhecer os serviços públicos que são oferecidos no local onde residem.

## Atividade 6

### Objetivo de aprendizagem

Reconhecer a oralidade como fonte de transmissão de conhecimentos.

### Superação de defasagens

Converse com os estudantes sobre o significado das palavras *escrita*, *visual* e *oral*. Depois, elabore na lousa um quadro sobre os diferentes tipos de fonte histórica e auxilie os estudantes no seu preenchimento.

### O que você já sabe?

- 5 Copie no caderno o quadro a seguir e complete as informações que estão faltando.

Tenha capricho e atenção ao copiar o quadro.



PAULA VERZAROUJO DA EDITORA

Profissional	Atividade que realiza	Onde o trabalho é realizado
Gari	limpa os locais públicos	
Médico		
Motorista de ônibus		nas ruas, avenidas e estradas
Professor		



### 5. Verificar resposta na margem em U.

- 6 Analise a fotografia e depois copie em seu caderno a alternativa que completa corretamente a frase.

Os conhecimentos transmitidos de geração em geração por meio da fala são um exemplo de fonte histórica:

- a. escrita.
- b. visual.
- c. oral. **6. c.**



PRÉCISIA WAURÁ/PULSAR IMAGENS

Indígena da etnia Waurá, da aldeia Piyulaga, ensinando seu filho a cuidar da planta conhecida como cafezinho-bravo, usada como remédio para aliviar a coceira. Município de Gaúcha do Norte, no estado de Mato Grosso. Fotografia de 2025.

- 7 Em seu caderno, classifique em material ou imaterial cada uma das fontes históricas a seguir.
- a. Cantigas de roda. **7 a. Imaterial.**
  - b. Álbum de fotografias. **7 b. Material.**
  - c. Lendas. **7 c. Imaterial.**
  - d. Danças. **7 d. Imaterial.**
  - e. Brinquedos. **7 e. Material.**
  - f. Certidão de nascimento. **7 f. Material.**

12

Não escreva no livro.

## Atividade 7

### Objetivo de aprendizagem

Diferenciar exemplos de fontes históricas materiais e imateriais.

### Superação de defasagens

Retome com os estudantes as noções de fonte histórica material e imaterial. Pergunte a eles quais dos exemplos apresentados nas alternativas têm uma base física, ou seja, podem ser tocados, e quais representam algo que é aprendido no dia a dia, com a convivência, e têm como base a memória das pessoas.

## Atividade 8

### Objetivo de aprendizagem

Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, por meio de registros fotográficos.

### Respostas esperadas

**c.** Ao comparar as fotografias, os estudantes podem citar o aumento e a modernização das construções presentes na imagem mais recente, as mudanças na fiação e nos postes, a maior quantidade de veículos automotivos, entre outras mudanças.

**d.** O monumento que fica no centro da praça permaneceu ao longo do tempo. Se julgar conveniente, explique aos estudantes que o monumento presta homenagem à família dos Andradas, originária do município de Santos. No topo, está representado José Bonifácio de Andrada e Silva, personalidade importante no processo de independência do Brasil.

### Superação de defasagens

Oriente os estudantes a observarem as imagens com atenção e a consultarem as legendas. Peça a eles que citem os elementos presentes nas duas imagens e, depois, comparem esses elementos.

- 8 As fotografias a seguir registram uma praça no município de Santos, no estado de São Paulo, em duas datas diferentes. Observe-as com atenção e leia as legendas para responder às questões.



Praça da Independência, no município de Santos, no estado de São Paulo. Fotografia dos anos 1930.



Praça da Independência, no município de Santos, no estado de São Paulo. Fotografia de 2020.

- a. Quando foi feita a fotografia A? E a fotografia B? **8 a. A fotografia A foi feita nos anos 1930, e a fotografia B, em 2020.**
- b. Quanto tempo se passou entre as duas fotografias: algumas semanas, poucos meses ou muitos anos? **8 b. Muitos anos.**
- c. O que mudou de uma fotografia para a outra na paisagem da praça? **8 c. Verificar resposta na margem em U.**
- d. O que permaneceu? **8 d. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

13

## Unidade 1

A unidade apresenta os vínculos sociais para além do meio familiar, considerando agrupamentos mais amplos, determinados pela partilha de interesses em comum entre as pessoas e pela necessidade de organizar a convivência dos sujeitos no espaço público. É trabalhada a ideia de que a comunidade à qual os estudantes pertencem está inserida em uma unidade político-administrativa: o município. Abordam-se ainda os elementos característicos das áreas rurais e urbanas dos municípios, bem como as atividades econômicas típicas de cada um desses espaços. Por fim, a unidade caracteriza as comunidades tradicionais apresentando exemplos delas, como as comunidades indígenas e quilombolas.

### Objetivos

No decorrer desta unidade, espera-se que os estudantes compreendam o conceito de comunidade, reconhecendo que ela é formada por diferentes grupos sociais e culturais. Espera-se, também, que compreendam o que é um município e consigam caracterizar e diferenciar áreas rurais e urbanas. Por fim, a unidade busca conscientizar os estudantes sobre a existência de comunidades com diferentes modos de vida e formas de organização social, valorizando e estimulando o respeito pela diversidade.

## Unidade

# 1

## Pessoas e grupos do município



### BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes a refletirem sobre suas experiências pessoais e sobre a importância das atividades realizadas em grupo, esta abertura de unidade favorece o desenvolvimento das **Competências gerais 8 e 9**.

## Vamos conversar

1. Qual esporte está sendo praticado pelas crianças?
2. Você costuma praticar esportes em grupo? Se sim, qual?
- 1 a 3. **Verificar respostas na margem em U.**
3. Que outras atividades as pessoas podem realizar em grupo?

DAMI D'SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA



Ilustração artística atual representando crianças praticando esporte.

Não escreva no livro.

15

## Na aula

A imagem de abertura representa um jogo de futebol escolar. Explore-a com os estudantes, destacando que as crianças representadas formam um grupo heterogêneo e que as diferenças de gênero e etnia, por exemplo, não as impedem de se divertir juntas.

Incentive os estudantes a expressarem suas interpretações sobre a imagem e também seus sentimentos e emoções relacionados a essa prática esportiva. Durante a conversa, incentive-os a listar todas as atividades que eles fazem cotidianamente na companhia e com a colaboração de outras pessoas. A seguir, alerte-os para a importância da convivência social e estimule-os a refletir sobre como seria a vida deles se não pudessem contar com a cooperação de outras pessoas nas atividades diárias. As atividades do boxe “Vamos conversar” oferecem a oportunidade de que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios sobre as atividades realizadas em grupo. Oriente-os a verbalizarem o seu raciocínio e incentive-os a compreenderem o motivo da realização das atividades.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes devem identificar que as crianças estão praticando futebol.
2. Espera-se que os estudantes relatem suas experiências pessoais. Além do futebol, eles podem citar vôlei, basquete, handebol, entre outros esportes.
3. Podem ser citados esportes coletivos, jogos de tabuleiro, festas, celebrações e rituais religiosos, trabalhos voluntários, apresentações artísticas e culturais, excursões, entre muitas outras atividades.

## Capítulo 1

O capítulo introduz o estudo da vida em comunidade, abordando o estabelecimento de vínculos sociais em diferentes níveis do cotidiano. Os estudantes entrarão em contato com o conceito de comunidade e com princípios da organização coletiva e a importância do respeito à diversidade social e cultural.

### Na aula

Para introduzir o estudo do capítulo, explore a ilustração solicitando aos estudantes que indiquem os estabelecimentos e os espaços de convivência existentes na vizinhança da escola. Incentive-os a conversar sobre como eles imaginam que seja a interação entre as pessoas no lugar representado. Proponha-lhes perguntas como: Será que as pessoas que moram nesse local se conhecem? Que oportunidades de interação entre os moradores o bairro oferece?

Após a leitura do texto didático, incentive os estudantes a identificarem, na ilustração, os personagens Estela (no canto inferior esquerdo) e Maurício (no canto inferior direito).

Depois, para explorar o cotidiano dos estudantes, questione com quem eles se relacionam além dos familiares e peça que indiquem as atividades que realizam e os espaços que frequentam no bairro.

### Capítulo

# 1

## Viver em comunidade

Você sabe o que é viver em comunidade? Neste capítulo, você vai conhecer um pouco mais sobre esse assunto, tendo como exemplo a vizinhança de Estela, uma menina que mora com a mãe em uma casa térrea.

Estela é amiga de Maurício, que mora em um prédio próximo à rua onde fica a casa da menina.

Para ir à escola, Estela utiliza o serviço de transporte escolar, porque sua mãe sai cedo de casa para trabalhar em uma loja de roupas. Já Maurício vai para a escola de automóvel, com o pai e a irmã, Ana. A mãe de Maurício fica em casa para cuidar do bebê recém-nascido.

Você consegue localizar Estela e Maurício na ilustração?



DAMI D'SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração artística atual representando a vizinhança de Estela.

16

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao explorar os espaços de sociabilidade e promover a reflexão sobre a convivência social em diferentes espaços, o conteúdo desta página contribui para desenvolver a habilidade **EF03HI01**.

### Sugestão de atividade

Para dar mais concretude ao mapeamento das relações sociais que os estudantes estabelecem em suas vizinhanças, peça que desenhem o entorno de seus domicílios e assinem os locais onde as interações acontecem.

## Diferentes grupos

Embora cada pessoa seja única, ela pode compartilhar características com outras pessoas: por exemplo, ter a mesma crença religiosa, exercer trabalhos semelhantes ou lutar por uma mesma causa, como proteger as áreas verdes do bairro onde vivem.

As pessoas podem se aproximar por compartilharem interesses, valores ou objetivos, formando um **grupo social**. Também há pessoas que compartilham saberes, modos de vida e tradições, que são transmitidos de geração em geração, formando um **grupo cultural**.

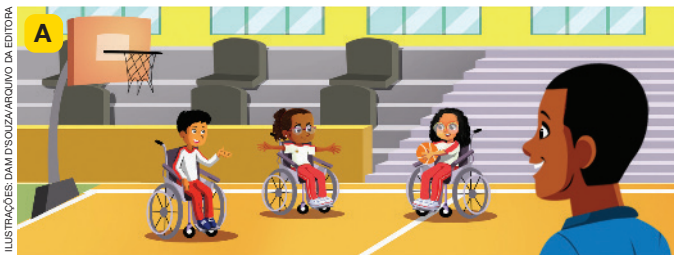


Ilustração artística atual de Luciano, pai de Maurício e treinador de uma equipe de basquete em cadeira de rodas formada por adolescentes. Ele participa de um grupo de trabalho que visa melhorar o desempenho de atletas com deficiência.



Ilustração artística atual de Lurdes, inspetora da escola onde Estela e Maurício estudam. Ela pratica corrida e faz parte de um grupo que treina todos os fins de semana no parque do bairro.



Ilustração artística atual de Jorge, que trabalha na portaria do prédio onde Maurício e a família moram. Ele integra um grupo de percussão em que os conhecimentos são transmitidos de geração em geração.

- 1 Copie em seu caderno o nome dos personagens apresentados nas ilustrações e identifique o grupo a que cada um deles pertence.  
**1. Verificar resposta na margem em U.**
- 2 Você conhece as pessoas que moram ou trabalham perto da sua casa? Em seu caderno, crie um desenho para representá-las.  
**2. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

17

## Acompanhamento das aprendizagens

É possível que os estudantes tenham dificuldade em utilizar as palavras exatas para nomear o grupo ao qual pertence cada personagem. Ao retomar a proposta com a turma, crie a oportunidade para que eles expliquem o que não conseguiram nomear. Esse esforço de buscar palavras para identificar os grupos é importante para desenvolver a linguagem expressiva.

## BNCC em foco

Ao refletirem sobre a existência de diferentes grupos sociais e culturais e representarem, por meio de desenhos, as pessoas que moram ou trabalham perto deles, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 4** e a habilidade **EF03HI01**.

## Na aula

Explique aos estudantes que as pessoas se reúnem em razão de interesses comuns, formando grupos que podem ser tão diversos quanto os interesses que motivaram sua formação. A seguir, faça a leitura do tópico “Diferentes grupos” coletivamente com a turma. Peça a alguns estudantes que leiam em voz alta as legendas das ilustrações. Na sequência, auxilie-os na resolução das atividades.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes associem Luciano ao grupo dos educadores especializados em inclusão no esporte; Lurdes faz parte do grupo dos maratonistas; e Jorge está no grupo dos músicos percussionistas. Todavia, as respostas dos estudantes podem variar; alguns podem deduzir que todos os personagens integram o grupo social da vizinhança ou que Luciano e Lurdes pertencem ao grupo social dos esportistas, por exemplo. Se aparecerem respostas como essas, aproveite para discutir com os estudantes os critérios que usaram para associar os personagens aos respectivos grupos.

2. Espera-se que os estudantes consigam mapear mentalmente sua vizinhança e representar os trabalhadores ou moradores da região por meio de desenhos.

## Na aula

Explique para a turma que uma pessoa pode participar de vários grupos sociais. Pergunte aos estudantes por que as pessoas procuram se unir a outras para realizar atividades cotidianas. Incentive-os a criar hipóteses e a argumentar de maneira livre.

### Comentários e respostas sobre as atividades

3. Espera-se que os estudantes compreendam os sentidos de grupo social e grupo cultural e sejam capazes de aplicá-los à sua experiência de vida.

A atividade incita-os a refletir sobre as relações presentes em seu cotidiano.

### Sugestão de atividade

Entregue a cada estudante uma tira de papel. Solicite a eles que escrevam o próprio nome e uma atividade ou assunto do interesse deles e depositem o papel em uma caixa providenciada por você.

Na sequência, retire os papéis da caixa e registre o conteúdo na lousa, agrupando os nomes conforme as afinidades apresentadas. Por exemplo, se um estudante tiver interesse por futebol e outro por corrida, eles podem ser agrupados pelo gosto por esportes.

Oriente os estudantes a contabilizarem os membros de cada grupo, ação que favorece o letramento matemático. Depois, peça aos grupos que elaborem uma proposta, dentro de seu campo de interesse, que possa beneficiar a comunidade escolar.

Ao final, proponha uma roda de conversa para que os estudantes troquem ideias e avaliem todas as propostas.

## Comunidades

As pessoas podem fazer parte de mais de um grupo social. Por exemplo, uma mesma pessoa pode pertencer a uma família, integrar uma equipe de trabalho e atuar em um time esportivo. Essa pessoa vai ter motivos diferentes para participar de cada um dos grupos, desempenhando uma função particular em cada um deles.

Ao se organizarem em grupos, as pessoas costumam estabelecer laços de cooperação e solidariedade. Assim, elas se tornam mais fortes para enfrentar desafios e produzir transformações importantes para si e para a comunidade em que vivem.



Ilustração artística atual de Luciano em diferentes momentos. Note que ele é, ao mesmo tempo, membro de um grupo familiar e integrante de um grupo de profissionais do esporte.

Uma **comunidade** é formada por vários grupos sociais e culturais. Essa diversidade favorece a troca de experiências entre as pessoas e enriquece a vida em comunidade. Caso apareçam conflitos entre os grupos, é preciso estabelecer acordos para que todos possam conviver de maneira harmoniosa.

3 Em seu caderno, faça uma lista dos grupos dos quais você participa. Ao lado de cada grupo, escreva uma palavra indicando o que liga você a ele.

3. Verificar resposta na margem em U.

4 Ainda no caderno, associe as palavras dos quadros a cada uma das frases a seguir.

4. a. grupo social; b. comunidade; c. grupo cultural.

comunidade

grupo social

grupo cultural

a. Pessoas que compartilham interesses, valores ou objetivos.

b. É formada por vários grupos sociais e culturais.

c. Pessoas que compartilham saberes, modos de vida e tradições, que são transmitidos de geração em geração.

18

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A reflexão sobre o conceito de comunidade e a autoanálise, pelos estudantes, em relação aos grupos dos quais participam favorecem o desenvolvimento da **Competência geral 8**, da **Competência de Ciências Humanas 4** e da habilidade **EF03HI03**.

### Conexões em foco

A abordagem sobre a vida em comunidade favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Vida familiar e social**.

## A comunidade escolar

As pessoas que frequentam a escola, por exemplo, formam uma comunidade. Todas elas estão ligadas, de alguma forma, por usarem esse espaço e pelo objetivo comum de contribuir para o bom funcionamento dele.

Contudo, essa comunidade se divide em grupos menores, cujos membros se identificam por interesses e objetivos mais particulares, como o grupo dos estudantes, o grupo dos professores, o grupo do time de futebol da escola ou o grupo dos motoristas de transporte escolar, entre outros.

Para que os diferentes interesses desses grupos convivam em harmonia, eles precisam ser regulados por normas, que são as regras da escola. Além disso, esses grupos desempenham papéis e funções distintos.



Ilustração artística atual representando uma aula. Estela e Maurício gostam da aula do professor Augusto.



Ilustração artística atual da frente da escola. Lurdes está sempre atenta às crianças para não deixá-las correr qualquer risco.



Ilustração artística atual da diretoria escolar. Marieta é a diretora. Ela é responsável por todo o funcionamento da escola.

5 Você reconhece a função e o papel de cada profissional da escola onde estuda? Comente com os colegas.

5. Verificar resposta na margem em U.

6 Reúna-se com mais quatro colegas e criem uma encenação para representar o papel das pessoas listadas a seguir, procurando mostrar como elas se relacionam no espaço escolar e quais tarefas desempenham.

- Professores 6. Verificar resposta na margem em U.
- Estudantes
- Diretor
- Funcionários (você podem escolher qual funcionário representar)
- Familiar ou responsável por um estudante

Não escreva no livro.

19

## Indicação para você

SANTOS, Aldair Ribeiro dos. **A impossível tarefa de fazer gestão democrática na escola e outras considerações impossíveis**. Curitiba: Appris, 2021.

O livro investiga as relações de poder dentro da escola e discute os desafios da educação pública na atualidade.

## Adaptação de atividades

Caso julgue mais adequado, promova uma conversa sobre a função de cada um dos personagens citados na atividade 6. A seguir, oriente os estudantes a representá-los por meio de desenhos e a elaborar legendas para identificar suas funções.

## Na aula

Inicie o estudo do tópico propondo aos estudantes uma reflexão sobre o que eles entendem por comunidade escolar. Na sequência, faça uma leitura coletiva do texto e oriente a realização das atividades propostas.

## Comentários e respostas sobre as atividades

5. Incentive os estudantes a comentarem quais profissionais da escola eles conhecem e o que entendem sobre a função de cada um deles. É possível que eles comentem a função dos professores, dos inspetores, da direção, entre outros.

6. Oriente os estudantes na formação dos grupos e na definição dos papéis de cada um deles no grupo. Promova também a caracterização dos personagens com base nas tarefas cotidianas que realizam na escola. Por meio desta atividade, espera-se que os estudantes compreendam melhor a dinâmica escolar, desenvolvam empatia e adotem uma postura colaborativa com todos os membros da comunidade escolar. Oriente-os a elaborar as encenações de modo respeitoso e ético, valorizando todos os personagens envolvidos.

## BNCC em foco

A promoção da empatia e da cooperação, por parte dos estudantes, favorece o desenvolvimento da **Competência geral 9**.

## Capítulo 2

O capítulo aborda as divisões administrativas brasileiras com foco no município. Discorre ainda sobre como se dá a divisão dos poderes no âmbito municipal e a quem cabe o exercício de cada um deles. Apresentam-se também as diferenças entre as áreas rurais e urbanas, além dos elementos formadores da história de municípios brasileiros. Por fim, o conteúdo do capítulo promove uma reflexão sobre os desafios dos municípios na atualidade.

### Na aula

Ao trabalhar o parágrafo inicial, apresente um mapa político do Brasil com as divisões administrativa e regional. Localize, no mapa, a região e o estado onde fica o município em que os estudantes vivem. A seguir, peça a eles que leiam o texto sobre o governo do município. Verifique se todos entenderam como funciona a governança municipal. Forneça exemplos com base na realidade do município onde vocês vivem para facilitar a compreensão dos estudantes.

#### BNCC em foco

A compreensão do que é um município e o reconhecimento dos órgãos responsáveis por sua administração favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF03HI09**.

## Capítulo 2

# O município

O Brasil é um país muito extenso. Você sabia que, para ele ser bem governado, foi feita a divisão política do território em 27 unidades federativas: 26 estados e o Distrito Federal? As unidades federativas podem ser agrupadas em cinco grandes regiões: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. Além disso, os estados que compõem as regiões são divididos em municípios.

## O governo do município

Você sabe o significado da palavra *município*? Um município tem relação com o estado onde se localiza e com o país, mas tem governo próprio e algumas leis próprias. É em órgãos municipais, como a prefeitura e as secretarias municipais, que prefeitos e secretários administram questões que fazem parte da vida da população. Já os vereadores, que trabalham nas câmaras municipais, fazem leis e fiscalizam o trabalho do prefeito. Tanto o prefeito como os vereadores são eleitos pela população.

O governo de um município administra, por exemplo, os transportes coletivos, a limpeza, a iluminação e a manutenção de ruas, praças e parques, a coleta de lixo, o fornecimento de energia elétrica, a fiscalização do trânsito e o funcionamento das escolas e dos hospitais municipais.



Vista aérea do município de Alpinópolis, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2024.

20

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Leve para a sala de aula exemplares de jornais de diferentes dias da semana ou outros materiais dedicados aos assuntos municipais. Divida a turma em grupos e entregue a cada um deles um material para ser analisado. Oriente os grupos a recortar trechos que tratam de alguma questão relativa ao município. Recolha os trechos recortados e, com a participação

dos estudantes, cole-os em uma folha grande de papel pardo, agrupando-os por tema (saúde, educação, transporte etc.). Avalie com a turma quais temas ganharam mais destaque na imprensa local. Em seguida, organize uma roda de conversa para que os estudantes possam argumentar, com base em seus conhecimentos prévios, o que sabem a respeito dos temas destacados pela imprensa.

## Áreas rurais e urbanas

Os municípios são divididos em áreas rurais e urbanas. As **áreas rurais** são aquelas onde predominam as atividades agrícolas e pecuárias, como o cultivo do solo e a criação de animais.

As **áreas urbanas** correspondem às cidades. Nas áreas urbanas localizam-se os órgãos administrativos do município, como a prefeitura, e nelas é realizada a maioria das atividades de comércio, serviços, finanças, entre outras.

### Você sabia?

No Brasil, não há municípios sem área urbana. Todo município brasileiro possui ao menos uma cidade para abrigar os órgãos administrativos e legislativos municipais. No entanto, há municípios sem área rural. Um exemplo é São Caetano do Sul, no estado de São Paulo, totalmente urbanizada.



Agricultora colhendo morangos orgânicos no município de Agudo, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.



Prefeitura do município de Agudo, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.

- 1 Quais áreas do município de Agudo estão retratadas nas fotografias reproduzidas nesta página? **1. Verificar resposta na margem em U.**
- 2 O que há de diferente entre as duas fotografias? **2. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

21

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Foram retratadas a área rural (à esquerda) e a área urbana (à direita) do município de Agudo, no Rio Grande do Sul.
2. Uma fotografia retrata uma área de cultivo agrícola e a outra representa um órgão administrativo do município, no caso a prefeitura municipal.

### BNCC em foco

Por meio da análise iconográfica, as atividades contribuem para a identificação dos modos de vida no campo e na cidade, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF03HI08**.

## Na aula

Elabore um esquema na lousa. No topo, anote a palavra *município* e, ligando-se a ela, os termos *áreas rurais* e *áreas urbanas*. A seguir, solicite aos estudantes que completem o esquema com as características de cada uma dessas áreas.

## Texto complementar

O trecho a seguir comenta a importância do trabalho com imagens para ampliar a compreensão de mundo dos estudantes.

[...] para as crianças que se encontram no estágio operatório concreto, as imagens podem desempenhar um papel de relevo como veículos de compreensão do mundo: possuindo um modo icônico de representação do que a rodeia [...], a criança torna-se capaz de organizar internamente – através de imagens – as atividades em que está envolvida (embora ainda reaja, acentuadamente, sob a forma de ação). É neste estágio que se define uma clara seleção e organização das percepções e o meio ambiente pode ser transformado em imagens. [...] As imagens – pelo valor de concretização que possuem – podem então revelar-se muito úteis para promover o raciocínio infantil, mais apto a exercitar-se sobre os dados da percepção e da experiência que no plano das ideias a criança aprende por observação.

CALADO, Isabel.  
**A utilização educativa das imagens.** Porto: Porto Editora, 1994.  
p. 76-77.

## Na aula

Faça a leitura do conteúdo e, se possível, apresente um mapa do Brasil e localize o município de Belém, no Pará. Quando fizer a leitura do boxe “Pelo Brasil”, localize também Aracaju, em Sergipe. Ao final, traga exemplos locais de municípios com nomes indígenas no estado em que vocês vivem.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**3 a.** Auxilie as duplas na realização da pesquisa em livros, jornais e revistas presentes na biblioteca escolar ou, se possível, acessando o *site* da prefeitura municipal. Contribua na identificação de informações como ano de fundação do município e os responsáveis por sua fundação.

**b.** Aproveite a pesquisa e oriente os estudantes a identificar o processo de povoamento, destacando o papel desempenhado pelos grupos sociais presentes no município e as atividades econômicas relacionadas ao povoamento do local.

**4.** Com base nos estudos realizados, espera-se que os estudantes argumentem que a data oficial de fundação do município não representa, por exemplo, os povos indígenas que viviam anteriormente nessas terras nem os povos que chegaram após a fundação do município, como estrangeiros e migrantes.

## História de um município

Ao pesquisar a história de um município, é provável que você encontre informações sobre os grupos que povoaram aquele local e a sua data de fundação, ou seja, quando aquele lugar passou a ser considerado um município.

Considera-se que Belém, no estado do Pará, por exemplo, foi fundado em 12 de janeiro de 1616 pelo português Francisco Caldeira Castelo Branco.

No entanto, muito antes disso, povos indígenas Tupinambá e Pacajá habitavam o local onde hoje é Belém. Por isso, para esses povos, o acontecimento que marca o início da história de Belém pode ser outro, relacionado a elementos de sua história e cultura.

### Pelo Brasil

Muitos municípios brasileiros revelam elementos de sua história por meio de seu nome. Um exemplo é Aracaju, no estado de Sergipe. De origem Tupi, a palavra *aracaju* significa “cajueiro dos papagaios”. No município existe até um Parque dos Cajueiros! E você, conhece a origem do nome do município onde mora?



Parque dos Cajueiros, no município de Aracaju, no estado de Sergipe. Fotografia de 2025.

JOSE CALDAS/ARQUIVO DO FOTOGRAFO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3** Reúna-se com um colega e façam uma pesquisa sobre a história do município em que vocês vivem. No caderno, respondam às questões a seguir.
  - a.** Quando o município foi fundado? Por quem ou qual grupo?
  - b.** Como foi o processo de povoamento do município?
- 3. Verificar respostas na margem em U.**
- 4** Em sua opinião, a data oficial de fundação do município onde você mora representa a história de todos os povos que habitaram o local ao longo do tempo? Por quê? Converse com os colegas. **4. Verificar resposta na margem em U.**

22

Não escreva no livro.

## Acompanhamento das aprendizagens

Para a pesquisa, selecione previamente as fontes que os estudantes consultarão, porque eles são ainda muito jovens para identificar sozinho fontes confiáveis. Durante a pesquisa, circule pelas duplas para verificar se estão conseguindo localizar as informações pedidas e, caso perceba que estão com dificuldade, atue como facilitador, mas sem oferecer a resposta pronta.

## BNCC em foco

A reflexão sobre a história do município, considerando a presença de diferentes povos antes e depois da data de fundação, contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 1**, da **Competência de Ciências Humanas 2**, das **Competências de História 1 e 3** e das habilidades **EF03HI01, EF03HI02 e EF03HI03**.

## Desafios dos municípios na atualidade

O governo municipal deve garantir à população acesso de qualidade à saúde, à educação, à segurança, à moradia, ao lazer, entre outros.

Quando os habitantes de um município votam para escolher o prefeito e os vereadores, eles estão, portanto, elegendo seus representantes para ajudar a cuidar do município onde vivem.

Muitos municípios enfrentam desafios, ou seja, problemas que precisam ser resolvidos para que as pessoas possam ter melhor qualidade de vida, como o descarte irregular de lixo, a poluição e a falta de espaços de lazer.

**5** E você, o que faria para melhorar a qualidade de vida do lugar onde vive? Peça a ajuda de um adulto responsável por você para realizar as etapas a seguir.

- Caminhe pelo bairro onde você estuda e mapeie o que poderia ser melhorado para beneficiar a população. Pense, por exemplo, nos serviços de transporte, segurança e coleta de lixo, na acessibilidade e na preservação de áreas verdes e de lazer.
- Anote no caderno as suas observações. Você também pode registrar fotografias dos espaços que visitou. **5. Verificar resposta na margem em U.**

**6** Sob a orientação do professor, formem uma roda de conversa para discutir os resultados da atividade anterior, seguindo as instruções.

- Apresente aos colegas as suas observações e note se mais colegas apontaram os mesmos problemas que você.
- Comparem os diferentes pontos de vista apresentados pela turma. Depois, decidam qual seria, na opinião de vocês, o principal problema a ser resolvido.
- Escrevam um texto coletivo sobre esse problema. Argumentem por que resolvê-lo seria importante e o que vocês consideram que poderia ser feito.
- Com a ajuda do professor, encaminhem esse texto ao governo do local onde vocês vivem. **6. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

23



Voluntários recolhem lixo em praia no município de Santos, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024. A população também pode contribuir para melhorias no município onde vive.

### Atenção

Cuidado ao realizar atividades fora da escola, siga as orientações dos responsáveis.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**5.** A atividade é uma oportunidade para engajar os estudantes e promover o pensamento autônomo e crítico em relação aos desafios presentes no bairro onde moram. Destaque que ela deve ser realizada na companhia de um adulto responsável. Os estudantes podem fazer anotações sobre o estado de conservação e a qualidade de serviços como saneamento, segurança, lazer, áreas verdes, limpeza urbana, calçamento e coleta de resíduos domésticos.

**6.** Oriente os estudantes na exposição e análise dos dados gerados na atividade anterior. Registre na lousa os elementos elencados, verificando quais atraíram mais a atenção deles. Com base nessa identificação, auxilie-os na construção de argumentos e na elaboração de um texto coletivo. Redija o primeiro parágrafo e oriente-os na elaboração dos demais. Essa atividade, além de contribuir para o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da escrita, incentiva a aplicação dos conhecimentos adquiridos para pensar melhorias em seus locais de vivência.

## Adaptação de atividades

Caso a caminhada pelo bairro proposta na atividade 5 seja inviável, sugira aos estudantes que pesquisem sobre o local em jornais, revistas e, se possível, na internet. Outra possibilidade para o levantamento dos dados é a realização de entrevistas sobre o local com os funcionários da escola e os responsáveis pelos estudantes.

## Indicação para a turma

VALÉRIO, Fabrício. **A menina que parou o trânsito**. São Paulo: VR, 2013.

Ao narrar a confusão criada por uma menina em sua bicicleta trafegando por uma rua movimentada, o autor promove a reflexão sobre o ritmo da vida nas grandes cidades.

## BNCC em foco

Ao propor um estudo sobre os desafios enfrentados pelos municípios e solicitar aos estudantes que percorram seu bairro elencando os pontos a melhorar, promove-se a cidadania e o sentimento de pertencimento, favorecendo o desenvolvimento das **Competências gerais 7 e 10**, das **Competências de Ciências Humanas 2 e 6** e da **Competência de História 3**.

A seção aborda o cuidado preventivo com a saúde e incentiva os estudantes a avaliar seus hábitos relativos ao uso de telas, a fim de desenvolver um uso saudável da tecnologia. Ao apresentar uma iniciativa para diagnosticar e tratar problemas oftalmológicos em crianças, incentiva-se o acompanhamento médico como forma de promoção da saúde integral da criança.

Caso seja possível, peça aos estudantes que acessem o objeto educacional digital: “Infográfico clicável – Cuidados com a saúde infantil” e oriente-os no uso pedagógico dessa tecnologia. Auxilie os estudantes a identificar, no infográfico, as principais orientações relativas à educação, à alimentação, à prática de atividades físicas e à higiene. Organize uma roda de conversa incentivando-os a comparar suas rotinas com o que foi sugerido no objeto educacional digital.

As recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria citadas nesta seção foram consultadas em: BRASIL. Secretaria de Comunicação Social (coord.). **Crianças, adolescentes e telas**: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom/Presidência da República, 2024. p. 21. [livro eletrônico].

### Indicação para você

ESCOBAR, Ana. **Meu filho está online demais**: equilibrando o uso das telas no dia a dia familiar. São Paulo: Manole, 2024.

O livro propõe reflexões sobre uso saudável da tecnologia e apresenta conselhos para lidar com vícios, ansiedade e depressão decorrentes do mau uso das tecnologias.

### Cuidado preventivo com a saúde

Você sabia que em muitos municípios no Brasil são realizadas campanhas para a melhoria da saúde da população? Um exemplo são as iniciativas para identificar problemas oftalmológicos em crianças na escola.

No Projeto Olhar Brasil, promovido pelos Ministérios da Saúde e da Educação em parceria com diversas prefeituras, equipes médicas vão até as escolas para realizar consultas e exames oftalmológicos em estudantes do Ensino Fundamental. Assim, o acompanhamento médico e o cuidado com a saúde são incentivados desde cedo.

Outra ação do projeto é o fornecimento de óculos gratuitos para as crianças que tiveram problemas identificados nos exames. Desse modo, muitos estudantes ganharam seus primeiros óculos sem nenhum custo. Legal, né?

Por meio desse projeto, o cuidado preventivo com a saúde é realizado. Além disso, alguns problemas oftalmológicos cada vez mais comuns na sociedade podem ser tratados, como aqueles relacionados ao uso excessivo de aparelhos eletrônicos.



Ilustração artística atual representando uma campanha preventiva de saúde em uma escola municipal.

### Conexões em foco

Ao abordar o cuidado com a saúde e incentivar os estudantes a refletir sobre os próprios hábitos, a seção favorece a interdisciplinaridade com Ciências, por meio da habilidade **EF03CI03**: *Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.*

Ao apresentar uma iniciativa pública para o diagnóstico e o tratamento de estudantes e ao propor reflexões sobre a saúde, incentivando bons hábitos, a seção favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Saúde** e com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 Saúde e bem-estar.**

Afinal, aparelhos como televisão, *tablets* e computadores, quando utilizados em excesso ou de forma errada, têm causado muitos problemas. Por exemplo, o aumento do número de casos de miopia (dificuldade para enxergar de longe) em crianças e adolescentes.

Esse aumento está relacionado principalmente ao uso prolongado de telas e à exposição ao alto brilho delas. Você sabia que a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que crianças entre 6 e 10 anos de idade não utilizem dispositivos eletrônicos por mais de duas horas por dia? Então, além de avaliar bem o tempo que você passa diante das telas, vale participar de ações preventivas relacionadas à saúde.

## Explorando o assunto

Infográfico clicável Cuidados com a saúde infantil

- 1 Descreva como o mau uso de aparelhos eletrônicos pode contribuir para os problemas de saúde.
- 2 Explique como o Projeto Olhar Brasil contribui para o cuidado com a saúde oftalmológica das crianças.
- 3 Quais ações você e sua família poderiam adotar para melhorar o cuidado com a saúde? **1 a 3. Verificar respostas na margem em U.**

## Faça a sua parte

- 4 Produza uma campanha de conscientização sobre o cuidado com a saúde oftalmológica. Para isso, siga as etapas.
  - Reúna-se com um colega e escrevam uma lista com boas atitudes de cuidado com a saúde oftalmológica.
  - Escolham um item dessa lista e criem uma frase de incentivo a essa atitude.
  - Em uma cartolina, escrevam essa frase e desenhem ou cole imagens para ilustrar o cartaz de vocês.
  - Apresentem o cartaz para as outras duplas, explicando os motivos de escolherem essa atitude e essa frase. Depois, fixem o cartaz em um mural da escola para divulgá-lo aos demais estudantes.

**4. Verificar resposta na margem em U.**

Seja colaborativo no trabalho em dupla!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

25

## Comentários e respostas sobre as atividades

**1.** O excesso de tempo de tela e o brilho dos aparelhos eletrônicos podem contribuir para o desenvolvimento de problemas oftalmológicos, por exemplo.

**2.** O projeto promove a ida de equipes médicas às escolas para realizar consultas e exames oftalmológicos e fornecer óculos aos que tiverem a necessidade de utilizá-los.

**3.** O objetivo é que os estudantes reflitam sobre a relação entre seus hábitos cotidianos e sua saúde. Eles podem apresentar ideias como: limite de tempo de telas, prioridade para atividades ao ar livre e idas periódicas ao médico.

**4.** Antes de iniciar a produção, promova uma discussão sobre o cotidiano dos estudantes. Em duplas, eles devem elaborar cartazes ilustrados com a frase de incentivo relacionada à atitude positiva escolhida por eles. Reserve um momento da aula para a socialização das frases e das ideias entre as duplas. Após a produção, combine com a gestão escolar um local adequado para a exposição dos cartazes produzidos pelos estudantes e a realização de uma discussão sobre o assunto com as outras turmas da escola.

## Adaptação de atividades

Caso haja estudantes com deficiência visual na turma, comente que eles também precisam visitar um oftalmologista periodicamente. Além disso, amplie a proposta da atividade incluindo os cuidados com a saúde auditiva. Comente, por exemplo, os prejuízos causados pelo uso de fones de ouvido em volumes inadequados e incentive a turma a refletir sobre formas de cuidar da audição.

## Capítulo 3

O capítulo aborda as diferenças e as inter-relações entre áreas urbanas e rurais, destacando as características de cada um desses espaços. Apresenta ainda o emprego da tecnologia em diferentes contextos.

### Na aula

Para começar a aula, se a escola estiver localizada na área urbana, pergunte aos estudantes se eles conhecem alguma área rural. Caso se localize em área rural, pergunte se já visitaram algum centro urbano. Incentive-os a comentar suas experiências questionando-os sobre as diferenças que notam entre o lugar onde moram e os locais que visitaram.

#### BNCC em foco

Ao apresentar aspectos da vida no campo e na cidade, bem como as atividades econômicas associadas a esses espaços, o conteúdo promove o desenvolvimento das habilidades **EF03HI08** e **EF03HI11**.

### Indicação para a turma

ROCHA, Ruth. **As férias de Miguel e Pedro**. São Paulo: Global, 2013.

O livro narra a história de dois irmãos que vivem na cidade e vão visitar o sítio dos tios. A princípio, eles ficam chateados com a viagem, mas as coisas mudam quando descobrem os benefícios do contato com a natureza.

#### Capítulo

## 3

## A vida no campo e na cidade

Você já percebeu como os modos de vida se relacionam ao local onde as pessoas vivem? Que tal conhecer um pouco dos modos de vida no campo e na cidade?

### A vida no campo

A vida no campo está de alguma forma relacionada com a natureza. Por isso, ela geralmente é menos agitada em comparação com a vida na cidade.

Algumas atividades do campo se relacionam com a produção e a distribuição dos alimentos ou com a obtenção de matérias-primas para a indústria. Há também atividades ligadas ao comércio e à prestação de serviços. No conjunto, essas atividades são conhecidas como atividades econômicas.

Uma das atividades mais importantes no campo é a agrícola. Para realizá-la, é preciso respeitar o tempo necessário para preparar a terra, semear e colher o que foi plantado. Esses períodos estão ligados aos ciclos da Lua ou às estações do ano, por exemplo.

A criação dos animais também é comum no campo, assim como a produção de alimentos obtidos desses animais, como os ovos de galinha ou o leite de vaca. Nessas atividades, geralmente, trabalha-se mais de dia do que de noite. Assim, as atividades do campo se relacionam ao nascer e ao pôr do Sol.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Agricultor trabalhando no município de Ponto Belo, no estado do Espírito Santo. Fotografia de 2024.

26

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Se possível, promova a leitura do livro *As férias de Miguel e Pedro* para reforçar a distinção entre campo e cidade. Depois, peça aos estudantes que imaginem como seria a experiência de dois irmãos, duas irmãs ou um irmão e uma irmã que vivem no campo e são levados para passar as férias na cidade. Que diversões encontrariam e que vivências teriam? Sugira que, em duplas, elaborem cartas pessoais fictícias expressando sentimentos e opiniões a respeito da visita à cidade.

## A vida na cidade

Se o campo se relaciona mais aos ritmos da natureza, pode-se dizer que a cidade acompanha o tempo do relógio: o ritmo de vida é mais agitado, as atividades acontecem de dia e de noite e com hora marcada.

As atividades econômicas da cidade estão mais relacionadas à indústria, ao comércio e à prestação de serviços. Como a cidade concentra muita gente, esses trabalhos podem ser feitos por pessoas das mais diferentes origens, incluindo aquelas que migraram para trabalhar na cidade.

Além de pessoas, as cidades concentram muitos edifícios e grandes vias de circulação. Em grandes cidades, pode haver avenidas amplas onde circulam muitas pessoas e veículos todos os dias. Com isso, o meio ambiente sofre alguns impactos. O solo e a vegetação são modificados, e as áreas construídas predominam sobre as áreas arborizadas.



Vista de bairro e tráfego de veículos na cidade do Recife, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2022.

HANS VON MANTUFFEL/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Desembaralhe e descubra quais são as palavras dos quadros. Em seguida, no caderno, complete as frases com as palavras corretas.

TURENAZA

DACIDES

POCAM

- a. As atividades do campo se relacionam mais aos ritmos da .  
1 a. natureza.
  - b. As  concentram mais pessoas do que o campo.  
1 b. cidades.
  - c. A agricultura é uma das principais atividades econômicas do .  
1 c. campo.
- 2 No caderno, faça um desenho para representar o local onde você vive. Nele:
    - destaque os elementos que indicam se você vive no campo ou na cidade;
    - faça legendas para explicar cada um desses elementos.

Não escreva no livro.

2. Verificar resposta na margem em U.

27

## Na aula

Faça a leitura compartilhada do conteúdo, solicitando aos estudantes que anotem no caderno as palavras que, eventualmente, não compreendam. Após esse trabalho, promova uma comparação entre a fotografia da página anterior, que representa uma área rural, e a desta página, que retrata uma área urbana. Solicite a eles que analisem as duas imagens e pontuem oralmente as diferenças entre elas. A atividade contribui para desenvolver o pensamento comparativo, por meio da análise de imagens, e a linguagem oral, estimulando a argumentação com base nos dados observados.

### Comentários e respostas sobre as atividades

2. Espera-se que os estudantes façam desenhos com elementos representativos do local onde moram, o que contribui para o desenvolvimento do raciocínio espacial. Caso vivam no campo, eles podem destacar plantações, locais de criação de animais, entre outros. Se viverem na cidade, poderão destacar avenidas, edifícios altos, que podem ser comerciais ou residenciais, maior concentração de veículos e de pessoas etc.

### Adaptação de atividade

Caso haja na turma estudantes com dificuldades motoras ou com deficiência visual, oriente a realização da atividade 2 de forma oral, possibilitando assim a participação de todos.

### BNCC em foco

Ao caracterizar e diferenciar os modos de vida e as atividades econômicas no campo e na cidade, contribui-se para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI08** e **EF03HI11**. A atividade 2 promove ainda a utilização de linguagem iconográfica para ensinar o raciocínio espaço-temporal, desenvolvendo a **Competência de Ciências Humanas 7**.

## Na aula

Faça a leitura do conteúdo desta página destacando os boxes “Você sabia?” e “Descubra”. Verifique se os estudantes compreendem como a dinâmica populacional no território brasileiro impactou o crescimento das cidades.

## Texto complementar

O trecho a seguir apresenta uma reflexão sobre a maneira como entendemos o que é a cidade.

O que é a cidade? Essa pergunta pode ficar no ar. Qualquer habitante da cidade sabe o que ela é, posto que ele vive na cidade e constrói no seu cotidiano o cotidiano da cidade. Mas qual seria a real dimensão desse termo [...]? Uma localidade definida a partir de um determinado número de habitantes? A sede de um município?

[...]

Façamos um teste de associação. Que palavras as pessoas associam à palavra cidade? Ruas, prédios, carros, congestionamento, multidão, gente – em mais de 80% dos casos. A cidade aparece aos nossos olhos – no plano do imediato, do diretamente perceptível, como concreto diretamente visível e percebido, formas, caos. A cidade que parece distante aparece num emaranhado difícil de ser apreendido, quase impossível de ser capturado.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 11.

## O crescimento das cidades no Brasil

No Brasil, a maior parte da população vivia e trabalhava no campo, mas essa situação começou a se alterar cerca de 140 anos atrás. Naquele momento, as pessoas se mudaram para as cidades em busca de empregos nas fábricas. Muitas delas precisaram migrar por problemas relacionados às secas, que impossibilitaram a produção agrícola.

Com o impacto da industrialização e dos novos empregos, nos últimos sessenta anos a maioria da população brasileira passou a viver nas cidades. Essa concentração de pessoas nas cidades produziu novos desafios relacionados aos transportes e às condições de moradia, trabalho e saúde da população.

### Você sabia?

Entre 1887 e 1930, 3,8 milhões de estrangeiros chegaram ao Brasil. Eles inicialmente trabalharam em atividades no campo, mas depois se deslocaram para as cidades. Os **imigrantes** tinham profissões como sapateiros, pedreiros e marceneiros. Muitos, porém, tornaram-se operários nas fábricas recém-criadas.



28

### Descubra

O livro *Meu avô alemão* conta a história do garoto Max, que vai passar alguns dias na casa dos avós na Região Sul do Brasil. Conversando com eles, o garoto faz várias descobertas sobre seus antepassados, pois o avô nasceu na Alemanha e migrou para o Brasil quando jovem.

**Meu avô alemão**, de Martin Wille. São Paulo: Panda Books, 2012.

Imigrantes japoneses em uma tinturaria, na cidade de São Paulo. Fotografia de cerca de 1918.

Não escreva no livro.

## BNCC em foco

Ao abordar o crescimento das cidades, os estudantes podem compreender mudanças que ocorreram em diferentes tempos, utilizando conhecimentos historicamente construídos sobre as áreas urbanas e desenvolvendo a **Competência geral 1**, a **Competência de Ciências Humanas 5** e a **Competência de História 2**.

## As migrações internas

As ofertas de emprego nas cidades e as secas em áreas rurais contribuíram para que homens e mulheres do campo migrassem para as cidades, até mesmo para aquelas em outras regiões do país.

A partir dos anos 1950, um destino comum dos migrantes eram as cidades da Região Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro. Nessas cidades, os migrantes trabalhavam nas indústrias, nos comércios e na prestação de serviços.

A migrante Antônia Rosendo de Araújo, por exemplo, nasceu no município de Barreiros, em Pernambuco, em 1935. Leia o relato a seguir, em que ela conta a experiência de migrar para a capital de São Paulo em 1954.

[...] enfim a capital, eu achei muita frieza, parecia que ninguém via ninguém ao transitar na rua, ninguém se cumprimentava. Eu estranhei muito isso porque lá na cidade onde eu morava, para você ter ideia, nós nos tornávamos uma família, que quando um ia viajar ou sair daquela cidade, era uma choradeira tremenda, e choravam e passavam a noite ali. [...] E quando chega em um lugar encontra todo mundo frio, ninguém fala com ninguém então estranhei bastante mesmo. Mas depois que comecei a trabalhar, enfim, a estudar também, aí arrumei novos amigos e já me acostumei logo em São Paulo.

BRASILEIROS na Hospedaria: Relatos orais — a voz dos que migraram. **Museu da Imigração**, São Paulo, 21 out. 2020. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/blog/conhecendo-o-acervo/brasileiros-na-hospedaria-relatos-orais-a-voz-dos-que-migraram>. Acesso em: 27 jun. 2025.

**3 a. Os estudantes podem comentar que Antônia estranhou a forma como as pessoas se relacionavam em uma cidade grande.**

**3** Releia o relato de Antônia Rosendo de Araújo e responda às questões.

- O que Antônia mais estranhou quando migrou?
- Como Antônia conseguiu se adaptar à mudança?

**4. Verificar resposta na margem em U.**

**4** Você conhece alguma pessoa que migrou para o município em que você vive atualmente vinda de outra parte do Brasil? Pergunte a ela o que a motivou a migrar e anote o relato dela. Depois, apresente as informações aos colegas e ao professor.

**Não escreva no livro.**

**3 b. Espera-se que os estudantes percebam que, aos poucos, Antônia se adaptou, sobretudo quando começou a trabalhar e a estudar em sua nova comunidade.**



Ilustração artística atual de migrante chegando à cidade de São Paulo por volta de 1950.

EDNEI MARAVARJUNO DA EDITORA

## Na aula

Peça aos estudantes que leiam o texto desta página e anotem no caderno os motivos que levaram as pessoas a migrar para as cidades. Em seguida, explique que os relatos também são documentos para a escrita na História.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**4.** Peça à turma que registre o nome do entrevistado, seu local de origem e o motivo da mudança. Promova a leitura em voz alta dos relatos com os estudantes. Auxilie-os a perceber se há histórias similares, se muitas pessoas migraram da mesma localidade ou pelos mesmos motivos, por exemplo. Desse modo, eles podem relacionar o fenômeno da migração e as histórias locais de seus entrevistados.

## Acompanhamento das aprendizagens

Se os estudantes apresentarem dificuldade com a interpretação do relato de Antônia Rosendo de Araújo, oriente-os a reler o texto silenciosamente. Na sequência, auxilie-os a localizar o trecho “eu estranhei muito isso” e pergunte novamente o que ela estranhou. Por fim, solicite-lhes que localizem no texto o modo com que Antônia caracteriza a capital São Paulo e justifica sua adaptação ao município. Essas intervenções auxiliam no desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes.

### Conexões em foco

A atividade de leitura e compreensão do relato de uma mulher migrante possibilita a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, mobilizando a habilidade **EF35LP01: Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.**

### BNCC em foco

Ao identificar os migrantes entre os moradores da cidade, registrar seus depoimentos e compará-los em sala de aula, os estudantes desenvolvem as **Competências de História 4 e 5** e as habilidades **EF03HI01, EF03HI02 e EF03HI03.**

## Na aula

Promova uma leitura em voz alta do texto. Apresente o título e verifique se os estudantes conseguiram inferir seu assunto.

Prossiga com a análise do texto, indicando que, no primeiro parágrafo, está localizado o tema do texto: a industrialização e o crescente uso de maquinários no campo. No segundo parágrafo, são apresentados exemplos de atividades que foram mecanizadas.

Pontue para os estudantes que o texto apresenta duas consequências sociais da mecanização do campo: o êxodo rural e a qualificação da mão de obra. Por fim, o texto apresenta possíveis consequências negativas da agroindústria para o meio ambiente.

Feita essa análise, retome a leitura do texto, verificando se ele foi bem compreendido por todos.

Explore a fotografia, destacando que, com a utilização de máquinas, a colheita da soja se tornou muito mais rápida do que se fosse realizada manualmente.

Caso seja possível e de seu interesse, peça aos estudantes que acessem o objeto educacional digital “Infográfico clicável – O uso de máquinas no cultivo da cana-de-açúcar”. O material fornece exemplos de maquinário agrícola, como trator, plantadeira, colheitadeira e caminhão, com a descrição de suas funções. Desse modo, o recurso tecnológico, por meio de outra linguagem, contribui para uma compreensão mais assertiva do tema.

## Tecnologia e indústria no campo

Você sabia que a industrialização também está presente no campo? Nos últimos cem anos, o crescente uso de máquinas em atividades econômicas realizadas no campo contribuiu com as migrações para as cidades.

Muitas atividades que empregavam o trabalho humano passaram a ser realizadas por máquinas em operações cada vez mais tecnológicas. Esse é o caso de atividades ligadas ao cultivo da terra e ao processamento dos produtos agrícolas, como a secagem e a separação de grãos.

O uso de maquinários, no entanto, pode ser vantajoso para os proprietários de terra, que conseguem operar com mais rapidez e eficiência. Além disso, a tecnologia usada no campo implica o emprego de mão de obra mais qualificada, ou seja, colabora para o surgimento de outros tipos de trabalho.

As atividades agrícolas em escala industrial também podem impactar o meio ambiente. O desmatamento de áreas florestais para a criação de lavouras, por exemplo, ameaça o equilíbrio ambiental. Por sua vez, o uso de diferentes produtos para eliminar pragas das plantações pode contaminar o solo, tornando-o impróprio para o cultivo, e as fontes de água, como os rios.

**Pragas:** insetos, fungos e bactérias que causam danos às plantações.

**Infográfico clicável** O uso de máquinas no cultivo da cana-de-açúcar



Trabalhador agrícola operando máquina de colheita de soja, no estado de Mato Grosso, maior produtor de soja do Brasil. Fotografia de 2023.

30

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Chupim**. Ilustrações de Manuela Navas. São Paulo: Baião, 2024.

O livro promove uma reflexão com as crianças sobre o trabalho no campo e as desigualdades sociais atreladas a ele.

### Conexões em foco

Ao discutir o uso do solo para a agricultura e problematizar os impactos do desmatamento e do uso exacerbado de defensivos agrícolas, favorece-se a interdisciplinaridade com Ciências, por meio da habilidade **EF03CI10**: *Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.*

## Tecnologia e sustentabilidade

Tanto no campo quanto nas cidades existem tecnologias usadas em iniciativas sustentáveis. Que tal conhecer algumas dessas iniciativas?

Desde 2017, no Rio de Janeiro, por exemplo, são instaladas placas para obtenção de energia solar em moradias do Morro da Babilônia e do Chapéu Mangueira. As placas transformam a energia solar em energia elétrica. Uma parte dessa energia é usada pelos próprios moradores, e o que sobra é fornecido para a empresa de energia da cidade.

No campo também ocorrem diversas iniciativas sustentáveis. Uma delas foi iniciada em 2021, na Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, em Rondônia. Nessa localidade, os habitantes utilizam *drones* para produzir imagens aéreas das florestas e aplicativos *on-line* de **GPS** para monitorar e denunciar o desmatamento. Dessa forma, colabora-se com a conservação do território.



REVOLUSOLAR/INSTALAÇÃO USINA ADALBERTO ALMEIDA, JULHO 2024

Instalação de placas para obtenção de energia solar no Morro da Babilônia, na cidade do Rio de Janeiro. Fotografia de 2024.

**GPS:** sistema que obtém e transmite informações sobre as diferentes coordenadas geográficas do planeta.

5 Em seu caderno, classifique as frases a seguir em verdadeiras ou falsas.

- Com a aceleração do processo de industrialização, os fluxos de migração acabaram. **5 a. Falso.**
- A industrialização modificou as relações de trabalho no campo. **5 b. Verdadeiro.**
- O uso de iniciativas sustentáveis ocorre somente nas cidades. **5 c. Falso.**

6 Quais iniciativas sustentáveis você gostaria de realizar no município onde você vive? Com um colega, listem três iniciativas. Depois, apresentem-nas para a turma e o professor.

**6. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

Seja colaborativo na atividade em dupla.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

31

## Na aula

Enfatize para a turma a adoção de soluções tecnológicas pelos habitantes do Morro da Babilônia e do Chapéu Mangueira, no Rio de Janeiro, e da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, em Rondônia. Incentive os estudantes a compreender a importância das tecnologias citadas no texto para essas comunidades.

## Comentários e respostas das atividades

6. Por meio da atividade, espera-se que os estudantes possam refletir sobre os problemas do município onde vivem e sugerir iniciativas relacionadas à conservação do meio ambiente e à melhoria da vida da população local. Solicite a eles que formulem argumentos para justificar a escolha das iniciativas listadas pela dupla. A atividade contribui para ampliar a reflexão sobre o contexto em que os estudantes estão inseridos, desenvolvendo o exercício da cidadania.

## BNCC em foco

Ao discutir a utilização da tecnologia para o desenvolvimento sustentável, apresentando um uso urbano e um rural, e incentivar os estudantes a refletir sobre iniciativas de sustentabilidade a serem implementadas no próprio município, contribui-se para o desenvolvimento da **Competência geral 7**, da **Competência de Ciências Humanas 6** e da habilidade **EF03HI11**.

## Conexões em foco

Ao propor reflexões sobre a apropriação social da tecnologia para a promoção de práticas sustentáveis na sociedade, o conteúdo e as atividades da página favorecem o trabalho com os **Temas Contemporâneos Transversais** *Ciência e tecnologia* e *Educação ambiental*.

## Ler para se divertir

Por meio da estratégia “Ler para se divertir”, busca-se explorar a reação particular e subjetiva dos estudantes com a leitura da letra da canção “Praia”, do grupo Tique-quê. Antes da leitura, é importante mobilizar os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes em relação a esse espaço público de lazer. Tudo que eles comentarem – seja por vivência, seja pela ideia que tenham de praia – contribuirá para engajá-los na leitura.

Na sequência, trabalhe a experiência emocional dos estudantes desencadeada pela leitura. Para isso, em um primeiro momento, peça que identifiquem as atividades de lazer citadas na canção, pois elas são o ponto de partida para evocar essa subjetividade. No entanto, as memórias, impressões e sensações dos estudantes não precisam estar restritas às atividades de lazer citadas na canção. A ideia é perceber como a canção os toca, o que ela evoca ou desperta neles em relação ao espaço da praia.

Caso seja possível, reproduza o áudio da canção e aborde com a turma a relação entre letra e música. A atmosfera de diversão é representada na música? Por quê? Eles gostaram da música? Por quê? Se preferir, trabalhe primeiro somente a letra, depois reproduza o áudio e pergunte a eles se a música era como imaginavam e por quê.

## Ler para se divertir

Neste capítulo, você estudou sobre a vida no campo e na cidade. Apesar das diferenças, as pessoas do campo e da cidade podem aproveitar o tempo de lazer de formas parecidas. Elas podem ir a festas, fazer trilhas em meio à natureza ou passar um dia na praia, por exemplo. Agora, você vai ler a letra de uma canção sobre um espaço de lazer: a praia.

Você terá um desafio na leitura: identificar as atividades de lazer citadas na canção e compartilhar com os colegas e o professor suas impressões de leitura.

### Dicas

- Leia o título da canção. Quando você pensa em praia, o que vem à mente? Que atividades praticadas na praia você espera ler na letra da canção?
- Durante a leitura, anote em seu caderno as atividades de lazer citadas.
- Anote também sensações, memórias e desejos que a canção despertou em você.

### Praia

Praia  
Praia  
Praia  
Praia

Vamos todos juntos para a praia

Vamos todos juntos para a praia

Para brincar na areia

Para virar sereia

Põe o seu calção

Veste o seu maiô

Já peguei a bola

Já passei o protetor

Pega o chinelo, o baldinho e a toalha

Já estamos prontos para praia, praia



Ilustração artística atual representando um dia na praia.

EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

32

Não escreva no livro.

### Indicação para você

SANTOS, Rosana Fernandes dos; PACHECO, Reinaldo. **Lazeres**: para fazer melhor é preciso compreender. São Paulo: Senac, 2018.

O livro aborda o lazer em diferentes momentos da história, a importância do tempo livre para a educação, cultura e qualidade de vida, e discute o lazer para os diferentes grupos sociais e faixas etárias.

Vamos todos juntos para a praia  
Vamos todos juntos para a praia  
Para brincar na areia  
Para virar sereia

Olha o meu castelo  
Eu te empresto minhas conchinhas  
Vou jogar bola  
Então me passa as pazinhas  
Minha boca tá salgada  
Olha lá o sorveteiro  
Eu amo o dia inteiro de praia, praia  
[...]



EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

PRAIA. Intérprete: Tiquequê. Compositor: Tiquequê. In: **TODO dia**. Intérprete: Tiquequê. Gravação independente, 2021. Faixa 4. Álbum em plataforma de streaming.

- 1 A letra da canção cita as atividades de lazer que você imaginou antes da leitura? Quais outras foram citadas?
- 2 Você sentiu falta de alguma atividade de lazer no texto?
- 3 A letra da canção despertou memórias, sensações e vontades em você? Se sim, quais?
- 4 Você gostou da letra? Por quê?

1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

Você conseguiu identificar as atividades de lazer na praia citadas na letra da canção? Percebeu como a letra se relaciona com sua experiência pessoal?

Se estiver com dúvidas, junte-se a um colega, releiam a letra da canção, identifiquem nela as ações de lazer e conversem sobre o que ela despertou em vocês.

Não escreva no livro.

33

## Comentários e respostas das atividades

1. Espera-se que os estudantes comparem a expectativa de leitura deles com o conteúdo da letra da canção. Nesse processo, explore reações como surpresa, frustração, confirmação e complementação.

2 e 3. As atividades enfocam a reação dos estudantes à leitura, ou seja, como ela mobilizou a subjetividade deles. Para os que já foram à praia, além das atividades de lazer, peça que comentem sensações evocadas na letra, como a boca salgada, o protetor solar (toque na pele, cheiro) e a areia na pele. Aproveite para perguntar de que outras sensações eles se lembram quando foram à praia (barulho do mar, temperatura da água etc.). Para aqueles que nunca foram à praia, mas querem ir, pergunte se a leitura potencializou esse desejo e por quê. Para os que não foram e não querem ir, pergunte por que não querem.

4. É essencial que os estudantes argumentem e justifiquem suas respostas informando se não gostaram de algum aspecto específico da letra. Aproveite para perguntar a eles sobre o que acharam da linguagem do texto. Acharam a leitura fácil? Difícil? Agradável? Por quê?

## Conexões em foco

A seção contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas, por meio da leitura, interpretação e argumentação, possibilita o trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, por meio da habilidade **EF15LP02: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.** Além disso, favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Vida familiar e social.**

## Capítulo 4

O capítulo apresenta a noção de comunidades tradicionais, com base em exemplos concretos, como os povos indígenas Krenak e Baniwa, as comunidades quilombolas de Cafundó e Liberdade e os pomeranos. O capítulo ainda destaca a importância das tradições e da memória na preservação da identidade das comunidades tradicionais.

### Na aula

Enfatize aos estudantes que povos com diferentes modos de vida podem povoar a mesma região, o mesmo país, e desfrutar dos mesmos direitos sem sofrer nenhum tipo de discriminação.

Na sequência, apresente algumas características das comunidades tradicionais. Caso haja em sala de aula estudantes com algum vínculo com comunidades tradicionais, se julgar pertinente, solicite que apresentem suas experiências, mencionando como nelas se organizam as tarefas cotidianas e a importância do calendário de celebrações locais.

Caso seja possível e de seu interesse, peça aos estudantes que acessem o objeto educacional digital: “Infográfico clicável – Comunidades ribeirinhas”. O recurso é composto da ilustração de uma comunidade rural e ribeirinha. Cada ponto clicável da imagem aborda um aspecto da cultura ribeirinha: arquitetura suspensa, conhecimento do regime das cheias, da pesca. Solicite aos estudantes que anotem as informações principais e em seguida produzam um texto sobre o modo de vida dessa população.

### Capítulo

# 4

## Comunidades tradicionais e seus modos de vida

Tanto no campo quanto nas cidades existem comunidades com formas próprias de se organizar e viver, que preservam a cultura das gerações anteriores e mantêm uma relação de respeito com o território que ocupam. São as chamadas **comunidades tradicionais**. Você conhece algum exemplo de comunidade tradicional?

### A vida nas comunidades tradicionais

Nas comunidades tradicionais, as festas, as práticas culturais e o modo como as pessoas trabalham, constroem suas moradias, plantam e preparam seus alimentos são conhecimentos transmitidos das pessoas mais velhas para as mais novas.

Os membros das comunidades tradicionais respeitam a natureza e conhecem a terra, os rios e as florestas ao redor do lugar em que vivem. Eles aprendem com os mais velhos como plantar, pescar, caçar e fazer artesanato.

Um exemplo de comunidade tradicional são os ribeirinhos, pessoas que vivem próximo às margens dos rios e que dependem deles para a sua sobrevivência.

Que tal conhecer outros exemplos de comunidades tradicionais?

**Infográfico clicável** Comunidades ribeirinhas



Ribeirinhos navegando no Arquipélago do Marajó, no município de Breves, no estado do Pará. Fotografia de 2023.

34

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

SASI, Fabiana. **O fio da memória**. Porto Alegre: Editora da Autora, 2021.

O livro conta a história de uma menina que desenvolve curiosidade sobre os cabelos brancos de seus familiares mais velhos, dando início a uma conversa com a avó sobre o tempo e a ancestralidade.

### Sugestão de atividade

Para valorizar o papel dos idosos na cultura oral, proponha aos estudantes que conversem com pessoas idosas de seu convívio sobre as memórias de infância delas. Instrua-os a registrar as histórias apenas na memória. Na aula seguinte, peça-lhes que contem o que lembram da conversa, reforçando a importância dos registros orais.

## Indígenas

Os indígenas foram os primeiros habitantes do território correspondente ao do atual Brasil. Hoje, existem 279 povos indígenas no Brasil, que se organizam em diversas comunidades. Estas comunidades estão localizadas tanto no campo quanto nas cidades.

Cada povo indígena tem língua, história, tradições e modo de vida próprios. No entanto, todos eles têm em comum o respeito pela natureza e a transmissão de seus conhecimentos de geração em geração.

### Os Krenak

O povo Krenak vive principalmente em terras indígenas localizadas nos municípios de Conselheiro Pena, Itueta, Resplendor e Santa Rita do Itueto, no estado de Minas Gerais. Essas terras ficam nos arredores do Rio Doce.

Os Krenak acreditam que plantas, animais e rios têm espírito e devem ser respeitados. Eles chamam o Rio Doce de Watu e o consideram um ancestral.

Muitas comunidades do povo Krenak se reúnem ao redor de fogueiras para contar histórias, cantar e dançar. Esse momento fortalece os laços entre as pessoas e mantém vivas as suas tradições.



Indígenas da etnia Krenak caminham às margens do Rio Doce no município de Resplendor, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2022.

### Você sabia?

Em 2015, a barragem de uma mineradora se rompeu no município de Mariana, em Minas Gerais, causando a morte de 19 pessoas. Além disso, a lama contaminada desceu pelo Rio Doce, matando peixes, destruindo florestas e poluindo a água do rio. Esse desastre ambiental prejudicou muitas comunidades da região que dependem do Rio Doce para sobreviver, inclusive os Krenak.

Não escreva no livro.

35

### Grafia dos nomes dos povos indígenas brasileiros

Nos livros desta coleção, os nomes dos povos indígenas que vivem no Brasil foram grafados de acordo com a Convenção para a Grafia dos Nomes Tribais, aprovada em 1953, na Primeira Reunião Brasileira de Antropologia:

- com inicial maiúscula, quando usados como substantivo, e opcional, quando usados como adjetivo;
- sem flexão de número ou de gênero.

Não estendemos esse padrão aos demais povos indígenas americanos e povos africanos.

## Na aula

Instigue os estudantes a citar comunidades tradicionais que eles conhecem e aproveite para levantar os conhecimentos prévios deles sobre o tema.

Promova a leitura coletiva do texto. Pause a leitura quando julgar necessário, para sanar eventuais dúvidas de conteúdo ou de vocabulário.

Destaque para a turma o parágrafo que explica que cada povo indígena tem sua língua, sua história, suas tradições e seu modo de vida.

Durante a leitura do boxe “Você sabia?”, destaque a gravidade do rompimento da barragem de Mariana, em Minas Gerais, para a vida dos Krenak. Comente que, para esse povo, a contaminação do Rio Doce representou a morte de um ancestral.

Os dados sobre os povos indígenas do Brasil incluídos nesta página podem ser consultados em: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Quem são?** [S. l.]: PIB, 5 mar. 2025. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Quem\\_s%C3%A3o](https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o). Acesso em: 8 ago. 2025.

### BNCC em foco

Ao conhecerem e valorizarem diferentes comunidades tradicionais e identificarem o impacto da contaminação do Rio Doce para os Krenak, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF03HI01** e **EF03HI03**.

## Na aula

Ao explorar o texto sobre os Baniwa, incentive os estudantes a apontar semelhanças e diferenças entre a cultura Baniwa e a cultura Krenak. Explique que esses são apenas dois exemplos da imensa diversidade linguística e cultural dos povos indígenas que habitam o Brasil.

## Texto complementar

O trecho a seguir apresenta noções importantes para o trabalho com a temática indígena, abordando preconceito e etnocentrismo.

*Preconceitos* são obras da cultura; são constituídos historicamente e variam de sociedade para sociedade. São sistemas de representação e percepção do *outro* – todo e qualquer grupo ou pessoa que entendemos como diferente de nós, seja por etnia, raça, língua, gênero, sexualidade ou classe. Os preconceitos reúnem os modos como imaginamos que os outros sejam e os modos como percebemos e sentimos essa diferença, muitas vezes hierarquizando, subalternizando, ridicularizando e, no limite, configurando diferentes formas de racismos e fobias. A antropologia chama essa operação de etnocentrismo.

No caso do Brasil, o nosso repertório de preconceitos reflete os modos como se formou historicamente a sociedade, tão complexa do ponto de vista étnico-racial.

## Os Baniwa

Os Baniwa habitam territórios de três países diferentes: Colômbia, Venezuela e Brasil. No Brasil, eles vivem em diversas comunidades do estado do Amazonas, principalmente nos arredores do Rio Negro.

O povo Baniwa é muito conhecido por sua habilidade em produzir cestos. Para isso, eles utilizam palhas de plantas da floresta. Cada cesto tem desenhos diferentes e pode ser usado para guardar alimentos, carregar coisas ou até enfeitar as casas. Os Baniwa aprendem a trançar os cestos desde pequenos, e esta tradição passa de geração em geração.

Os Baniwa também são famosos por cultivar muitos tipos de pimenta. Para eles, a pimenta não é só um alimento, mas também uma forma de manter vivos seus costumes e suas tradições.

### Você sabia?

Existem diversos artistas indígenas que se destacam por defender e divulgar sua cultura e suas tradições. Um deles é Denilson Baniwa. Na pintura *Curumim, guardador de memórias*, ele representou uma criança indígena segurando um computador. Ao lado dela, estão um cesto de palha e um instrumento musical semelhante a um chocalho, chamado maracá.



*Curumim, guardador de memórias*, pintura de Denilson Baniwa, 2018.

Analise a pintura de Denilson Baniwa para responder às questões.

- 1 Quais objetos da pintura representam a tradição do povo Baniwa?  
1. O cesto de palha e o maracá.
- 2 Qual objeto representa o uso da tecnologia para preservar essa tradição?  
2. O computador.

36

Não escreva no livro.

[...] Por isso, preconceitos em relação a populações como as indígenas são bastante arraigados no senso comum. [...]

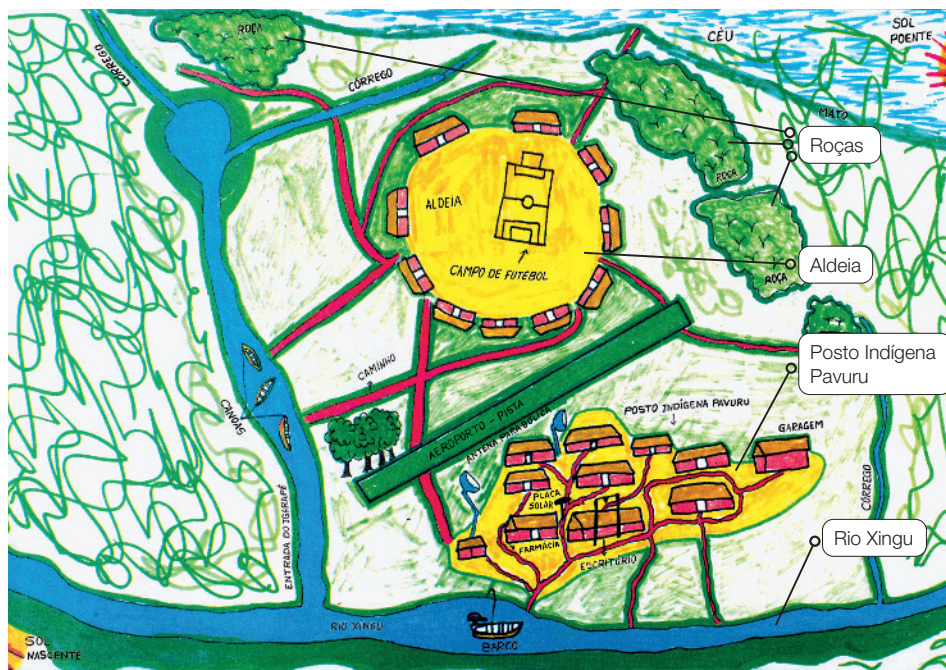
GUIMARÃES, Vilma (coord.). **Caderno povos indígenas povos originários**: trilhos da alfabetização. Rio de Janeiro: FGV DGPE, 2024. p. 29-30.

### BNCC em foco

A análise da pintura de Denilson Baniwa e a reflexão sobre o uso da tecnologia para divulgar e preservar as tradições indígenas favorecem o desenvolvimento das **Competências gerais 1, 3 e 6**, das **Competências de Ciências Humanas 1 e 4** e das **Competências de História 1, 2 e 4**.

## Explorando um mapa

O modo de organização das comunidades indígenas varia de povo para povo. O mapa a seguir foi feito por Napikü Ikpeng, agente de saúde da etnia Ikpeng, que vive no Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso. Esse mapa faz parte de um livro elaborado por professores indígenas em 1996. Ele representa a área habitada pelos Ikpeng.



Fonte: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Geografia indígena**. São Paulo; Brasília, DF: ISA/MEC, 1996. p. 35.

- 1 Quem é o autor do mapa? **1. Napikü Ikpeng.**
- 2 Em que ano o mapa foi publicado? **2. 1996.**
- 3 Descreva o modo como a aldeia Ikpeng está organizada.  
**3. A aldeia está organizada em formato circular. As moradias formam um círculo e, no centro, há um campo de futebol.**
- 4 Identifique os elementos representados no Posto Indígena Pavuru.  
**4. No posto há farmácia, garagem, escritório, placa solar e antena parabólica.**
- 5 O que o mapa revela sobre o modo de vida do povo Ikpeng?  
**5. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

37

## Explorando um mapa

Ao apresentar o mapa aos estudantes, reforce que ele foi produzido por Napikü Ikpeng, um indígena da etnia Ikpeng, e representa seu local de vivência. Incentive-os a analisar o mapa com atenção, identificando os detalhes representados. Comente que, no mapa, o autor representa os aspectos que considera importantes para ele e para o seu povo.

Explique para a turma que esse mapa é um exemplo de etn cartografia, pois expressa a forma como uma pessoa representa o espaço em que vive com base em sua própria experiência. A etn cartografia valoriza os saberes locais, os vínculos afetivos e a relação entre os modos de vida e o espaço onde as comunidades vivem.

### Comentários e respostas sobre as atividades

5. Por meio do mapa, é possível saber que os Ikpeng organizam suas moradias em formato circular, gostam de jogar futebol, plantam roças, utilizam o Rio Xingu para pescar e se locomover por meio de barcos e canoas. Além disso, eles têm acesso a uma pista de pouso e a um posto indígena com construções e recursos tecnológicos, como a placa solar e a antena parabólica. Eles valorizam a natureza, que é representada por meio de árvores, de áreas verdes, do Rio Xingu e de seus córregos, do céu azul e do sol nascente e poente.

### BNCC em foco

A análise do mapa elaborado por Napikü Ikpeng promove a valorização dos saberes e dos modos de vida dos povos indígenas, contribuindo para o desenvolvimento das **Competências gerais 1, 3 e 6**, das **Competências de Ciências Humanas 1, 4, 6 e 7** e da **Competência de História 3**.

### Conexões em foco

A exploração de um etnomapa com os estudantes contribui para o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

## Na aula

Para iniciar a aula, faça uma primeira leitura em voz alta do texto e auxilie os estudantes a formular uma definição de quilombo; e depois conte-lhes que existiram muitos quilombos espalhados pelo Brasil, formados desde o Período Colonial.

Informe a turma que muitos territórios de antigos quilombos ainda são ocupados pelos descendentes dos escravizados que os fundaram. Essas pessoas são chamadas de quilombolas e seguem preservando a cultura e o modo de vida de seus antepassados.

Explique aos estudantes que os quilombolas mantêm vínculo estreito com o território onde vivem, pois dependem dele para assegurar sua subsistência e manter suas tradições.

### Indicação para você

GOMES, Flávio dos Santos. **Mocambos e quilombos:** uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

O autor propõe uma abordagem da formação histórica dos quilombos e dos desafios contemporâneos enfrentados pelas comunidades quilombolas remanescentes.

## Comunidades quilombolas

No passado, milhões de pessoas foram escravizadas na África e traficadas para o Brasil. Aqui, elas eram obrigadas a trabalhar em diferentes atividades, e os escravizados que conseguiram fugir formaram comunidades que receberam o nome de **quilombos**.

Algumas comunidades quilombolas, formadas principalmente por descendentes de escravizados, existem até hoje. Os membros dessas comunidades preservam a memória, os saberes e as tradições de seus ancestrais, como danças, músicas e festas.

O território é essencial para essas comunidades, pois é nele que os quilombolas cultivam a terra, produzem seus alimentos e realizam suas celebrações. Com a preservação de seus espaços, eles podem continuar vivendo de acordo com seus costumes e ensinando aos mais jovens sua história e sua cultura.

### O Quilombo Cafundó

O Quilombo Cafundó está situado na área rural do município de Salto de Pirapora, no estado de São Paulo. Ele foi fundado pelo casal de ex-escravizados João Congo e Ricarda. As famílias que moram lá mantêm diversas tradições, como a dança, a música e uma língua própria chamada cupópia, que mistura português e palavras africanas de origem banto.

No Quilombo Cafundó, as pessoas vivem do artesanato e principalmente do trabalho na terra. Seus moradores plantam hortas, que abastecem escolas, hospitais e comunidades da região. Eles ensinam suas histórias para as novas gerações, para que sua cultura nunca seja esquecida.



CADU DE CASTROPULSAR IMAGENS

Mãe e filha dançando batucada cantada em cupópia, na Comunidade Quilombola Cafundó, no município de Salto de Pirapora, no estado de São Paulo. Fotografia de 2023.

38

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao compreenderem a historicidade dos quilombos e valorizarem a diversidade de vivências das comunidades quilombolas na atualidade, os estudantes desenvolvem as **Competências gerais 1 e 6**, a **Competência de Ciências Humanas 1**, a **Competência de História 1** e a habilidade **EF03HI01**.

## O Quilombo Liberdade

O Quilombo Liberdade situa-se no município de São Luís, no estado do Maranhão. Ele é considerado o maior quilombo urbano do Brasil. Sua área corresponde aos bairros Liberdade, Camboa, Fé em Deus, Diamante e Sítio do Meio.

A história desses bairros começou há cerca de 100 anos, quando muitas famílias vindas de quilombos rurais da região se instalaram no local.

Com a chegada dessas famílias, muitas manifestações da cultura negra do Maranhão passaram a ocorrer no local, como festas, celebrações e rituais religiosos.

Parte importante das pessoas que vivem nesses bairros atualmente se declara descendente dos primeiros moradores da região. Muitas delas têm atuado no resgate e na valorização das histórias e das tradições de seus antepassados.

### Descubra

Quer saber mais sobre a vida das crianças quilombolas? No livro *O quilombo colorido*, Valneide Nascimento dos Santos conta um pouco de sua infância em um quilombo.

**O quilombo colorido**, de Valneide Nascimento dos Santos. Campinas: Eiros, 2024.



Percussão do Bloco Afro Netos de Nanã em cortejo pelas ruas do Quilombo Liberdade, no município de São Luís, no estado do Maranhão. Fotografia de 2024.

- Explique com suas palavras o que são comunidades quilombolas. **3. As comunidades quilombolas são formadas principalmente por descendentes de escravizados. Elas preservam os conhecimentos, as tradições e a memória de seus ancestrais.**
- Escreva em seu caderno a qual quilombo cada uma das frases a seguir se refere: Quilombo Cafundó ou Quilombo Liberdade.
  - Situado na área rural do município de Salto de Pirapora, no estado de São Paulo. **4 a. Quilombo Cafundó.**
  - Situado na área urbana do município de São Luís, no estado do Maranhão. **4 b. Quilombo Liberdade.**
  - Surgiu com a migração de moradores de quilombos rurais. **4 c. Quilombo Liberdade.**
  - Foi fundado por um casal de ex-escravizados. **4 d. Quilombo Cafundó.**

Não escreva no livro.

39

### Conexões em foco

A análise do modo de vida de diferentes comunidades quilombolas favorece o trabalho interdisciplinar com Geografia, mobilizando a habilidade **EF03GE03: Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.** Além disso, possibilita a abordagem do **Tema Contemporâneo Transversal Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.**

## Na aula

Continue o estudo sobre as comunidades quilombolas realizando a leitura coletiva do tópico “O Quilombo Liberdade”, sempre atentando para a construção da autonomia leitora dos estudantes. Ao término da leitura, incentive-os a apontar similaridades e diferenças entre esse quilombo e o Quilombo Cafundó. O exercício de identificar semelhanças e diferenças é importante para o amadurecimento cognitivo dos estudantes e para a compreensão da simultaneidade de experiências históricas.

### Acompanhamento das aprendizagens

Na atividade 3, os estudantes devem elaborar uma definição de quilombo. Caso eles apresentem dificuldade para definir, por escrito, o que são comunidades quilombolas, oriente-os a listar duas ou três características dessas comunidades e, depois, unir as informações da lista em um único parágrafo, excluindo do texto palavras supérfluas e fazendo uso adequado de regras básicas de concordância e de pontuação.

### Indicação para você

**Inventário de referências culturais Quilombo Liberdade.** Disponível em: <https://ircquilomboliberalidade.org/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

O site apresenta a história do Quilombo Liberdade e mapeia as manifestações culturais realizadas em cada um dos bairros que o compõem.

## Na aula

Explique para a turma que, além das comunidades tradicionais estabelecidas no território brasileiro há muitas gerações, como é o caso de indígenas e quilombolas, o país também abriga comunidades que descendem de pessoas que migraram para o Brasil em tempo mais recente e que buscam preservar a sua identidade cultural. Um exemplo disso são as comunidades pomeranas, instaladas principalmente nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Promova a leitura atenta do texto com a turma. Na sequência, discuta a importância dos costumes e da oralidade para as comunidades tradicionais, reforçando que as festas, músicas, crenças, os valores e as experiências comuns constituem a memória e a identidade de cada grupo.

### Sugestão de atividade

Aproveite a oportunidade para aproximar os conceitos de tradição e memória da experiência cotidiana dos estudantes. Sugira a eles que pesquisem com a ajuda dos responsáveis as tradições presentes em seu cotidiano. É possível que apareçam hábitos que migraram de outros países, utilização de vestuário típico, realizações de refeições específicas aos domingos, compartilhamento de histórias. Na sequência, solicite aos estudantes que apresentem suas descobertas e conheçam as de seus colegas, promovendo a valorização da diversidade cultural entre a turma.

## Pomeranos

O povo pomerano habitava uma antiga região chamada Pomerânia. Atualmente, o território que eles ocupavam é parte de dois países: a Polônia e a Alemanha.

Essa região sofreu com diversas guerras, que levaram muitos pomeranos a deixarem sua terra natal para viver em outros lugares, como o Brasil e os Estados Unidos.

No Brasil, os pomeranos se instalaram em municípios dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Nesses estados, eles organizaram comunidades que mantiveram a língua, os costumes e as tradições de seus antepassados.

A principal atividade desenvolvida pelas comunidades pomeranas é a agricultura. Uma de suas tradições mais importantes é a culinária. Eles fazem pães, linguças e vários doces. Também promovem festas, nas quais dançam músicas típicas e usam roupas tradicionais.



DANIEL ZIMMERMANN/ARQUIVO DO FOTOGRAFO

Moradores e turistas na entrada da Festa Pomerana, no município de Pomerode, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Tradição e memória

Nas comunidades tradicionais, os costumes e as tradições são fundamentais para a identidade e a memória de cada grupo. Eles representam a história, os conhecimentos e os valores que são transmitidos de geração em geração.

Por meio de rituais, festas, músicas, danças e crenças, as pessoas dessas comunidades mantêm vivas as experiências dos seus antepassados, lembrando quem são e de onde vieram.

Os costumes e as tradições também criam um sentimento de pertencimento, unindo os membros da comunidade. Além disso, ajudam a preservar a memória coletiva do grupo, registrando sua história sem a necessidade de livros ou de outros documentos escritos.

40

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O trabalho com o tema das tradições e memórias das comunidades possibilita valorizar as diferenças em uma sociedade plural, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 1** e da **Competência de História 4**.

### Conexões em foco

A análise do modo de vida do povo pomerano permite aprofundar o trabalho interdisciplinar com Geografia e a mobilização da habilidade **EF03GE03: Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares**. Além disso, favorece a abordagem do **Tema Contemporâneo Transversal Diversidade cultural**.

## Pelo Brasil

Você conhece o Festival Mariri Yawanawa? Todos os anos, as famílias da etnia indígena Yawanawa se reúnem no estado do Acre para celebrar a vida e fortalecer a união entre elas. Nesse encontro, as famílias comem, dançam, cantam e participam de brincadeiras e de cerimônias espirituais.



Indígenas da etnia Yawanawa participam do Festival Mariri Yawanawa na aldeia Mutum, em Tarauacá, no estado do Acre. Fotografia de 2024.

- 5 Existe alguma festa tradicional no município onde você vive? Se sim, qual?  
5. Verificar resposta na margem em U.
- 6 Você consegue identificar alguma comunidade tradicional no seu município? Qual?  
6. Verificar resposta na margem em U.
- 7 Em grupos, pesquisem sobre as comunidades tradicionais que vivem na sua região.
  - a. Com o auxílio de um responsável, pesquisem em livros, jornais ou na internet quais comunidades tradicionais vivem em sua região.
  - b. Escolham uma dessas comunidades. Identifiquem o nome dela, o município e o estado em que ela vive.
  - c. Procurem descobrir quais atividades são importantes para essa comunidade.
  - d. Com base nas informações pesquisadas, elaborem um cartaz para apresentar aos colegas.
  - e. Lembrem-se de ilustrar o cartaz com fotografias ou desenhos.  
7. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

Seja cuidadoso na seleção das informações.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

41

## Comentários e respostas sobre as atividades

5. O objetivo da atividade é incentivar os estudantes a identificar diferentes grupos sociais ou culturais associados às festas realizadas em seu local de vivência. Incentive-os a relatar suas experiências e expressar seus sentimentos em relação às festas citadas, promovendo a valorização de diferentes vivências da turma.

6. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os grupos populacionais que formam o município onde vivem. A depender da realidade local, eles podem citar povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, pantaneiros, castanheiros etc.

7. Selecione as comunidades tradicionais com antecedência e solicite a cada grupo que pesquise sobre uma delas. Reforce com a turma a necessidade da apresentação, no cartaz, do nome e da localização da comunidade, assim como das atividades importantes para ela.

## Adaptação de atividade

Caso considere que os estudantes terão dificuldades para realizar a pesquisa, apresente a eles a relação de povos e comunidades tradicionais reconhecidos pelo Estado brasileiro, publicada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais>. Acesso em: 4 jun. 2025.), e peça que confeccionem os cartazes com base nesse material.

## Conexões em foco

A pesquisa e a produção de cartazes sobre as comunidades tradicionais existentes na região de vivência dos estudantes consolidam o trabalho interdisciplinar com Geografia, mobilizando as habilidades **EF03GE01**: *Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo*; **EF03GE02**: *Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens*; e **EF03GE03**: *Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares*.

## BNCC em foco

Ao refletirem sobre a existência de diferentes festas e comunidades tradicionais no local de vivência, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF03HI01** e **EF03HI07**.

## O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação processual da aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados nesta unidade. Converse com eles sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

### Atividade 1

#### Objetivo de aprendizagem

Identificar o que é um grupo social.

#### Superação de defasagens

Caso os estudantes mostrem dificuldades para definir um grupo social, escreva na lousa exemplos, como grupo de voluntários, esportivos ou comunitários, mostrando que em todos eles, em menor ou maior grau, estão presentes interesses, valores e objetivos comuns.

### Atividade 2

#### Objetivo de aprendizagem

Compreender as diferentes áreas que formam os municípios.

#### Superação de defasagens

Caso os estudantes demonstrem dificuldades na realização da associação, transforme as frases em perguntas e solicite a eles que busquem respondê-las com as palavras do quadro.

### Atividade 3

#### Objetivo de aprendizagem

Selecionar e registrar informações relacionadas ao município de vivência.

#### Superação de defasagens

Oriente os estudantes a retomar os dados da pesquisa feita na página 22, capítulo 2, e localizar nela os dados necessários para completar o quadro.

## O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Identifique a alternativa que completa corretamente a frase e copie-a em seu caderno. Os grupos sociais são formados por pessoas que:
  - a. não compartilham nenhum elemento de identidade comum.
  - b. não interagem entre si.
  - c. têm interesses, valores ou objetivos comuns. **1 c.**
  - d. têm opiniões semelhantes sobre todos os assuntos.

- 2 Em seu caderno, associe as palavras do quadro às frases a seguir.

                    cidades                    áreas rurais                    municípios                    áreas urbanas

- a. São divididos em áreas urbanas e áreas rurais.  
**2 a. Municípios.**
  - b. Áreas em que se localizam os órgãos administrativos dos municípios.  
**2 b. Áreas urbanas.**
  - c. Áreas dos municípios correspondentes ao campo.  
**2 c. Áreas rurais.**
  - d. Áreas urbanas dos municípios.  
**2 d. Cidades.**
- 3 Copie o quadro a seguir em seu caderno e preencha-o com as informações solicitadas.  
**3. As respostas variam de acordo com o local de vivência dos estudantes.**

O nome do município em que vivo é: \_\_\_\_\_

Esse município foi fundado em: \_\_\_\_\_

A origem desse município está relacionada: \_\_\_\_\_



- 4 Leia as afirmativas e classifique-as em verdadeiras ou falsas em seu caderno.
  - a. No passado, a maior parte da população brasileira vivia e trabalhava no campo.  
**4 a. Verdadeira.**
  - b. Com o surgimento das indústrias, muitos trabalhadores se mudaram da cidade para o campo. **4 b. Falsa.**
  - c. Atualmente, existem mais brasileiros vivendo e trabalhando na cidade do que no campo. **4 c. Verdadeira.**
  - d. O modo de vida no campo é mais agitado do que o modo de vida na cidade.  
**4 d. Falsa.**

42

Não escreva no livro.

### Atividade 4

#### Objetivo de aprendizagem

Avaliar afirmações sobre a vida no campo e na cidade em diferentes tempos.

#### Superação de defasagens

Oriente a construção de um quadro comparativo sobre as características da vida no campo e na cidade. Solicite aos estudantes que preencham o quadro no caderno.

- 5 Releia as afirmativas que você identificou como falsas na atividade anterior. Depois, explique por que elas são falsas. **5. Verificar resposta na margem em U.**
- 6 Analise as ilustrações. Em seu caderno, escreva se cada uma das atividades representadas se relaciona à vida no campo ou à vida na cidade.



Produção de leite. **6 a. Campo.**



Comércio de roupas. **6 b. Cidade.**



Serviço de entrega de comida. **6 c. Cidade.**



Colheita de milho. **6 d. Campo.**

- 7 Explique o que são comunidades tradicionais. **7. Verificar resposta na margem em U.**
- 8 Com base no que você estudou nesta unidade, é possível afirmar que existem comunidades tradicionais no município em que você vive? E na sua região? Justifique sua resposta. **8. As respostas dependem do local de vivência dos estudantes. Existem comunidades tradicionais em todas as regiões brasileiras.**

Releia o que escreveu antes de finalizar a tarefa.



Não escreva no livro.

43

## Atividade 8

### Objetivo de aprendizagem

Identificar a existência de comunidades tradicionais no município e na região em que vivem.

### Superação de defasagens

Peça aos estudantes que retomem a pesquisa realizada na página 41, a fim de embasar suas respostas.

## Atividade 5

### Objetivo de aprendizagem

Refletir sobre a vida no campo e na cidade em diferentes tempos.

### Respostas esperadas

A afirmação b é falsa porque, com o surgimento das indústrias, muitos trabalhadores se mudaram do campo para a cidade; a afirmação d é falsa, porque o modo de vida na cidade é mais agitado do que no campo.

### Superação de defasagens

Promova uma roda de conversa sobre as características da vida no campo e na cidade.

## Atividade 6

### Objetivo de aprendizagem

Diferenciar atividades relacionadas ao campo e à cidade.

### Superação de defasagens

Realize a análise coletiva das imagens, destacando elementos que representam o espaço rural e o espaço urbano.

## Atividade 7

### Objetivo de aprendizagem

Definir, com suas palavras, o significado de comunidades tradicionais.

### Respostas esperadas

São comunidades que têm relação de respeito com o território que ocupam e buscam transmitir seus valores de geração em geração.

### Superação de defasagens

Solicite aos estudantes que citem exemplos de comunidades tradicionais e identifiquem suas principais características.

A unidade propõe uma reflexão sobre a história das cidades e a formação da população brasileira. São abordados diferentes marcos históricos, como monumentos, nomes de lugares e outras fontes históricas que registram a memória das cidades e favorecem a investigação sobre o tema.

Discute-se a formação da população brasileira com base na convivência, nas trocas e nos conflitos entre povos indígenas, portugueses, africanos e, mais tarde, os imigrantes.

A unidade também apresenta o surgimento das primeiras vilas e cidades coloniais e os principais agentes históricos envolvidos no avanço da colonização para o interior do território, como os bandeirantes, jesuítas, tropeiros e vaqueiros.

### Objetivos

Ao final da unidade, espera-se que os estudantes tenham compreendido que as cidades têm história e que sejam capazes de identificar marcos históricos e suas funções, diferentes fontes históricas e registros de memória. Espera-se também que eles reconheçam os principais grupos formadores da população brasileira e suas contribuições culturais e compreendam os processos de formação das primeiras vilas e cidades, bem como da expansão colonial para o interior, reconhecendo os diferentes agentes envolvidos e os marcos históricos relacionados a esses processos.

## A formação das cidades



MILA HORTENCIAROLINO DA EDITORA

Ilustração artística atual representando a chegada de estudantes a uma escola.

44

Não escreva no livro.

### Indicação para você

MARIA Firmina dos Reis. **Literafro**, Belo Horizonte, 20 out. 2024. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/322-maria-firmina-dos-reis>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Para saber mais sobre a trajetória de Maria Firmina dos Reis, que dá nome à escola representada na ilustração desta abertura, consulte o projeto Literafro, da Universidade Federal de Minas Gerais, que reúne estudiosos das literaturas afro-brasileira, africana e afro-diaspórica. O texto destaca seu papel como professora, escritora, pesquisadora da cultura popular e defensora da abolição da escravidão, e como ela enfrentou o racismo, contribuindo para valorizar as vozes negras na história do Brasil.

# ESCOLA MARIA FIRMINA DOS REIS



## Vamos conversar

1. A escola representada na ilustração se parece com a escola em que você estuda? Quais são as semelhanças e diferenças?
2. Qual é o nome da escola representada na ilustração?
3. Qual é o nome da escola em que você estuda? Esse nome é uma homenagem a alguém?

1 a 3. Verificar respostas na margem em U.

Não escreva no livro.

45

## Na aula

Incentive os estudantes a descreverem os elementos da ilustração, estimulando a comparação com a realidade da escola em que estudam. Eles poderão notar, por exemplo, a entrada da escola, o muro com pinturas coloridas, além da presença de árvores e jardins ao redor do prédio, rua asfaltada e um edifício ao fundo. Também é possível identificar uma funcionária recepcionando os estudantes na entrada, o que possibilita relembrar as pessoas que trabalham na escola e suas funções no cotidiano escolar.

Com base nesses apontamentos, pode-se levantar questões como: O que há de parecido entre essa escola e a sua? O que é diferente? Será que essa escola fica no campo ou na cidade? Ela parece ser uma escola antiga ou atual? Como seria estudar em um lugar como esse?

Essas comparações favorecem o reconhecimento da diversidade de ambientes escolares e o desenvolvimento da noção de pertencimento. As atividades do boxe “Vamos conversar” oferecem a oportunidade de que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios sobre a história dos nomes dos lugares. Oriente-os a verbalizarem o seu raciocínio e incentive-os a compreenderem o motivo da realização das atividades.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. A resposta varia de acordo com as diferentes realidades escolares.
2. Escola Maria Firmina dos Reis. Explique que a maranhense Maria Firmina dos Reis foi uma escritora brasileira que viveu entre 1825 e 1917. Ela é considerada a primeira escritora negra do Brasil. Além disso, criou uma das primeiras escolas mistas, ou seja, que reunia meninas e meninos, e gratuitas do país.
3. Auxilie os estudantes na identificação do nome da escola em que estudam. Pergunte se esse nome faz referência a uma pessoa ou a um evento importante e incentive-os a expressar seus conhecimentos prévios sobre o tema.

## Capítulo 5

Este capítulo aborda a historicidade das cidades, por meio da apresentação de marcos históricos como o Mercado Ver-o-Peso, em Belém, e o Viaduto do Chá, em São Paulo, destacando que os patrimônios materiais constituem e representam momentos importantes do desenvolvimento dos municípios. O capítulo destaca ainda o papel dos monumentos e dos nomes dos lugares na preservação da memória e da identidade das cidades, incentivando a reflexão sobre as diferentes formas de escolha desses nomes.

### Na aula

Ao trabalhar os marcos históricos com os estudantes, explique que, em geral, eles estão relacionados à data em que ocorreu algum evento importante para a história de um município, estado ou país.

Enfatize que alguns marcos históricos acabam tornando-se feriados, o que favorece a comemoração e a rememoração da história.

Aproveite o momento para refletir com os estudantes sobre o significado dos feriados comemorados no local onde vivem, identificando quais deles estão ligados à história local.

### Capítulo

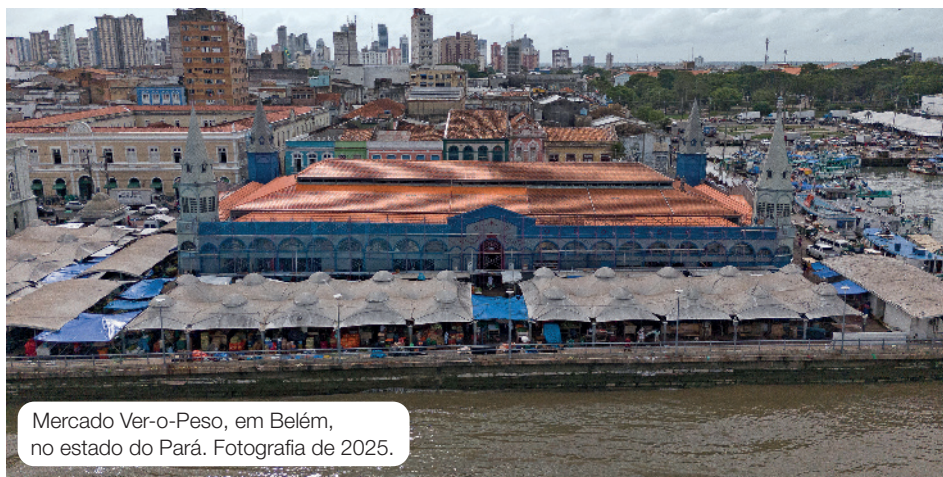
# 5

## As cidades têm história

Nas cidades existem lugares, construções e pessoas que são considerados importantes por muitos de seus moradores. Um desses lugares é o Mercado Ver-o-Peso, localizado em Belém, no estado do Pará.

Há cerca de 400 anos, comerciantes vindos de várias partes do mundo reuniam-se nesse mercado para vender e comprar produtos da Amazônia, como plantas medicinais, castanhas, cacau e guaraná. Hoje, o Mercado Ver-o-Peso nos permite saber mais sobre o modo de vida das pessoas que vivem em Belém e sobre a história dessa cidade.

Perto de onde você mora, existe algum lugar importante como o Mercado Ver-o-Peso?



PABLO PORCUNCUA/AFRETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Marcos históricos

Eventos, personalidades ou locais, como o Mercado Ver-o-Peso, podem adquirir relevância por seu significado histórico e se transformar em um **marco histórico**.

Os marcos históricos nos lembram, por exemplo, do fundador de uma vila ou do local onde foi construída a primeira igreja de um povoado.

Alguns marcos históricos, como a data de fundação de um município ou da chegada de migrantes a um local, acabam se tornando datas comemorativas.

46

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Escolha um local importante para a história do município, como um museu ou uma praça onde haja um monumento, e, com autorização prévia da direção da escola e dos responsáveis pelos estudantes, organize uma visita com a turma. Atente para os riscos envolvidos em uma atividade fora da escola, garantindo que outros adultos da comunidade escolar colaborem para o monitoramento e a segurança dos estudantes. Durante a visita, explique a relevância do local escolhido para a preservação da história do município e peça aos estudantes que registrem os aspectos que mais chamaram a atenção deles. Em sala de aula, solicite que consultem seus registros e elaborem um texto descrevendo a visita e comentando o que aprenderam.

## Marcos históricos e suas funções

Quando um edifício, uma praça ou uma rua são considerados marcos históricos, eles ganham mais uma função além daquelas para as quais foram criados.

O Viaduto do Chá, localizado na cidade de São Paulo, por exemplo, foi inaugurado em 1892 com uma estrutura metálica importada da Alemanha e piso de madeira. Ao longo do tempo, a cidade de São Paulo cresceu e se transformou em um dos principais polos econômicos do Brasil. O viaduto, então, passou por reformas: foi alargado, e o piso de madeira foi substituído por um piso de concreto.

Assim, além de ser uma importante via de circulação da cidade, o Viaduto do Chá é um símbolo do desenvolvimento econômico de São Paulo.



Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2019.

- 1 Relembre o caminho que você percorre para ir à escola, as ruas do bairro onde vive e outros locais que você costuma frequentar.
  - a. Nesses caminhos, por quais locais você passa?
  - b. Quais desses locais você considera importantes para a comunidade que mora no seu bairro ou município? Por quê?  
1. Verificar respostas na margem em U.
- 2 Existe algum marco histórico que lembre a data de fundação do município em que você vive? Qual? 2. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

47

### BNCC em foco

Ao apresentar exemplos de marcos históricos e incentivar os estudantes a refletirem sobre a existência deles no município onde vivem, o capítulo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI05**. Além disso, a compreensão desse e de outros conceitos trabalhados ao longo do capítulo favorece o desenvolvimento da **Competência de História 6**.

## Na aula

Promova a leitura coletiva do texto didático, orientando os estudantes a identificar as diferentes funções do Viaduto do Chá ao longo do tempo e as razões de ele ser considerado um marco histórico de São Paulo.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**1 a.** Para relembrar os caminhos que percorrem no município, os estudantes podem elaborar um mapa mental ou uma lista simples com os nomes dos locais.

**b.** Oriente os estudantes a refletir sobre a importância dos locais mencionados e a formular argumentos que justifiquem suas escolhas. Se possível, utilize um mapa do município para localizar os pontos citados.

**2.** Em geral, as datas de fundação dos municípios costumam ser feriado local. Além disso, é possível que existam ruas, construções ou monumentos que relembrem o evento. Se julgar apropriado, solicite aos estudantes que pesquisem sobre o tema. Caso a escola disponha de biblioteca ou sala de informática com acesso à internet, selecione previamente livros, revistas, jornais ou sites confiáveis, como o portal da prefeitura do município, para orientar a pesquisa. Do contrário, a atividade pode ser realizada em casa, sob a supervisão de um adulto.

## Na aula

Inicie a aula perguntando aos estudantes se eles sabem o que são fontes históricas. Explique que todas as marcas deixadas pela ação humana ao longo do tempo podem ser utilizadas como fontes para o estudo da História, como documentos, fotografias, relatos orais, festas e tradições.

Pergunte aos estudantes se eles se lembram de algum evento histórico do lugar onde vivem e como o conheceram: Por meio de um documento escrito? De um monumento? Do relato de alguém? Depois, explore com eles um evento histórico local e como esse evento foi registrado: em documentos, monumentos, nomes de rua etc. Registre as respostas dos estudantes na lousa, destacando a diversidade de fontes citadas.

Durante a aula, explore o exemplo da cidade de Brasília, no Distrito Federal, incentivando os estudantes a perceberem as diferentes fontes utilizadas para contar a história da construção da capital do país.

## As fontes históricas

As fontes históricas são registros que contam a história de uma pessoa ou de uma comunidade. A história de uma cidade também fica registrada nessas fontes. Elas podem ser documentos escritos, fotografias, relatos orais, objetos, entre outros.

As fontes históricas de uma cidade podem informar como as pessoas viviam, quais eram as atividades que elas realizavam, como eram as construções, o que mudou e o que permaneceu na cidade com o passar do tempo.

Brasília, a capital do Brasil, por exemplo, foi fundada em 1960 na área central do país. Trata-se de uma região cheia de cursos-d'água em que predomina o Cerrado, um tipo de formação vegetal com arbustos e árvores retorcidas e espalhadas. Antes de Brasília ser construída, nessa área havia fazendas onde se praticavam a agricultura e a pecuária.

Brasília foi projetada antes de ser construída e, por isso, ela é considerada uma cidade planejada. Milhares de pessoas se deslocaram para lá para trabalhar nas obras.



UBIRAJARA MACHADO/PEREIRO DA IMAGEM/ARQUIVO DA EDITORA

Casa Velha da Fazenda do Gama, em Brasília, Distrito Federal. Fotografia de 2025. A fazenda serviu como ponto de apoio para autoridades e empresas durante a construção de Brasília.

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL - ARPEF BRASÍLIA

Trabalhadores construindo a sede do Congresso Nacional em Brasília. Fotografia do final dos anos 1950.



48

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Acompanhamento das aprendizagens

Ao explorar o texto didático, verifique se os estudantes compreendem o conceito de cidade planejada. Caso demonstrem dificuldades, apresente exemplos concretos e recursos visuais que aproximem o tema do cotidiano deles. Explique que uma cidade planejada foi desenhada antes de ser construída. Utilize analogias simples, como a ideia de construir uma casa: antes de iniciar a construção, é feito um desenho chamado planta, em que é registrada a localização dos cômodos, das portas e das janelas, por

exemplo. O mesmo ocorre com as cidades planejadas, em que a distribuição dos espaços é projetada previamente para que tudo fique organizado e funcione bem. Você pode utilizar fotografias, mapas e plantas de Brasília ou de outra cidade planejada mais próxima à realidade dos estudantes, destacando a forma organizada como ruas, praças, moradias e prédios públicos foram distribuídos. Se julgar apropriado, mostre também fotografias de cidades que cresceram de forma desordenada, e solicite que identifiquem as diferenças na organização do espaço.

## Relato de um candango

Você sabe o que é um relato? É uma narrativa que está na memória das pessoas e que pode ajudar a contar a história de uma cidade.

Carlito Alves Rodrigues se mudou em 1956 do município de Ipu, no estado do Ceará, para onde hoje está a cidade de Brasília. Leia o que ele contou sobre esse acontecimento.

“Arrumaram um caminhão, um pau de arara, e nós saímos lá em dezembro. Viajamos durante 29 dias, até que chegamos no Catetinho. E o motorista e o **fretante** do caminhão disseram: pronto, fim de viagem, aqui é Brasília. Eu olhei Brasília, e era só Cerrado. Cerrado e nada mais. [...]”.

DEPOIMENTO de Carlito Alves Rodrigues. In: RIBEIRO, Victor. Candangos ou pioneiros? Como surgiu o título que batiza os primeiros moradores da capital do país. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 13 fev. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2020-02/candangos-ou-pioneiros-como-surgiu-o-titulo-que-batiza-os>. Acesso em: 9 jun. 2025.



**Fretante:** aquele que cobra frete, um valor pelo transporte.

Sede do Congresso Nacional, em Brasília, no Distrito Federal. Fotografia de 2021.

- O que as fontes históricas podem informar sobre uma cidade?  
**3. Verificar resposta na margem em U.**
- Desembaralhe as sílabas para descobrir os tipos de fonte histórica apresentados nesta página e registre as respostas em seu caderno.
  - la to re  
**4 a. relato.**
  - a fi fo gra to  
**4 b. fotografia.**
- Converse com os colegas e o professor sobre como deve ter sido a vida de Carlito Alves Rodrigues enquanto trabalhou na construção de Brasília.  
**5. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

49

## Comentários e respostas sobre as atividades

**3.** As fontes históricas podem informar como as pessoas viviam, quais atividades elas realizavam, como eram as construções, o que mudou e o que permaneceu com o passar do tempo.

**5.** Espera-se que os estudantes façam um exercício de imaginação histórica, criando hipóteses com base nas fontes disponíveis

sobre a construção da cidade de Brasília. Retome o que eles já sabem a respeito das migrações, verificando se reconhecem que, em geral, as pessoas migram com o objetivo de melhorar suas condições de vida. Verifique se os estudantes percebem as dificuldades que Carlito enfrentou ao migrar, qual era o tipo de trabalho exercido por ele, e destaque a importância dessas pessoas para a história de Brasília e de todos os brasileiros.

## Na aula

Leia o texto com a turma e explique que o relato de Carlito Alves Rodrigues contribui para o estudo da história de Brasília. Por meio de suas memórias, é possível conhecer a origem dos trabalhadores que ajudaram a construir a cidade, as condições da viagem e como era aquele local quando as obras se iniciaram, entre outros aspectos.

Solicite aos estudantes que comparem as fotografias do Congresso Nacional mostradas nas páginas 48 e 49. Verifique se eles identificam que se trata do mesmo local, registrado em dois momentos distintos.

Explique que no Congresso Nacional se localizam a Câmara dos Deputados e o Senado Federal.

## BNCC em foco

A análise de diferentes fontes sobre a construção da cidade de Brasília contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01** e **EF03HI02**. Além disso, a análise do relato de Carlito Alves Rodrigues e a formulação de hipóteses a respeito de como teria sido a vida dele durante o período em que trabalhou na construção da cidade contribuem para o desenvolvimento das **Competências de História 3 e 4**.

## Na aula

Na História, um monumento não é apenas uma escultura, uma praça ou uma construção bonita, ele é uma marca que a sociedade deixa para lembrar de algo ou de alguém. Pode homenagear uma pessoa importante, um acontecimento histórico ou até um grupo social. Por isso, os monumentos são considerados fontes históricas, ou seja, eles contribuem para o entendimento de como as pessoas viviam, o que valorizavam e o que queriam que fosse lembrado no futuro.

Trabalhar esse conceito com os estudantes é importante para que eles percebam que a memória de um povo pode ser registrada de diferentes formas – não só com textos escritos, mas também com imagens, objetos, construções e relatos. Ao analisar um monumento, devemos questionar: Quem o construiu? Por que foi feito? Quem está sendo lembrado ali? Há outras histórias que também merecem ser lembradas?

Por estarem ligados à memória oficial de uma cidade, de um estado ou de um país, os monumentos, muitas vezes, foram usados para contar apenas a versão da história dos grupos que estavam no poder. Por isso, é comum encontrarmos homenagens a figuras políticas, militares ou grandes proprietários, enquanto pessoas comuns, povos indígenas, negros, mulheres e trabalhadores quase sempre foram esquecidos ou silenciados nesses espaços de memória.

## Os monumentos contam histórias

Existe alguma estátua ou construção que todas as pessoas do bairro em que você vive conhecem? Esses podem ser exemplos de **monumentos**, ou seja, construções ou obras de arte que nos fazem lembrar de personalidades ou acontecimentos considerados importantes. Por isso, os monumentos nos ajudam a contar a história de um lugar ou de uma comunidade.

A estátua de Mãe Bonifácia, por exemplo, foi inaugurada em 2000, em Cuiabá, capital de Mato Grosso. Não existem informações precisas sobre Bonifácia, mas sabemos que ela era uma mulher negra que viveu há cerca de 150 anos, em uma época em que a escravidão era permitida no Brasil. Bonifácia acolheu e protegeu escravizados, ajudando-os a fugir e a encontrar abrigo em um quilombo em Cuiabá.

Já em Santa Cruz do Sul, município localizado no estado do Rio Grande do Sul, existe a catedral de São João Batista. Ela começou a ser construída em 1928 e foi inspirada na catedral de Colônia, na Alemanha. Esse monumento nos faz lembrar que Santa Cruz do Sul é um importante núcleo de imigração alemã.



Estátua de Mãe Bonifácia em Cuiabá, no estado de Mato Grosso. Fotografia de 2025.



Catedral de São João Batista, no município de Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.

50

Não escreva no livro.

Nos últimos anos, no entanto, muitas iniciativas vêm buscando reparar essa desigualdade, reconhecendo a importância de outros personagens da nossa história. Um exemplo significativo é a estátua de Mãe Bonifácia, apresentada no texto didático. A homenagem a essa personalidade mostra como os monumentos também podem servir para valorizar trajetórias de resistência e coragem, fortalecendo o direito à memória

de grupos historicamente apagados dos registros oficiais.

Ao trabalhar esse tema em sala de aula, incentive os estudantes a refletirem sobre quem são as personalidades representadas nos monumentos da cidade onde vivem e quem ficou de fora. Essa é uma forma de promover o respeito à diversidade e despertar o olhar crítico desde os primeiros anos da escolarização.

## Pelo Brasil

Você conhece o “Pelô”? É o apelido carinhoso com que os habitantes de Salvador, capital do estado da Bahia, denominam o Largo do Pelourinho, situado no centro histórico da capital baiana. O largo abriga um dos mais impressionantes exemplares da arquitetura de influência portuguesa no Brasil. Os edifícios mais antigos têm cerca de 400 anos de idade!

O Largo do Pelourinho é um dos polos turísticos mais importantes de Salvador. Ali, além de apreciar os edifícios, pode-se visitar igrejas, comer em restaurantes e conhecer um pouco mais sobre a história de Salvador e do Brasil.



Largo do Pelourinho, em Salvador, no estado da Bahia. Fotografia de 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ZIGRESHUTTERSTOCK

- 6 Sob a orientação do professor, reúna-se com alguns colegas. Façam uma pesquisa e criem uma lista com monumentos existentes perto do local onde vocês vivem. Quantos monumentos vocês listaram?  
**6. Verificar resposta na margem em U.**
- 7 Escolham um desses monumentos e obtenham as seguintes informações sobre ele:
  - a. nome do monumento e época em que foi criado;
  - b. local onde ele está instalado;
  - c. quem ou o que ele representa ou homenageia.**7. Verificar respostas na margem em U.**
- 8 Elaborem uma ficha com uma imagem do monumento e os resultados da pesquisa. Apresentem a ficha aos colegas e contem a eles o que vocês aprenderam.  
**8. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

51

## Comentários e respostas sobre as atividades

6. Verifique se os estudantes conhecem monumentos próximos ao local onde vivem. Eles também podem consultar pessoas de sua convivência para obter sugestões. Contabilizar as respostas dos grupos favorece o trabalho de letramento matemático.

7. Sugira a cada grupo que pesquise um monumento diferente. Muitos monumentos possuem placas com informações sobre a data de criação e a que se referem. Se for necessário, consulte essas informações em livros, jornais ou, se possível, em sites institucionais, como os da prefeitura municipal ou da secretaria estadual de cultura.

8. A ficha de registro é uma ferramenta pedagógica que ajuda os estudantes a sistematizarem informações. Além das informações pesquisadas na atividade anterior, a ficha pode ter um espaço para que os estudantes argumentem sobre a importância do monumento para a história ou a memória da cidade. Eles também podem descrever características do monumento, como o material utilizado, a forma, os símbolos, frases ou outros elementos presentes. Ao final da atividade, reúna as fichas, formando um inventário de monumentos produzido pela turma.

## BNCC em foco

O levantamento e a análise de monumentos localizados no município onde os estudantes vivem favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03HI05** e **EF03HI06** e da **Competência geral 1**.

## Na aula

Ao questionar a origem dos nomes de locais frequentados pelos estudantes e sua relação com personagens ou eventos históricos, o texto propicia a discussão sobre os critérios adotados para essas escolhas, promovendo a compreensão de que a memória urbana é construída socialmente e pode expressar valores, disputas e silenciamentos. Dessa forma, o conteúdo contribui para o desenvolvimento, por parte dos estudantes, de uma postura crítica diante das formas de representação no espaço público.

### BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes a identificarem e refletirem sobre os registros de memória presentes em seu local de vivência, o capítulo mobiliza a habilidade **EF03HI06**.

## Sugestão de atividade

Para aprofundar o trabalho com a memória urbana, solicite aos estudantes que formem grupos, escolham e pesquem a origem dos nomes de cinco logradouros públicos, destacando a relação desses nomes com a história do município.

## Os nomes dos lugares

Qual é o nome da rua onde você mora? E da escola em que você estuda? Você sabe por que esses lugares receberam esses nomes?

Em muitas cidades, os nomes das ruas, avenidas e praças homenageiam personalidades e eventos importantes da história local, do Brasil ou mesmo de outros países. Esses nomes são registros da memória e da história das pessoas e dos lugares.

A escolha do nome de cada lugar se relaciona, também, ao desejo de manter viva a memória de pessoas ou de eventos históricos importantes para uma comunidade.



Município de Tacaratu, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2022. O nome *Tacaratu* tem origem indígena e significa “serra de muitas pontas”.

### Descubra

O nome de uma rua pode carregar muita história. Mas, e se esse nome for um número? Essa é a questão que leva Dinorá, uma menina que mora na Rua 749, a investigar a história da sua rua.

**Rua Dinorá**, dirigido por Natália Maia e Samuel Brasileiro. Brasil, 2021. Duração 17 min.

- 9 Leia no quadro a seguir os nomes de alguns bairros da cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, que têm origem indígena. A que elementos os nomes indígenas desses bairros fazem referência? **9. A elementos da natureza.**

Nome do bairro	Significado
Ibirapuera	Árvore apodrecida
Itaquera	Pedra dura
Ipiranga	Rio vermelho

- 10 Você conhece algum local que tenha um nome indígena? Se sim, qual?  
**10. Verificar resposta na margem em U.**

52

Não escreva no livro.

## Comentários e respostas sobre as atividades

9. Os nomes fazem referência a elementos da natureza. Comente com os estudantes que, provavelmente, esses espaços já eram designados dessas formas pelos indígenas que habitavam o local antes mesmo da chegada dos europeus.

10. As respostas variam de acordo com o local de vivência dos estudantes. Se julgar conveniente, selecione previamente alguns exemplos de nomes indígenas existentes no local onde vivem para explorar seus significados. Ao final da correção da atividade, se julgar pertinente, solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa para descobrir o significado dos nomes que eles mencionaram.

## Como os nomes dos lugares são escolhidos?

Às vezes, os nomes dos lugares são determinados pelo uso ou função: o Mercado Ver-o-Peso, em Belém, por exemplo, tem esse nome porque naquele local era comum pesar as mercadorias.

Em outros casos, esses espaços recebem nomes relacionados às características físicas do local. O Cais do Valongo, na cidade do Rio de Janeiro, recebeu esse nome porque foi construído próximo ao morro da Conceição, antes chamado de Morro do Valongo.

Hoje, cada município tem regras específicas para a escolha dos nomes dos locais. Um nome pode ser escolhido a pedido dos moradores ou ser proposto e analisado pelos vereadores, que são eleitos pelo voto da população e ajudam a administrar o município.



CARLOS ELIAS JUNIOR/FOTARENA

Placa que sinaliza a Rua Tia Ciata, localizada na região central do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2025.

**11** Na abertura desta Unidade, você identificou se o nome da escola em que estuda faz homenagem a alguém. Agora, reflita: você considera importante guardar a memória dessa pessoa, lugar ou evento? Por quê?

**11. Verificar resposta na margem em U.**

**12** Imagine um bairro em que você gostaria de morar.

- Que espaços de lazer e estabelecimentos existiriam nesse bairro?
- Onde ficariam as moradias, a escola e a unidade de saúde?
- Que nomes você daria a esses espaços? E as ruas, que nome receberiam?
- No caderno, faça um desenho do bairro que você imaginou.
- Para finalizar, imagine que você vai pedir que esse desenho seja publicado em um jornal que circula no bairro em que você vive. Escreva uma carta ao jornal, explicando o seu desenho. **12. Verificar respostas na margem em U.**

Não escreva no livro.

53

## Na aula

Antes da leitura do texto didático, incentive os estudantes a tentarem responder à questão apresentada no título: “Como os nomes dos lugares são escolhidos?”. E, depois da leitura, peça a eles que verifiquem se as hipóteses iniciais se confirmaram ou não.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**11.** Verifique os critérios usados pelos estudantes para justificar as respostas e promova um debate. Espera-se que eles percebam que a escolha de nomes de espaços públicos envolve disputas de memória.

**12.** A atividade permite que os estudantes expressem desejos e necessidades. Ao planejar o bairro, incentive-os a considerar os cuidados consigo, com os outros e com o meio ambiente, e valores como justiça e igualdade de acesso aos espaços e serviços públicos. Com os desenhos prontos, estimule a troca de impressões sobre os diferentes pontos de vista sobre o bairro ideal. Medie as discussões, acolhendo os argumentos. Por fim, retome o que eles já sabem sobre o gênero carta e oriente a escrita.

## Adaptação de atividade

Se houver estudantes com dificuldade motora ou com baixa visão, solicite que realizem a atividade de forma oral. Registre as impressões dos estudantes na lousa e, na sequência, discuta-as contribuindo para incrementar o debate a respeito dos espaços públicos.

### BNCC em foco

Ao incentivar a formulação de argumentos para defender a publicação do desenho, é mobilizada a **Competência de Ciências Humanas 6**.

### Conexões em foco

A produção de uma carta mobiliza a habilidade de Língua Portuguesa **EF03LP20**: *Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.*

## Capítulo 6

O capítulo evidencia a contribuição de diferentes povos para a formação da população brasileira. Destaca a diversidade de povos indígenas que, antes de 1500, habitavam o território correspondente ao atual Brasil; aborda a chegada dos portugueses, os primeiros contatos com povos indígenas e os impactos da colonização, bem como o tráfico de africanos escravizados, a luta dessas pessoas para preservar sua cultura; e, por fim, trabalha a chegada de imigrantes a partir do século XIX e os fluxos migratórios e de refugiados para o país atualmente.

### Na aula

Mobilize os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os povos indígenas. Incentive a reflexão e desconstrua possíveis estereótipos e preconceitos. Se houver indígenas na turma, dê espaço para compartilharem suas vivências, se desejarem. Estimule a escuta ativa e respeitosa entre todos.

Os dados numéricos mencionados foram obtidos em: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Antes de Cabral. **Povos indígenas no Brasil Mirim**. Disponível em: <https://www.mirim.org/pt-br/antes-de-cabral>. Acesso em: 31 jul. 2025; IBGE. **Censo Demográfico 2022**: indígenas – primeiros resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 89.

## Capítulo 6 A formação da população brasileira

Você já percebeu como a população brasileira é diversa? Neste capítulo, você vai conhecer um pouco sobre os povos que ajudaram a formar esta população.

### Os povos indígenas

Os indígenas foram os primeiros habitantes do território correspondente ao do atual Brasil. Estima-se que havia entre 8 e 10 milhões de indígenas vivendo nessas terras por volta de 1500, quando ocorreu o primeiro contato com os europeus. Esses indígenas se organizavam em povos com diferentes línguas, costumes e modos de vida.

Havia povos indígenas que viviam da caça, da pesca e da coleta de frutas e vegetais. Outros praticavam também a agricultura, cultivando milho, feijão e mandioca, por exemplo.

Muitos povos, porém, não sobreviveram ao encontro com os europeus. Os motivos foram variados, entre eles a violência da ocupação e da exploração do território pelos europeus e as doenças trazidas da Europa para a América.

Na atualidade, a estimativa do Censo 2022 é de que exista 1,7 milhão de pessoas indígenas no Brasil. Elas vivem tanto no campo quanto na cidade. Mais de 850 mil indígenas vivem na Amazônia Legal, área formada por Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, norte de Mato Grosso e parte do Maranhão.



CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

Indígena da etnia Guarani ensinando crianças a plantarem mandioca na Terra Indígena Ribeirão Silveira, no município de Bertiooga, no estado de São Paulo. Fotografia de 2023.

54

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

KAMBEBA, Márcia Wayna. **O povo Kambeba e a gota d'água**. Ilustrações de Cris Eich. Brasília, DF: Ebedê, 2021.

O livro narra o mito de fundação do povo Omágua/Kambeba, conhecido como "o povo das águas". A autora destaca a água como um elemento sagrado e registra as tradições ligadas aos rios.

### Sugestão de atividade

Informe aos estudantes que cada povo explica sua origem de um modo diferente, de acordo com a sua cultura. A seguir, realize a leitura coletiva do livro *O povo Kambeba e a gota d'água* e promova uma roda de conversa sobre a importância da água para esse povo. Depois, peça a eles que façam um desenho para registrar o que aprenderam.

## Os portugueses

Em 1500, os portugueses chegaram ao território correspondente ao do atual Brasil. Eles foram liderados por Pedro Álvares Cabral e desembarcaram no litoral sul das terras que hoje correspondem ao estado da Bahia.

De início, ocorreu uma tentativa de reconhecer o local e seus habitantes, sobretudo os indígenas de origem Tupi que viviam no litoral. Com os indígenas, os portugueses aprenderam a cultivar e a consumir alguns alimentos e a utilizar as plantas locais para tratar ferimentos e doenças.

Aos poucos, porém, os portugueses passaram a explorar os recursos naturais do território, o que resultou na destruição de grande parte da população originária.

Essa exploração foi feita por meio da **colonização**. Nesse processo, o país colonizador, ou seja, Portugal, era chamado de **metrópole**. O território explorado, isto é, o Brasil, era a **colônia**.

Os colonizadores desenvolveram atividades econômicas nas quais exploravam a mão de obra indígena. Uma delas era a extração de uma árvore chamada **pau-brasil**, cuja tinta servia para tingir tecidos e passou a ter muito valor na Europa.



Vista da Igreja Matriz Nossa Senhora da Pena e do Museu Municipal, no município de Porto Seguro, no estado da Bahia. Fotografia de 2024.

- 1 O que os portugueses aprenderam com os indígenas no início da colonização? Converse sobre o tema com os colegas e o professor. **1. Espera-se que os estudantes comentem que os portugueses aprenderam sobre os hábitos alimentares indígenas e as plantas medicinais locais.**
- 2 Analise a fotografia. Esse é um local que guarda vestígios da colonização portuguesa no Brasil. No município ou no estado em que você vive, há locais de origem portuguesa? Se sim, pesquise informações sobre eles e registre no caderno. **2. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

55

### Comentários e respostas sobre as atividades

2. Espera-se que os estudantes listem locais como igrejas, casarios ou antigos prédios administrativos do município. Caso não haja exemplos no município, peça a eles que ampliem a busca para o estado ou região onde vivem. Sugira que incluam informações como: ano de construção, função original e função atual da edificação, se é protegida pelo estado ou pelo município etc. Auxilie-os na pesquisa das informações em fontes confiáveis, como livros, jornais e revistas de divulgação científica voltados para o público infantil e, se possível, sites institucionais, como o do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

## Na aula

Para elucidar os conceitos de colônia e metrópole, elabore um esquema na lousa ou utilize um mapa-múndi. Indique a localização de Portugal e explique aos estudantes que, como metrópole, o país detinha o controle de suas colônias e recebia as riquezas que elas produziam. Já as colônias, eram proibidas de produzir ou exportar mercadorias que não tivessem Portugal como destino.

Explique também que, durante a colonização, os indígenas, e posteriormente os africanos, foram submetidos ao poder político e econômico dos portugueses, e raras vezes conseguiram modificar a sua condição social, embora resistissem a essa dominação.

Ao mencionar a exploração do pau-brasil, comente que o pigmento extraído dessa árvore era utilizado para produzir um corante vermelho intenso muito apreciado na Europa. A alta demanda por ele o tornou lucrativo, impulsionando sua exploração massiva. Promova uma discussão sobre os impactos ambientais dessa exploração, estimulando o pensamento crítico dos estudantes sobre as consequências da colonização.

### BNCC em foco

Ao incentivar a reflexão sobre os primeiros contatos entre indígenas e portugueses e sobre a presença de vestígios da colonização em seu local de vivência, o capítulo favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01** e **EF03HI05**.

## Na aula

Reforce aos estudantes a importância dos conhecimentos indígenas para a sobrevivência dos portugueses nessas terras. Comente que, além dos conhecimentos sobre alimentação e técnicas culinárias, os indígenas ensinaram aos portugueses o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças e ferimentos. Também foram importantes as técnicas de pesca e caça adequadas à fauna local, assim como as práticas de construção e o uso dos materiais disponíveis para a confecção de abrigos e ferramentas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

4. Com base no texto didático, os estudantes podem citar mandioca, milho e feijão, e identificar outros alimentos por meio da pesquisa, como abóbora, açaí e castanha-do-pará. A escolha das receitas deve considerar o uso desses ingredientes. Auxilie-os na pesquisa, que pode ser feita em livros ou, se possível, em *sites* previamente selecionados. Eles também podem pesquisar receitas consultando pessoas próximas. Ao reproduzirem a receita, verifique se as características desse tipo de texto foram respeitadas. Se necessário, retome os elementos de um texto instrucional, favorecendo a prática interdisciplinar com Língua Portuguesa. Após as apresentações, organize um livro de receitas da turma.

## O uso dos conhecimentos indígenas pelos portugueses

Ao longo do tempo, os portugueses usaram conhecimentos indígenas para se adaptar à vida no Brasil. De início, eles trouxeram para essas terras especiarias e plantas de outras partes do mundo.

Os portugueses também tentaram manter uma alimentação baseada em preparos com trigo e azeite de oliva, trazidos de Portugal. No entanto, aos poucos, tiveram de utilizar itens como a farinha de mandioca.

Naquela época, os indígenas com os quais os portugueses tiveram contato praticavam a agricultura, a pesca e a caça e conheciam as frutas locais. A base de sua alimentação era a mandioca e o milho. Eles também conheciam formas de preparar e conservar os alimentos. O moquém, por exemplo, é uma grelha artesanal de madeira usada para defumar carnes e peixes. Essa técnica de preparo foi aprendida pelos portugueses.



Indígenas da etnia Ashaninka preparam carne de paca em moquém na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, no município de Marechal Thaumaturgo, no estado do Acre. Fotografia de 2021.

- 3 Em seu caderno, associe as palavras dos quadros a cada uma das frases a seguir.

COLÔNIA

METRÓPOLE

- a. Nome dado ao país colonizador.  
3 a. **Metrópole.**
- b. Nome dado ao território colonizado.  
3 b. **Colônia.**

- 4 Você conhece receitas que utilizam alimentos de origem indígena? Junte-se a um colega para pesquisar sobre o assunto.
- Identifiquem alimentos de origem indígena utilizados na culinária brasileira.
  - Escolham um desses alimentos e pesquisem uma receita em que ele é utilizado.
  - Copiem a receita em uma folha avulsa e a ilustrem com desenhos ou fotografias.
  - Apresentem o trabalho aos colegas.

56

4. **Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

A pesquisa, transcrição, ilustração e apresentação de uma receita que utiliza ingredientes de origem indígena mobiliza a habilidade de Língua Portuguesa **EF03LP16**: *Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).*

## Os africanos

Depois de alguns anos do início da colonização, a extração do pau-brasil tornou-se uma atividade econômica menos importante. Aos poucos, os portugueses começaram a instalar fazendas para o cultivo da cana-de-açúcar.

A principal mão de obra utilizada nessas fazendas passou a ser a de africanos capturados em suas terras de origem e traficados para o Brasil na condição de escravizados.

A escravidão durou quase 400 anos no Brasil. Aqui, os africanos escravizados e seus descendentes lutaram para preservar a sua identidade e a sua cultura. Com os indígenas e os portugueses, eles constituem a base da identidade cultural brasileira.

Para representar a importância dos africanos e de seus descendentes para a cultura brasileira, há ruas, praças e monumentos em diferentes cidades do país que relembram suas histórias.

Por exemplo, em cidades como São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro e Recife, existem monumentos e ruas em homenagem a Luiz Gama. Ele foi um advogado e escritor nascido em Salvador, em 1830, e falecido em São Paulo, em 1882, que lutou pelo fim da escravidão no Brasil.

Monumento em homenagem a Luiz Gama em São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2018.



DANIEL CYMBALISTA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Descubra

Os africanos contribuíram de diversas formas para a cultura brasileira. Uma delas foi por meio da religiosidade. As vivências da menina Luanda, no livro *Luanda no terreiro*, apresentam uma religião afro-brasileira praticada no Brasil: o candomblé.

**Luanda no terreiro**, de Marcelo D'Saete. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2025.

Não escreva no livro.

57

### BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes que reconheçam a contribuição dos africanos escravizados para a formação da identidade cultural brasileira e compreendam a importância de monumentos que registram e relembram a luta pela liberdade, o capítulo favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI05** e **EF03HI06**, da **Competência de Ciências Humanas 4** e da **Competência de História 1**.

## Na aula

Com o auxílio de um mapa-múndi, localize o continente africano e explique aos estudantes que muitos povos diferentes viviam ali e tinham diversas formas de organização social antes da chegada dos europeus.

Comente que muitos africanos, de diferentes povos, foram capturados, traficados para trabalhar na condição de escravizados no território da América portuguesa, que hoje constitui o Brasil. Ao cruzar o Oceano Atlântico, eles trouxeram consigo diferentes saberes, crenças, hábitos e culturas, que foram fundamentais para a constituição da cultura brasileira.

### Indicação para a turma

OBEID, César. **Cordel África**. Ilustrações de Flavio Morais. São Paulo: Moderna, 2014.

Em linguagem de cordel, a obra trata das diversas culturas africanas que chegaram com os povos traficados para o território que atualmente corresponde ao do atual Brasil.

### Indicação para você

**Doutor Gama**, direção: Jeferson De. Brasil, 2021. 80 minutos.

O filme aborda a vida de Luiz Gama, destacando aspectos importantes de sua trajetória, como a escravização na infância, a conquista da liberdade, o reconhecimento profissional como advogado e sua luta pela libertação de mais de 500 escravizados.

## Comentários e respostas sobre as atividades

5. Auxilie os estudantes na identificação de manifestações culturais presentes em seu lugar de vivência, como festas populares, tradições religiosas, danças, músicas, saberes culinários ou artesanato. Espera-se que eles expressem seus conhecimentos prévios compartilhando vivências e observações do cotidiano que contribuam para o reconhecimento dessas manifestações como parte da memória e da identidade da comunidade.

6. Conduza a roda de conversa de modo a acolher os estudantes e engajá-los a expressar seus conhecimentos. Inicie anotando na lousa os exemplos mencionados por eles e, em seguida, questione-os sobre quem são os responsáveis por organizar e manter essas manifestações vivas – se são moradores da comunidade, associações culturais, grupos religiosos, lideranças locais ou instituições públicas, por exemplo.

Estimule a reflexão sobre a importância dessas manifestações, destacando como elas contribuem para fortalecer laços de pertencimento, preservar memórias e valorizar a diversidade cultural.

### Acompanhamento das aprendizagens

Verifique se os estudantes conseguem identificar manifestações de origem africana em seu local de vivência. Se algum estudante apresentar dificuldades, mostre alguns exemplos como a roda de capoeira, o samba de roda, o jongo, o marabaixo, o acarajé e as religiões de matriz africana.

## As culturas africana e afro-brasileira

As influências das culturas africana e afro-brasileira estão presentes de muitas formas em todo o Brasil. Que tal conhecer algumas delas?

Em Salvador, por exemplo, as marcas do passado escravista estão preservadas nas igrejas das irmandades, que eram associações de ajuda entre africanos escravizados que buscavam liberdade. Ao mesmo tempo, a cidade preserva práticas culinárias de origem africana, como o processo de fazer o **acarajé**.

**Acarajé:** bolinho feito com feijão-fradinho, frito em azeite de dendê e recheado com diferentes preparos.

### Pelo Brasil

No Maranhão, há uma importante manifestação de origem africana. Ela é chamada de **Tambor de Crioula**. Essa manifestação envolve uma dança circular feminina acompanhada de canto e do toque de tambores. As apresentações podem ocorrer em qualquer época do ano, mas são mais comuns durante o Carnaval, nas festas juninas ou nas danças de bumba meu boi.



Grupo de Tambor de Crioula durante apresentação em São Luís, no estado do Maranhão. Fotografia de 2023.

- 5 Em seu caderno, faça uma lista com três exemplos de manifestações de origem africana presentes no município ou na região em que você vive.  
5. Verificar resposta na margem em U.
- 6 Apresente aos colegas e ao professor a lista que você elaborou e participe da conversa em sala de aula. Busque refletir sobre:
  - a. quem são os responsáveis por organizar e preservar essas manifestações;
  - b. a importância dessas manifestações para os moradores do município.6. Verificar respostas na margem em U.

58

Não escreva no livro.

Pergunte se eles identificam manifestações semelhantes no local em que vivem. Se a dificuldade persistir, oriente a realização de uma breve pesquisa sobre a presença de manifestações afro-culturais no município onde moram.

### Adaptação de atividades

Se julgar apropriado, convide um membro da comunidade para relatar sua experiência em uma manifestação cultural de origem

africana da qual ele participa. Oriente os estudantes a elaborar, coletivamente, um roteiro com perguntas para registrar informações como: nome e idade do entrevistado; nome da manifestação cultural; origem e influência de qual povo africano; tempo de existência da manifestação e de duração das apresentações ou festejos; importância da manifestação cultural para o grupo, bairro ou município onde ela está presente.

## Os imigrantes

Como você aprendeu, os povos indígenas foram os primeiros habitantes do território correspondente ao do atual Brasil. A partir do ano 1500, começaram a chegar os colonizadores portugueses, que, mais tarde, trouxeram para cá pessoas de distintas regiões da África na condição de escravizados. Outros europeus, como os franceses e os holandeses, instalaram-se em diferentes locais do Brasil durante a colonização. A independência do Brasil ocorreu em 1822. Algum tempo depois, por volta de 1850, milhares de imigrantes vieram para essas terras. Eram pessoas originárias de diversos países, como Itália, Espanha, Portugal e Alemanha, na Europa, e Japão, na Ásia.

Atualmente, o Brasil ainda recebe muitos imigrantes, como os bolivianos, os colombianos, os haitianos, os angolanos e os nigerianos, e **refugiados**, como os venezuelanos.



**Refugiados:** pessoas que vão para outro país em busca de segurança, fugindo de conflitos ou perseguições.

Tradicional feira de produtos bolivianos que acontece aos domingos no bairro do Pari, em São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2024.

- 7 No caderno, copie o quadro e complete-o com as informações sobre a população que vivia no território correspondente ao do atual Brasil em cada período.

7. Verificar resposta na margem em U.

Escreva no caderno com capricho e atenção.



Período	Composição da população
Antes de 1500	
De 1500 a 1850	
A partir de 1850	

- 8 No local onde você vive há imigrantes? Se sim, eles vieram de quais locais do mundo? Converse sobre o tema com os colegas e o professor.

8. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

59

## Texto complementar

Leia sobre alguns dos motivos que levam as pessoas a migrar na atualidade.

[...] Mais recentemente, as questões migratórias se intensificaram, por conta da globalização, da explosão de problemas demográficos (relacionados ao crescimento e à configuração da população) em diversos países, da perseguição e violação de direitos humanos de grupos minoritários, do desemprego, da xenofobia, da desigualdade econômica entre países e regiões e do tráfico de pessoas. As pessoas migram em busca de segurança, de uma vida melhor, de proteção contra catástrofes naturais ou contra a violência e a intolerância.

SATHLER, André Rehbein (org.). **200 termos para entender direitos humanos.**

Brasília, DF: Edições Câmara, 2024. p. 166.

## Na aula

Ao trabalhar o conteúdo, pergunte aos estudantes se eles conhecem pessoas que migraram, inclusive entre os seus familiares, e explore as trocas culturais favorecidas pelas migrações em seus espaços de vivência.

Comente que, no município, a convivência com pessoas de diferentes costumes e origens é comum e que é fundamental respeitá-las.

Enfatize que os diferentes grupos populacionais carregam consigo sua cultura e que é possível perceber sua influência em diferentes aspectos, como os hábitos alimentares, as festas típicas, as atividades econômicas, entre outros.

## Comentários e respostas sobre as atividades

7. Antes de 1500: povos indígenas. De 1500 a 1850: povos indígenas, europeus e africanos. A partir de 1850: povos indígenas, europeus, africanos e imigrantes de diferentes países da Europa e da Ásia.

8. Espera-se que os estudantes respondam com base em suas vivências, caso eles mesmos ou seus familiares descendam de imigrantes, por exemplo. Eles também podem pesquisar em publicações do município ou da região sobre as ondas de migração e quais eventos impulsionaram esses processos. Auxilie-os na pesquisa, selecionando previamente esses materiais.

## Ler para seguir instruções

A seção tem o objetivo de desenvolver a prática de leitura de instruções com base na brincadeira que será descrita. Caso algum deles já tenha brincado de terra-mar, peça que explique as regras aos demais. Caso nenhum estudante a conheça, estimule-os a levantar hipóteses sobre uma brincadeira que envolva esses dois espaços. Aproveite o momento para destacar a herança cultural africana.

Para assimilar a brincadeira, é fundamental que os estudantes compreendam o texto integralmente; por isso, oriente-os a tomar notas e, se possível, resumir no caderno o preparo, a dinâmica e as condições para vencer a brincadeira. Reforce, no entanto, a importância de participar, e não somente de vencer.

A pré-leitura indicada no boxe “Dicas” visa favorecer a compreensão integral do texto e merece atenção especial.

Na preparação da brincadeira, note se os estudantes tentam se organizar em grupos de oito participantes, conforme descrito no texto. Caso não notem essa instrução, peça a eles que voltem ao texto e a identifiquem. Caso o número de estudantes não seja compatível com a formação de grupos de oito, personalize a atividade de acordo com a realidade escolar. Durante a execução, seja você o encarregado de dizer “terra” e “mar”, podendo fazê-lo simultaneamente para todos os grupos.

## Ler para seguir instruções

Você aprendeu neste capítulo que os africanos e seus descendentes têm papel importante na formação cultural do Brasil. Agora, você vai ler a descrição de uma brincadeira que surgiu em Moçambique e foi incorporada à cultura brasileira.

Você terá um desafio na leitura: entender as regras da brincadeira e colocá-la em prática com seus colegas.

### Dicas

- Leia o nome da brincadeira. Você já a conhecia? Se ainda não, como imagina uma brincadeira com os espaços “terra” e “mar”? Quais devem ser as regras?
- Durante a leitura, anote em seu caderno as instruções para realizar a brincadeira e suas regras.
- Identifique o que é preciso para vencer a brincadeira.

### Terra-mar

**Participantes:** Oito pessoas.

**Descrição:** Uma longa reta deve ser riscada no chão. De um lado, escreve-se “terra” e do outro, “mar”. No início todas as crianças podem ficar do lado da terra. Ao ouvirem “mar!”, todas devem pular para o lado do mar. Ao ouvirem “terra!”, pulam para o lado da terra. Quem pular para o lado errado é eliminado da rodada. O último a permanecer sem errar, vence.

PINTO, Helen Santos; SILVA, Luciana Soares da; NUNES, Mighian Danae Ferreira (org.). **Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras**. São Paulo: Aziza Editora, 2022. p. 58.

DAVID SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA



60

Não escreva no livro.

Fique atento para garantir que todos tenham compreendido a dinâmica da brincadeira. Se possível, convide o professor de Educação Física para participar da mediação da brincadeira, promovendo a prática interdisciplinar.

Caso haja estudantes com deficiência física ou visual na turma, a brincadeira pode ser adaptada para garantir que todos participem. Uma sugestão é realizar rodadas em que, ao ouvir a palavra “terra”, os estudantes levam

os braços ou sorriam; e, ao ouvir “mar”, abaixem os braços ou façam uma expressão séria. Se houver estudantes com deficiência auditiva, escreva as palavras “terra” e “mar” em dois papéis e mostre-os no momento em que as palavras forem ditas. Essas adaptações contribuem para a personalização da atividade conforme as necessidades de aprendizagem da turma, ao mesmo tempo que promovem a acessibilidade.

A compreensão das regras da brincadeira terra-mar contribui para o conhecimento e a valorização de uma prática de origem africana, favorecendo o desenvolvimento das **Competências gerais 1 e 3**. A realização dessa brincadeira pelos estudantes auxilia no desenvolvimento da **Competência geral 9**. Todos esses aspectos favorecem, ainda, o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

**Conexões em foco**

A brincadeira terra-mar mobiliza a habilidade de Educação Física **EF35EF01**: *Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.*

1. Espera-se que os estudantes comparem os conhecimentos prévios com o conteúdo da leitura e, com isso, façam eventuais ajustes.

- 1 A brincadeira terra-mar é como você imaginou? Explique.
  - 2 Organize essa brincadeira com seus colegas e o professor. Para isso, considere:
    - a. quantas pessoas devem participar;
    - b. como o espaço deve ser organizado;
    - c. que função o professor pode desempenhar durante a brincadeira?
  - 3 O que é preciso para vencer a brincadeira?
2. Deve haver oito participantes. No chão, deve-se escrever “terra” e “mar” e separar os espaços com uma linha. Todos os participantes devem ficar do lado da “terra”. O professor pode ficar responsável por dizer “terra!” e “mar!”.
3. Ser o último a permanecer no espaço sem errar.

Você entendeu as regras e a dinâmica da brincadeira? Na hora de brincar, você e os colegas seguiram as regras?

Se estiver com dúvidas sobre a brincadeira, junte-se a um colega, releiam o texto e prestem atenção ao que é descrito.

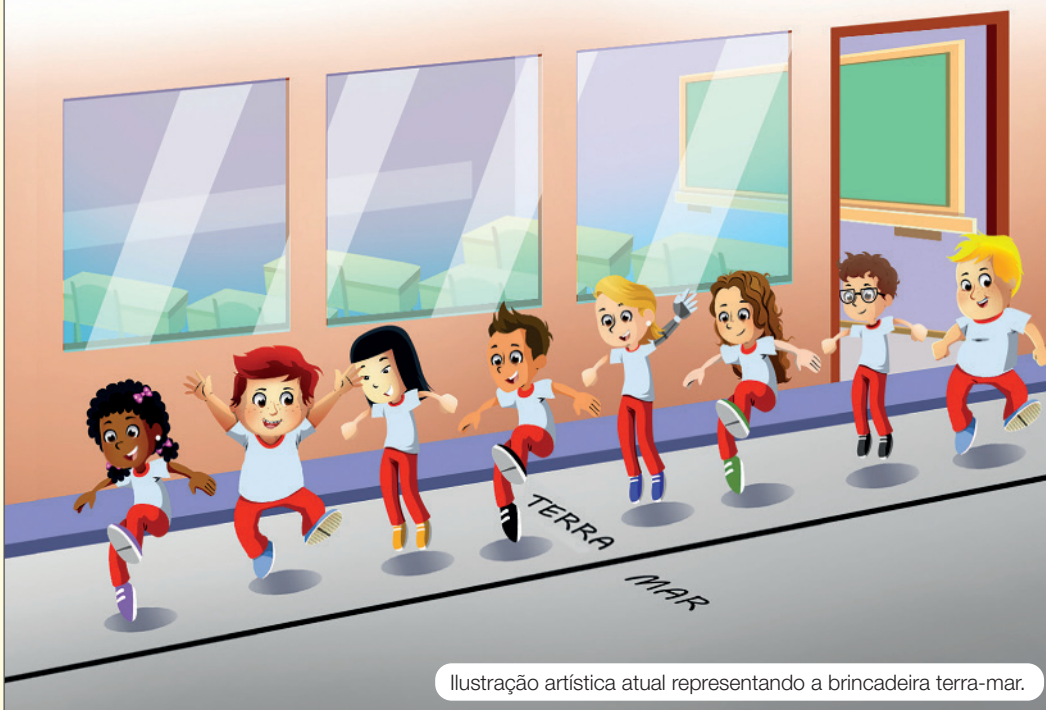


Ilustração artística atual representando a brincadeira terra-mar.

DAMI D' SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

**Indicação para você**

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal: Edição do autor, 2016. *E-book*.

Esse livro digital enfoca a importância da dimensão lúdica como estratégia didática e apresenta diversas brincadeiras africanas e afro-brasileiras que podem ser trabalhadas na Educação Básica, contribuindo para a superação de preconceitos e para a valorização da cultura africana no Brasil.

## Capítulo 7

O capítulo aborda a formação de vilas e cidades no Brasil, enfocando os processos de colonização portuguesa e o papel das atividades econômicas na organização dos primeiros assentamentos, como São Vicente, São Paulo e Salvador. Além disso, destaca a valorização da cultura afro-brasileira por meio dos blocos afro de Salvador e de suas ações educativas que promovem a igualdade racial.

### Na aula

Para trabalhar a temática dos engenhos de cana-de-açúcar, inicie a aula explicando a importância econômica dessa atividade no Período Colonial. Destaque que os engenhos foram fundamentais para a organização das primeiras vilas, como São Vicente.

## Capítulo 7

# As primeiras vilas e cidades

Você sabe quando o município em que vive foi fundado? E por que isso aconteceu? Neste capítulo, você vai conhecer um pouco da história das primeiras vilas e cidades fundadas no Brasil.

## A vila de São Vicente

Os portugueses que vieram ao Brasil com o objetivo de desenvolver atividades econômicas e enriquecer são chamados de **colonos**. As primeiras vilas foram organizadas pelos portugueses em locais onde havia atividade econômica, como a produção de cana-de-açúcar.

O primeiro núcleo de colonos portugueses no Brasil foi a vila de São Vicente, no litoral do território que corresponde ao atual estado de São Paulo. A vila de São Vicente foi fundada por Martim Afonso de Sousa, em 1532, e abrigava um engenho de cana-de-açúcar.

Em 1932, um monumento foi construído para comemorar os 400 anos da fundação de São Vicente. Esse monumento recebeu o nome de Marco Padrão e permanece conservado até a atualidade.

Analise a imagem. Existem monumentos parecidos no local em que você vive? Eles foram construídos para lembrar ou comemorar algum evento importante?



Marco Padrão, localizado no município de São Vicente, no estado de São Paulo. Fotografia de 2021.

62

Não escreva no livro.

## Texto complementar

O texto a seguir aborda a história do açúcar e destaca como o gosto pelo preparo de doces foi construído social e historicamente a partir do século XVI.

Seres humanos fazem comida com praticamente tudo que encontram, e suas escolhas e práticas alimentares revelam distinções significativas entre gerações, culturas, gêneros, classes sociais ou regiões. É por isso que o açúcar não pode ser entendido somente como um *produto*. Ele é [...] produtor de códigos, costumes e hábitos.

Foi no século XVI que se inventou e disseminou um desejo de doçura. Não que inexistisse o consumo de frutas, ou mesmo do mel como recurso para adocicar os alimentos. Mas o gosto pelo doce, sua transformação em necessidade universal, só se dá num momento preciso da história do Ocidente. É apenas a partir de 1650 que o açúcar, em especial aquele feito da cana, converte-se de um luxo raro num produto corriqueiro e basicamente obrigatório.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel (org.). **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 50.

## A cidade de São Paulo

Em 1549, os membros de uma ordem religiosa chamada Companhia de Jesus chegaram ao Brasil. Eram os jesuítas, que vieram para divulgar o catolicismo, fundar escolas e converter os indígenas à fé católica.

Em 1554, o jesuíta espanhol José de Anchieta fundou um colégio que deu origem à vila de São Paulo de Piratininga, onde atualmente está a cidade de São Paulo.

O local foi escolhido porque era uma área plana, alta e próxima ao Rio Tamanduateí, isto é, uma fonte de água e de alimentos.

A construção que abrigava o colégio passou por reparos e reformas ao longo do tempo, mas ainda há partes originais da primeira construção. Atualmente, o Pátio do Colégio é um marco histórico ligado à formação da cidade de São Paulo.



Pátio do Colégio, na cidade de São Paulo. Fotografia de 2025.



Pátio do Colégio, pintura de Benedito Calixto, final dos anos 1800.

Analise as imagens desta página para responder às atividades. **1. A imagem A foi produzida em 2025. A imagem B é do final dos anos 1800; portanto, ela é a mais antiga.**

- 1 Quando cada uma das imagens foi produzida? Qual delas é a mais antiga?
- 2 Cite dois aspectos que mudaram de uma imagem para a outra.  
**2. Verificar resposta na margem em U.**
- 3 Explique por que a preservação de parte do Pátio do Colégio é importante para a história da cidade de São Paulo.  
**3. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

63

## Na aula

Comente com a turma que a presença jesuítica pode ser percebida no espaço urbano brasileiro. Colégios, igrejas e antigos aldeamentos ainda hoje preservados são testemunhos da atuação dessa ordem religiosa.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**2.** Os estudantes podem citar a cor da edificação; o tamanho do prédio, que atualmente não apresenta a construção lateral; as diferentes construções que cercam o colégio; o calçamento das ruas e a presença de prédios e postes de iluminação na imagem de 2025.

**3.** Porque o colégio representa um marco histórico para o surgimento da vila que deu origem ao município de São Paulo, assim como para a memória da cidade.

## Adaptação de atividades

Ao trabalhar a comparação das imagens do Pátio do Colégio, verifique se os estudantes apresentam dificuldades em identificar os elementos visuais. Para estudantes com deficiência visual ou baixa visão, recomenda-se o uso de descrições detalhadas das imagens. Já para estudantes com dificuldades de leitura ou compreensão escrita, é importante permitir respostas orais ou com apoio de imagens. Essas estratégias ajudam a garantir a participação de todos os estudantes, promovendo a inclusão e a aprendizagem significativa.

## BNCC em foco

Nesta página, por meio da análise iconográfica e do uso da linguagem verbal, os estudantes argumentam sobre a importância de um marco histórico, o que favorece o desenvolvimento das **Competências gerais 4 e 7** e das **Competências de História 2 e 3**. O trabalho de comparação do marco histórico em diferentes tempos contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI04** e **EF03HI06**.

## Na aula

Converse com os estudantes sobre a fundação da cidade de Salvador, em 1549, e sobre as medidas de segurança implementadas para a recepção da sede do governo português. Comente que outros exploradores europeus, como franceses e holandeses, também tinham interesse no território que corresponde ao atual Brasil. Por isso, foi necessário instalar os prédios administrativos considerando o relevo da cidade e erguer muros e fortes, como em outras cidades do litoral brasileiro. Depois de realizar a leitura do texto com os estudantes, analise a Planta da cidade de Salvador em 1549.

Solicite aos estudantes que mencionem os equipamentos públicos presentes e o que mais lhes chamar a atenção nessa representação.

## Sugestão de atividade

Proponha uma atividade em grupo para que os estudantes investiguem a história do município em que vivem. A atividade pode ser realizada na biblioteca, por meio de entrevistas com adultos responsáveis por eles ou, se possível, na internet. Solicite que levantem dados como ano de fundação e sobre o crescimento do município. Oriente-os a apresentar fotografias antigas e recentes dos mesmos locais, favorecendo o trabalho comparativo e ampliando o vínculo dos estudantes com o município.

## A cidade de Salvador

A cidade de Salvador, no atual estado da Bahia, foi criada para ser a sede do governo português no Brasil.

Em 1549, o governo português enviou uma expedição para fundar a cidade. Essa expedição foi chefiada por Thomé de Souza, primeiro Governador-Geral do Brasil.

Salvador foi construída no alto de um morro para dificultar os ataques indígenas e de povos estrangeiros. Nas proximidades do lugar escolhido para a fundação da cidade havia engenhos de açúcar, e o solo era fértil para a sobrevivência dos colonos.

Na parte mais alta da cidade se localizavam as principais casas e os prédios ligados ao governo, como a Câmara Municipal e o palácio do governador. Na parte baixa, próximo ao mar, ficavam o restante das casas e os armazéns. As construções eram muito simples, todas feitas de barro amassado.

Para reforçar a segurança, ao redor da cidade foram construídos muros.

### Você sabia?

O Brasil já teve três capitais ao longo de sua história: Salvador, no atual estado da Bahia; Rio de Janeiro, no atual estado do Rio de Janeiro; e Brasília, a atual capital, localizada no Distrito Federal.



64

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo favorece o uso da linguagem cartográfica para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, promovendo o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 7.**

### Indicação para a turma

LIMA, Elma Maria Fonseca de. **Tabuleiro da baiana.** São Paulo: Paulinas, 2015.

O livro explora os cheiros, os sabores, os temperos e o universo cultural da personagem Arminda Baiana, que carrega em seu tabuleiro muitas histórias.

Até hoje, as partes mais antigas de Salvador são conhecidas como cidade alta e cidade baixa. Na parte baixa da cidade, localizam-se o porto e o mercado. Na parte alta, estão alguns dos mais importantes prédios históricos, como a Igreja de São Francisco e o Palácio Rio Branco.



Vista parcial da cidade alta e da cidade baixa em Salvador, no estado da Bahia. Fotografia de 2022.

- 4 Consulte a planta da cidade de Salvador, na página 64, para responder às atividades.
- Qual cor foi utilizada para representar a cidade baixa? **4 a. Laranja.**
  - Qual cor foi utilizada para representar a cidade alta? **4 b. Verde.**
  - Cite dois prédios que ficavam na cidade alta de acordo com a planta. **4 c. Os estudantes podem citar o palácio do governador, a guarita, a igreja, a Câmara Municipal e a porta da cidade.**
- 5 Que tal elaborar uma planta do bairro onde a escola está localizada?
- Com o auxílio do professor, pesquise uma imagem do bairro visto de cima. Pode ser uma fotografia aérea ou uma imagem de satélite.
  - Utilize uma cópia dessa imagem como base. Prenda uma folha de papel transparente sobre ela.
  - Contorne os elementos da imagem (ruas, construções, vegetação etc.) com um lápis.
  - Escolha uma cor para identificar cada um dos elementos e registre suas escolhas em uma legenda.
  - Pinte cada elemento com a cor correspondente à legenda.
  - Crie um título para a sua planta. Depois, cole-a sobre uma folha de papel em branco.
  - Apresente seu trabalho aos colegas.

**5. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

### Descubra

Você conhece Salvador? Que tal se aventurar por essa e por outras cidades brasileiras? Nina e a avó dela serão suas companheiras de viagem!

**Nina vai ao Brasil**, de Renata Formoso. São Paulo: Catavento, 2024.



65

## Na aula

Explore com a turma a distinção entre cidade alta e cidade baixa, que permanece até hoje em Salvador. Enquanto a cidade baixa mantém seu papel voltado ao comércio e ao porto, a cidade alta concentra os principais prédios históricos e centros de poder. Com base nessa análise, é possível incentivar os estudantes a observar seu próprio município, identificando divisões espaciais ou marcos históricos que revelam conexões entre passado e presente.

### Comentários e respostas sobre as atividades

5. Individualmente ou em grupos, os estudantes devem elaborar uma planta do bairro, utilizando tecnologias digitais ou papel transparente, papel kraft, régua, lápis de cor e etiquetas para constar também marcos históricos e registros de memória locais. Valorize tanto a precisão quanto a perspectiva pessoal dos estudantes, promovendo a construção de um sentimento de pertencimento e da leitura crítica do espaço.

### Adaptação de atividades

Para adaptar a atividade 5, recomenda-se a criação de planta tátil. Selecione previamente com os estudantes os elementos táteis que serão utilizados (cola, papelão, tampinhas e garrafinhas de plástico etc.) para simbolizar as construções do bairro. Converse sobre a localização das residências, dos equipamentos públicos, do comércio, dos monumentos e lugares de memória presentes. Por fim, auxilie-os na montagem do produto, incentivando a participação dos envolvidos.

### Conexões em foco

As atividades desta página promovem o trabalho com as habilidades de Geografia, **EF03GE06: Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica** e **EF03GE07: Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.**

### BNCC em foco

Para a produção da planta local, os estudantes podem utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, o que favorece o desenvolvimento da **Competência de História 7**. A atividade 5 promove a identificação de patrimônios, marcos históricos e registros, promovendo o trabalho com as habilidades **EF03HI04, EF03HI05 e EF03HI06.**

A seção apresenta os blocos afro de Salvador, na Bahia, e as iniciativas do Ilê Aiyê no campo da educação. Por meio desse exemplo e das atividades propostas na seção, busca-se promover a reflexão sobre a importância de ações que garantam o direito à educação de qualidade a todos, incentivando a valorização da cultura afro-brasileira.

### Conexões em foco

Ao apresentar iniciativas promovidas pelo bloco afro Ilê Aiyê, destacando ações educativas de valorização da identidade e da cultura afro-brasileira, a seção mobiliza a habilidade de Arte **EF15AR25**: *Checar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.*

A reflexão sobre as iniciativas promovidas pelo bloco Ilê Aiyê relacionadas ao acesso à educação e à valorização da cultura afro-brasileira favorece o trabalho com os **Temas Contemporâneos Transversais** *Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras* e com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4** *Educação de qualidade.*

### Valorização da cultura afro

Você sabia que, ao longo da história, muitos africanos escravizados que foram traficados para o Brasil tiveram como destino a cidade de Salvador? E que a cultura dessas pessoas e de seus descendentes é muito importante não apenas para Salvador, mas para todo o Brasil?

Um exemplo de valorização da cultura e da história afro-brasileiras são os blocos afro criados em Salvador. Esses blocos se caracterizam por valorizar a identidade afro-brasileira, promovendo ações a favor da igualdade racial e de combate ao racismo.

O bloco afro mais antigo de Salvador é o Ilê Aiyê, fundado há mais de 50 anos. Em 1988, o Ilê Aiyê criou e mantém até hoje uma escola própria. Essa escola recebeu o nome de Mãe Hilda Jitolu, em homenagem à sua principal fundadora.

O objetivo da escola é garantir a educação das crianças da região, oferecendo aulas gratuitas de alfabetização e promovendo a valorização da herança africana e da cultura negra. As primeiras professoras da escola foram as filhas de Mãe Hilda, que davam aulas de forma voluntária.

Outro projeto do bloco Ilê Aiyê é a Band'Erê, que oferece formação musical e artística para crianças e jovens, com aulas de dança, coral e instrumentos de percussão. Depois de participar do projeto, muitos estudantes passaram a fazer parte do bloco e alguns se tornaram músicos profissionais.



Ilustração artística atual representando estudantes em uma aula de percussão.

### Indicação para você

BARBOSA, Mariane. Ícone da resistência negra, Ilê Aiyê celebra 50 anos de história. **Alma Preta**, 1 nov. 2024. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cultura/icone-da-resistencia-negra-ile-aiye-celebra-50-anos-de-historia/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

Conheça mais sobre a formação e a trajetória do Ilê Aiyê na matéria que trata dos 50 anos do bloco e aborda os projetos socioeducativos do grupo.

## Explorando o assunto

- 1 Indique duas características dos blocos afro.
- 2 Explique uma das ações do bloco Ilê Aiyê na área da educação.
- 3 Você conhece alguma iniciativa parecida com os projetos educativos do bloco Ilê Aiyê no seu local de vivência? Se sim, qual?
- 4 E você, como acha que ações semelhantes às promovidas pelo bloco Ilê Aiyê poderiam contribuir para a sua educação?  
**1 a 4. Verificar respostas na margem em U.**

## Faça a sua parte

- 5 Imagine que a sua escola vai organizar um projeto educativo sobre a cultura afro-brasileira. Esse projeto será feito com base em sugestões dos estudantes. Em grupos, elaborem uma proposta, que deve responder às seguintes perguntas:
  - a. Quais temas e manifestações da cultura afro-brasileira vocês gostariam que fossem ensinados no projeto? Pode ser de dança, música, festas, culinária, brincadeiras, literatura ou algum outro. Se necessário, faça uma breve pesquisa para descobrir quais lhe interessam mais.
  - b. Quais atividades seriam desenvolvidas?
  - c. Como seria um trabalho final do projeto? Pode ser uma apresentação, uma exposição, uma feira cultural ou outra ideia que vocês tenham.
  - d. Como esse projeto poderia ajudar a valorizar a diversidade cultural brasileira?
  - e. Qual seria o nome do projeto?  
**5. Verificar resposta na margem em U.**No final, com a orientação do professor, a turma deve escolher uma proposta para colocar em prática.

Bom trabalho!

Respeite a opinião dos colegas na realização das atividades.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

67

## Comentários e respostas sobre as atividades

**1.** Os blocos afro têm como características valorizar a identidade afro-brasileira e promover ações a favor da igualdade racial e de combate ao racismo.

**2.** O Ilê Aiyê criou a escola Mãe Hilda Jitolu, que oferece aulas gratuitas de alfabetização a crianças e jovens, que também aprendem a valorizar a herança africana e a cultura afro-brasileira. Outra iniciativa é a Band'Erê, escola de formação musical.

**3.** O objetivo da atividade é explorar o repertório dos estudantes, incentivando-os a pensar sobre ações socioeducativas que explorem a perspectiva étnico-racial em seu local de vivência.

**4.** Espera-se que os estudantes reconheçam a importância desses projetos na valorização da cultura afro-brasileira, na garantia de uma boa educação para todos e no combate ao racismo.

**5.** O objetivo da atividade é que os estudantes exerçam protagonismo ao criar um projeto de valorização da cultura afro-brasileira. Por meio do diálogo com os colegas do grupo, eles podem ampliar seu repertório sobre manifestações afro-brasileiras para definir o foco do projeto, além de refletir sobre a presença negra na cultura brasileira e a importância de valorizá-la. Para escolher o projeto que será colocado em prática, leve em consideração os recursos disponíveis e a realidade escolar, e incentive o engajamento de todos na realização da proposta.

## Capítulo 8

O capítulo aborda o avanço da colonização portuguesa para o interior do Brasil a partir do século XVII. Nele, são apresentadas as ações de diferentes grupos, como os bandeirantes, jesuítas, tropeiros e vaqueiros, que contribuíram para a expansão territorial, a formação de vilas e cidades e a organização das atividades econômicas. Além disso, o capítulo destaca os conflitos e resistências dos povos indígenas diante da expansão colonial.

### Na aula

Promova a leitura coletiva e em voz alta do texto desta página. Se considerar adequado, solicite a alguns estudantes que leiam cada parágrafo e faça pausas para verificar se há dúvidas de vocabulário. Se necessário, auxilie na consulta ao dicionário para saná-las. Após a leitura, reforce o aspecto da resistência indígena no contexto das bandeiras.

### BNCC em foco

O tema do avanço da colonização para o interior possibilita explorar conhecimentos historicamente construídos sobre os modos de vida no campo, as atividades econômicas, as formas de organização social e os processos de ocupação do território colonial, mobilizando, assim, a **Competência geral 1** e a habilidade **EF03HI08**.

Capítulo

8

## O avanço da colonização para o interior

As primeiras vilas e cidades do Brasil foram estabelecidas perto do litoral, já que a proximidade com o mar facilitava a chegada de navios portugueses e o transporte de mercadorias para a Europa. O clima do litoral também favorecia a produção de açúcar, produto muito valorizado no período.

A partir dos anos 1600, a colonização avançou para o interior do território por diferentes motivos. Entre eles, devido à ação dos bandeirantes, dos jesuítas, dos tropeiros e dos vaqueiros, como você estudará neste capítulo.

### Os bandeirantes

Para avançar para o interior do território, foram realizadas expedições, como as chamadas **bandeiras**. As bandeiras eram formadas por colonos paulistas conhecidos como **bandeirantes**.

Durante cerca de 200 anos, os bandeirantes organizaram expedições em direção ao interior para encontrar ouro, prata, pedras preciosas e capturar indígenas, que eram escravizados para trabalhar nas lavouras, em serviços domésticos e como guias das bandeiras, já que conheciam como ninguém o interior do território.

A ação dos bandeirantes era violenta e causou a escravização e a morte de milhares de indígenas. Em contrapartida, os povos indígenas buscavam resistir a essa dominação, organizando fugas e lutas contra a escravidão e a perda de suas terras.



OSCAR PEREIRA DA SILVA - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

*Bandeirantes a caminho das Minas, pintura de Oscar Pereira da Silva, 1920.*

68

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Existe uma vasta produção de pinturas históricas sobre os bandeirantes. Proponha aos estudantes que se organizem em grupos para pesquisar e escolher uma dessas imagens. Auxilie-os na busca ou, se considerar oportuno, selecione previamente as imagens, distribuindo uma para cada grupo. Para uma análise crítica, sugira que atentem para a distância da data de produção da pintura e do evento que ela representa. Incentive os estudantes a descreverem a cena e auxilie-os a contrapor pinturas que enaltecem os bandeirantes em posturas heroicas e altivas às longas caminhadas pelas matas, à escassez de alimentos e à violência com que apresavam e escravizavam os indígenas.

Entre o final dos anos 1600 e o início dos anos 1700, os bandeirantes encontraram ouro, prata e pedras preciosas, como diamantes, em locais que hoje fazem parte dos estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Essas descobertas levaram milhares de pessoas a se deslocar em direção ao interior do território atraídas pelo desejo de enriquecer, o que contribuiu para a formação de povoados em locais distantes do litoral.

Além disso, as bandeiras abriam caminhos e clareiras nas matas e, em vários desses locais, foram surgindo povoados que mais tarde se tornaram vilas e cidades, como é o caso de Pirapora do Bom Jesus, Cabreúva e Itu, no estado de São Paulo.

Nesse contexto, o governo de Portugal passou a investir cada vez mais na busca por ouro e pedras preciosas. Com isso, a mineração ganhou força na colônia e se tornou uma das principais atividades econômicas nos anos 1700.

A principal mão de obra utilizada no trabalho nas minas foi a de africanos escravizados e seus descendentes, que viviam em péssimas condições.

### Você sabia?

A descoberta de minas de diamantes na região que corresponde ao atual município de Diamantina, no estado de Minas Gerais, fez desse local o maior centro de extração de diamantes do mundo nos anos 1700.

*Extração de diamantes*, pintura de Carlos Julião, cerca de 1770. A obra representa o trabalho de escravizados na extração de diamantes em Arraial do Tijuco, atual município de Diamantina, no estado de Minas Gerais.



CARLOS JULIÃO - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

- 1 Quais eram os objetivos das expedições organizadas pelos bandeirantes?  
**1. Os bandeirantes organizavam expedições em direção ao interior para encontrar ouro, prata e pedras preciosas e capturar indígenas.**
- 2 Converse com um colega sobre as principais consequências das bandeiras. Depois, registre suas conclusões no caderno. **2. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

69

## Na aula

Ao apresentar o tema da mineração, destaque para a turma a importância das contribuições técnicas dos africanos escravizados, especialmente aqueles provenientes da Costa da Mina, região da África Ocidental. Comente que esses africanos trouxeram saberes especializados e técnicas de mineração que foram essenciais para essa atividade extrativista nos territórios da região mineradora.

### Comentários e respostas sobre as atividades

2. É importante verificar se os estudantes reconhecem que, apesar de as expedições terem contribuído para a expansão do território, trouxeram impactos negativos, como a escravidão de povos originários.

### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie atentamente os diálogos entre os estudantes durante a realização das atividades desta página. Em particular, na atividade 2, busque identificar se eles compreendem e expressam as consequências da ação dos bandeirantes no Brasil.

## BNCC em foco

Ao discutir as consequências das bandeiras, os estudantes são convidados a construir argumentos e a defender suas ideias de forma crítica, mobilizando a **Competência de Ciências Humanas 6**. As atividades promovem, ainda, a compreensão de processos históricos e relações de poder no Período Colonial, favorecendo o desenvolvimento da **Competência de História 1**.

## Na aula

Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa do conteúdo desta página. Peça que anotem no caderno as palavras-chave do texto, como *jesuítas*, *catolicismo*, *aldeamentos* e *indígenas*. Verifique se os estudantes compreenderam, por meio da leitura, os objetivos dos jesuítas e a forma como os aldeamentos eram organizados, com destaque para o caso de Sete Povos das Missões.

## Os jesuítas

Como você estudou, os **jesuítas** tinham o objetivo de divulgar o catolicismo e converter os indígenas à fé católica. Para isso, eles fundaram **aldeamentos** em diferentes partes da colônia, conhecidos como missões ou reduções. Muitos desses aldeamentos ficavam no interior do território, em caminhos antes abertos pelos bandeirantes.

Nos aldeamentos, os jesuítas reuniam indígenas de diferentes povos para convertê-los ao catolicismo e impor costumes europeus. Em oposição, muitos indígenas resistiam e lutavam para manter suas tradições e religiosidades.

## Sete Povos das Missões

Entre o final dos anos 1600 e o início dos anos 1700, no interior do território que corresponde ao do atual estado do Rio Grande do Sul e da Argentina, os jesuítas fundaram um conjunto de sete aldeamentos Guarani, conhecido como Sete Povos das Missões. Esse conjunto de aldeamentos chegou a abrigar milhares de indígenas.

Nesses aldeamentos, havia construções como igreja, hospital e escola, erguidas com a exploração da mão de obra indígena. Também havia áreas para agricultura e criação de gado, atividades importantes para o sustento das missões.

Um dos aldeamentos mais conhecidos é o de São Miguel Arcanjo, cujas ruínas estão no atual município de São Miguel das Missões, no estado do Rio Grande do Sul. Esse local é considerado um importante registro da presença dos jesuítas na América e da história dos povos indígenas na região.



Ruínas da igreja do aldeamento São Miguel Arcanjo, no município de São Miguel das Missões, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2022. Esse edifício foi construído entre 1735 e 1745 com mão de obra indígena.

70

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

MIRIM, Werá Jeguaka. **Kunumi Guarani**. Ilustrações de Gilberto Miadaira. São Paulo: Panda Books, 2014.

Um menino de etnia Guarani narra como é a aldeia e a casa onde vive, como é o seu cotidiano e quais são as suas brincadeiras favoritas.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre os jesuítas e os aldeamentos promove a compreensão de acontecimentos históricos, relações de poder e transformações ao longo do tempo, mobilizando a **Competência de História 1**.

## Os tropeiros

O comércio nas regiões de mineração era abastecido pelos **tropeiros**, grupos de homens livres e de escravizados que transportavam mercadorias no lombo de mulas e burros. Entre essas mercadorias estavam roupas, calçados, ferramentas, utensílios domésticos e alimentos (principalmente feijão, sal, farinha e carne) vindos de outras partes da colônia.

Uma das rotas mais utilizadas pelos tropeiros era o Caminho do Viamão, que partia de Viamão, no Rio Grande do Sul, em direção à Sorocaba, no estado de São Paulo. Chegando a esse local, novas tropas eram formadas para transportar produtos até a região das minas.

Os locais de descanso dos tropeiros nas viagens eram chamados de **pousos** e tornaram-se pontos de encontro entre tropeiros, comerciantes e pequenos produtores. Nesses locais, desenvolveram-se feiras e novos vilarejos, que, mais tarde, deram origem a cidades.

Objetos e vestimentas utilizados por tropeiros em exposição no Museu do Tropeiro, no município de Itabira, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2021.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3 Em seu caderno, classifique as afirmativas a seguir em verdadeiras ou falsas.
  - a. As mercadorias que abasteciam as regiões de mineração eram transportadas pelos bandeirantes. **3 a. Falsa.**
  - b. O transporte das mercadorias até as regiões de mineração era realizado por meio de caminhões. **3 b. Falsa.**
  - c. Muitas rotas de tropeiros partiam de Viamão em direção à Sorocaba. **3 c. Verdadeira.**
  - d. Nos locais de pouso dos tropeiros surgiram feiras e vilarejos que, depois, deram origem a várias cidades. **3 d. Verdadeira.**
- 4 Releia as afirmativas que você identificou como falsas na atividade anterior. Depois, explique por que elas são falsas. **4. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

71

### BNCC em foco

O conteúdo e as atividades propostas possibilitam compreender o papel de diferentes grupos sociais nos eventos que marcaram a formação de feiras, vilarejos e cidades nas rotas usadas pelos tropeiros. Nesse sentido, favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01** e **EF03HI07**. Ademais, a análise sobre as rotas tropeiras e os locais de descanso promove a compreensão dos movimentos de populações e mercadorias no Período Colonial, mobilizando a **Competência de História 5**.

## Na aula

Caso a escola não esteja situada em uma região diretamente relacionada às rotas tropeiras citadas nesta página, compartilhe com os estudantes outras informações sobre o surgimento do município onde a escola está localizada. Comente as relações do município com rotas de comércio, caminhos antigos e atividades econômicas que marcaram a história local. Dessa forma, pode-se aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes.

### Comentários e respostas sobre as atividades

4. A primeira afirmativa é falsa, porque as mercadorias que abasteciam as regiões de mineração eram transportadas pelos tropeiros; a segunda afirmativa é falsa, porque o transporte era feito por mulas e burros.

### Adaptação de atividades

Para apoiar a turma na identificação das informações sobre os tropeiros, proponha a criação de um quadro coletivo no qual os estudantes anotem informações como: quais grupos de pessoas eram tropeiros, quais mercadorias os tropeiros transportavam, quais rotas percorriam, como eram chamados os locais de descanso etc. Esse quadro pode ser usado como base para classificação das afirmativas na atividade 3.

## Explorando uma pintura

Promova a leitura iconográfica com os estudantes de forma coletiva. Solicite que leiam os quadros explicativos adicionados à obra e a legenda da obra e identifiquem cada um dos elementos mostrados na pintura. Em seguida, peça que realizem as atividades propostas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os homens representados são tropeiros. Eles estão atravessando uma área de montanhas sobre uma ponte simples de madeira e guiando burros e mulas que carregam mercadorias.

2. Não. Os estudantes devem notar que o homem escravizado, representado em primeiro plano, veste roupas mais simples. O homem à esquerda veste casaco e calça azul e usa botas. A forma como se vestem revela que há uma diferença social entre eles.

3. Na paisagem, a ponte de madeira está no alto, a área de montanhas é irregular e a travessia parece perigosa. Além disso, a floresta ao redor é densa, sendo um possível obstáculo à travessia da tropa.

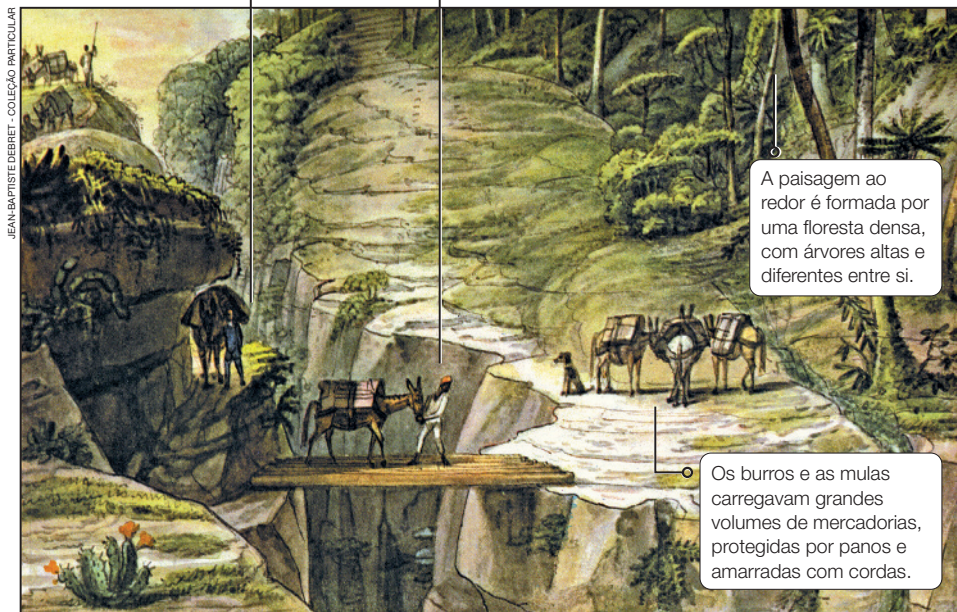
4. As mercadorias eram transportadas por animais de carga, como mulas e burros. O uso de animais permitia percorrer longas distâncias, levar uma maior quantidade de produtos e abastecer diferentes regiões. Ao longo do tempo, isso contribuiu para o crescimento de vilas e cidades no interior do Brasil.

## Explorando uma pintura

O artista francês Jean-Baptiste Debret chegou ao Brasil em 1816. Durante 15 anos, ele viajou pelo território brasileiro e registrou em suas obras diversas paisagens, pessoas e cenas cotidianas. Em uma de suas pinturas, Debret representou os tropeiros.

Tropeiros guiando animais e se deslocando em uma área de montanhas.

Escravidado tropeiro guiando animal em travessia de ponte de madeira entre montanhas. Suas vestimentas são simples e ele está descalço.



Limite da província de São Paulo e Curitiba, pintura de Jean-Baptiste Debret, 1827.

- 1 O que os homens representados na pintura estão fazendo?
- 2 Esses homens estão vestidos da mesma forma? Justifique.
- 3 O que a paisagem revela sobre as dificuldades do trabalho dos tropeiros?
- 4 Explique de que forma as mercadorias eram transportadas e como isso contribuiu para o crescimento de vilas e cidades.  
1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

72

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

Ao promover a análise da obra de Jean-Baptiste Debret, o conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade de Arte **EF15AR01**: *Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.*

### BNCC em foco

A análise de fontes iconográficas contribui para a valorização de manifestações artísticas e para o desenvolvimento da **Competência geral 3**. As atividades possibilitam ainda a elaboração de argumentos e hipóteses sobre o documento histórico, mobilizando a **Competência de História 3**.

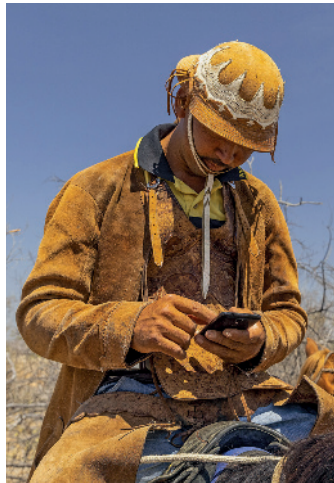
## Os vaqueiros

Os primeiros rebanhos de gado que se desenvolveram no território que corresponde à atual Região Nordeste do Brasil geralmente ficavam próximos às plantações de cana-de-açúcar no litoral. Como o gado ficava solto, era comum os bois entrarem nas plantações e as destruírem. Para manter os bois longe das plantações, eles foram deslocados para locais mais afastados. Com o tempo, fazendas de gado foram criadas no interior.

A maioria das fazendas de gado era estabelecida em áreas próximas a rios. É o caso da região no entorno do Rio São Francisco, ocupada por causa da expansão da pecuária.

Os responsáveis por cuidar dos animais e comercializá-los eram os **vaqueiros**. Eles usavam roupas e chapéus feitos de couro e percorriam longas distâncias entre as fazendas de gado e os locais de produção de açúcar. Com o tempo, os vaqueiros foram abrindo diversas rotas entre o litoral e o interior.

Durante o trajeto, os vaqueiros paravam para descansar com as tropas e se alimentar. Nesses pontos de descanso, casas pequenas e ranchos foram construídos, formando povoados. Com o passar do tempo, os povoados foram atraindo um número cada vez maior de pessoas, e muitos deles se tornaram vilas, que mais tarde deram origem a cidades.



ADRIANO KIRIHARAPULSAR IMAGENS

Vaqueiro conferindo mensagens no celular durante pausa de suas atividades, no município de Petrolina, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2021.

### Você sabia?

Grande parte das terras próximas ao Rio Parnaíba (no atual estado do Piauí) e ao Rio São Francisco (no atual estado da Bahia) eram ocupadas por povos indígenas Cariri. Esses povos se uniram e formaram a Confederação dos Cariri, a fim de lutar contra os colonos que queriam tomar suas terras para instalar fazendas. Essa luta começou em 1686 e durou até 1713, quando tropas paulistas derrotaram a confederação.

- 5 Descreva a imagem desta página, destacando elementos que você considera tradicionais, ou seja, que existiam no passado e podem ser identificadas na fotografia.  
**5. Verificar resposta na margem em U.**
- 6 Agora, destaque as mudanças: qual é o objeto registrado na fotografia que não poderia existir no Brasil colônia? Com base nessa análise, converse com os colegas sobre mudanças e permanências na atividade dos vaqueiros.  
**6. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

73

### BNCC em foco

Por meio das atividades, os estudantes são incentivados a identificar modos de vida no campo no presente, comparando-os com os do passado, o que favorece o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 5** e da habilidade **EF03HI08**. Ao comparar elementos tradicionais com o uso atual de tecnologias, os estudantes compreendem como certas práticas se mantêm, enquanto outras se transformam com o passar do tempo, podendo avaliar o uso de tecnologias por diferentes estratos sociais. Nesse sentido, mobiliza-se a **Competência de História 7**.

## Na aula

Converse com a turma sobre a importância dos vaqueiros no avanço da colonização para o interior na Região Nordeste. Destaque que os vaqueiros foram figuras centrais no processo de interiorização da pecuária, ao buscar por áreas não destinadas ao cultivo da cana-de-açúcar.

Realize a leitura do boxe "Você sabia?" e resalte para a turma a resistência indígena diante da expansão da pecuária. O caso da Confederação dos Cariri pode ser apresentado como exemplo de articulação indígena contra a invasão colonial, enfatizando que a história da ocupação do interior foi marcada por conflitos e pela tentativa dos povos originários de defender seus territórios.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**5.** Os estudantes podem destacar a própria atividade dos vaqueiros, o uso de vestimentas de couro e o chapéu como elementos tradicionais.

**6.** O objeto que não poderia existir no Período Colonial é o celular, inventado em sua primeira versão em 1973. Espera-se que os estudantes notem que o uso do celular revela a presença das tecnologias contemporâneas no cotidiano dos vaqueiros, demonstrando uma mudança nessa atividade.

## O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades da seção podem ser utilizadas para uma avaliação processual da aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados nesta unidade. Converse com eles sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

### Atividade 1

#### Objetivo de aprendizagem

Identificar marcos históricos do município onde vive e refletir sobre a sua importância.

#### Superação de defasagens

PerGUNTE aos estudantes se eles costumam se deslocar pelas ruas do bairro, se sabem da existência de algum lugar público perto da rua ou no bairro, como praças e escolas públicas, quais são os nomes desses locais e se esses nomes fazem referência a algum evento importante.

### Atividade 2

#### Objetivo de aprendizagem

ANALISAR e CLASSIFICAR afirmativas sobre o processo de colonização, a formação da população brasileira e o uso de conhecimentos indígenas pelos colonizadores.

#### Superação de defasagens

SE NECESSÁRIO, solicite aos estudantes que retomem o conteúdo do capítulo 6 e façam um resumo no caderno sobre os temas tratados nos itens da atividade.

## O que você aprendeu nesta unidade?

1 a. As respostas variam de acordo com o local de vivência dos estudantes. Podem ser citados monumentos, estátuas, placas comemorativas, feriados etc.

- Os marcos históricos fazem parte das lembranças coletivas das pessoas sobre a história de um lugar.
  - Escreva em seu caderno o nome de um marco histórico do município em que você vive.
  - Explique por que esse marco histórico é importante.  
1 b. É esperado que os estudantes identifiquem a importância do marco histórico escolhido no item anterior para a cultura local.
- Classifique as afirmativas a seguir em verdadeiras ou falsas em seu caderno.
  - Diversos povos contribuíram para a formação da população brasileira.  
2 a. Verdadeira.
  - Os primeiros habitantes do território que corresponde ao do atual Brasil foram os portugueses.  
2 b. Falsa.
  - Diversos conhecimentos indígenas foram incorporados pelos portugueses, como o uso de plantas medicinais.  
2 c. Verdadeira.
  - No processo de colonização, o país colonizador é chamado de colônia, e o território dominado é a metrópole.  
2 d. Falsa.
- Em seu caderno, organize as frases em ordem cronológica, ou seja, de acordo com a sequência dos acontecimentos.  
3. b, d, a, c.
  - Depois de 1500, os portugueses passaram a traficar africanos escravizados para trabalhar no Brasil.
  - Antes de 1500, diversos povos indígenas viviam nas terras que hoje formam o Brasil.
  - A partir de 1850, imigrantes de diversos países vieram morar no Brasil.
  - Em 1500, os portugueses chegaram às terras do atual Brasil.
- Em seu caderno, associe cada um dos locais a uma das frases a seguir.

Vila de São Vicente

Vila de São Paulo de Piratininga

Salvador

- Foi fundada para ser a capital do Brasil.  
4 a. Salvador.
- Foi o primeiro núcleo de colonos portugueses no Brasil.  
4 b. Vila de São Vicente.
- Surgiu com a fundação de um colégio por um jesuíta espanhol.  
4 c. Vila de São Paulo de Piratininga.

74

### Atividade 3

#### Objetivo de aprendizagem

Ordenar cronologicamente acontecimentos relacionados à formação da população brasileira.

#### Superação de defasagens

Caso os estudantes demonstrem dificuldades na atividade, realize-a coletivamente com a turma. Desenhe uma linha do tempo na lousa que tenha o ano 1500 como referência e inclua as frases nos espaços adequados da linha.

### Atividade 4

#### Objetivo de aprendizagem

Reconhecer eventos associados à fundação das primeiras vilas e cidades do Brasil.

#### Superação de defasagens

SE CONSIDERAR pertinente, realize a atividade com o auxílio de um mapa político do Brasil atual, mostrando a localização de Salvador, São Vicente e São Paulo e fazendo a correção da atividade oralmente com a turma.

- 5 Leia o trecho de um cordel para responder às questões.

Leia o texto com atenção.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

[...]  
O vaqueiro Dorgival  
morava um pouco afastado  
em uma grande fazenda  
aonde era empregado  
ali existia um boi  
do patrão muito estimado  
[...]

PAULA, Francisco Firmino de. **História do Boi Leitão ou o vaqueiro que não mentia**. Guarabira: José Alves Pontes, 1973. p. 4.

- a. Qual era a profissão de Dorgival? **5 a. Vaqueiro.**  
b. Onde ele morava? **5 b. Em uma grande fazenda.**  
c. Quais atividades os profissionais como Dorgival costumavam realizar?  
**5 c. Os vaqueiros cuidavam do gado e percorriam longas distâncias para comercializá-lo.**
- 6 Analise a fotografia e, depois, responda às questões.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

- a. Que personagem é homenageado nesse monumento?  
**6 a. O tropeiro.**  
b. No passado, que atividade era realizada por esse personagem?  
c. Qual é a função de monumentos como esse em uma cidade?

**6 b. O tropeiro transportava mercadorias para a região das minas, no lombo de mulas e burros.**  
**6 c. Verificar resposta na margem em U.**

Monumento ao tropeiro no município de Itabira, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2021.

75

## Atividade 5

### Objetivo de aprendizagem

Analisar um cordel e recordar as atividades de um vaqueiro.

### Superação de defasagens

Se necessário, organize os estudantes em duplas para que realizem a leitura compartilhada do cordel e possam trocar ideias para responder aos itens da atividade.

## Atividade 6

### Objetivo de aprendizagem

Analisar um monumento e refletir sobre a sua função.

### Respostas esperadas

c. Monumentos como esse buscam registrar a memória da cidade, aquilo que as pessoas de determinada época escolheram lembrar sobre o passado.

### Superação de defasagens

Caso os estudantes tenham dificuldades com a análise dessa imagem, realize uma leitura iconográfica complementar usando a fotografia de algum monumento familiar aos estudantes, de preferência localizado no município em que está a escola. Peça que identifiquem nesse monumento se alguém é homenageado, quais atividades essa pessoa realizou e quais são as funções do monumento.

## Unidade 3

Esta unidade é dedicada ao estudo dos espaços públicos e privados e examina diferentes tipos de espaços públicos, como parques, praças e áreas de conservação ambiental. A unidade também explora os espaços privados abertos ao público e os espaços domésticos, além dos distintos modos de construir moradias, ressaltando que a organização do espaço doméstico expressa as diferenças sociais e culturais presentes no país.

O último capítulo da unidade é dedicado ao estudo do patrimônio natural e cultural brasileiro e à importância de sua preservação. O capítulo também identifica os órgãos públicos responsáveis pelas tarefas de reconhecer e preservar o patrimônio nacional.

### Objetivos

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes definam e diferenciem os espaços público e privado, reconheçam esses espaços em seu cotidiano e compreendam suas funções. Espera-se também que identifiquem diferentes tipos de espaços públicos e valorizem as regras e as normas que garantem a convivência harmoniosa nesses espaços. São objetivos da unidade garantir que os estudantes classifiquem os diferentes tipos de unidades de conservação.

Ao final da unidade, também é esperado que os estudantes associem o espaço doméstico à vida familiar e afetiva, valorizem e respeitem grupos que

## Unidade 3

# Espaço e patrimônio

RENATO VENTURA/ARQUIVO DA EDITORA



76

Não escreva no livro.

habitam moradias diferentes das deles, compreendendo o contexto em que estão inseridos e também a diversidade de contextos brasileiros, e que expliquem as mudanças que ocorrem nas moradias ou nos espaços públicos e privados ao longo do tempo, o que pode incluir alterações em suas funções.

Ainda, pretende-se levar os estudantes a conceituar, caracterizar e diferenciar tipos de patrimônio, valorizando sua proteção e preservação. Finalmente, espera-se encorajar nos estudantes o respeito pelo coletivo, estimular a responsabilidade pelos bens comunitários e promover a participação cidadã, valorizando atitudes de engajamento social e empatia.

## Na aula

A ilustração mostra um parque onde pessoas de perfis variados realizam atividades diversas. Espera-se que os estudantes percebam que o parque não pertence a nenhuma pessoa ou grupo em particular, constituindo um bem coletivo que serve a propósitos diversos. As atividades do boxe “Vamos conversar” oferecem a oportunidade de que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios sobre os espaços públicos. Oriente-os a verbalizarem o seu raciocínio e incentive-os a compreenderem o motivo da realização das atividades. Aproveite para questioná-los sobre quais atividades costumam realizar em espaços compartilhados com outras pessoas. Reforce a importância do respeito para uma convivência harmoniosa em diferentes espaços.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**1.** Na ilustração, é possível identificar diferentes grupos de pessoas convivendo em harmonia em um parque. Há pessoas fazendo piquenique e caminhando. Há também ciclistas, corredores e crianças soltando pipa.

**2.** O objetivo da atividade é incentivar os estudantes a identificar a existência de parques e outros espaços públicos em seu local de vivência. Oriente-os a relatar suas experiências e incentive-os a refletir sobre o uso desses espaços pela comunidade.

### Vamos conversar

1. O que as pessoas representadas na ilustração estão fazendo?
2. Onde você vive, existem espaços como esse? Quem costuma frequentar esses espaços? **1 e 2.**

Verificar respostas na margem em U.

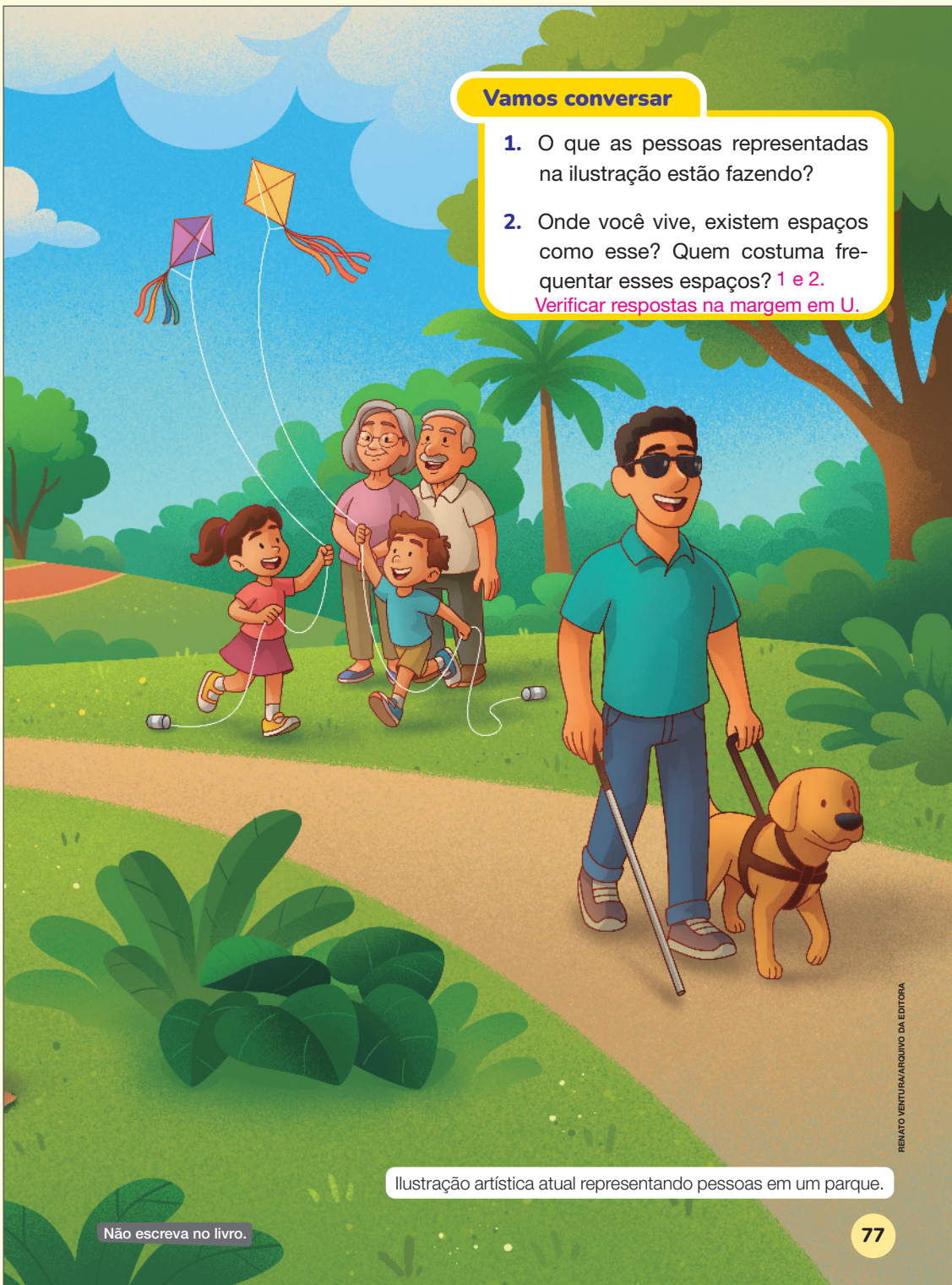


Ilustração artística atual representando pessoas em um parque.

Não escreva no livro.

77

### BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes a analisar a ilustração de um espaço público e a oferecer exemplos de espaços similares, as atividades da abertura desta unidade favorecem o trabalho com a habilidade **EF03HI10**.

## Capítulo 9

Este capítulo define espaço público e oferece exemplos que facilitam o reconhecimento desses espaços na vida dos estudantes. O capítulo caracteriza diferentes tipos de espaços públicos, como áreas de lazer e locais de prestação de serviços, e esclarece que existem espaços públicos abertos para todos os habitantes do município, mas há outros em que a circulação é restrita. Por extensão, o capítulo também aborda as regras de utilização dos espaços públicos e a importância delas para favorecer uma convivência harmoniosa entre os frequentadores.

### Na aula

Comece a aula solicitando aos estudantes que analisem a fotografia e a legenda e argumentem se consideram o ambiente retratado um espaço público ou privado. Estabeleça comparações entre o parque e a residência dos estudantes, ressaltando que os espaços públicos são compartilhados por muitas pessoas e são distintos da residência, que são espaços privados.

Incentive-os a oferecer outros exemplos de espaços públicos e registre uma lista deles na lousa. Garanta que a lista contenha ao menos os exemplos mencionados pelo texto. Reserve um tempo para que a turma registre essa lista no caderno. Essa etapa pode facilitar a leitura autônoma do texto didático pelos estudantes,

### Capítulo

# 9

## O espaço público

Pense nos lugares que você costuma frequentar. Já reparou que alguns desses lugares são compartilhados por diversas pessoas?

As ruas, os parques e as praças, por exemplo, são espaços públicos, e qualquer pessoa pode frequentá-los. Esses espaços são diferentes do espaço da sua residência. No local onde você mora, apenas você, sua família e seus convidados podem entrar, não é mesmo?

### O que significa espaço público?

Os espaços públicos são assim chamados porque podem ser usados por todas as pessoas que vivem ou estão em um município. Eles costumam ter nome, pois assim é mais fácil localizá-los.

A rua onde está localizada a escola é um exemplo de espaço público. Isso significa que qualquer pessoa pode transitar por ela. Assim, as ruas, as praças, os jardins, os parques e as praias são considerados espaços públicos por onde as pessoas circulam livremente.

ZIG KOCH/NILSAR IMAGENS



Pessoas frequentando o Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza, no município de Goiânia, no estado de Goiás. Fotografia de 2017.

78

Não escreva no livro.

fortalecendo o desenvolvimento de capacidades de leitura.

Antes de iniciar essa leitura, releia as palavras da lista pausadamente. Em seguida, se os estudantes já forem leitores relativamente autônomos, peça a alguns deles que leiam o texto didático em voz alta. Caso contrário, realize a leitura coletiva do tópico "O que significa *espaço público*?".

### BNCC em foco

Ao caracterizar os espaços públicos, esclarecer as funções e estimular os estudantes a identificá-los em seu dia a dia, a discussão presente nesta página e na seguinte favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI09**.

Também há espaços públicos onde a circulação é controlada. Isso significa que é preciso obter autorização para ter acesso às suas dependências. Esse é o caso de alguns prédios públicos, como escolas, hospitais, Prefeituras e Câmaras Municipais.

Os prédios das Prefeituras e das Câmaras Municipais têm alguns espaços de uso limitado a um grupo de pessoas específicas, entre elas os representantes eleitos pela população para administrar o município, ou seja, prefeitos e vereadores, além dos funcionários que trabalham no local.



Câmara Municipal do município de Erechim, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2025.

- 1 Identifique a alternativa que completa corretamente a frase e copie-a em seu caderno.

Os espaços públicos são assim chamados porque: **1. Alternativa c.**

- a. pertencem a uma pessoa.
- b. pertencem ao prefeito e aos vereadores.
- c. podem ser usados por todas as pessoas.
- d. podem ser usados por algumas pessoas.

- 2 Copie as frases em seu caderno e complete-as com as palavras do quadro.

circulação      nomes      autorização      ruas

- a. As  e as praças são exemplos de espaços públicos. **2 a. ruas**
- b. Os  dos espaços públicos ajudam a localizá-los. **2 b. nomes**
- c. Existem espaços públicos em que a  é controlada e é necessário  para o acesso. **2 c. circulação; autorização**

Não escreva no livro.

79

## Indicação para você

ROSANELI, Alessandro Filla (org.). **Olhares pelo espaço público**. Curitiba: Setor de Tecnologia da UFPR, 2019.

Os artigos do livro discutem o conceito de espaço público e problematizam o crescimento das práticas de apropriação privada do espaço público. A obra trata ainda de um assunto muito atual: o espaço virtual, frequentemente esquecido nas discussões sobre esfera pública.

## Na aula

Desenhe um quadro na lousa intitulado “Espaços públicos” contendo duas colunas: Livre circulação e Circulação controlada. Ao lado desse quadro, registre diversos exemplos de espaços públicos, aproveitando a lista que os estudantes registraram no caderno anteriormente e alguns dos exemplos citados no texto desta página.

Peça aos estudantes que classifiquem livremente os exemplos da lousa, inserindo cada um deles em uma das colunas do quadro. Em seguida, leia o texto didático pausadamente. Ao final da leitura, faça as correções necessárias e reserve um tempo para que elas sejam registradas no caderno.

Na sequência, oriente a turma a fazer as atividades, avaliando se os estudantes têm autonomia para realizá-las sozinhos. Caso contrário, faça a leitura dos enunciados e peça que respondam sozinhos ou, se for o caso, em duplas.

## Adaptação de atividades

A atividade de classificação de palavras pode ser um desafio para estudantes ainda não alfabetizados ou com deficiência intelectual. Para garantir a participação de todos nesta atividade, é possível preparar previamente cartões que contenham imagens e o nome desses espaços. Utilize uma base rígida sobre a qual os estudantes possam manipular os cartões e classificá-los conforme os critérios do quadro.

## Na aula

Conduza a leitura e a análise das ilustrações das páginas 80 e 81, solicitando aos estudantes que identifiquem o tipo de atividade que reconhecem em cada uma delas. Pergunte em que aspectos essas atividades se assemelham e em quais se diferenciam.

Em seguida, questione: Por que o título desse texto é “Tipos de espaços públicos”? Verifique as hipóteses dos estudantes e se elas destacam as diferenças quanto ao uso e às funções de cada um dos espaços ilustrados. A depender da fluência leitora dos estudantes, selecione alguns deles para ler o texto didático em voz alta.

### Descubra

Como são os espaços públicos do local onde você vive? O livro *Venha conhecer minha cidade* é um convite para você refletir sobre esse assunto.

**Venha conhecer minha cidade**, de Álvaro Modernell e Jader de Melo. Brasília, DF: Mais Amigos, 2020.



REPRODUÇÃO/MAIS AMIGOS

## Tipos de espaços públicos

Há diferentes tipos de espaços públicos. Alguns podem ser usados para o lazer, e outros, para abrigar instituições que fazem parte da administração pública. Com base em sua função, eles podem ser divididos em:

- Espaços públicos de circulação, como as ruas e as praças.



Ilustração artística atual representando pessoas em uma praça.

- Espaços públicos de lazer, como jardins, parques urbanos e praias.



Ilustração artística atual representando pessoas em uma praia.

80

Não escreva no livro.

## Indicação para a turma

JÚNIOR, Otávio. **Da minha janela**. Ilustrações de Vanina Starkoff. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

O livro é um relato poético do que o narrador vê pela janela de sua moradia em uma favela carioca. Nele, o olhar passa por recortes da vida privada e das interações sociais que ocorrem no local.

- Espaços públicos de preservação, como parques e reservas ecológicas.



Ilustração artística atual representando pessoas percorrendo uma trilha em um parque ecológico.

- Espaços públicos institucionais, como escolas, hospitais, bibliotecas e prédios públicos.



Ilustração artística atual representando pessoas na entrada de um hospital.

- 3 Pense nos espaços públicos do local onde você vive. Escolha um deles e responda às questões a seguir no caderno.
  - a. Qual espaço você escolheu? Por quê?
  - b. Qual é a função desse espaço? Ele é usado para a prática de esportes, atividades artísticas, reuniões, passeios?
  - c. Você costuma frequentar esse local? Por quê?
  - d. Por que esse local é importante para a comunidade?
- 4 Reúna-se com três colegas e comparem as respostas da atividade anterior. O local escolhido pelos membros do grupo foi o mesmo? Em que as respostas de vocês são semelhantes? E em que elas são diferentes?

3. Verificar respostas na margem em U.

4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

81

### Comentários e respostas sobre as atividades

3. Verifique se os estudantes compreendem a ideia de que os espaços públicos podem ser utilizados para diversas atividades e a importância desses locais para a comunidade. Eles podem destacar, por exemplo, a prática de brincadeiras, esportes e outras atividades em praças e parques, entre outras possibilidades.

4. Ao compartilhar e comparar as respostas com as dos colegas, espera-se que os estudantes reconheçam a diversidade de espaços públicos no local em que vivem e seus diferentes usos pela comunidade. Se julgar apropriado, liste as respostas dos estudantes na lousa e incentive-os a contabilizar os locais mais citados e as principais atividades mencionadas por eles.

## Na aula

Leia o enunciado da atividade 3 para os estudantes e esclareça as dúvidas. Em seguida, peça que registrem as respostas no caderno. Quando tiverem concluído, organize a turma em grupos de até quatro membros para fazer a atividade 4.

### Acompanhamento das aprendizagens

Ao corrigir as respostas da atividade 3, se necessário, retome o conceito de espaço público e incentive a identificação de diferentes tipos de espaço público, e de suas funções, presentes no município ou na região onde os estudantes moram. Inicie o debate questionando se as praças do município são exemplos de espaços públicos e peça que descrevam o que observam quando as frequentam. Depois de explorar outros exemplos, solicite que respondam novamente à questão 3.

### BNCC em foco

Ao solicitar aos estudantes que caracterizem e determinem as funções de espaços públicos em seus locais de vivência e ao propor que avaliem a importância desses espaços para a comunidade, por meio do uso da linguagem verbal e da comparação dos pontos de vista a respeito dos locais indicados por eles, as atividades contribuem para o desenvolvimento das **Competências gerais 4, 9, 10**, da **Competência de Ciências Humanas 1**, da **Competência de História 4**, e da habilidade **EF03HI09**.

## Na aula

Inicie a aula questionando: Por que existem praças e parques? Que atividades podem ser realizadas nesses locais? Peça-lhes então que observem a fotografia da Praça dos Girassóis e leia o texto do boxe “Pelo Brasil”. Pergunte a eles: Essa praça é parecida com a praça dos sonhos de vocês? Por quê?

Caso seja possível e de seu interesse, peça aos estudantes que acessem o objeto educacional digital: “Infográfico clicável – O uso do espaço público”. Promova a leitura do infográfico com os estudantes, sugerindo a eles que avaliem cada uma das formas de utilização do espaço de uma praça. Pergunte-lhes se as atividades estão sendo realizadas de dia ou de noite. Pergunte ainda se alguma atividade está acontecendo antes da outra ou se elas acontecem ao mesmo tempo. Desse modo, pode-se retomar com os estudantes noções relacionadas ao tempo e, sobretudo, à simultaneidade, que são fundamentais para o ensino de História.

### BNCC em foco

Ao possibilitar aos estudantes que elaborem questionamentos e proposições sobre o espaço público, as atividades promovem o desenvolvimento das **Competências gerais 7, 9 e 10** e da **Competência de História 3**.

## As praças e os parques

Em geral, as praças se caracterizam por serem espaços com poucas construções, onde as pessoas podem circular, se distrair, passear, praticar atividades físicas e encontrar amigos. As praças podem ter diversas funções e usos ao longo do tempo e registram a história e a memória de um lugar.

Atividades de lazer também podem ser praticadas nos parques. Eles costumam ser espaços amplos e arborizados que possibilitam o contato com a natureza. Alguns parques foram criados com o objetivo de preservar a natureza, como você estudará no próximo capítulo.

Infográfico clicável O uso do espaço público

### Pelo Brasil

A Praça dos Girassóis, no município de Palmas, no estado do Tocantins, é a segunda maior praça urbana do mundo. Nela estão localizados vários edifícios do governo, obras de arte, monumentos e quiosques que vendem comidas típicas. A população costuma usar essa praça para diversas atividades, como a prática da caminhada.

E você, costuma frequentar alguma praça? Do que você mais gosta nesse local?



Vista aérea da Praça dos Girassóis, no município de Palmas, no estado do Tocantins. Fotografia de 2023.

ANDRE DIBPULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 5 Pesquise sobre uma praça ou um parque localizado no município onde você vive. Você pode consultar fotografias desse espaço em jornais e na internet ou visitar o local acompanhado de um responsável. Procure descobrir se ele está bem cuidado e o que precisa ser melhorado no local. Anote suas conclusões no caderno.  
5. Verificar resposta na margem em U.
- 6 Elabore um texto propondo ações para melhorar o local que você pesquisou.  
6. Verificar resposta na margem em U.

82

Não escreva no livro.

### Comentários e respostas sobre as atividades

5. Em caso de possibilidade, e se julgar pertinente, oriente a atividade utilizando a internet. Porém, se julgar necessário, selecione previamente algumas fotografias de praças ou parques do município e as distribua entre os estudantes. Incentive-os a identificar os pontos positivos do local e a refletir sobre aspectos que tornariam o espaço

melhor para todos, como limpeza, rampas de acesso, piso tátil, bebedouros, manutenção de bancos, jardins e brinquedos etc.

6. Com base na análise realizada na atividade anterior, espera-se que os estudantes elaborem um texto coerente, propondo ações que promovam o bem-estar coletivo. A atividade contribui para o desenvolvimento de noções de cidadania e da habilidade escritora por parte dos estudantes.

## Os espaços públicos têm regras

Todas as pessoas que vivem ou estão em um município têm o direito de usar os espaços públicos e o dever de cuidar deles. Algumas formas de fazer isso são: descartar o lixo no local adequado, usar os equipamentos da maneira correta para conservá-los e respeitar as regras de cada local.

As regras são importantes para garantir a boa convivência e a conservação dos espaços. Em hospitais, por exemplo, é preciso se identificar na recepção e manter o silêncio para não incomodar os pacientes. O silêncio também é importante nas bibliotecas, para não atrapalhar as pessoas que estão lendo. Nas ruas, é preciso respeitar as placas de sinalização, seguir as leis de trânsito e jogar o lixo no lugar adequado.

O respeito às regras ajuda a construir um ambiente melhor para todas as pessoas!

- 7 Copie o quadro a seguir em seu caderno. Complete-o com os nomes de dois espaços públicos localizados no município onde você vive e identifique uma regra de convivência em cada um desses espaços. **7. Verificar resposta na margem em U.**

Espaço público	Regra de convivência

- 8 Em duplas, elaborem um cartaz apresentando as regras de convivência identificadas na atividade anterior. Depois, apresentem o cartaz aos colegas.

**8. Verificar resposta na margem em U.**



Mantenham o ambiente limpo depois de fazer o cartaz.

Não escreva no livro.

83

### Conexões em foco

Ao promover uma discussão sobre a importância das regras para a promoção do convívio social no espaço público, trabalha-se o **Tema Contemporâneo Transversal Vida Familiar e Social**. As atividades mobilizam também a habilidade de Língua Portuguesa **EF03LP14**: *Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.*



Lixeiras de coleta seletiva de materiais recicláveis localizadas na Praça Edgar Nogueira, no município de Teresina, no estado do Piauí. Fotografia de 2022.

## Na aula

Questione os estudantes se eles conhecem as regras da escola, quem foi responsável por elaborá-las e por que elas existem. Em seguida, leia o tópico “Os espaços públicos têm regras”. Depois, oriente-os a realizar a atividade 7, demonstrando a eles que essas regras visam organizar o convívio coletivo. Ao finalizarem, solicite que façam as atividades, orientando-os no que for necessário.

### Comentários e respostas sobre as atividades

7. Auxilie os estudantes a fazer a associação entre os locais escolhidos e as regras de convivência em cada um deles. Se considerar conveniente, desenhe o quadro na lousa e realize a atividade coletivamente, indicando os espaços públicos mais frequentados pela turma.

8. Incentive os estudantes a exercitar a criatividade e a colaboração ao elaborar os cartazes. Oriente-os a produzir frases curtas e a ilustrá-las com desenhos ou colagens. Depois, exponha os trabalhos da turma em um mural.

### Sugestão de atividade

Proponha a elaboração de um conjunto de regras para melhorar o uso e a convivência do espaço da sala de aula. Organize os estudantes em grupos e distribua tópicos como a disposição das carteiras, a autorização para uso do banheiro e bebedouro, entre outros. Experimente colocar as regras em prática por uma semana e depois discutam-nas em uma roda de conversa para avaliá-las.

## Capítulo 10

Este capítulo define e caracteriza os diferentes tipos de áreas de conservação ambiental, exemplificando cada caso. Ele também trata da exploração sustentável de recursos naturais em algumas dessas áreas de conservação, examinando exemplos de comunidades que vivem nesses locais.

### Na aula

Para iniciar a aula, questione o que os estudantes compreendem por áreas de conservação ambiental. Na sequência, oriente a leitura do texto. Peça também aos estudantes que analisem a fotografia, ressaltando os elementos naturais e a presença humana.

Explique que as unidades de conservação têm características particulares, só delas, evidenciando que desempenham papel fundamental na manutenção do clima, no abastecimento de água, na reprodução de espécies etc., mantendo o equilíbrio da vida no planeta. Por isso, elas são espaços públicos protegidos pelo Estado brasileiro, que as criou para esse fim.

# Capítulo 10

## Áreas de conservação ambiental

Você já percebeu que o Brasil é um país rico em diversidade natural? Para garantir que essa diversidade seja conhecida pelas gerações futuras, foram criadas diferentes áreas de conservação ambiental no país.

### As unidades de conservação

Uma das formas encontradas pelo governo brasileiro de proteger a natureza foi a criação de **unidades de conservação** (UCs). Essas unidades são divididas em dois tipos: de proteção integral e de uso sustentável.

Nas **unidades de proteção integral** são aplicadas regras para garantir que o uso dos recursos naturais seja indireto, ou seja, não deve haver consumo ou coleta de recursos, por exemplo. Essas unidades não são habitadas por seres humanos. Nelas, são permitidas pesquisas científicas, atividades de educação ambiental e turismo ecológico.

Nas **unidades de uso sustentável** busca-se conservar a natureza por meio do uso sustentável dos recursos naturais. Assim, nesses locais, são realizadas atividades de coleta e uso de recursos de forma consciente. Várias comunidades tradicionais vivem em unidades de conservação de uso sustentável ou no seu entorno, utilizando os recursos naturais sem destruí-los.



Vista aérea de comunidade ribeirinha localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, no município de Manacapuru, no estado do Amazonas. Fotografia de 2023.

84

Não escreva no livro.

### Acompanhamento das aprendizagens

Para verificar se os estudantes entenderam os dois tipos de unidades de conservação, estruture na lousa um esquema intitulado “Unidades de conservação”, em que seja possível escrever as características das unidades de proteção integral e as de uso sustentável. É interessante fazer isso enquanto você lê pausadamente o texto didático. Reserve um tempo para que os estudantes o registrem no caderno. Ao longo do estudo do capítulo, esse esquema deverá ser retomado e complementado.

## Unidades de conservação de proteção integral

As unidades de proteção integral são espaços públicos de responsabilidade do governo federal, de estados ou de municípios. Essas unidades são divididas em cinco tipos: estações ecológicas, reservas biológicas, parques nacionais, monumentos naturais e refúgios de vida silvestre.

Um exemplo é o **Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros**, localizado no estado de Goiás. O parque foi criado em 1961 e guarda características naturais do Cerrado. Nele, há animais como o lobo-guará e o tamanduá-bandeira. Há também espécies vegetais, cursos de água e diversas trilhas.



MUNIQUE BASSOLPULSAR IMAGENS

Atividade de turismo ecológico no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, no município de Alto Paraíso de Goiás, no estado de Goiás. Fotografia de 2023.

Outro exemplo de unidade de proteção integral é a **Reserva Biológica das Araucárias**, localizada no estado do Paraná. Criada em 2006, ela preserva a Floresta de Araucária. Nessa reserva, são realizadas pesquisas científicas, atividades de educação ambiental e ações para a recuperação e a preservação da diversidade biológica local.

- 1 Identifique a frase que se refere à unidade de proteção integral e copie-a em seu caderno.
  - a. Pode ser habitada por comunidades tradicionais.
  - b. Permite a coleta e o uso de recursos de forma consciente.
  - c. Permite apenas o uso indireto dos recursos naturais.
    1. Alternativa c.
- 2 Faça um desenho no caderno para representar como seria a sua visita a um parque nacional. Para isso, considere:
  1. qual parque você gostaria de visitar;
  2. onde esse parque se localiza;
  3. quem visitaria o parque com você;
  4. quais atividades você gostaria de realizar no local.

2. As respostas variam de acordo com o local de vivência dos estudantes. Espera-se que eles representem elementos do parque escolhido, como as espécies vegetais e animais, os cursos de água, as trilhas e demais atividades de lazer disponíveis no local.

Não escreva no livro.

85

## Na aula

Leia com os estudantes o primeiro parágrafo do texto e peça que completem o esquema copiado no caderno com as novas informações. Percorra a sala para verificar se fazem isso corretamente, inserindo no campo das unidades de conservação de proteção integral os cinco tipos mencionados no texto. Quando terminarem de completar o esquema, faça a leitura dos exemplos apresentados no texto didático.

Durante a realização da atividade 2, dê aos estudantes a oportunidade de verbalizar suas escolhas e incentive-os a compreender o motivo da realização da atividade, que é reconhecer e descrever os elementos presentes em uma unidade de conservação, aprender a fruir delas na companhia de outras pessoas e praticar atividades em conformidade com as regras e normas estabelecidas no local.

### BNCC em foco

Ao tratar das unidades de conservação e incentivar os estudantes a imaginar uma visita a um local como esse, o conteúdo e as atividades contribuem para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 3** e da habilidade **EF03HI10**.

## Sugestão de atividade

Construa um mural coletivo com fotografias dos cinco tipos de unidades de conservação de proteção integral. Para isso, forme cinco grupos e atribua a cada um a responsabilidade de pesquisar imagens e informações sobre um dos tipos de unidade de conservação de proteção integral. Se for possível utilizar a internet, oriente os estudantes sobre as fontes nas quais eles devem realizar a pesquisa, garantindo

que sejam fontes confiáveis e adequadas. Instrua-os a pedir a ajuda de um adulto para essa tarefa e a trazer as imagens pesquisadas impressas, xerocadas de livros e revistas ou recortadas, com tesouras de pontas arredondadas e sob a supervisão de um responsável.

Entregue para cada grupo uma folha correspondente ao tipo de unidade de conservação pesquisado e peça que colem as imagens na folha. Auxilie os grupos na elaboração de uma legenda para cada uma delas.

## Na aula

Instrua os estudantes a consultarem o esquema que copiaram no caderno e a identificarem novamente os dois tipos de unidades de conservação. Relembre o que é uma unidade de conservação de uso sustentável.

Em seguida, faça a leitura do texto didático, enfatizando todas as palavras que constituem atividades humanas realizadas nessas unidades de conservação: extração, caça, pesca, coleta, cultivo de alimentos, criação de animais. Registre essas palavras na lousa.

Apresente para a turma um mapa físico do Brasil ou utilize um aplicativo de geolocalização e aponte onde estão localizadas a Reserva Extrativista Acaú-Goiana e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Nascentes Geraizeiras, favorecendo a alfabetização cartográfica.

Por fim, peça aos estudantes que identifiquem quais recursos naturais são conservados pelas comunidades que vivem ali, como os estuários, o mar, os córregos e as nascentes.

## Unidades de conservação de uso sustentável

As unidades de conservação de uso sustentável buscam garantir que os recursos naturais sejam utilizados de forma consciente pelas comunidades. Exemplos disso são as **comunidades extrativistas**.

Essas comunidades atuam na extração de recursos naturais, como madeiras e frutos, ou praticam a caça e a pesca. Na **Reserva Extrativista Acaú-Goiana**, por exemplo, são praticadas atividades de pesca e coleta de alimentos em **estuários** e no mar. Essa reserva foi criada em 2007 e está localizada entre os estados da Paraíba e de Pernambuco. Ela preserva os modos de vida das comunidades tradicionais de Carne de Vaca, Povoação de São Lourenço, Tejucupapo, Baldo do Rio Goiana e Acaú.

No estado de Minas Gerais está localizado outro tipo de unidade de conservação: a **Reserva de Desenvolvimento Sustentável Nascentes Geraizeiras**, criada em 2014. Ela protege nascentes de córregos da região e conserva áreas utilizadas por comunidades tradicionais de **geraizeiros**. Essas comunidades realizam atividades de agricultura de itens diversos, como milho, feijão e mandioca. Além disso, praticam a criação de animais à solta, deixando que eles se alimentem de recursos naturais disponíveis no local.



Marisqueiras na Reserva Extrativista Acaú-Goiana, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2025.

**Estuários:** áreas costeiras de transição entre um rio e o mar.

**Geraizeiros:** habitantes da área de transição entre o Cerrado e a Caatinga, no norte de Minas Gerais e no oeste da Bahia.

### Descubra

A reserva extrativista Chico Mendes foi criada no Acre, em 1990. Ela recebeu o nome desse ativista que lutou para conservar a Floresta Amazônica e os modos de vida de seus habitantes. No livro *A história de Chiquinho* você pode conhecer mais sobre Chico Mendes.

**A história de Chiquinho**, de Walquíria Raizer. Brasília, DF: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/MMA, 2009.

86

Não escreva no livro.

## Conexões em foco

Ao tratar dos modos de vida sustentáveis de comunidades tradicionais em unidades de conservação, o conteúdo contribui para o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Diversidade cultural** e promove a interdisciplinaridade com Geografia por meio da habilidade **EF03GE03: Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.**

## A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Uma importante unidade de conservação de uso sustentável foi criada em 1996, no estado do Amazonas. A **Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá** foi a primeira reserva desse tipo criada no Brasil.

A reserva garante a preservação dos conhecimentos tradicionais de comunidades ribeirinhas dos municípios de Marãã, Alvarães e Uarini. Por meio de uma gestão participativa, busca-se promover a atuação de lideranças comunitárias locais.

Além disso, na reserva, são realizadas atividades de agricultura familiar, como plantações de mandioca, e atividades extrativistas, como a pesca e a extração de madeira de forma sustentável. Também são realizadas no local atividades de turismo e pesquisas científicas sobre os diferentes recursos naturais.



Pesquisadores monitoram animais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, no município de Uarini, no estado do Amazonas. Fotografia de 2025.

**3** Explique, com suas palavras, como é o uso dos recursos naturais nas unidades de conservação de uso sustentável.

**3. Verificar resposta na margem em U.**

**4** Que tal descobrir se há unidades de conservação de uso sustentável no seu estado ou município? Junte-se a um colega e sigam as instruções para a pesquisa.

- Com a ajuda de um adulto, pesquisem em fontes confiáveis, como publicações de órgãos do estado ou do município, as unidades de conservação locais.
- Escolham uma dessas unidades e busquem saber: onde está localizada, quando foi criada, quem são seus habitantes e como os recursos naturais são utilizados.
- Com base nos dados que vocês pesquisaram, conversem sobre a importância dessa unidade de conservação.
- Produzam um texto apresentando o que descobriram aos colegas de turma.

**4. Verificar resposta na margem em U.**

**Não escreva no livro.**

Valorize o esforço do seu colega.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

87

## Na aula

O texto sobre a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá oferece aos estudantes um outro exemplo, pioneiro no Brasil, de uso sustentável de uma unidade de conservação, ressaltando a presença e o protagonismo dessas populações minorizadas. Peça a alguns estudantes que leiam em voz alta o texto didático. Na sequência, leia o enunciado das atividades verificando se eles compreenderam seus comandos.

## Indicação para a turma

VILELA, Fernando. **Tapajós**. São Paulo: Ática, 2008.

O livro descreve com delicadeza a vida cotidiana dos ribeirinhos, revelando sua interação com a natureza. Belamente ilustrada, a obra exalta a coragem do homem amazonense e o respeito por todas as coisas vivas.

## BNCC em foco

A atividade 4 possibilita aos estudantes exercitar a investigação sobre as unidades de conservação de uso sustentável em seu local de vivência, promovendo o desenvolvimento das **Competências gerais 2 e 5**.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**3.** Para auxiliar os estudantes, recorra ao quadro registrado no caderno, retomando as palavras que indicam quais são as atividades sustentáveis praticadas pelos seres humanos. Por meio dessas palavras, eles podem responder que, nesses locais, as comunidades extraem madeiras e frutos, pescam, caçam, coletam alimentos, praticam a agricultura diversificada e a pecuária de forma sustentável, isto é, garantindo a conservação dos recursos naturais sem levá-los ao esgotamento.

**4.** Organize as duplas e ajude-as na escolha das unidades de conservação de uso sustentável. Se necessário, amplie o recorte para o estado ou a região. Auxilie os estudantes na busca por fontes confiáveis para a pesquisa. Além de favorecer o uso pedagógico da tecnologia, a atividade ainda contribui para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita.

## O mundo que queremos

O objetivo desta seção é que os estudantes conheçam um exemplo de comunidade atuante que vive em uma reserva extrativista e se conscientizem sobre a importância de comunidades tradicionais para a conservação ambiental. Para isso, a seção explora a atuação das castanheiras de uma das reservas extrativistas mais antigas do país, a do Rio Cajari, criada em 1990. Nessa reserva, além de os povos tradicionais manterem sua cultura e seus modos de vida, eles atuam na proteção do ambiente, uma vez que denunciam atividades ilegais e a presença de invasores.

Para estimular o protagonismo dos estudantes e aproximar a temática de sua realidade, a seção traz a proposta de pesquisa de uma iniciativa de conservação ambiental em seu local de vivência. A criação dos panfletos possibilita discutir a importância de divulgar e apoiar essas iniciativas.

### Indicação para você

SANTOS, Kátia Paulino dos. As mulheres da castanha do Alto Cajari: o empoderamento pela economia solidária. **Revista Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 24, p. 1-18, 2021.

O artigo apresenta a Associação das Mulheres Agroextrativistas do Alto Cajari, no Amapá, destacando a sua importância para o desenvolvimento de ações de economia solidária local.

## O mundo que queremos

### Extrativismo e conservação ambiental

Você sabia que muitas das comunidades que vivem em unidades de conservação de uso sustentável colaboram para a preservação do meio ambiente?

Um exemplo disso pode ser encontrado na Reserva Extrativista do Rio Cajari, localizada no estado do Amapá. Nesse local, praticam-se atividades relacionadas à coleta da castanha-do-pará. Essa atividade é realizada principalmente por mulheres, que são conhecidas como **castanheiras**.

Em 2004, elas criaram a Associação das Mulheres Agroextrativistas do Alto Cajari (Amac). Essa instituição tem o objetivo de unir as mulheres das comunidades que vivem na reserva e organizar a atividade extrativista, gerando emprego e renda. Na cozinha comunitária da associação, as mulheres transformam a castanha em uma série de produtos para venda, como paçocas, doces e biscoitos.

Outra iniciativa foi a criação, em 2012, da Cooperativa Mista de Mulheres Extrativistas do Alto Cajari (Coopemac), que produz e vende diversos produtos derivados da castanha.

O trabalho das castanheiras ajuda as comunidades a se sustentarem financeiramente. Ao mesmo tempo, as mulheres atuam na vigilância contra tentativas de invasão à reserva extrativista. Elas são verdadeiras guardiãs da floresta!



Representante da Cooperativa Mista de Mulheres Extrativistas do Alto Cajari expõe os produtos fabricados pela cooperativa em feira agropecuária realizada no município de Macapá, no estado do Amapá. Fotografia de 2023.

88

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

Ao incentivar os estudantes a pesquisar e divulgar uma iniciativa de conservação ambiental, a seção contribui para o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal Educação ambiental** e do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 Vida terrestre**. Mobiliza ainda a habilidade de Geografia **EF03GE03: Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares**; e a habilidade de Língua Portuguesa **EF03LP25: Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto**.

## Explorando o assunto

- 1 Identifique a principal atividade das comunidades da Reserva Extrativista do Rio Cajari.
- 2 Descreva a atuação da Associação das Mulheres Agroextrativistas do Alto Cajari e da Cooperativa Mista de Mulheres Extrativistas do Alto Cajari.
- 3 Explique a importância das castanheiras para a conservação ambiental na reserva extrativista.
- 4 Como você pode ajudar na conservação das áreas verdes e de natureza no local onde vive? **1 a 5. Verificar respostas na margem em U.**

## Faça a sua parte

- 5 Faça uma pesquisa para descobrir uma iniciativa de conservação ambiental no seu município. Em seguida, você deve produzir um panfleto de divulgação dessa iniciativa. Para fazer seu panfleto, siga as etapas.
  - a. Pesquise as iniciativas em publicações de órgãos do município ou de organizações que trabalham com a conservação ambiental. Você também pode conversar com seus familiares e pessoas da sua comunidade para descobrir se eles conhecem exemplos de iniciativas locais.
  - b. Identifique as informações principais sobre a iniciativa escolhida: onde é realizada, quem são os participantes, desde quando acontece, quais são os seus objetivos e quais são os resultados esperados.
  - c. Na elaboração do panfleto, use frases curtas combinadas com imagens que representem a iniciativa pesquisada. O texto deve transmitir uma mensagem clara, incentivando o leitor a conhecer a iniciativa.
  - d. Não se esqueça de escolher um título para o panfleto e, no final, convidar o leitor a contribuir para a conservação ambiental, divulgando e apoiando a iniciativa.
  - e. Compartilhe o seu panfleto com a turma e o professor. Aproveite para descobrir mais iniciativas de conservação ambiental com a leitura dos panfletos de seus colegas.

Espera a sua vez de falar durante o compartilhamento dos panfletos.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

89

## Adaptação de atividades

Avalie a habilidade de escrita dos estudantes antes da elaboração do panfleto, pois a atividade exige a reordenação das informações pesquisadas em um texto autoral articulado, o que pode ser complexo para estudantes ainda não alfabetizados. Se este for o caso, sugira que, em vez de um panfleto, eles elaborem um programa televisivo de turismo. Instrua-os a fazer a apresentação das informações pesquisadas oralmente, como se fossem apresentadores de um programa de televisão. O programa pode ser gravado, com a supervisão de um adulto, usando um dispositivo eletrônico, ou apresentado à turma em um dia previamente combinado.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. A principal atividade dessas comunidades é a extração da castanha-do-pará.
2. As associadas transformam a castanha-do-pará em outros produtos, como biscoitos e doces, para vendê-los e gerar renda à comunidade.
3. As atividades das castanheiras não são prejudiciais ao meio ambiente, pois são feitas de forma tradicional. Além disso, a presença das castanheiras dificulta invasões no território e contribui para a vigilância contra ações ilegais.
4. Algumas possibilidades de respostas são: não sujar ou jogar resíduos na rua, nas áreas verdes ou nos cursos de água; denunciar atividades ilegais para os órgãos responsáveis; apoiar iniciativas de conservação do meio ambiente.
5. O objetivo é que os estudantes pesquisem e se apropriem do tema da conservação ambiental com a descoberta de uma iniciativa no local onde vivem. Dependendo da realidade da escola, a pesquisa pode ser feita em sala de aula com mediação do professor, seja por meio digital, seja por publicações pré-selecionadas na biblioteca. Essa proposta dialoga com a ideia de divulgação científica para intervir na própria realidade e contribuir para o desenvolvimento dos estudantes como sujeitos engajados e multiplicadores de conhecimento.

## Capítulo 11

Este capítulo define espaço privado e o diferencia do espaço público. Um dos exemplos de espaço privado explorados no capítulo é o da casa, o espaço doméstico, que se apresenta como uma expressão das diferenças sociais e culturais e se transforma no decorrer do tempo. Outro exemplo é o dos espaços privados abertos ao público de forma controlada, como *shopping centers*, supermercados, museus, entre outros.

### Na aula

Faça a leitura do título do capítulo e do primeiro parágrafo e explore a fotografia e a legenda com a turma, evidenciando a presença do grupo no espaço retratado. Pergunte aos estudantes se conhecem o conceito de espaço privado e o que entendem por ele. Incentive-os a expressar seus conhecimentos prévios e verbalizar seus raciocínios. Registre na lousa as definições dadas.

Leia para os estudantes o primeiro parágrafo do tópico “O que significa espaço privado?” e, então, peça que avaliem as respostas registradas na lousa e escolham as que mais se aproximam da definição lida. Desafie-os a citar exemplos de espaços privados. Em seguida, volte ao texto didático, avaliando se é possível pedir a alguns estudantes que leiam os parágrafos seguintes para fomentar o desenvolvimento das capacidades de leitura em voz alta.

## Capítulo 11 O espaço privado

Você aprendeu sobre os espaços públicos que são compartilhados por diversas pessoas. Mas você já reparou que alguns espaços não são públicos? Eles são chamados de espaços privados. Que tal conhecer um pouco mais sobre eles?

### O que significa espaço privado?

Nas cidades, existem espaços de propriedade particular, isto é, que pertencem a uma pessoa, a um grupo de pessoas ou a uma empresa. São os **espaços privados**.

Parques de diversões, *shopping centers* e outros edifícios comerciais são exemplos de espaços privados. Também existem hospitais, escolas e bibliotecas privadas. Além disso, as moradias também são espaços privados.

Mesmo sendo de propriedade particular, alguns espaços privados são abertos ao público. Esse é o caso dos *shopping centers*, onde qualquer pessoa pode entrar para fazer compras. Alguns museus e outras instituições culturais também podem ser espaços privados e, ainda assim, abertos ao público.



Estudantes visitam exposição no Instituto Ricardo Brennand, no município do Recife, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2022. O instituto é um espaço cultural privado.

90

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Espaços privados abertos ao público estão submetidos às leis e às regras da boa convivência. Para que os estudantes possam compreender essa ideia, selecione e mostre algumas manchetes de notícias sobre pessoas que foram vítimas de racismo ou discriminação em um espaço privado. Organize a turma em roda, norteadando a conversa por meio de perguntas como: Por que vocês acham que essas situações aconteceram? Como as pessoas abordadas devem ter se sentido? Devem existir leis que punam atitudes como essas em espaços privados? Dirija a discussão de forma que os estudantes entendam que as situações noticiadas causam constrangimento, humilhação e sofrimento para as vítimas e que as leis para punir preconceito racial ou discriminação são válidas também dentro de espaços privados.

- 1 Em seu caderno, classifique as frases a seguir em verdadeiras ou falsas.
  - a. Alguns espaços privados podem ser abertos ao público. **1 a. Verdadeira.**
  - b. A Prefeitura da cidade é um espaço privado. **1 b. Falsa.**
  - c. Todos os museus e instituições culturais são espaços públicos. **1 c. Falsa.**
  - d. Os espaços privados pertencem a uma pessoa, a um grupo de pessoas ou a uma empresa. **1 d. Verdadeira.**
- 2 Analise a ilustração. Identifique quais são os espaços públicos, os espaços privados e os espaços que podem ser tanto públicos quanto privados.  
**2. Verificar resposta na margem em U.**



DAVID MARTINS/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração artística atual representando espaços públicos e privados.

- 3 Você conhece espaços privados abertos ao público no município onde mora? Junte-se a um colega para pesquisar sobre eles. Para isso, sigam as instruções.
  - No caderno, elaborem uma lista com três espaços privados abertos ao público frequentados por vocês.
  - Indiquem o endereço de cada local e o horário de funcionamento.
  - Escrevam um parágrafo para explicar a função de cada espaço.
  - Se desejarem, façam desenhos para representar os espaços privados.**3. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

91

## Na aula

Leia os enunciados das atividades e verifique se os estudantes compreenderam corretamente o que foi solicitado em cada um deles. Se necessário, ofereça acompanhamento individual aos estudantes que apresentarem dificuldades.

### Comentários e respostas sobre as atividades

2. Para realizar essa atividade, peça aos estudantes que analisem a ilustração e identifiquem os elementos nela presentes. Eles devem identificar as vias, a praça e a prefeitura como espaços públicos e o shopping center, as residências e a farmácia como espaços privados. Reforce com a turma que hospitais, escolas e parques podem ser públicos ou privados.

3. A resposta varia de acordo com o local de vivência dos estudantes. Divida a turma em duplas e peça que escolham exemplos de espaços privados abertos ao público frequentados por eles com familiares, colegas ou amigos. Caso a escola disponha de computadores com acesso à internet, a pesquisa sobre a localização e o horário de funcionamento pode ser feita sob a sua orientação. Caso contrário, peça aos estudantes que obtenham essas informações em casa com a supervisão de um adulto.

### BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes a identificar os espaços privados no local onde vivem e a diferenciar espaços públicos e privados, o conteúdo e as atividades contribuem para o desenvolvimento das **Competências gerais 2, 9 e 10**, da **Competência de História 3** e das habilidades **EF03HI09** e **EF03HI10**.

### Adaptação de atividades

Se julgar necessário e pertinente, faça a adaptação da atividade 1 para que seja realizada oralmente. Nesse caso, leia o enunciado e as afirmativas, solicitando aos estudantes que as classifiquem em verdadeiras ou falsas.

## Na aula

Peça aos estudantes que compartilhem com os colegas algumas características da própria moradia. Pergunte com quem eles vivem, se recebem visitas e, em caso positivo, de quais pessoas, que atividades desenvolvem ali e quais são as regras estabelecidas para assegurar a organização, a limpeza e a convivência harmoniosa nesse espaço.

## O espaço doméstico

Você sabia que as moradias também são chamadas de **espaço doméstico**? Trata-se de um lugar de convivência em que as pessoas estão ligadas pelo afeto e pela vida em comum.

Em nossas moradias, convivemos com a família e recebemos visitas de amigos e de vizinhos. Comer, dormir, conversar, estudar e se divertir são algumas das atividades que fazemos enquanto estamos em casa, no espaço doméstico.

Para uma convivência harmoniosa, é comum existirem acordos ou regras que devem ser respeitados no espaço doméstico. Por exemplo, todos os moradores podem cuidar da organização e da limpeza da casa. Para isso, é preciso que cada um se responsabilize por alguma tarefa.

## Diferentes tipos de moradia

Você já reparou na divisão de sua moradia? Ela pode ter um ou mais cômodos: quarto, sala, banheiro, cozinha e área de serviço. Há também moradias que têm garagem, jardim e quintal.

As moradias são adequadas ao clima, ao tipo de terreno e às condições econômicas e preferências de quem vive em cada uma delas.

No Brasil, é comum encontrar diferentes tipos de moradia, como casas térreas e sobrados, que têm dois ou mais andares. Há também prédios com vários andares, compostos de apartamentos.



Edifícios residenciais no município de Londrina, no estado do Paraná. Fotografia de 2023.



Rua com sobrados no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2023.

92

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

TRENTINI, Rogerio. **Uma casa na Gávea**: o Instituto Moreira Salles. São Paulo: C4, 2018. (Coleção Arranha-céu).

O livro conta a história da casa que hoje abriga o Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro, e que guarda um imenso acervo de livros, documentos e obras de arte.

### BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes a caracterizar a moradia como espaço doméstico e a compreender os diferentes tipos de moradia, o conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI10**.

Em regiões alagadas e nas margens de rios, há casas de madeira apoiadas sobre estacas fincadas no fundo dos rios. Essas moradias são chamadas de **palafitas**.



FICARDO OLIVEIRA/ALAMY IMAGES

### Descubra

As casas podem ser grandes, pequenas, feitas de madeira, tijolo e muito mais. No livro *Minha casa*, uma menina aprende que a casa dela é um espaço de acolhimento, que pode ser muito maior do que ela imagina.

**Minha casa**, de Lorena Kaz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Casas de palafita no município de Careiro, no estado do Amazonas. Fotografia de 2025.

- 4 No caderno, escreva o nome dos tipos de moradia descritos a seguir.
  - a. Casa com dois ou mais andares. **4 a. Sobrado.**
  - b. Casa apoiada em estacas na beira dos rios. **4 b. Palafita.**
  - c. Moradia localizada em prédio formado por vários andares. **4 c. Apartamento.**
- 5 Converse com um adulto mais velho sobre a moradia onde ele vivia quando era criança. Utilize o roteiro a seguir e anote as respostas no caderno. Depois, conte o que descobriu aos colegas e ao professor.  
**5. Verificar resposta na margem em U.**

- Em que ano você nasceu?
- Em que cidade você morava?
- Como era a sua moradia?
- De que material ela era feita?
- De que parte da moradia você mais gostava?
- Com quem você morava?
- A moradia onde você passou a infância é parecida com as moradias de hoje? Explique.

Não escreva no livro.

93

## Na aula

Incentive os estudantes a analisar as fotografias das páginas 92 e 93, que mostram os diferentes tipos de moradia. Ajude-os a perceber que as moradias se relacionam aos ambientes ocupados e aos grupos sociais de seus moradores. Em seguida, oriente-os na realização das atividades propostas. Leia os enunciados e verifique se os estudantes compreenderam as propostas presentes em cada um deles.

### Comentários e respostas sobre as atividades

5. Oriente os estudantes a realizar a atividade como tarefa de casa. Leia o roteiro sugerido para garantir que eles compreenderam o objetivo da atividade, que é descobrir permanências e mudanças nas funções e na arquitetura das moradias ao longo do tempo. Organize uma roda de conversa para que compartilhem as descobertas de forma oral. Nesse momento, verifique se os estudantes utilizam corretamente noções relacionadas ao tempo para explicar o que foi contado pelo adulto sobre as moradias no passado. Para finalizar, pergunte à turma se as moradias variam a depender do espaço e de quem vive nelas. Indague, então, se as moradias se modificam também ao longo do tempo. Espera-se que os estudantes retomem o que discutiram até aqui sobre o tema e respondam afirmativamente a ambas as perguntas.

### BNCC em foco

Ao entrevistar uma pessoa mais velha e registrar suas impressões sobre como eram as moradias no passado, os estudantes podem identificar aspectos do espaço doméstico e suas transformações ao longo do tempo, o que favorece uma aprendizagem ativa sobre o passado e promove o desenvolvimento da **Competência de História 1** e da habilidade **EF03HI10**.

### Conexões em foco

Ao solicitar aos estudantes que realizem uma entrevista e produzam um relato oral sobre ela, a atividade 5 mobiliza a habilidade de Língua Portuguesa **EF03LP24: Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.**

## Na aula

Pergunte aos estudantes se perceberam alguma mudança recente em seu bairro. Em caso positivo, questione qual foi essa mudança. Se possível, apresente algumas fotografias antigas do município em que vivem e instigue a turma a descobrir qual é o local fotografado e a comentar as alterações que podem ser percebidas. Desse modo, trabalhem-se as noções temporais de ruptura e permanência atreladas à análise do lugar de vivência dos estudantes. Explique que as cidades mudam constantemente e que isso acontece porque as relações entre as pessoas e delas com o espaço também se transformam com o tempo.

### Comentários e respostas sobre as atividades

7. Caso os estudantes não conheçam exemplos de construções, oriente-os a fazer uma pesquisa para descobrir se no município, estado ou região onde vivem existem construções que mudaram de função ao longo do tempo ou apresente à turma uma construção com essas características.

### BNCC em foco

Ao analisar construções que se transformaram ao longo do tempo, promove-se a compreensão da historicidade no tempo e no espaço, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 1** e da **Competência de História 2**.

## Mudanças no uso dos espaços

Ao longo do tempo, ocorrem muitas transformações no espaço urbano. As cidades crescem, surgem novos bairros e o número de construções aumenta. Também são construídas ruas e avenidas.

Alguns locais ou construções da cidade podem desaparecer para dar lugar a outros ou mudar suas funções. Por exemplo, uma construção que no passado servia de moradia, atualmente pode ser utilizada como museu.

### Pelo Brasil

Cora Coralina foi uma das mais importantes poetisas brasileiras. Nascida na cidade de Goiás, no estado de Goiás, em 1889, começou a escrever contos e poemas ainda na adolescência, mas só publicou seu primeiro livro em 1965, aos 75 anos.

Cora faleceu em 1985, aos 95 anos. Em 1989, o casarão onde ela viveu foi transformado no **Museu Casa de Cora Coralina**. Esse espaço reúne objetos pessoais, manuscritos, fotografias, correspondências, utensílios domésticos, livros e móveis da autora.



Museu Casa de Cora Coralina, no município de Goiás, no estado de Goiás. Fotografia de 2024.

- 6 Explique que mudança ocorreu no espaço que hoje abriga o Museu Casa de Cora Coralina. **6. No passado, a construção que era a casa de Cora Coralina tinha a função de moradia. Atualmente, ela é um museu.**
- 7 No lugar onde você vive, há alguma construção que mudou de função ao longo do tempo? Que construção é essa? **7. Verificar resposta na margem em U.**

94

Não escreva no livro.

### Acompanhamento das aprendizagens

Se os estudantes apresentarem dificuldade em responder à questão 6, solicite que releiam o texto do box “Pelo Brasil”. Na sequência, elabore uma linha do tempo para evidenciar as transformações locais ao longo do tempo. Reserve um momento para que os estudantes registrem essa cronologia no caderno. Com isso, eles podem organizar números da ordem do milhar, desenvolvendo o letramento matemático, e se apropriar das noções de anterioridade e posterioridade, o que é fundamental para a alfabetização histórica. Por fim, solicite que refaçam a atividade.

O livro *Memória e sociedade: lembranças de velhos*, de Ecléa Bosi, foi lançado em 1973. A obra reúne relatos de idosos imigrantes, operários e trabalhadores domésticos na cidade de São Paulo por volta do ano 1900.

## Relato do Senhor Amadeu

Nasci no Brás, rua Carlos Garcia, 26, no dia 30 de novembro de 1906. Meus pais vieram da Itália: meu pai era toscano e minha mãe era vêneta. Meu pai era alfaiate e minha mãe, costureira. [...]

Nesse tempo não existia luz elétrica na rua, só lampiões de querosene. Em casa também, os lampiões eram pendurados na sala, no quintal e na cozinha. Só quando eu tinha dez anos é que veio a luz elétrica, por volta de uns sessenta anos atrás.

A casa dava para a rua, mas tinha quintal; lembro da sala, dos dormitórios... Na frente da casa passavam os vendedores de castanha, cantarolando. E o pizzaiolo com latas enormes, que era muito engraçado e vendia o produto dele cantando. As crianças iam atrás. A rua não tinha calçada. Elas ficavam à vontade naquelas ruas antigas. Eram ruas de lazer, porque não tinham movimento, e crianças tinha demais. [...]

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz: Edusp, 1987. p. 78.

O autor do relato é Amadeu Bovi, descendente de italianos nascido no bairro do Brás.

“Toscano” e “vêneta” referem-se, respectivamente, a quem nasceu nas regiões italianas da Toscana e do Vêneto, que abrigam cidades como Pisa, Florença e Siena (na Toscana) e Veneza e Verona (no Vêneto), entre outras.

A luz elétrica começou a chegar a São Paulo em 1911 e aos poucos se espalhou pela cidade.

Amadeu relata memórias da casa onde passou a infância.

Palavra italiana cujo significado é “profissional que prepara pizzas”.

- 1 Como era a casa onde o Senhor Amadeu passou a infância?
- 2 Qual espaço público é citado por ele? Descreva a relação das crianças com esse espaço.
- 3 Que mudança citada pelo Senhor Amadeu alterou tanto o espaço público quanto o espaço privado? Explique.
- 4 A sua relação com o espaço público é parecida com aquela descrita pelo Senhor Amadeu? **1 a 4. Verificar respostas na margem em U.**

Não escreva no livro.

95

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que a casa tinha sala, cozinha, dormitórios, quintal e dava para a rua.
2. A rua. As crianças usavam esse espaço para o lazer.
3. A chegada da luz elétrica, que alterou tanto a iluminação pública quanto a privada, ambas, até então, feitas por lampiões de querosene.
4. É importante que os estudantes avaliem a situação-problema proposta na atividade, que solicita que os estudantes comparem a relação deles com o espaço público (rua) com a do senhor Amadeu. Retome o que compreenderam do relato lido e incentive-os a avaliar a própria experiência com base no que aprenderam até aqui.

## Explorando um relato

Comente com os estudantes que a memória é uma fonte histórica que pode ser interrogada para compreendermos o passado. Faça a leitura da seção com a turma e esclareça a função dos quadros ligados ao texto, que contribuem para a contextualização do relato selecionado.

### Acompanhamento das aprendizagens

Verifique se, nas respostas às atividades, os estudantes aplicam os conceitos de espaço público e privado de maneira correta. Caso contrário, elabore um quadro na lousa, reservando uma coluna para o espaço privado mencionado no relato (a moradia) e outra para o espaço público (a rua). Releia o texto e ajude os estudantes a classificar os locais citados em públicos ou privados.

### BNCC em foco

Ao aproximar os estudantes da história de espaços públicos e privados, discutir as transformações operadas no espaço urbano e valorizar a memória como fonte de informações, a seção mobiliza a **Competência geral 1**, as **Competências de Ciências Humanas 2** e **5**, a **Competência de História 3** e as habilidades **EF03HI08** e **EF03HI10**.

## Capítulo 12

Este capítulo conceitua e diferencia patrimônio natural e cultural, bem como distingue patrimônio cultural material e imaterial. Além disso, explica o que são o tombamento e o registro de um bem, esclarecendo suas finalidades e importância, bem como identifica os órgãos responsáveis pelos patrimônios no Brasil.

### Na aula

Escolha um bem cultural ou natural relevante e conhecido por toda a população do município onde está a escola. Pergunte aos estudantes se esse bem é importante para eles e por quê. Peça-lhes que verbalizem seus argumentos e ouçam os argumentos dos demais. Se houver discordâncias de pontos de vista, deixe que contra-argumentem e tentem chegar a um consenso coletivamente.

Leia, então, o texto didático e explique por que alguns bens são validados como patrimônio e outros não.

Explique que, uma vez oficializada a decisão pelo tombamento ou registro, o bem passa a contar com a proteção do Estado e pode receber incentivo, inclusive financeiro, para sua conservação.

Capítulo

# 12

## Patrimônio

Você sabe o que é patrimônio? Trata-se de um conjunto de bens que revelam a história de um lugar, de um povo e a sua relação com o ambiente. Existem patrimônios culturais e patrimônios naturais. Que tal conhecer um pouco mais sobre eles?

### Patrimônio cultural

Você já parou para pensar nos diferentes elementos que formam a cultura de um povo ou lugar? Festas, danças, comidas típicas, construções, paisagens e os modos de fazer de uma comunidade, por exemplo, são parte de uma cultura.

Algumas expressões culturais são tão importantes para a história de um povo ou lugar que elas são reconhecidas para que sejam preservadas e não desapareçam com o passar do tempo. Chamamos isso de **patrimônio cultural**.

Mas qualquer expressão cultural é um patrimônio? A resposta é não. Existem instituições oficiais dos governos responsáveis por reconhecer expressões culturais como patrimônio. Isso é feito após a realização de pesquisas que comprovam a importância dessas expressões para a cultura e a história local ou mundial.

Um patrimônio cultural pode ser **material** ou **imaterial**. Você sabe o que isso significa?



CARLOS ELIAS JUNIOR/FOTOPRENSA

Literatura de cordel à venda no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2023. A literatura de cordel é uma forma de poesia popular considerada patrimônio cultural brasileiro.

96

Não escreva no livro.

### Indicação para você

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

O livro apresenta ao leitor uma síntese do movimento de valorização do patrimônio histórico e cultural, explicando seu papel social e a construção de um consenso internacional em torno da necessidade de preservação desse tipo de patrimônio.

## Patrimônio cultural material

A paisagem das cidades, os sítios arqueológicos, as construções, os monumentos históricos e as obras de arte podem ser reconhecidos como parte do **patrimônio cultural material**. Eles são chamados de materiais porque são palpáveis e concretos.

O nome do instrumento legal usado para preservar um bem material é *tombamento*, ou seja, afirmar que um bem é tombado significa que ele é um patrimônio protegido por instituições oficiais de governo.

### Pelo Brasil

O centro histórico da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, é um dos patrimônios culturais materiais do Brasil. Muitas construções desse centro histórico têm quase 300 anos e ajudam a contar a história do Brasil. E você, sabe qual é a construção mais antiga do município onde você mora?



Vista aérea do centro histórico do município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Fotografia de 2025. O conjunto formado por igrejas, pontes, casarões e fontes de água compõe o patrimônio cultural material de Ouro Preto.

- Desembaralhe as sílabas para descobrir a palavra a que cada uma das frases se refere.
  - Conjunto de bens que revelam a história de um lugar, de um povo e a sua relação com o ambiente.  
nio tri mô pa **1 a. Patrimônio.**
  - Nome do instrumento legal utilizado para preservar um bem cultural material.  
to tom men ba **1 b. Tombamento.**
- É possível afirmar que toda expressão cultural é um patrimônio cultural? Por quê?  
**2. Verificar resposta na margem em U.**
- Junte-se a um colega e, em dupla, pesquisem um bem do patrimônio cultural material existente na região onde vocês vivem. Com base nos dados pesquisados, discutam por que esse bem é considerado um patrimônio. Elaborem um texto reunindo informações como: nome do bem, onde se localiza, principais características e razões para que ele seja considerado um patrimônio. Depois, compartilhem esse texto com os colegas de turma. **3. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

97

## Na aula

Leia o primeiro parágrafo, auxiliando os estudantes a compreender o termo *palpável* (que se pode tocar).

Peça a alguns estudantes que leiam o boxe “Pelo Brasil”, ou leia-o para a turma. Associe o centro histórico de Ouro Preto à paisagem das cidades, a construções e a monumentos históricos. Leia, então, o segundo parágrafo e defina o conceito de tombamento. Por fim, faça a leitura dos enunciados das atividades, sanando possíveis dúvidas.

### BNCC em foco

Ao solicitar aos estudantes que pesquisem um patrimônio cultural existente em seu lugar de vivência, produzam um texto sobre ele e compartilhem as descobertas, a atividade contribui para o desenvolvimento das **Competências gerais 2 e 7** e das habilidades **EF03HI04 e EF03HI05**.

## Comentários e respostas sobre as atividades

- Espera-se que os estudantes indiquem que instituições oficiais dos governos precisam comprovar a importância e a relevância da expressão cultural para considerá-la um patrimônio.
- Auxilie os estudantes a identificar o bem material e oriente a pesquisa em livros, jornais ou revistas ou, se possível, na internet, no *site* do Iphan. Com os materiais em mãos, oriente-os na busca das informações necessárias e na produção do texto de justificativa para a compreensão desse bem como patrimônio. A atividade também contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

## Na aula

Retome e explore a fotografia da literatura de cordel, na página 96. Leia a legenda para os estudantes e pergunte a eles se classificariam o cordel como patrimônio material ou imaterial. Peça que argumentem com base no que aprenderam até aqui. Se a maior parte da turma classificá-lo como patrimônio material, releia a legenda, ressaltando a palavra *poesia* e a importância da oralidade para esse tipo de manifestação cultural. Explique que o cordel é um patrimônio nacional imaterial: os cadernos vendidos a baixo custo não são bens registrados, mas o modo de produzir sua poesia, calcado na oralidade sim.

Peça que analisem a fotografia do artesão com os bonecos de mamulengo e realize um exercício análogo ao do cordel.

Leia para a turma o quarto parágrafo do texto, mostrando aos estudantes que as técnicas e os saberes utilizados em sistemas agrícolas tradicionais também são bens imateriais registrados.

## Patrimônio cultural imaterial

As formas de expressão, as celebrações e os saberes de uma comunidade podem ser considerados bens do **patrimônio cultural imaterial**. Eles são chamados de imateriais porque não podem ser tocados. Um modo de fazer, uma dança ou uma festa são exemplos desse tipo de patrimônio.

O nome do instrumento legal usado para preservar um bem imaterial é *registro*, ou seja, afirmar que um bem é registrado significa que ele é um patrimônio protegido por instituições oficiais de governo.

Os saberes de uma comunidade são, geralmente, transmitidos de geração em geração — os mais velhos ensinam aos mais jovens — e assim permanecem existindo ao longo do tempo.

Na região do Rio Negro, no estado do Amazonas, cerca de 20 povos indígenas, como os Tukano, Baniwa, Desana e Wanana, cultivam alimentos utilizando técnicas que favorecem o uso sustentável da terra. Essas técnicas fazem parte de um conjunto de saberes indígenas transmitidos ao longo de muitas gerações. Por sua importância, o sistema agrícola desenvolvido por esses povos foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Outro exemplo é o teatro de bonecos, ou mamulengo, tradicional em vários estados do Brasil: Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, além do Distrito Federal. Os bonecos coloridos são feitos artesanalmente de tecido e de outros materiais e são movimentados pelas mãos dos atores enquanto contam uma história ao público. A prática do teatro de bonecos passa de geração em geração e foi registrada como bem do patrimônio cultural imaterial brasileiro.



MARCO ANTONIO SÁ/PULSAR IMAGENS

Artesão com seus bonecos de mamulengo no município de Pedras de Fogo, no estado da Paraíba. Fotografia de 2024.

98

Não escreva no livro.

## Sugestão de atividade

Para contribuir com a compreensão do conceito de imaterialidade de um bem registrado, incentive os estudantes a experimentar danças, festas ou modos de fazer relacionados a algum item da cultura imaterial para perceberem que o fazer é intangível. Da lista de bens culturais imateriais registrados pelo Iphan, escolha um que se enquadre melhor na realidade da turma. No caso do samba ou do maracatu, por exemplo, a turma pode tocar tambores; pode também ser experimentada a prática do repente, do reisado etc. É importante que os estudantes notem a existência de adereços, mas que o elemento registrado como patrimônio é o saber fazer. Por meio da preservação do saber fazer, preserva-se toda a manifestação cultural.

- 4 Em seu caderno, indique se os patrimônios culturais do Brasil apresentados a seguir são materiais ou imateriais.

4 a. Material. 4 c. Imaterial.  
4 b. Imaterial. 4 d. Material.



Centro histórico do município de Olinda, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2023.



Roda de capoeira no município de Itacaré, no estado da Bahia. Fotografia de 2023.



Apresentação de grupo de jongo no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2023.



Fortaleza de São José de Macapá, no município de Macapá, no estado do Amapá. Fotografia de 2025.

- 5 Reúnam-se em grupos e discutam qual expressão cultural do local onde vocês vivem, na opinião de vocês, poderia ser registrada como patrimônio cultural imaterial. Seleccionem uma expressão cultural e reúnam documentos, como textos, fotografias e depoimentos, para defender a importância desse bem para a sociedade.

5. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

99

## Na aula

Leia os enunciados e analise as imagens com os estudantes. Na sequência, solicite a eles que façam as atividades.

### Adaptação de atividades

Para adaptar a atividade 5, mantenha a etapa da pesquisa orientando-a para a produção de um requerimento de registro imaterial a ser encaminhado à Câmara Municipal. O documento deve apresentar o nome do bem, uma descrição detalhada, a localização ou a periodicidade, justificativas e sugestões de medidas de preservação. Desse modo, a atividade favorece o desenvolvimento da cidadania e aprimora a habilidade de escrita dos estudantes.

### Comentários e respostas sobre as atividades

5. Oriente os grupos na seleção do bem cultural e dos documentos, que podem ser textos, fotografias, entre outros. Relembre-os da diversidade dos bens culturais imateriais (danças, festas, modos de fazer artesanato, alimentos, entre outros). Para auxiliar na elaboração do argumento, solicite que registrem há quanto tempo tal expressão está presente no município e o quanto ela é representativa para a população local.

### BNCC em foco

O exercício de reunir documentos de diferentes naturezas para produzir argumentos e defender o registro de uma expressão cultural favorece o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 6** e da **Competência de História 3**.

## Na aula

Retome com os estudantes o conceito de patrimônio natural, lembrando que, para ser assim reconhecida, a área precisa atender a alguns critérios. Pergunte se eles sabem quais são esses critérios e oriente-os a usar a fotografia e a legenda da página para embasar suas hipóteses. Registre as suposições na lousa.

Solicite a alguns estudantes que façam a leitura do primeiro parágrafo do texto em voz alta, para promover o uso de suas capacidades de leitura. Verifique a compreensão das noções de potencial científico e estético, resalte a grafia de científico e estético.

Em seguida, retome o conceito de áreas de conservação, lembrando os estudantes da importância de preservá-las. Demonstre, então, os impactos dos patrimônios naturais na sociedade, realizando a leitura do segundo parágrafo do texto.

## Patrimônio natural

O patrimônio natural é composto de elementos da natureza, como montanhas, praias, rios, florestas etc. Um patrimônio natural também é o ambiente onde vivem diversas espécies vegetais e animais. Por seu valor para a conservação ambiental, de potencial científico e até mesmo estético, são locais que devem ser preservados pela sociedade.

O patrimônio natural também tem impactos na sociedade, já que muitas atividades humanas são determinadas e influenciadas pelas condições naturais do lugar onde são desenvolvidas. Algumas áreas com importância ambiental ou com paisagens únicas podem ser registradas como patrimônio natural.

Uma das formas de o governo brasileiro proteger o patrimônio natural é por meio da criação das áreas de conservação ambiental, ou Unidades de Conservação, que você estudou no capítulo 10.

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, localizado entre os municípios de Barreirinhas, Primeira Cruz e Santo Amaro, no estado do Maranhão, por exemplo, foi criado em 1981, para a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade do local.



ADRIANO KIRIHARAPULSARI/IMAGENS

Vista de dunas e lagoas no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no município de Barreirinhas, no estado do Maranhão. Fotografia de 2024.

### Descubra

Quer conhecer outros parques nacionais? No livro *Labirintos: parques nacionais*, você vai se aventurar por 12 deles, como o Parque Nacional de Fernando de Noronha, em Pernambuco, o Parque Nacional do Pico da Neblina, no Amazonas, e o Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro.

**Labirintos: parques nacionais**, de Nurit Bensusan. São Paulo: Peirópolis, 2019.

100

Não escreva no livro.

## Acompanhamento das aprendizagens

A respeito dos tipos de patrimônio, se julgar necessário, organize na lousa um quadro dividido em duas colunas: patrimônio cultural e patrimônio natural. Na sequência, solicite aos estudantes que retomem a leitura do texto, indicando a classificação de cada patrimônio e apresentando justificativas para suas escolhas.

## Indicação para a turma

LALAU. **Formosuras do Velho Chico**. Ilustrações de Laurabeatriz. São Paulo: Peirópolis, 2012.

Nesse livro, Lalau explora toda a riqueza que está associada ao Rio São Francisco, o Velho Chico, por meio de versos acompanhados pelas ilustrações de Laurabeatriz.

## A proteção do patrimônio brasileiro

O patrimônio brasileiro é protegido por lei. O órgão federal responsável por reconhecer, registrar e proteger o patrimônio cultural brasileiro é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Já o patrimônio natural é de responsabilidade do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, em conjunto com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão que protege, monitora e fiscaliza as Unidades de Conservação federais.

Além disso, existem órgãos estaduais e municipais responsáveis por cuidar dos patrimônios culturais e naturais nos estados e municípios.



Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, em trecho do município de Poconé, no estado de Mato Grosso. Fotografia de 2022. Esse parque é um patrimônio natural do país e uma Unidade de Conservação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

- 6 Em grupos, escolham um dos patrimônios naturais do Brasil e criem um cartaz sobre ele. No cartaz, incluam informações como o nome do patrimônio, sua localização e suas principais características. Vocês também podem adicionar fotografias ou fazer desenhos que representem esse patrimônio.

6. Verificar resposta na margem em U.

- 7 Com base na atividade anterior, organizem um mural na escola para expor o cartaz produzido pelo grupo e compartilhar as informações com os demais colegas.

7. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

Seja colaborativo no trabalho em grupo.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

101

## Na aula

Faça a leitura do texto didático e oriente os estudantes a registrar em seus cadernos o nome dos órgãos públicos que reconhecem, registram e conservam patrimônios: o Iphan e institutos de patrimônio estaduais e municipais, para os patrimônios culturais, e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e o ICMBio, para patrimônios naturais.

### BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes a trabalhar em grupos e divulgar um patrimônio natural por meio de um cartaz, as atividades desta página contribuem para o desenvolvimento das **Competências gerais 4 e 10**.

## Comentários e respostas sobre as atividades

6. Se considerar pertinente, selecione e distribua um patrimônio para cada grupo, de modo que não haja repetição entre eles. A lista de patrimônios naturais do Brasil também pode ser encontrada no site do Iphan. Oriente os estudantes na seleção das principais informações. Durante a elaboração do cartaz, percorra a sala de aula e faça intervenções para garantir o trabalho colaborativo, pautado no respeito, na autonomia, na responsabilidade e na flexibilidade para acatar decisões coletivas.

7. Indique aos estudantes onde os cartazes devem ser afixados. Incentive cada grupo a apresentar brevemente o patrimônio natural em destaque no cartaz, explicando suas características e importância. Incentive também os estudantes a observar os cartazes dos colegas e conhecer mais sobre os demais patrimônios naturais, ampliando a percepção da diversidade desse tipo de patrimônio no país.

## Ler para aprender

O objetivo desta seção é desenvolver estratégias de leitura para ampliar o repertório dos estudantes sobre o patrimônio cultural imaterial brasileiro. No caso desta seção, esse trabalho ocorre com base na leitura atenta da descrição da ciranda do Nordeste.

As questões pré-leitura visam mobilizar o repertório dos estudantes sobre ciranda e direcionar a leitura deles para os elementos principais da ciranda do Nordeste. Desse modo, contribui-se para os estudantes adquirirem subsídios para a elaboração de uma síntese que descreva esse bem do patrimônio nacional. É esperado que os estudantes se questionem, façam sínteses, conheçam novas palavras e estabeleçam conexões com o que já sabem.

Nas questões pós-leitura, certifique-se de que eles assimilaram as características da ciranda do Nordeste.

Mobilize a expectativa dos estudantes para a leitura da descrição da ciranda do Nordeste. É possível que já tenham alguma noção de ciranda como brincadeira de roda, conhecimento prévio que os aproximará do bem cultural descrito no texto.

Incentive-os a criar uma tabela ou outro esquema norteador para indicar o que é a ciranda e como e onde ela é realizada. Cada elemento deve ser preenchido (em uma coluna, por exemplo) com as informações correspondentes a ele.

## Ler para aprender

Você estudou diferentes patrimônios brasileiros. Agora, você vai ler a descrição de um dos patrimônios culturais imateriais do país.

Nesta leitura, você terá o desafio de identificar as principais características desse patrimônio e, com base nisso, resumir a descrição dele.

### Dicas

- Leia o título do texto. O que você conhece sobre ciranda? Quais características da ciranda você espera ler no texto?
- Durante a leitura, anote em seu caderno as informações sobre o que é a ciranda do Nordeste, como e onde ela é realizada.
- Identifique o elemento principal desse bem do patrimônio cultural.

### Ciranda do Nordeste

Descrição: a ciranda é uma forma de expressão que une música e poesia para embalar uma dança de roda, em que os participantes entrelaçam as mãos ou os braços para dançar juntos em um círculo fechado, em uma única direção. A dança é um elemento central para vivenciar a ciranda, expressa na simplicidade e **espontaneidade** dos passos, celebrada coletivamente e representando a integração e a união dos que compõem a roda. Não há limites para o número de participantes da ciranda, sendo uma das principais **premissas** o acolhimento de mais brincantes durante sua execução. Os espaços e **temporalidades** de ocorrência dessa expressão cultural não são rígidos, e a roda pode acontecer em diferentes contextos como o carnaval, o ciclo junino ou no encerramento de qualquer atividade celebrativa, em espaços abertos, como ruas e praças, ou até mesmo em lugares fechados.

**Espontaneidade:** algo que é natural, não é forçado.

**Premissas:** propostas.

**Temporalidades:** períodos de realização.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Bens Culturais Registrados: Ciranda do Nordeste. **Portal Gov.br**. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/ciranda-do-nordeste/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Neste momento, deve-se apenas identificar a dança como elemento principal ("A dança é um elemento central para vivenciar a ciranda"). Na atividade 2, os estudantes são convidados a explicar, com base no texto, por que esse elemento é central.

## Comentários e respostas sobre as atividades

- 1 Quais informações sobre a ciranda você conheceu com o texto?
- 2 O texto afirma que “A dança é um elemento central para vivenciar a ciranda”. Que informações do texto justificam o papel fundamental da dança na ciranda?
- 3 Que elementos podem mudar de uma ciranda para outra?
- 4 Em seu caderno, descreva resumidamente a ciranda do Nordeste e ilustre seu texto com um desenho.

1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

Você identificou os elementos principais da ciranda do Nordeste? Reconheceu o que pode variar nela? Conseguiu descrevê-la resumidamente?

Se estiver com dúvidas sobre a ciranda do Nordeste, reúna-se com um colega e releiam o texto para identificar as características desse bem do patrimônio cultural brasileiro.



Ilustração artística atual representando uma ciranda.

Não escreva no livro.

103

1. Espera-se que os estudantes articulem o texto com seu conhecimento prévio, apresentando confirmações, contrastes e complementações.

2. São vários os elementos citados no texto que apontam para a essencialidade da dança na ciranda: música, movimento circular, mãos ou braços entrelaçados, passos etc.

3. Na ciranda, não há rigidez quanto ao número de participantes, ao espaço e à temporalidade.

4. Incentive os estudantes a usar frases curtas e a zelar pela objetividade sem, contudo, perder de vista o que há de fundamental na ciranda. Uma resposta possível é: a ciranda do Nordeste é uma dança em que os participantes entrelaçam mãos ou braços e giram em apenas um sentido. Ela não tem quantidade fixa de participantes e pode ser realizada em variados espaços e festividades.

### Conexões em foco

Ao incentivar a leitura de um texto e oferecer estratégias para que os estudantes compreendam sua ideia central, a seção mobiliza a habilidade de Língua Portuguesa **EF35LP03**: *Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.*

### Indicação para você

SANTOS, Aline Aparecida dos; ESPÍNDOLA, Marília Ignácio de; MELLO, Claudia Berlim de. Influência das variáveis socioambientais sobre as habilidades de leitura em crianças do Ensino Fundamental: uma perspectiva bioecológica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-23, 2025.

O artigo apresenta dados sobre um estudo que identificou o impacto de diferentes variáveis socioeconômicas na aprendizagem da leitura em crianças nos anos iniciais de alfabetização.

## O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação processual da aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados nesta unidade. Converse com eles sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

### Atividade 1

#### Objetivo de aprendizagem

Diferenciar espaços públicos, domésticos e áreas de conservação ambiental.

#### Superação de defasagens

Caso os estudantes tenham dificuldade em relacionar os conceitos aos exemplos, proponha a eles que exemplifiquem espaços públicos, domésticos e áreas de conservação ambiental.

### Atividade 2

#### Objetivo de aprendizagem

Classificar afirmações por meio do reconhecimento das características de espaços públicos, domésticos e áreas de conservação ambiental.

#### Superação de defasagens

Depois de corrigir a atividade, solicite aos estudantes que consultem o texto didático para reescrever as frases falsas, tornando-as verdadeiras.

### Atividade 3

#### Objetivo de aprendizagem

Analisar um espaço público, reconhecendo sua função e suas regras de convivência.

## O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Identifique a qual dos espaços listados no quadro cada uma das frases se refere e registre a resposta em seu caderno.

espaços domésticos    áreas de conservação ambiental    espaços públicos

- a. Hospitais, ruas, praças, escolas, prédio da Prefeitura.  
1 a. **espaços públicos.**
- b. Correspondem à moradia das pessoas.  
1 b. **espaços domésticos.**
- c. Foram criadas para preservar a natureza.  
1 c. **áreas de conservação ambiental.**

- 2 Em seu caderno, classifique as afirmações a seguir em verdadeiras ou falsas.

- a. Os espaços públicos podem ter diferentes funções. **2 a. Verdadeira.**
- b. A Câmara dos Vereadores é um exemplo de espaço doméstico.  
**2 b. Falsa.**
- c. As regras de convivência são importantes apenas nos espaços domésticos.  
**2 c. Falsa.**
- d. Existem comunidades tradicionais que vivem em áreas de conservação ambiental.  
**2 d. Verdadeira.**

- 3 Analise a imagem para responder às questões.

3 c. **Os estudantes podem citar, por exemplo, a necessidade de identificar-se para**

**entrar, manter o silêncio e respeitar a sua vez de ser atendido.**



Fachada de Unidade Básica de Saúde localizada no município de Brusque, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2025.

- a. Qual espaço público é registrado na fotografia?  
**3 a. Uma Unidade Básica de Saúde.**
- b. Qual é a função desse espaço público?  
**3 b. Cuidar da saúde da população.**
- c. Cite uma regra de convivência que deve ser respeitada nesse espaço.

104

Não escreva no livro.

### Superação de defasagens

Solicite aos estudantes que leiam a legenda para depreender o espaço registrado na fotografia. Na sequência, auxilie-os a rememorar o que estudaram sobre os espaços públicos e suas regras de convivência, pensando na especificidade de um espaço público de saúde.

- 4 Copie o quadro a seguir em seu caderno e preencha-o com os dados de um espaço público do município onde você vive.

Nome:	<input type="text"/>
Onde se localiza:	<input type="text"/>
Função:	<input type="text"/>
Regra de convivência:	<input type="text"/>



Copie o quadro com capricho.

4. As respostas variam de acordo com o local de vivência e as escolhas dos estudantes.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

- 5 Identifique a alternativa que completa corretamente a frase e copie-a em seu caderno.

O centro histórico de Salvador, no estado da Bahia, é um exemplo de:

5. Alternativa b.  
 a. patrimônio natural.  
 b. patrimônio cultural material.  
 c. patrimônio cultural imaterial.  
 d. área de conservação ambiental.

- 6 Leia o texto e responda às questões.

O choro musicado pelo conjunto de bandolim, flauta, violão 7 cordas, pandeiro, cavaquinho e clarinete em rodas por todo o país, a partir desta quinta-feira (29) é Patrimônio Cultural do Brasil, o que significa ser reconhecido como parte da cultura e da história do país. A decisão do registro do gênero musical genuinamente brasileiro foi tomada [...] pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, presidido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). [...]

ALMEIDA, Daniella. Choro é declarado Patrimônio Cultural do Brasil. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 29 fev. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2024-02/choro-e-declarado-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 13 jun. 2025.

6 d. O Iphan é o órgão responsável por reconhecer, registrar e proteger o patrimônio cultural brasileiro.

- a. Qual gênero musical é mencionado no texto? 6 a. O choro.  
 b. Que instrumentos musicais são utilizados para tocá-lo?  
 6 b. Bandolim, flauta, violão de sete cordas, pandeiro, cavaquinho e clarinete.  
 c. Segundo o texto, qual é o significado do registro desse gênero musical como patrimônio cultural? 6 c. O registro significa o reconhecimento desse gênero musical como parte da cultura e da história brasileiras.  
 d. Explique a função do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.  
 e. Cite um exemplo de patrimônio cultural imaterial da região em que você vive.  
 6 e. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

105

## Atividade 4

### Objetivo de aprendizagem

Identificar e refletir sobre um espaço público em seu local de vivência.

### Superação de defasagens

Proponha a realização da atividade com o apoio de mapas ou de um aplicativo de geolocalização.

## Atividade 5

### Objetivo de aprendizagem

Reconhecer um exemplo de patrimônio cultural material.

### Superação de defasagens

Oriente os estudantes a reler a definição de patrimônio cultural material no texto didático e pesquisar três exemplos desse tipo de patrimônio.

## Atividade 6

### Objetivo de aprendizagem

Analisar um texto sobre o reconhecimento de um patrimônio cultural brasileiro.

### Resposta esperada

e. A resposta varia de acordo com o local de vivência dos estudantes. Como exemplo, é possível citar: a arte Kusiwa e o marabaixo, na Região Norte; o frevo e o ofício das baianas de acarajé, na Região Nordeste; o modo de fazer viola de cocho e a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, na Região Centro-Oeste; o jongo e o ofício das paneleiras de Goiabeiras, na Região Sudeste; o fandango caiçara e a Procissão de Senhor dos Passos de Florianópolis, na Região Sul.

### Superação de defasagens

Para superar dificuldades leitoras e interpretativas, inicie a leitura pelas atividades. Na sequência, leia o texto em voz alta, solicitando aos estudantes que anotem as palavras-chave correspondentes às respostas de cada item da atividade.

## Unidade 4

Esta unidade propõe uma reflexão sobre as transformações históricas nas formas de trabalhar, viver e se divertir no Brasil. Ao longo dos capítulos, são abordadas experiências de trabalho em diferentes contextos históricos, as mudanças nas cidades e nas tecnologias urbanas, as práticas de lazer do passado e do presente e a diversidade das festas populares brasileiras. A proposta valoriza a escuta dos estudantes, o uso de múltiplas fontes e a articulação entre memória, cultura e direitos, como o direito de brincar.

### Objetivos

Ao final desta unidade, espera-se que os estudantes consigam diferenciar as formas de trabalho existentes no Brasil ao longo do tempo, como a escravidão e o trabalho livre. Espera-se também que identifiquem mudanças nas cidades, considerando a atuação de trabalhadores, os serviços públicos, os meios de transporte e os avanços tecnológicos em diferentes contextos.

É objetivo da unidade garantir que os estudantes valorizem práticas de lazer e brincadeiras em diferentes tempos e contextos culturais, reconhecendo o direito ao lazer como parte da infância e do exercício da cidadania. Além disso, objetiva-se que conheçam e valorizem os festejos populares brasileiros, reconhecendo sua diversidade, suas origens e sua importância para a cultura e para a memória coletiva.

## Unidade

# 4

## Trabalho e lazer



Ilustração artística atual representando diferentes atividades realizadas em uma cidade.

DAMI D'SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

106

### BNCC em foco

Ao analisar a ilustração a fim de identificar diferentes atividades de trabalho e de lazer ocorridas simultaneamente, no mesmo espaço, os estudantes desenvolvem as **Competências de Ciências Humanas 5 e 7**. Ao refletir sobre o que costumam fazer para se divertir, exercitando o autoconhecimento e o cuidado com a saúde física e emocional, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 8** e a **Competência de Ciências Humanas 4**.

### Vamos conversar

1. Quais atividades de trabalho você identifica nesta cena?
2. Quais são as atividades de lazer praticadas pelas pessoas nesta imagem?
3. E você, o que costuma fazer para se divertir?  
1 a 3. Verificar respostas na margem em U.



### Na aula

Oriente os estudantes a analisar os diferentes elementos representados na ilustração. Peça a eles que identifiquem as atividades realizadas, reconhecendo as que estão associadas ao trabalho – como comércio, transporte, serviço de entrega – e aquelas relacionadas ao lazer – como brincadeiras, passeios, leitura, conversas ou momentos de descanso.

As atividades do boxe “Vamos conversar” oferecem a oportunidade de que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios sobre trabalho e lazer. Oriente-os a verbalizarem o seu raciocínio e incentive-os a compreenderem o motivo da realização das atividades. Busque valorizar a argumentação e a contra-argumentação entre os estudantes, caso haja pontos de vista distintos. Para isso, peça que cada estudante espere seu momento de falar e ouça o colega com atenção e respeito. Caso o grupo demonstre envolvimento, proponha aos estudantes que formulem definições preliminares para os dois conceitos, retomando-as ao longo da unidade para que possam ser aprofundadas com os novos conhecimentos construídos. Essa abordagem inicial favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e contribui para a construção coletiva dos saberes.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os trabalhadores representados na cena são o gari, o guarda de trânsito, o motorista de ônibus, o entregador e os vendedores de balões e água de coco.
2. Na ilustração, existem crianças e adultos brincando em um parque, com bola e peteca, pessoas andando de bicicleta e lendo, e outras que aguardam o início de uma sessão de cinema.
3. Incentive os estudantes a compartilhar as atividades de lazer preferidas com os colegas.

## Capítulo 13

O capítulo aborda diferentes formas de trabalho desenvolvidas ao longo da história do Brasil, como o escambo, o trabalho escravizado e o trabalho livre e assalariado. Além disso, o conteúdo convida os estudantes a refletirem sobre as desigualdades sociais e os direitos dos trabalhadores.

### Na aula

Explore com a turma as questões iniciais do primeiro parágrafo do texto, de modo que percebam a centralidade do trabalho na vida contemporânea e exponham seus conhecimentos prévios sobre os motivos pelos quais os adultos trabalham. Registre esses conhecimentos na lousa e peça a alguns estudantes que leiam o segundo parágrafo do texto. Chame a atenção deles para a pergunta que encerra esse parágrafo e incentive-os a expressar o que sabem sobre o tema.

Ao explorar o tópico “O escambo”, destaque o fato de que a recompensa pelo trabalho realizado nem sempre foi um salário ou um pagamento em dinheiro. Questione os estudantes sobre o que pensam dessa prática e se ela ainda é comum na atualidade.

Leia o tópico “A escravidão” com a turma. Comente que a escravidão foi uma prática violenta que marcou a história do Brasil e que atualmente ela é ilegal e eticamente condenável. Explique que as pessoas escravizadas eram obrigadas a trabalhar, não tinham liberdade para escolher os trabalhos que iriam realizar nem recebiam um pagamento por isso.

## Capítulo 13 O trabalho ao longo do tempo

Você já presenciou uma cena em que um adulto faz tudo correndo porque está atrasado para ir trabalhar? Você sabe por que os adultos trabalham?

Atualmente, a maioria das pessoas trabalha em troca de um salário, que é utilizado para comprar itens importantes para a sobrevivência e a manutenção da qualidade de vida, como alimentos, vestimentas e moradia. Mas você sabia que nem sempre foi assim?

### O escambo

No início do período colonial, por exemplo, os portugueses utilizavam mão de obra indígena para cortar e embarcar o pau-brasil em navios, mas não pagavam um salário por esse trabalho. Em troca da madeira, os portugueses davam aos indígenas objetos como foices, machados, facas e espelhos. Essa prática, em que uma mercadoria é trocada por outra, é chamada de **escambo**.

### A escravidão

Quando os colonizadores começaram a formar fazendas para cultivar cana-de-açúcar, por volta de 1530, eles escravizaram os indígenas. Com o avanço dessa atividade, os colonizadores passaram a traficar africanos escravizados para o Brasil.

A partir de então, a escravidão predominou em todas as regiões da colônia. O trabalho de indígenas escravizados, por exemplo, foi fundamental para o cultivo das lavouras em São Paulo. Já os africanos escravizados trabalharam na produção de açúcar, na mineração, no cultivo do café e em diversas atividades urbanas.

*Calceteiros*, pintura de Jean Baptiste Debret, 1824. Nessa pintura, os africanos escravizados foram representados trabalhando no calçamento das ruas.



JEAN BAPTISTE DEBRET - MUSEUS CASTRO JIMIA, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

108

Não escreva no livro.

### Texto complementar

O trecho a seguir define a escravização de pessoas.

Ato de submeter um indivíduo ao estado ou condição de escravizado, impondo sobre ele, total ou parcialmente, os atributos do direito de propriedade. Pessoa escravizada, portanto, é um ser humano tratado como coisa ou mercadoria, uma pessoa sobre a qual alguém exerce poderes típicos do proprietário de um objeto.

[...] A pessoa escravizada não é considerada sujeito, mas objeto de direitos [...].

SATHLER, André Rehbein (org.). **200 termos para entender direitos humanos**. Brasília, DF: Edições Câmara, 2024. p. 118.

## O trabalho de africanos escravizados

Infográfico clicável O engenho de açúcar

A produção de açúcar era realizada em grandes propriedades chamadas **engenhos**. Nos engenhos, os africanos escravizados plantavam e colhiam a cana e, com o caldo, fabricavam o açúcar. Eles também cultivavam outros alimentos e atuavam como cozinheiros, copeiros ou faxineiros.

O trabalho de africanos escravizados também foi fundamental na mineração, procurando novas jazidas e extraindo o ouro do leito dos rios ou das rochas. Nas cidades, desenvolviam diversos tipos de ofício, como cozinheiros, carpinteiros, sapateiros, pedreiros, vendedores de alimentos, além de transportar mercadorias e pessoas.

A maior parte dos escravizados morava em senzalas, sem condições de higiene nem conforto. Eram submetidos a várias formas de violência e castigos físicos, de modo que muitos acabavam morrendo.

Os africanos escravizados desenvolveram diversas estratégias para resistir ao cativeiro, como a criação de irmandades, a organização de revoltas e fugas e a formação de quilombos. O maior deles foi o Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, no atual estado de Alagoas.



Estudantes visitam o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, no município de União dos Palmares, no estado de Alagoas. Fotografia de 2022.

- 1 Em seu caderno, associe as frases a uma das seguintes palavras: *salário*, *escambo* ou *escravidão*.
  - a. Relação de comércio em que uma mercadoria é trocada por outra.  
1 a. **Escambo.**
  - b. Forma de trabalho forçado, em que o trabalhador perde a sua liberdade.  
1 b. **Escravidão.**
  - c. Valor pago em dinheiro a uma pessoa pelo trabalho que ela executou.  
1 c. **Salário.**
- 2 Quais estratégias de resistência foram desenvolvidas pelos africanos escravizados?

Não escreva no livro.

2. Os africanos escravizados desenvolveram diversas estratégias, como a organização de irmandades, as revoltas e fugas e a criação de quilombos.

109

### Indicação para a turma

ROSA, Sonia. **Zum Zum Zumbiiiiiiii**: história de Zumbi dos Palmares para crianças. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2016.

O livro apresenta a história de Zumbi dos Palmares, um dos maiores símbolos da resistência negra no Brasil. A autora conduz os leitores por meio de rimas e sons que lembram tambores e cantigas africanas, criando uma narrativa sensível sobre luta, liberdade e identidade.

### Conexões em foco

A análise de diferentes formas de trabalho realizadas ao longo do tempo favorece a abordagem do **Tema Contemporâneo Transversal Trabalho**.

## Na aula

Ao abordar temas relacionados à escravidão, é importante ressaltar a humanidade e o protagonismo das pessoas escravizadas, a fim de não reduzi-las a essa condição.

Caso seja possível e de seu interesse, peça aos estudantes que acessem o objeto educacional digital: “Infográfico clicável – O engenho de açúcar”, relacionando-o ao conteúdo desta página. Analise o infográfico com a turma, pedindo a alguns estudantes que leiam o texto em cada um dos itens clicáveis. Verifique se, por meio da relação entre texto e imagem, a turma compreende a organização do engenho e a função da casa-grande, da capela, da moenda e da senzala.

Em seguida, peça que imaginem como era o dia a dia das pessoas escravizadas e compare as respostas com as informações do texto. Reforce as diferentes estratégias desenvolvidas pelos escravizados para resistirem à violência a que eram submetidos e comente a importância do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, mostrado na fotografia, para preservar a história e a memória dessas pessoas.

### BNCC em foco

Ao identificar diferentes formas de trabalho que marcaram a história do Brasil, reconhecendo a violência da escravização, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 1**, as **Competências de Ciências Humanas 2 e 5**, as **Competências de História 1, 2 e 6** e as habilidades **EF03HI11** e **EF03HI12**.

## Na aula

Converse com os estudantes sobre as principais diferenças entre a mão de obra escravizada e a assalariada. A pessoa escravizada é considerada uma propriedade, não tem liberdade e não recebe salário. O trabalhador livre recebe um pagamento pelo seu trabalho, em geral na forma de salário, que pode ser feito em dinheiro.

Ao ler o texto com os estudantes, ressalte as datas e os processos históricos mencionados, destacando expressões que denotam noções de tempo: *Por volta de 1830; Com o tempo; Em 1850* etc. Essas expressões são importantes para que os estudantes ordenem os fatos e reconheçam representações temporais, aplicando-as às mudanças e permanências ao longo do tempo.

Ao propor a realização da atividade 4, incentive os estudantes a construírem argumentos fundamentados em conceitos e processos históricos para justificar as escolhas realizadas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

4. A frase a é falsa, porque os escravizados não recebiam salário pelo trabalho que realizavam; a frase d é falsa, porque as relações de trabalho se alteraram com a chegada dos imigrantes, que atuavam como trabalhadores livres nas fazendas.

### Adaptação de atividades

Caso os estudantes tenham dificuldades em explicar suas escolhas, proponha a correção coletiva das frases falsas.

## O trabalho livre e a imigração

Por volta de 1830, o café começou a ser plantado nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, na região do Vale do Rio Paraíba do Sul. Com o tempo, as plantações se expandiram e o café se tornou o produto mais importante da economia brasileira.

Em 1850, o tráfico de escravizados trazidos da África foi proibido. Com a impossibilidade de trazer novos escravizados ao país, os donos de fazendas de café começaram a incentivar a vinda de imigrantes para trabalhar nas plantações. Esses imigrantes eram trabalhadores livres e começaram a chegar por volta de 1870.

O governo pagava a passagem dos imigrantes e a chegada deles representou uma mudança nas relações de trabalho nas fazendas de café: aos poucos, o trabalho escravizado foi substituído pelo trabalho livre.

Nas fazendas, depois de colhido, o café secava em terraços e era descascado e limpo antes de ser comercializado. Como pagamento, os trabalhadores recebiam do fazendeiro uma parte do lucro obtido com a venda do produto depois que ele era comercializado.

Mesmo assim, as condições de trabalho eram muito difíceis. Os pagamentos eram baixos e atrasavam, as moradias eram precárias e, geralmente, não havia escolas nem assistência médica para os imigrantes.



Imigrantes trabalhando na colheita do café em fazenda no município de Araraquara, no estado de São Paulo. Fotografia dos anos 1900.

GUILHERME GRENSEL - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3 Em seu caderno, classifique as frases em verdadeiras ou falsas.
  - a. Os escravizados recebiam salário pelas atividades que realizavam. **3 a. Falsa.**
  - b. Os imigrantes eram trabalhadores livres. **3 b. Verdadeira.**
  - c. O tráfico de africanos escravizados para o Brasil foi proibido em 1850. **3 c. Verdadeira.**
  - d. As relações de trabalho nas fazendas de café permaneceram as mesmas com a imigração. **3 d. Falsa.**
- 4 Quais frases você classificou como falsas na atividade anterior? Explique por que elas são falsas. **4. Verificar resposta na margem em U.**

110

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao refletirem sobre as transformações históricas no mundo do trabalho, avaliem afirmações sobre o tema e construírem argumentos para explicar suas escolhas, os estudantes desenvolvem as **Competências Gerais 6 e 7**, as **Competências de Ciências Humanas 2, 5 e 6**, as **Competências de História 1, 2 e 5** e as habilidades **EF03HI11 e EF03HI12**.

Nem todos os imigrantes foram trabalhar nas fazendas de café. Uma parcela deles se fixou em pequenas propriedades, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Eles formaram comunidades que, mais tarde, deram origem a cidades.

Os imigrantes que chegaram ao Brasil eram de diversas nacionalidades: italianos, portugueses, espanhóis, alemães, poloneses, libaneses, japoneses, entre outros.

Em geral, os imigrantes viviam em condições difíceis nos países de origem e buscavam melhorar de vida aqui no Brasil.

### Você sabia?

Nas pequenas propriedades da Região Sul, o sistema de colonização foi diferente do adotado nos cafezais. O objetivo era povoar as florestas e o vale dos rios e garantir a posse do território. Nessas propriedades, os colonos se dedicavam à agricultura e à pecuária, produzindo para a própria sobrevivência.



Grupo de dança alemã se apresenta em festa no município de Agudo, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.

- 5 Que dificuldades os primeiros imigrantes enfrentaram ao se estabelecer em fazendas de café? **5. Verificar resposta na margem em U.**
- 6 Reúna-se com um colega. Comparem as relações de trabalho adotadas nas fazendas de café e nas pequenas propriedades. Quais diferenças vocês conseguiram identificar? **6. Verificar resposta na margem em U.**
- 7 Ainda em dupla, reflitam sobre a seguinte questão: ainda existem relações de trabalho semelhantes às praticadas nas fazendas de café no início da imigração? Registrem suas conclusões no caderno.

**7. Verificar resposta na margem em U.**

**Não escreva no livro.**

**111**

### Comentários e respostas sobre as atividades

**5.** As condições de trabalho eram difíceis. Os pagamentos eram baixos e atrasavam, as moradias eram precárias e o acesso à saúde e à educação era insuficiente.

**6.** Nas fazendas, os trabalhadores não eram proprietários da terra, eram empregados e tinham poucas chances de melhorar de vida. Nas pequenas propriedades,

eles podiam cuidar da própria terra, plantar seus alimentos e viver com mais liberdade. Eles formaram colônias e criaram suas comunidades, mantendo tradições e culturas.

**7.** Ao realizar essa comparação, os estudantes são estimulados a refletir sobre as condições de trabalho, liberdade, moradia, remuneração e tratamento recebidos atualmente e no passado.

## Na aula

Explore, com os estudantes, o contraste entre a expectativa de uma vida melhor e a realidade enfrentada pelos imigrantes no Brasil. Reforce que, apesar dessas dificuldades, as condições de vida e trabalho dos imigrantes eram muito melhores do que a dos escravizados, pois os imigrantes tinham direitos legais, podiam romper contratos e não eram considerados propriedade de outra pessoa, como acontecia com os escravizados.

### Acompanhamento das aprendizagens

Ao caracterizar o trabalho dos imigrantes nas fazendas de café e nas pequenas propriedades rurais, verifique se os estudantes compreendem a diferença entre produzir para si utilizando um bem próprio (a pequena propriedade rural) e produzir para outros (no caso, o proprietário das fazendas) utilizando apenas sua força de trabalho.

## Na aula

Tomando como base o texto didático, resalte que a lei que pôs fim à escravidão não previu mecanismos para incorporar os antigos escravizados à sociedade brasileira. Desse modo, essas pessoas precisaram se organizar e lutar pela conquista de direitos.

Enfatize que a mobilização da população negra por direitos é uma permanência histórica. Ela vem ocorrendo desde os tempos coloniais, ganhou força a partir de meados do século XIX e segue viva e atuante na contemporaneidade. O reconhecimento do racismo como crime resulta, em grande medida, do engajamento e da luta de pessoas negras.

### Conexões em foco

Ao discutir os legados da escravidão e promover a visibilidade de maiorias minorizadas enfocando a luta da população negra e a persistência do racismo, favorece-se o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Educação em Direitos Humanos**.

## A abolição da escravidão

No Brasil, a escravidão foi abolida em 13 de maio de 1888. Você sabe o que isso significa? Significa que, a partir dessa data, escravizar uma pessoa passou a ser considerado ilegal no país.

O que será que aconteceu com as pessoas que haviam sido escravizadas até aquele momento? Essas pessoas reconquistaram a sua liberdade, mas continuaram a enfrentar muitas dificuldades e preconceitos.

Nas lavouras de café do estado de São Paulo, onde antes o trabalho era realizado por escravizados negros, os fazendeiros deram preferência à mão de obra de imigrantes brancos. Os libertos muitas vezes eram contratados para trabalhos temporários nas lavouras, por um curto período. Sem acesso a moradias, trabalho e educação, muitos deles migraram do campo para as cidades em busca de melhores oportunidades.

Nas cidades, eles se juntaram à população pobre e passaram a exercer diversas profissões, como carregadores, vendedores ambulantes, artesãos, prestadores de serviços domésticos ou trabalhadores da construção civil.

Foi preciso muitos anos de luta e mobilização para que a população afrodescendente começasse a conquistar seus direitos. A Frente Negra Brasileira, criada em 1931, por exemplo, lutou pela igualdade de direitos na sociedade brasileira.

Atualmente, discriminar uma pessoa por causa de sua cor ou de sua raça é crime de racismo.



Membros da Frente Negra Brasileira reunidos em comemoração ao aniversário da instituição no Rio de Janeiro. Fotografia de 1935.

112

Não escreva no livro.

## Indicação para a turma

ADEOLA, Dapo. **Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

Escrito com o objetivo de empoderar as crianças negras, o livro apresenta o legado de personalidades negras de diferentes gerações, como Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, Lélia Gonzales, intelectual e liderança na luta antirracista, e Conceição Evaristo, uma das principais escritoras brasileiras da atualidade.

## Sugestão de atividade

Após a leitura da obra de Dapo Adeola, promova uma roda de conversa com a turma. Solicite aos estudantes que recontem a história, valorizando a ancestralidade africana. Em seguida, peça que expressem os sentimentos e emoções despertados pela leitura. Para finalizar, peça que escrevam um parágrafo resumindo o que aprenderam com o livro.

## O trabalho dos operários nas fábricas

Há cerca de 130 anos, várias indústrias começaram a se instalar em cidades, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Elas fabricavam diversos produtos, como tecidos e roupas, bebidas, alimentos, velas, chapéus, sabão, vidros, cimento, ferramentas, entre outros.

Para funcionar, as indústrias necessitavam de muitos trabalhadores, atraindo pessoas que se mudaram do campo para as cidades em busca de novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.

Esses trabalhadores, conhecidos como **operários**, eram responsáveis por operar as máquinas, realizar a montagem e a embalagem dos produtos, limpar o local de trabalho e transportar pelo interior das fábricas matérias-primas e produtos acabados.

Com o crescimento populacional nas cidades, o número de habitações e ruas aumentou e se desenvolveram diversos meios de transporte: bondes, trens e automóveis. Tudo isso transformou a paisagem das cidades.



Vista de indústrias em São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de cerca de 1910.

- 8 O que era fabricado pelas primeiras indústrias no Brasil?  
8. Verificar resposta na margem em U.
- 9 Por que as indústrias atraíram muitas pessoas do campo para a cidade?  
9. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

113

## Na aula

Peça aos estudantes que avaliem os objetos da sala de aula, como as carteiras, a lousa ou os materiais escolares, perguntando se sabem como são fabricados, se reconhecem algumas das matérias-primas utilizadas e se imaginam como deve ser o processo produtivo desses objetos. Instigue-os a perceber que os objetos em questão foram produzidos em indústrias. Solicite que deem exemplos de produtos industrializados e liste esses exemplos.

Explore, então, a fotografia da paisagem urbana do município de São Paulo. Verifique se os estudantes reconhecem as indústrias nessa paisagem, chamando a atenção para as chaminés e para os galpões em meio a construções diversas. Oriente-os a ler a legenda para contextualizar a imagem no espaço (São Paulo) e no tempo (cerca de 1910).

Destaque os produtos fabricados no início do século XX e peça aos estudantes que comparem com a lista elaborada anteriormente. Destaque também as migrações motivadas pelo processo de industrialização e a mudança na paisagem das cidades a partir de então.

### Comentários e respostas sobre as atividades

8. Tecidos e roupas, bebidas, alimentos, velas, chapéus, sabão, vidros, cimento, ferramentas, entre outros artigos consumidos no dia a dia.

9. As indústrias necessitavam de muitos trabalhadores para funcionar e constituíam uma nova oportunidade de trabalho e possibilidade de melhorar as condições de vida. Por isso, atraíram pessoas do campo para as cidades.

### BNCC em foco

O estudo do processo de industrialização, considerando sua relação com o aumento da migração do campo para a cidade, favorece o desenvolvimento das Competências de **História 1, 2 e 5** e das habilidades **EF03HI01, EF03HI08, EF03HI11 e EF03HI12**.

## Na aula

Promova a leitura do texto didático e oriente os estudantes a listar as condições de trabalho dos operários no início da industrialização brasileira. Contraponha essa lista aos direitos adquiridos pelos trabalhadores ao longo do tempo, realizando a leitura do boxe “Você sabia?”. Valorize as formas de organização e as conquistas dos trabalhadores brasileiros.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**10 e 11.** Oriente os estudantes a realizar a entrevista com os responsáveis ou com a supervisão deles. A entrevista resultará em um relato que será avaliado pelos estudantes. Esse registro deve ser compreendido como uma forma de contar a história baseada na experiência de um indivíduo. Ao discutir as entrevistas, incentive os estudantes a valorizar os direitos previstos em lei, demonstrando que resultam de décadas de organização e lutas de trabalhadores que tiveram papel fundamental na mitigação dos níveis de exploração do trabalho e na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Incentive-os também a compreender o motivo da realização da atividade, de modo que verbalizem qual é a importância do trabalho e do trabalhador entrevistado e reconheçam avanços e retrocessos nos direitos conquistados ao longo de décadas.

## Condições de vida e de trabalho nas fábricas

Os operários que trabalhavam nas primeiras fábricas no Brasil viviam em condições muito difíceis. Eles não tinham direitos e eram obrigados a se submeter a longas jornadas de trabalho.

Os operários ficavam sob a vigilância de um funcionário e recebiam um salário muito baixo pelas horas trabalhadas. O ritmo de trabalho era ditado pelas máquinas, e as tarefas eram repetitivas. Por isso, os operários trabalhavam até a exaustão e os acidentes eram comuns.

Mulheres e crianças também trabalhavam sob essas condições. Em geral, elas recebiam salários ainda mais baixos do que os homens.

Essa realidade levou os operários a se organizar e a exigir direitos. Entre as reivindicações estavam o aumento de salários e a redução da jornada de trabalho. Para isso, criaram associações de trabalhadores e organizaram greves.

### Você sabia?

Atualmente, o trabalho de crianças menores de 14 anos é proibido por lei. Além disso, os direitos dos trabalhadores com registro em carteira de trabalho no Brasil são assegurados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A jornada de trabalho, por exemplo, é limitada a 44 horas por semana. Os trabalhadores também têm direito a férias remuneradas, ao 13º salário e à aposentadoria. As mulheres têm direito à licença-maternidade.



Fila em agência da Previdência Social, no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2025. A Previdência é responsável, entre outros direitos, por aposentadorias no Brasil.

- 10** Entreviste um trabalhador com quem você convive. Pergunte a ele:
- Qual é o seu trabalho?
  - Quantas horas por dia você trabalha?
  - Que direitos você tem como trabalhador? Esses direitos são cumpridos?
- 10.** Verificar respostas na margem em U.
- 11** Compare a realidade do trabalhador que você entrevistou com a dos operários brasileiros de 130 anos atrás. O que mudou e o que permaneceu semelhante?
- 11.** Verificar resposta na margem em U.

114

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

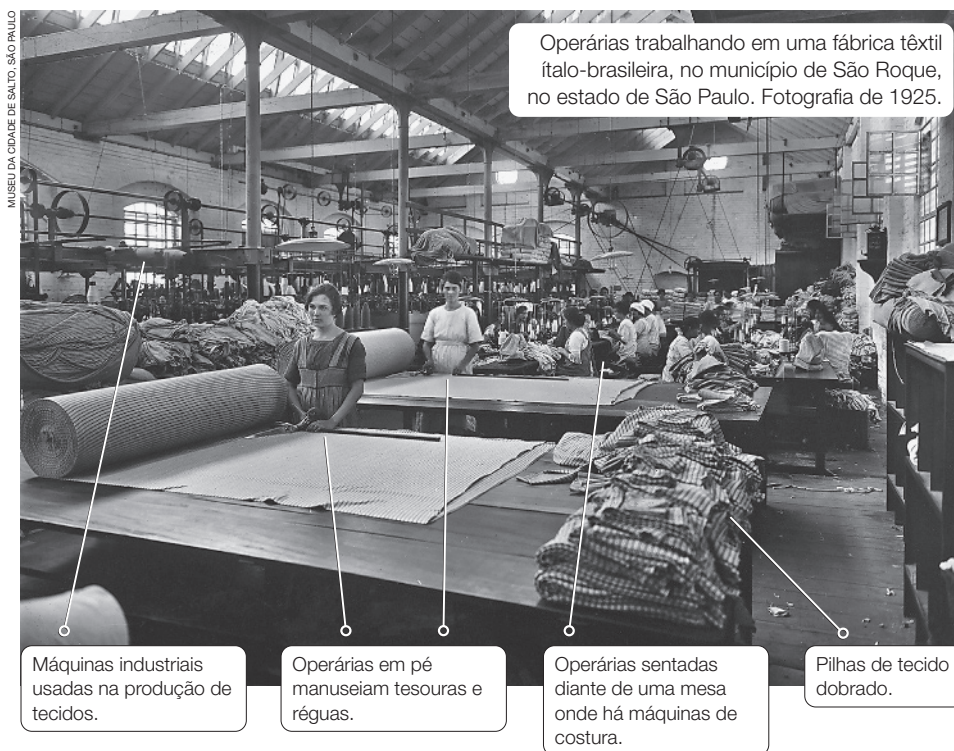
A investigação sobre as condições de trabalho na atualidade e a comparação dessas condições com aquelas enfrentadas pelos trabalhadores das primeiras indústrias brasileiras possibilitam a abordagem do **Tema Contemporâneo Transversal Trabalho**.

### BNCC em foco

Ao entrevistar um trabalhador, analisar os dados coletados, compará-los com informações sobre o passado e construir argumentos para sustentar o seu ponto de vista, os estudantes desenvolvem as **Competências gerais 2, 6 e 7**, as **Competências de Ciências Humanas 2, 6 e 7**, as **Competências de História 1, 2, 3 e 4** e as habilidades **EF03HI08 e EF03HI12**.

## Explorando uma fotografia

A fábrica têxtil mostrada na imagem a seguir foi fundada em 1890 no município de São Roque, no estado de São Paulo. A fotografia retrata o interior da fábrica e as operárias que lá trabalhavam em 1925.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Onde e quando essa fonte histórica foi produzida?
- 2 Quais são as tarefas desempenhadas pelas operárias que estão em pé? E pelas que estão sentadas?
- 3 Nessa fábrica, a produção parece organizada ou desorganizada?
- 4 Você considera que essa fonte revela as condições de trabalho da maior parte dos operários brasileiros naquela época? Por quê?

Não escreva no livro.

1 a 4. Verificar respostas na margem em U.

115

### Texto complementar

O trecho a seguir aborda o trabalho feminino nas primeiras indústrias brasileiras.

A rotina de trabalho nas fábricas era muito pesada, variando de 10 a 14 horas diárias, e estava sob a supervisão dos contramestres e outros patrões. Em geral, na divisão do trabalho, as mulheres ficavam com as tarefas menos especializadas e mal remuneradas; os cargos de direção e de concepção, como os de mestre, contramestre e assistente, cabiam aos homens.

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 583-584.

## Explorando uma fotografia

Nesta seção, os estudantes vão analisar uma fonte histórica iconográfica produzida em 1925. As atividades têm o objetivo de explorar as características do ambiente fabril.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. A fonte foi produzida no município de São Roque, no estado de São Paulo, em 1925.
2. As operárias que estão em pé cortam o tecido. As que estão sentadas são responsáveis por costurá-lo.
3. A cena registra um ambiente organizado, em que cada grupo é responsável por uma função.
4. Oriente os estudantes a mobilizar elementos da imagem para construir seus argumentos. Eles podem comentar, por exemplo, a utilização da mão de obra feminina, a ausência de equipamentos de segurança e a realização de tarefas repetitivas. Também é possível inferir o cansaço, os baixos salários e a ausência de direitos trabalhistas.

### BNCC em foco

Ao estimular a reflexão sobre o trabalho no início da industrialização no Brasil por meio da análise de uma fonte histórica, a seção mobiliza as **Competências gerais 1, 2 e 6**, a **Competência de Ciências Humanas 2**, e as **Competências de História 3 e 6** e as habilidades **EF03HI08**, **EF03HI11** e **EF03HI12**.

## Capítulo 14

Este capítulo aborda as transformações das cidades ao longo do tempo, destacando mudanças na infraestrutura, nos meios de transporte, nas formas de comunicação e nos serviços públicos das cidades, além das inovações tecnológicas que influenciaram o modo de vida das pessoas. O texto convida os estudantes a compreender como as cidades se adaptam e se modificam para atender às necessidades de seus habitantes.

### Na aula

Para despertar a atenção dos estudantes, aproximando-os do tema de forma concreta e significativa, comece a aula perguntando a eles se já perceberam mudanças no bairro onde vivem, se viram recentemente alguma nova construção ou se sabem como as pessoas se deslocam pelo município. Essa mediação inicial é importante para que reflitam sobre as cidades, percebendo que elas são espaços em constante transformação, resultado de necessidades e ações das pessoas que as habitam.

Se possível, apresente fotografias antigas e atuais da cidade em que está situada a escola, ou da cidade mais próxima no caso de escolas do campo, que evidenciem essas transformações. Mapas antigos e atuais, desenhos, cartazes e pequenos vídeos também podem enriquecer a aula.

Conduza uma roda de conversa com a turma com base nesses pontos de partida.

## Capítulo 14 A transformação das cidades

Você já consultou fotografias antigas ou conversou com pessoas mais velhas sobre como era o local em que você vive? Esse local pode ter mudado bastante ao longo do tempo, não é mesmo?

### As cidades se transformam

Há cerca de 130 anos, com a industrialização das cidades brasileiras, o número de habitantes das cidades aumentou. Também aumentaram a oferta e o consumo de produtos variados. A nova população das cidades necessitava de moradia, transporte, educação e saneamento básico.

Antigamente, nas regiões centrais das grandes cidades, muitos habitantes viviam em moradias coletivas, com famílias inteiras compartilhando um pequeno cômodo. Havia pouco ou nenhum acesso a água, tratamento de esgoto ou ventilação.

Em bairros mais distantes do centro, foram construídas fábricas. No entorno delas, surgiram vilas e bairros operários que abrigavam os trabalhadores.

Nas cidades, também foram construídas novas escolas. Contudo, era comum que filhos de operários encontrassem dificuldade para frequentá-las regularmente. Pelas condições precárias de vida, algumas crianças começavam a trabalhar, ainda pequenas, nas fábricas.



Festa junina realizada na Vila Maria Zélia, antiga vila operária em São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2025.

DANIEL CYMBALISTARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

116

Não escreva no livro.

Engaje os estudantes para que formulem hipóteses sobre os motivos das transformações operadas na cidade e verbalizem seus raciocínios para os colegas, defendendo seus pontos de vista.

O texto didático elabora um raciocínio análogo a essa dinâmica, descrevendo as transformações pelas quais as cidades passaram, mas oferece justificativas para esse processo. Ao ler o texto com os estudantes, ajude-os a comprovar ou refutar as hipóteses levantadas previamente.

## Viver na cidade antigamente

Antes de existir energia elétrica nas cidades, as moradias eram iluminadas por velas, lâmpioes e lamparinas a óleo, a querosene ou a gás. Para conservar os alimentos, eram usadas técnicas como a secagem e a salga de carnes e peixes, e o preparo de conservas de açúcar para as frutas.

A energia elétrica chegou às maiores cidades brasileiras por volta de 1900. Naquela época, algumas casas passaram a ser iluminadas com lâmpadas elétricas. Ao longo dos anos, foram desenvolvidas geladeiras para conservar os alimentos. No Brasil, a maioria delas era importada de outros países. A primeira geladeira brasileira foi fabricada somente em 1947, em uma oficina em Santa Catarina. Outros eletrodomésticos também passaram a ser produzidos no Brasil, como fogões a gás e elétricos, máquinas de lavar roupas e chuveiros elétricos.

Atualmente, ainda existem lugares no Brasil que não recebem energia elétrica, onde as pessoas têm de usar outros tipos de energia, como a queima de lenha, para realizar as tarefas do dia a dia.



Ilustração artística atual representando a cozinha em uma moradia sem energia elétrica por volta de 1900.

Fonte: SILVA, João Luiz Maximo da. Transformações no espaço doméstico — o fogão a gás e a cozinha paulistana, 1870-1930. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, v. 15. n. 2, p. 197-220, jul./dez. 2007.

- 1 Como era a iluminação das moradias antes da chegada da energia elétrica às cidades? Converse sobre o tema com os colegas e o professor.
- 2 Liste no caderno o nome de três eletrodomésticos que sua família utiliza todos os dias. Em seguida, faça o que se pede.
  - a. Indique para que cada um deles é usado.
  - b. Imagine como seria a sua vida sem esses aparelhos. Em seu caderno, escreva um parágrafo contando como eles poderiam ser substituídos.

1 e 2. Verificar respostas na margem em U.

Não escreva no livro.

117

## Na aula

Comece a aula convidando os estudantes a fechar os olhos e a imaginar como seria morar em uma casa sem energia elétrica. Ao estimular a imaginação, a curiosidade dos estudantes pode ser ponto de partida para construir o conhecimento histórico.

Em seguida, apresente a ilustração para os estudantes e solicite a eles que a comparem com o que imaginaram. Eles pensaram em uma cena similar ou distinta da apresentada na ilustração?

Leia, então, o título da página, ressaltando a expressão *antigamente*. Ela é uma das diversas palavras do texto que revelam noções de temporalidade histórica. Chamar a atenção para essas palavras pode auxiliar os estudantes a identificar modos de ser, fazer e de viver alterados pelo uso de tecnologias diversas.

## Adaptação de atividades

Para ampliar o acesso ao tema por estudantes com deficiência visual e baixa visão, apresente à turma objetos antigos, como lâmpioes, velas, ferro de passar roupa a carvão etc., para que os estudantes possam tocá-los e contrapô-los ao cotidiano deles. O uso de áudios ou pequenas dramatizações também ajuda a tornar o tema mais vivo, interessante e acessível a todos.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. As moradias eram iluminadas por velas, lâmpioes e lamparinas a óleo, a querosene ou a gás.
2. Auxilie os estudantes na identificação de aparelhos elétricos que utilizam no dia a dia, como geladeiras, micro-ondas, televisores etc. Eles devem fazer o exercício de imaginar como seria a vida sem esses aparelhos; por exemplo: de que forma eles conservariam os alimentos sem a geladeira?

## BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes a comparar aspectos cotidianos do passado e do presente, esta discussão contribui para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 5**, da **Competência de História 2** e da habilidade **EF03HI08**.

## Na aula

Para iniciar a aula, verifique o que os estudantes já conhecem sobre meios de transporte e solicite que apresentem exemplos. Em seguida, faça uma leitura em voz alta do texto e verifique se desconhecem alguma palavra.

Analise as fotografias e as legendas e pergunte se conheciam os bondes e se sabiam qual era a força que os movia. Discussões como essa, que envolvem a análise de fotografias, podem ajudar os estudantes a identificar visualmente as transformações do ambiente urbano, além de auxiliá-los a compreender noções temporais como mudanças, rupturas, continuidades, entre outras.

Utilize com frequência as expressões *antes* e *depois* para tratar da energia elétrica e ressaltar as transformações promovidas pela iluminação das vias públicas. Esses termos contribuem para o desenvolvimento de noções de tempo. Se desejar, registre essas informações na lousa e peça aos estudantes que as copiem no caderno. Esse registro vai subsidiar a elaboração da atividade 3, na página 119.

## Energia elétrica nas vias públicas

Além das moradias, as ruas das cidades também passaram a receber energia elétrica por volta de 1900. Com isso, elas ficaram mais iluminadas, o que permitiu maior circulação de pessoas e de veículos à noite.

Antes da chegada da energia elétrica, os meios de transporte mais utilizados para circulação pelas ruas eram os bondes puxados por animais. Depois, esses bondes se tornaram elétricos. Foram então necessárias reformas nas cidades para alargar as ruas e instalar trilhos e fios elétricos.

Algumas cidades ainda mantêm bondes elétricos circulando. Em Santos, município do estado de São Paulo, por exemplo, os bondes são usados para passeios turísticos pelo centro antigo da cidade. No Rio de Janeiro, os bondes elétricos circulam para atender turistas e passageiros da cidade.



Bonde de tração animal no Rio de Janeiro. Fotografia de 1910.



Bonde elétrico no município de Santos, no estado de São Paulo. Fotografia de 2021.

118

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

Esse conteúdo dialoga com a habilidade de Geografia **EF03GE04**: *Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.*

### BNCC em foco

Ao abordar as transformações no transporte coletivo e nos serviços públicos, bem como seu impacto na organização das cidades, o conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI08**.

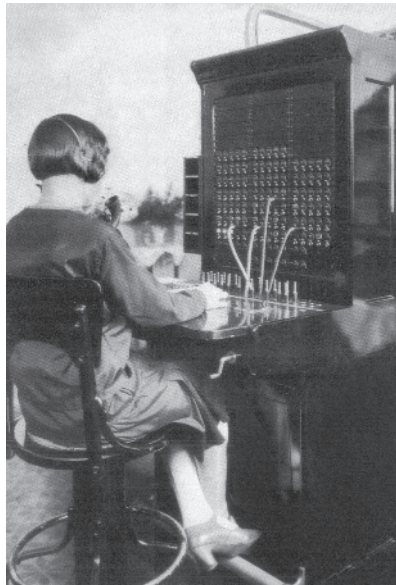
## Profissionais dos serviços públicos

Com a evolução da tecnologia, o modo como vários serviços públicos eram realizados ou fornecidos mudou. Por consequência, algumas profissões deixaram de existir ou foram substituídas.

Antes da chegada da energia elétrica às cidades, a iluminação das ruas era feita por lampiões a óleo, a querosene ou a gás. Os lampiões eram acesos e apagados pelos chamados **acendedores de lampiões**. Esses profissionais perderam sua função com a instalação de postes de iluminação elétrica nas cidades.

No passado, os profissionais que conduziam os bondes eram os **motorneiros**. Com o desenvolvimento de transportes coletivos como o ônibus e o metrô, os bondes foram substituídos, o que impactou a profissão deles.

Os primeiros telefones necessitavam que um profissional fizesse a ligação entre um número e outro. Esse profissional das comunicações era chamado de **telefonista**, cargo muito ocupado por mulheres. Quando foram desenvolvidos telefones mais modernos, com discagem direta, os telefonistas perderam sua função.



FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, SÃO PAULO

Telefonista trabalhando no município de Laranjal, no estado de São Paulo. Fotografia de 1929.

- 3 Em seu caderno, classifique as frases a seguir em verdadeiras ou falsas.
  - a. Os bondes de tração animal foram substituídos por bondes elétricos.  
3 a. Verdadeira.
  - b. A energia elétrica começou a chegar às cidades por volta de 1900.  
3 b. Verdadeira.
  - c. A iluminação elétrica reduziu o número de pessoas e veículos circulando nas ruas à noite.  
3 c. Falsa.
- 4 Explique como a evolução da tecnologia afetou as profissões de acendedor de lampião, motorneiro e telefonista. 4. Verificar resposta na margem em U.
- 5 Você conhece algum profissional atual que tem função semelhante à dos profissionais do passado? Se sim, qual? Converse sobre o tema com os colegas e o professor. 5. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

119

## Acompanhamento das aprendizagens

Se os estudantes apresentarem dificuldades em realizar a atividade 3, auxilie-os a localizar palavras-chave no texto da página 118, como *bonde* e *energia elétrica*. Na sequência, solicite que reescrevam corretamente as afirmativas em seus cadernos.

## Na aula

Peça aos estudantes que leiam o título e, se necessário, retome a definição de serviços públicos. Solicite a eles que atentem para as palavras em destaque. Registre na lousa uma coluna intitulada “Profissões” e uma outra com o título “Atividade desenvolvida”, incluindo as informações pertinentes presentes no texto.

## Comentários e respostas às atividades

4. Com base no estudo desse conteúdo, espera-se que os estudantes percebam que a tecnologia fez com que esses profissionais perdessem sua função.

5. Os estudantes podem relacionar o acendedor de lampiões com os profissionais que fazem a manutenção das redes de energia elétrica e o motorneiro com os motoristas de ônibus na atualidade.

## Na aula

Solicite aos estudantes que deem exemplos de meios de comunicação e registre-os na lousa, incluindo o rádio e a televisão. Peça-lhes, então, que elaborem hipóteses sobre quais são os mais antigos e os mais recentes. Ordene cronologicamente na lousa os exemplos mencionados. Insira o ano de 1922 próximo à palavra *rádio* e o intervalo de 1950 a 1960 próximo à palavra *televisão*. Essa conversa oferece subsídios para a leitura do texto didático, destacando a cronologia dos processos abordados na página.

### Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que conversem com pessoas mais velhas e perguntem a elas sobre suas experiências com a televisão no passado, explorando temas como controle remoto, tela plana, tela colorida, planos de canais por assinatura, serviços de *streaming* etc. Depois, organize um debate comparando a televisão de antigamente com a do presente. Explique aos estudantes que as tecnologias de entretenimento estão em constante evolução. Estimule-os a imaginar como será a televisão no futuro. Explore a possibilidade de ela se tornar mais interativa, à semelhança do que ocorre com a internet.

## Transformações nos meios de comunicação

Com a chegada da energia elétrica, surgiram também novas formas de se comunicar e de partilhar ideias. Nos últimos 90 anos, o rádio e a televisão passaram a transmitir todo tipo de conteúdo a um grande número de pessoas.

A primeira transmissão de rádio no Brasil ocorreu em 1922. Por muitos anos, o rádio foi o aparelho mais usado pelas pessoas para se divertir e saber notícias sobre o Brasil e o mundo.

A partir dos anos de 1950, o rádio começou a dividir espaço com a televisão. Nos primeiros anos da televisão, havia poucos aparelhos nas casas dos brasileiros porque eles eram muito caros. De início, os programas de televisão eram ao vivo, e as imagens eram transmitidas em preto e branco.

Na atualidade, outros aparelhos se tornaram populares. Você consegue imaginar quais são eles? Podem ser citados, por exemplo, os telefones celulares, *smartphones*, computadores e *tablets*. Esses aparelhos modificaram as formas de comunicação.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, 2016.

6 Analise a tirinha para responder às questões.

- Qual é o aparelho eletrônico utilizado por Armandinho? **6 a. O aparelho de som. O estudante consegue associar a função do aparelho por meio das notas musicais.**
- Explique de que maneira errada Armandinho está usando esse aparelho. **6 b. Ele está desconsiderando o fato de que seus vizinhos podem não querer escutar o que está escutando, e se incomodarem com o barulho.**
- Você possui esse aparelho em casa? Converse com seus colegas sobre a forma como escuta música frequentemente. **6 c. Verificar resposta na margem em U.**

7 Reúna-se com um colega e debatam a seguinte questão: qual poderia ter sido a resposta do pai de Armandinho à sua fala no último quadrinho? Em seus cadernos, criem frases para os personagens, continuando a história. Depois, apresentem esse diálogo aos colegas de turma. **7. Verificar resposta na margem em U.**

120

Não escreva no livro.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**6 c.** Os estudantes podem comentar sobre outras formas de ouvir música na atualidade, como o uso de serviços de *streaming*.

**7.** Incentive os estudantes a usar a criatividade para imaginar as frases que podem ser faladas pelos personagens e o desenrolar da história. Essa dinâmica favorece a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa ao promover a escrita autônoma de diálogos fictícios.

### BNCC em foco

Ao propor a análise da tirinha, discutindo a relação entre o uso de um meio de comunicação (no caso o rádio) e o desrespeito aos vizinhos, a atividade contribui para o desenvolvimento das **Competências gerais 5 e 8** e das habilidades **EF03HI11** e **EF03HI12**.

## As novidades tecnológicas

Algumas novidades tecnológicas alteraram o modo de vida das pessoas e a maneira de se relacionar com a cidade. Em 1891, por exemplo, chegou a São Paulo o primeiro automóvel no Brasil. Ele não substituiu os meios de transporte, pois era uma novidade cara e poucos podiam comprá-lo.

Outro exemplo foi a instalação dos primeiros elevadores na cidade de São Paulo, a partir de 1908. Naquela época, passear nos elevadores dos edifícios, subir e descer pelos andares, era uma grande atração para a população.

Há mais de 100 anos, o aparecimento do cinema no Brasil atraiu a atenção das pessoas. Inicialmente, os filmes eram mudos e em preto e branco e só começaram a se popularizar depois que a eletricidade permitiu a instalação de salas de cinema nas cidades.



Fachada do Cinema São Luiz em Recife, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2025. O Cinema São Luiz é um dos mais antigos cinemas de rua do Brasil, inaugurado em 1952.

- 8 Em seu caderno, organize as frases na sequência correta dos acontecimentos.
- Os primeiros elevadores foram instalados em São Paulo em 1908.
  - Em 1922, aconteceu a primeira transmissão de rádio no Brasil.
  - O primeiro automóvel chegou ao Brasil em 1891.
8. c, a, b.
- 9 Reúna-se com três colegas para investigar os impactos da tecnologia no local em que vocês vivem.
- Selecione um acontecimento importante relacionado ao uso da tecnologia que tenha ocorrido no município.
  - Procurem descobrir quando ele ocorreu e de que modo afetou a vida da população. Para isso, consultem diferentes fontes, como fotografias, jornais ou mesmo pessoas que o tenham vivenciado. Registrem no caderno o que descobriram.
  - Com base nas fontes consultadas, avaliem os impactos positivos e negativos desse acontecimento. Elaborem um texto coletivo apresentando as conclusões do grupo. 9. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

121

### Conexões em foco

Ao incentivar a investigação norteada pelo fazer científico e solicitar aos estudantes que elaborem um texto coletivo resultado da investigação, a atividade 9 mobiliza as habilidades de Língua Portuguesa **EF35LP17**: *Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais*; e **EF03LP25**: *Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto*.

## Na aula

Para iniciar a discussão sobre o tópico “As novidades tecnológicas”, escreva na lousa as palavras *automóvel*, *elevador* e *cinema*. Converse com a turma sobre a função desses elementos e peça aos estudantes que imaginem como seria a vida sem eles. Seria possível, por exemplo, construir edifícios altos sem elevador? Como seriam as cidades de hoje sem os automóveis?

Explique aos estudantes que o cinema representou uma grande novidade para as pessoas, pois era a primeira vez que podiam ver imagens em movimento, algo extraordinário naquele período. Destaque que o cinema é um exemplo importante de como as tecnologias surgem e transformam a maneira como vivemos, nos divertimos e aprendemos.

### Comentários e respostas sobre as atividades

9. Auxilie os grupos a escolher o acontecimento e a realizar a pesquisa em jornais, livros, revistas e, se possível, na internet, além de incentivar os estudantes a conversar com seus responsáveis sobre o tema. Ao discutir os resultados da investigação, incentive a turma a perceber que a tecnologia está em constante evolução e que isso abre possibilidades, mas também traz desafios. Ajude os grupos a descobrir quais são esses desafios e possibilidades, conforme o acontecimento escolhido. A atividade, além de incentivar uma postura crítica quanto ao desenvolvimento tecnológico, contribui para a mobilização das habilidades de leitura e escrita por parte dos estudantes.

## Ler para checar o que aprendeu

Nessa estratégia, a leitura assume um papel de regulação, de verificação. No caso, essa seção aborda a transformação do espaço urbano entre o final do século XIX e o início do XX no Brasil, com destaque para um evento ocorrido na cidade de São Paulo. Desse modo, amplia-se o conteúdo trabalhado no capítulo sob os vieses referencial e informativo.

As questões pré-leitura no boxe “Dicas” visam orientar os estudantes para a leitura do texto de Oswald de Andrade. Para isso, eles são convidados a levantar hipóteses sobre a reação da sociedade paulistana à chegada do bonde elétrico com base no adjetivo *grandes*, empregado no título.

Nesse contexto, o adjetivo pode suscitar o sentido de curiosidade, entusiasmo, agitação, o que, a menos que fosse empregado em sentido irônico, já descartaria a hipótese de indiferença a essas mudanças.

Durante a leitura do texto “Grandes acontecimentos”, peça aos estudantes que tomem nota de palavras e sinais de pontuação no texto citado que expressem a reação da sociedade paulistana à chegada do bonde elétrico na cidade e, com base nisso, depreendam como foi essa reação, demonstrando assim a devida compreensão do texto. É, portanto, essencial orientá-los na etapa de tomada de notas, solicitando-lhes que atentem a tudo o que no texto denota ou sugere emoção e sensação.

## Ler para checar o que aprendeu

Você aprendeu neste capítulo que a chegada da energia elétrica transformou as cidades brasileiras nos anos de 1900. Agora, você vai ler o trecho de um texto sobre o impacto dessa novidade com a chegada dos bondes elétricos à cidade de São Paulo.

Você terá um desafio na leitura: descrever, com suas palavras, a reação dos paulistanos à chegada dos bondes elétricos na cidade.

### Dicas

- Leia o título do texto. O que o adjetivo “grandes” pode sugerir sobre a reação da sociedade à chegada dos bondes elétricos?
- Durante a leitura, anote em seu caderno as transformações no espaço urbano trazidas pela chegada dos bondes elétricos.
- Anote também palavras e sinais de pontuação que caracterizam a reação da sociedade paulistana a essa novidade.

### Grandes acontecimentos

Anunciou-se que São Paulo ia ter bondes elétricos [...]. Uma febre de curiosidade tomou as famílias, as casas, os grupos. Como seriam os novos bondes que andavam magicamente, sem impulso exterior? [...] Um mistério esse negócio de eletricidade. Ninguém sabia como era. Caso é que funcionava. Para isso as ruas da pequena São Paulo de 1900 enchiam-se de fios e de postes. [...]

A cidade tomou um aspecto de revolução. Todos se locomoviam, procuravam ver. E os mais **afritos** queriam ir até a **temeridade** de entrar no bonde elétrico!

ANDRADE, Oswald de. **Um homem sem profissão**: memórias e confissões. Sob as ordens de mamãe. 2. ed. São Paulo: Globo, 2000. p. 72-74.

**Afoitos**: pessoas ansiosas, apressadas.

**Temeridade**: ousadia, coragem.



Não escreva no livro.

122

Nas questões de pós-leitura, certifique-se de que os estudantes tenham anotado palavras como *febre*, *magicamente*, *mistério* e *afoitos*. Quanto aos sinais de pontuação, os pontos de interrogação e de exclamação também expressam a reação da sociedade paulistana à chegada do bonde elétrico.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. A hipótese levantada por você para o sentido do adjetivo “grandes” no título se confirmou no texto? Explique.
2. Compartilhe com seus colegas as palavras e os sinais de pontuação anotados por você que expressam como a sociedade paulistana reagiu à chegada do bonde elétrico. Justifique suas escolhas.
3. Com base nas anotações feitas na atividade anterior, crie uma frase para definir como foi a reação da sociedade paulistana à chegada do bonde elétrico.
4. Você já reagiu de modo semelhante a alguma mudança no espaço urbano? Se sim, qual foi a mudança e o que levou você a reagir assim?  
**1 a 4. Verificar respostas na margem em U.**

Você identificou no texto palavras e sinais de pontuação que expressam a reação da sociedade paulistana à chegada do bonde elétrico? Conseguiu definir com suas palavras como foi essa reação?

Se estiver com dúvidas, junte-se a um colega, releiam o texto e identifiquem as marcas que expressam essa reação.



Ilustração artística atual representando o primeiro bonde elétrico da cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, em 1900.

Não escreva no livro.

123

### Conexões em foco

A seção mobiliza as habilidades de Língua Portuguesa **EF15LP02**: *Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas;* e **EF15LP03**: *Localizar informações explícitas em textos.*

1. Espera-se que os estudantes comparem a expectativa de leitura deles com o conteúdo do texto. Caso tenham levantado hipóteses de sentido como curiosidade, entusiasmo e agitação, o texto as confirma.

2. Espera-se que as palavras e os sinais de pontuação anotados pelos estudantes denotem a curiosidade, a expectativa e a agitação que tomaram conta da sociedade paulistana.

3. Uma resposta possível seria: “A sociedade paulistana reagiu com muita expectativa e curiosidade à chegada do bonde elétrico na cidade.”

4. A questão tem por objetivo mobilizar a vivência dos estudantes e suas experiências sociais e culturais no espaço urbano e, assim, conectá-los ainda mais ao texto. Caso eles não tenham reagido com entusiasmo e expectativa às transformações do espaço urbano ou sequer as tenham presenciado, pergunte que outras mudanças ao longo da história eles acreditam que possam ter causado reação social semelhante àquela causada pela chegada do bonde elétrico em São Paulo e por quê.

## Capítulo 15

O capítulo promove a reflexão sobre as mudanças e permanências nas formas de lazer ao longo do tempo. Partindo de experiências cotidianas, como as brincadeiras, os passeios e o convívio em espaços públicos, são abordadas as práticas de lazer no presente e no passado. Discute-se ainda o lazer como um direito garantido pela Constituição, evidenciando desigualdades históricas de acesso entre os grupos sociais e valorizando manifestações culturais populares.

### Na aula

Para iniciar a abordagem dos temas do capítulo, promova uma conversa coletiva e pergunte o que os estudantes gostam de fazer para se divertir. Incentive-os a compartilhar suas atividades preferidas de lazer, como brincar, desenhar, ler um livro, ouvir música, jogar *videogame* etc. Registre as respostas na lousa agrupando-as por tipo de atividade (ao ar livre, com a presença de amigos ou familiares, feita individualmente, com o uso da tecnologia, entre outros). Isso permitirá que os estudantes identifiquem a diversidade de atividades de lazer e reconheçam elementos em comum entre eles.

## Capítulo 15 O lazer em diferentes tempos

O que você faz para se divertir? Será que os momentos de lazer e as brincadeiras do passado são muito diferentes dos de hoje? O que será que mudou e o que permaneceu? Neste capítulo, você vai descobrir um pouco mais sobre isso.

Os momentos de lazer costumam ocorrer nos períodos livres das pessoas, aqueles em que elas não estão trabalhando ou estudando, por exemplo.

Os fins de semana e as férias de trabalho ou escolares costumam ser períodos destinados ao lazer e ao descanso. Nesses períodos, as pessoas podem realizar atividades como viagens e passeios.

Festas populares, centros culturais e esportivos, parques, praias, cinemas e museus são alguns dos exemplos de espaços, públicos ou privados, destinados ao lazer, em que é possível conviver com as pessoas e distrair-se, praticar atividades variadas ou apenas descansar.

Além de frequentar diferentes espaços, as pessoas também realizam diversas atividades como forma de lazer. Ler um livro, assistir a um programa de televisão ou a um filme, ouvir música, fazer um piquenique, conversar ou brincar com os amigos, entre outras, são maneiras de se divertir ou relaxar no tempo livre.

O lazer é um direito de todas as pessoas. Assim como educação, saúde e alimentação, o direito ao lazer foi determinado pela Constituição Federal, documento que descreve todos os direitos fundamentais dos brasileiros.



RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

Crianças indígenas da etnia Sateré-Mawê da aldeia Nova Alegria em um momento de lazer no Rio Uaicurapá, no município de Parintins, no estado do Amazonas. Fotografia de 2024.

124

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

BARBOSA, Rogério Andrade; YAMÃ, Yaguarê. **Doze brincadeiras indígenas e africanas**: da etnia Maraguá e de povos do Sudão do Sul. Ilustrações de Laerte Silvino. São Paulo: Melhoramentos, 2022.

Com a mediação dos personagens Nyan, uma menina sudanesa refugiada, e Guaripé, um menino indígena da etnia Maraguá, os leitores são apresentados a doze brincadeiras que revelam costumes e modos de vida dos povos dos protagonistas.

### BNCC em foco

Ao introduzir o tema das formas de lazer ao longo do tempo, destacando algumas atividades de lazer praticadas no presente, o conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI12**.

## Atividades de lazer do passado

Cerca de 200 anos atrás, as formas de lazer das pessoas eram definidas de acordo com o grupo social ao qual pertenciam.

As pessoas escravizadas e os trabalhadores livres pobres, por exemplo, não podiam frequentar os mesmos lugares que os membros da elite. Então, eles se reuniam em rodas para cantar e dançar. Os portugueses chamavam essas manifestações de **batuques**.

Membros da elite, comerciantes ricos, funcionários de alta hierarquia e fazendeiros frequentavam teatros e outros locais onde o restante da população podia entrar apenas para prestar serviços, e não como espectador. Somente as pessoas muito ricas e as que tinham grande influência social eram convidadas para jantares e bailes. Nos salões de baile, ocorriam apresentações musicais, leitura e declamação de poemas. Caminhadas e passeios em áreas verdes também eram comuns aos membros da elite.

### Você sabia?

O jongo foi criado pelos escravizados que trabalhavam em fazendas de café e de cana-de-açúcar na região do Vale do Paraíba. Nos poucos momentos de folga e sob constante vigilância, os escravizados se reuniam em rodas e alguém cantava um ponto, isto é, um verso com um ritmo próximo ao da fala.



Negros dançando fandango (jongo) no Campo de Santana, Rio de Janeiro, pintura de Augustus Earle, cerca de 1822.

- 1 Quais eram as atividades de lazer mais comuns no passado? Todos podiam realizar essas atividades? Explique.  
1. Verificar resposta na margem em U.
- 2 Com base nas formas de lazer apresentadas no texto, o que permaneceu e o que mudou ao longo do tempo? 2. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

125

### Conexões em foco

O conteúdo sobre o lazer no passado, com destaque para o jongo e as formas de lazer entre os escravizados, favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

### BNCC em foco

As atividades desta página promovem a comparação entre as formas de lazer no passado e no presente e a sua prática por diferentes grupos, favorecendo a análise de mudanças e permanências ao longo do tempo. Nesse sentido, mobilizam-se as **Competências de Ciências Humanas 1, 2 e 5**, as **Competências de História 1 e 2** e a habilidade **EF03HI12**.

## Na aula

Ressalte para a turma que muitas manifestações culturais, especialmente aquelas de origem africana, como o jongo, foram perseguidas e reprimidas por serem associadas à cultura dos escravizados. Nesse sentido, cabe demonstrar aos estudantes que o lazer não é apenas diversão, mas também uma forma de resistência e de manter viva a cultura e a identidade de um povo.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Entre as atividades de lazer mais comuns no passado, os estudantes podem mencionar as rodas de canto e dança, especialmente praticadas por pessoas escravizadas e por trabalhadores livres pobres. Já entre os membros da elite, era comum frequentar teatros, passear por áreas verdes, participar de jantares e bailes etc. Espera-se que os estudantes percebam que as formas de lazer variavam conforme o grupo social ao qual as pessoas pertenciam.

2. Muitas atividades apresentadas no texto permaneceram ao longo do tempo. Hoje, as pessoas ainda frequentam teatros e fazem passeios em áreas verdes. No entanto, houve uma mudança quanto ao acesso a esses espaços. Pessoas de todos os grupos sociais podem visitá-los, ainda que por questões financeiras algumas pessoas ainda tenham dificuldade de frequentá-los.

## Na aula

Promova a leitura coletiva e em voz alta do texto desta página com a turma, solicitando a alguns estudantes a leitura de cada parágrafo. Aproveite esse momento para verificar as capacidades de leitura da turma e avaliar o que pode ser melhorado. Após a leitura, verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as brincadeiras mencionadas no texto.

### Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que conversem com pessoas de seu convívio para descobrir como elas costumavam brincar quando eram crianças. Oriente-os a anotar quais eram as brincadeiras favoritas, com quem brincavam (sozinhos ou em grupos, por exemplo) e quais eram os espaços usados para brincar.

Para compartilhar essas histórias com os colegas, os estudantes podem criar um mural com as brincadeiras do passado, anotando nele as semelhanças e as diferenças em relação às brincadeiras do presente. Essa atividade ajuda a valorizar a memória familiar e a diversidade cultural e social, além de mostrar como brincar faz parte da vida das pessoas em diferentes tempos e espaços. Por fim, pode-se promover uma reflexão coletiva sobre a importância de se garantir espaços para o lazer na atualidade. Nesse momento, deixe que os estudantes verbalizem seus raciocínios e argumentem com base em suas experiências sociais e culturais, sempre respeitando o momento de fala dos colegas e os diferentes pontos de vista.

## Brincadeiras do passado

No passado, brincar nas ruas era algo bastante comum. Nos anos 1970, por exemplo, municípios brasileiros, como São Paulo e Rio de Janeiro, estabeleceram **ruas de lazer**. Essas ruas eram fechadas à circulação de veículos aos domingos e feriados para que as pessoas usassem o espaço para se divertir.

A corrida de saco era uma das brincadeiras realizadas nas ruas de lazer. Para brincar, era preciso correr com os pés dentro de um saco, dando saltos para alcançar o ponto de chegada. Quem chegasse primeiro era o vencedor da corrida.

Outra atividade era pular corda. Durante a brincadeira eram cantadas músicas e havia regras, como pular com apenas um dos pés e entrar e sair com a corda em movimento.

Brincadeiras com carrinhos de rolimã também eram comuns. Esses carrinhos feitos de madeira e rodinhas de metal corriam bem rápido, por isso era preciso brincar com cuidado e nas ruas mais planas.

As crianças também brincavam com bolinhas de gude, pião, trocavam figurinhas, jogavam bola, pulavam amarelinha, entre outras atividades.

Ainda existem ruas de lazer em muitos municípios brasileiros. Essas ruas são importantes para promover momentos de convivência e ampliar os espaços de recreação dos municípios. No lugar onde você mora, existem ruas de lazer?



Elevado Costa e Silva, conhecido como Minhocão, fechado para lazer em São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2023.

126

### Descubra

Quer saber mais sobre as brincadeiras do passado? No documentário *Antigas brincadeiras*, adultos de diferentes idades contam do que costumavam brincar quando eram crianças. Muitas dessas brincadeiras ainda são comuns em diversas regiões brasileiras.

**Antigas brincadeiras**, dirigido por Cristian de Ciancio. Brasil, 2023. Duração 70 minutos.

Não escreva no livro.

### Acompanhamento das aprendizagens

Para acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes sobre a noção de brincar como um direito, avalie a participação e o interesse deles durante as discussões. Verifique se conseguem relacionar as brincadeiras do passado e do presente e entender o brincar como um elemento que envolve convivência social, cultura e direitos. É importante também avaliar a capacidade deles de conectar a noção de brincar às questões sociais e históricas estudadas anteriormente, como as desigualdades no acesso ao lazer, as restrições sofridas por determinados grupos e a resistência cultural. Cabe verificar ainda se os estudantes conseguem distinguir as formas de sociabilidade ligadas ao trabalho e ao lazer em diferentes tempos.

## Brincadeiras do presente

Esconde-esconde, amarelinha, queimada, corre-cutia, estátua e cabra-cega são algumas brincadeiras populares no Brasil. Elas foram transmitidas de geração em geração, tendo pequenas variações de nomes e regras dependendo da região do país.

Há também brincadeiras como peteca, boneca, pipa, jogos de cartas e de tabuleiro, blocos de montar, carrinho, ioiô, entre outras. Você já brincou de alguma delas?

As brincadeiras mudam com o tempo, conforme as transformações da sociedade. Com a evolução da tecnologia, surgiram os *videogames* e os jogos *on-line*, que podem ser jogados em dispositivos eletrônicos. Hoje, muitas crianças brincam usando a tecnologia e conectadas à internet.

Infográfico clicável Brincar de peteca

### Pelo Brasil

Os parques são lugares muito procurados para lazer e brincadeiras ao ar livre. No município de Porto Velho, uma das atrações é o **Parque Natural**. Nesse local, as pessoas podem ter contato com a natureza, fazer trilhas e conhecer um museu sobre a fauna e a flora do parque. Também há um parquinho para as crianças e espaços para piqueniques. Onde você mora há locais parecidos com esse?



Parque Natural, no município de Porto Velho, no estado de Rondônia. Fotografia de 2025.

- 3 Converse com os colegas: Qual é a importância das ruas de lazer nas cidades?  
3. Verificar resposta na margem em U.
- 4 Em sua opinião, muitas brincadeiras do passado permanecem no presente? Explique. 4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

127

### Comentários e respostas sobre as atividades

3. A existência de ruas de lazer é importante para promover momentos de convivência e ampliar a oferta de espaços de lazer nas cidades.
4. Espera-se que os estudantes percebam que brincadeiras como amarelinha, pular corda, corrida de saco e bolinhas de gude ainda são praticadas no Brasil. Aproveite a oportunidade e pergunte se eles já conheciam essas brincadeiras. É possível que conheçam e brinquem de algumas delas. Incentive-os a compartilhar onde as realizam, com quem e de quais mais gostam.

### BNCC em foco

Ao apresentar brincadeiras do passado e do presente e incentivar, por meio das atividades, a análise de mudanças e permanências nas formas de brincar, o conteúdo mobiliza a **Competência geral 1** e a habilidade **EF03HI12**.

## Na aula

Reforce com os estudantes a diversidade das brincadeiras brasileiras, muitas delas compartilhadas e reinventadas ao longo de gerações. Enfatize que essas brincadeiras são veículos de transmissão cultural.

Explique para a turma que as brincadeiras são adaptadas às mudanças ocorridas na sociedade. Na atualidade, as tecnologias ampliam as possibilidades de lazer e demonstram que o brincar acompanha o desenvolvimento e as novas formas de comunicação na infância.

Estimule os estudantes a refletir sobre as próprias experiências: Quais brincadeiras preferem, quais são feitas ao ar livre e quais envolvem tecnologia? Essas comparações auxiliam na compreensão de que brincar é um direito que pode assumir formas variadas, mas que o contato com a natureza e o convívio social também são importantes.

Utilize o conteúdo do boxe “Pelo Brasil” para destacar a importância dos espaços públicos, como parques e praças, para o lazer ao ar livre, mencionando exemplos do município onde os estudantes vivem.

Se possível, peça aos estudantes que acessem o objeto educacional digital “Infográfico clicável – Brincar de peteca”. O recurso é composto de uma fotografia com pontos clicáveis que trazem informações sobre essa brincadeira. Após a exploração do infográfico, pergunte se eles já conheciam a origem e o significado da palavra *peteca*, reforçando sua origem indígena. Incentive-os a compartilhar se já brincaram ou confeccionaram uma peteca, se gostam dessa brincadeira e por quê. Se houver oportunidade, proponha que sigam as orientações do infográfico e, juntos, brinquem de peteca.

## O mundo que queremos

A seção aborda uma iniciativa positiva de reivindicação do direito ao lazer, focada no público infantil. Por meio da discussão sobre as estratégias da comunidade para revitalizar uma praça, busca-se incentivar os estudantes a se engajar em causas pelos próprios direitos e a exercer a cidadania de maneira ativa, cobrando e fiscalizando os governos.

### Conexões em foco

Ao propor a produção de uma carta de abaixo-assinado ao poder público, a seção favorece a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, mobilizando a habilidade **EF03LP20**: *Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.*

Ao apresentar uma iniciativa de luta pelo direito ao lazer, com foco no público infantil, a seção contribui para o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Direitos da criança e do adolescente** e com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 Cidades e comunidades sustentáveis**.

## O mundo que queremos

### Pelo direito de brincar!

Você sabia que brincar é um direito de todas as crianças? E você deve imaginar que parte importante desse brincar ocorre em locais públicos de lazer, como parques, quadras e praças. Porém, em muitos bairros, as crianças não têm um lugar seguro, limpo e legal para brincar perto de casa. Pensando nisso, moradores de várias localidades têm se unido e organizado ações para melhorar as praças públicas.

No bairro do Campo Limpo, no município de São Paulo, os moradores estavam insatisfeitos com a praça local: havia muita sujeira, o mato estava alto e os brinquedos, enferrujados. Era perigoso e pouco atrativo para as crianças. Juntos, eles passaram a cobrar o poder público para que reformasse o lugar, com participação das crianças opinando sobre como gostariam que fosse a praça.

Após essa iniciativa ser bem-sucedida, lideranças comunitárias se uniram e criaram o movimento Brincar é direito. O objetivo é exigir dos municípios que garantam espaços de brincar adequados e seguros às crianças. Para isso, o movimento usa diversas estratégias: faz reuniões com os moradores, organiza eventos, conversa com os políticos e promove campanhas na internet.



Cartaz de 2025 do movimento Brincar é direito, mostrando crianças brincando em praça revitalizada no bairro do Campo Limpo, em São Paulo, no estado de São Paulo.

128

Não escreva no livro.

### Indicação para você

BRINCAR é direito. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://brincaredireito.org>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Saiba mais sobre a campanha Brincar é direito no *site* oficial do movimento.

### BNCC em foco

Ao apresentar o movimento Brincar é direito, engajado na luta pela melhoria dos espaços públicos de brincar, e ao propor que os estudantes reflitam sobre a necessidade de revitalização de um local de lazer do município onde vivem, elaborando argumentos e sugerindo ações do poder público, a seção mobiliza a **Competência geral 7**, as **Competências de Ciências Humanas 3 e 6** e a **Competência de História 3**.

Como forma de conscientizar as pessoas, o movimento Brincar é direito produziu um filme sobre a revitalização da praça do Campo Limpo e promoveu uma petição *on-line*. As petições *on-line* funcionam como um abaixo-assinado na internet, ou seja, são documentos escritos pela população para cobrar dos governos alguma ação de interesse da comunidade. Quanto mais pessoas assinarem o documento, mais força ele passa a ter para que o pedido seja aceito pelo poder público.

## Explorando o assunto

- 1 Identifique o objetivo do movimento Brincar é direito.
- 2 Indique as estratégias de atuação do movimento.
- 3 Explique como funciona uma petição *on-line*.
- 4 Agora, pense no município onde você mora:
  - a. Quais lugares públicos de lazer são acessíveis para a população?
  - b. Como você pode contribuir para o cuidado e a melhoria desses lugares?

1 a 5. Verificar respostas na margem em U.

## Faça a sua parte

- 5 Em conjunto com a sua turma, produzam uma carta de abaixo-assinado ao poder público pedindo a revitalização de um local público de lazer do município em que vocês vivem. Para isso, realizem as etapas a seguir.
  - a. Conversem e escolham um local de lazer que, na opinião de vocês, precisa ser revitalizado ou melhorado.
  - b. Pensem no que falta ou precisa ser reformado para esse local se tornar o lugar ideal de brincar. Lembrem-se de que ele deve ser acessível a todas as crianças.
  - c. Escrevam coletivamente a carta solicitando à prefeitura a melhoria desse local. Destaquem os motivos dessa solicitação e como isso pode melhorar a vida das crianças da cidade.
  - d. Com a ajuda do professor, encaminhem a carta à prefeitura.

Releia o que escreveu antes de finalizar a carta.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

129

## Adaptação de atividades

A atividade 5 pode ser realizada com a criação de um desenho coletivo ou uma colagem do “parque dos sonhos”, um lugar imaginado pelos estudantes e perfeito para brincar e se divertir. Para isso, incentive-os a pensarem em brinquedos, espaços verdes, bancos, áreas para correr e até regras para manter o local limpo e seguro. Com seu auxílio, eles podem escrever frases simples ou palavras que expliquem como gostariam que fosse esse parque ideal. Essas ideias, acompanhadas do desenho, podem ser organizadas em uma carta coletiva, que será encaminhada à prefeitura. Essa adaptação mantém o objetivo de estimular o engajamento dos estudantes em causas sociais e de cidadania, utilizando outras linguagens que também despertem a criatividade deles.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. O objetivo do movimento é que todos os municípios garantam locais de brincar públicos, seguros e de qualidade para as crianças, como parques e praças.

2. O movimento realiza reuniões com as comunidades, organiza eventos e conversas com políticos locais, além de promover campanhas de conscientização e de reivindicação da população por meio de petições *on-line*.

3. As petições *on-line* são como abaixo-assinados na internet. São cartas feitas por um grupo de pessoas ou movimentos sociais que expõem um problema e exigem uma ação por parte dos governos.

4 a. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a realidade local avaliando a situação dos espaços públicos de lazer do bairro e do município onde vivem.

b. Podem ser citadas ações como: não sujar o local; utilizar os brinquedos de maneira adequada etc.

5. Organize uma roda de conversa para coletar exemplos de locais que os estudantes gostariam que fossem melhorados. Peça que deem ideias do que poderia ser feito para essa melhoria. Destaque a questão da acessibilidade para pessoas com deficiências (brinquedos adaptados, pisos táteis etc.), para que o local possa ser utilizado por todas as crianças. Com as ideias definidas, auxilie os estudantes na escrita da carta.

## Capítulo 16

O capítulo aborda a diversidade das festas populares brasileiras, compreendendo-as como expressões construídas no encontro entre diferentes matrizes culturais – indígenas, africanas e europeias. Ao longo do capítulo, são apresentadas manifestações como o Carnaval, as festas juninas e as festas do boi em distintas regiões do Brasil.

### Na aula

Inicie a aula com uma roda de conversa sobre a seguinte pergunta disparadora: Vocês já participaram ou conhecem alguma festa popular do município onde vivem? Esse momento inicial permite levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e valorizar suas experiências pessoais com festas populares. Durante a conversa, é interessante registrar na lousa os nomes das festas citadas por eles.

Em seguida, faça a leitura compartilhada do texto desta página destacando palavras-chave e expressões como *Entrudo*, *samba* e *influência africana*. A leitura pode ser intercalada com perguntas e comentários que ajudem a construir, coletivamente, o entendimento sobre a origem histórica do Carnaval.

### Capítulo

# 16

## As festas populares

Você conhece alguma festa popular do município em que vive? Já participou de alguma?

As festas populares são momentos de lembrar e de comemorar acontecimentos que as comunidades consideram importantes. Nessas comemorações, as pessoas se encontram, brincam, dançam, jogam e saboreiam comidas típicas.

No Brasil, existem muitas festas populares. Essas festas misturam elementos culturais de diversos povos que formaram a cultura brasileira, como indígenas, europeus e africanos. Que tal conhecer mais sobre algumas dessas festas?

### Carnaval

O Carnaval é a maior festa popular do Brasil. Milhares de anos atrás, diversos povos que viviam no norte da África e na Europa realizavam festas para comemorar o início da primavera. Essas festas deram origem ao Carnaval. Mais tarde, ele passou a ser relacionado a rituais da religião católica na Europa.

Em Portugal, essa comemoração se chamava **Entrudo**. Quando os portugueses vieram para o Brasil, trouxeram o Entrudo, que era celebrado com jogos e brincadeiras nas ruas das cidades.

Com o tempo, o samba, um ritmo musical de influência africana, passou a fazer parte da festa. Foi assim que nasceu o Carnaval que conhecemos hoje no Brasil.



CARLOS ELIAS JUNIOR/FOTARENA

Escola de samba desfila durante o Carnaval no Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2025.

130

Não escreva no livro.

### Indicação para você

CAMPINA Grande: 40 anos de São João. Direção de Namoru Yamamoto. Brasília, DF: TV Senado, 2023. (26 min).

O documentário aborda desde as origens até o reconhecimento de Campina Grande, na Paraíba, por sua festa de São João.

### BNCC em foco

Ao propor o reconhecimento da presença de diferentes grupos, com destaque para a população afro-brasileira, que contribuem para a formação da cultura no Brasil, é favorecido o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 1**. Ao promover o direito ao uso do espaço público na realização de celebrações de Carnaval e reconhecer suas modificações ao longo do tempo, contribui-se para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI10** e **EF03HI12**.

## Diferentes manifestações carnavalescas

Vários países do mundo comemoram o Carnaval. No Brasil, ele é celebrado de diversas maneiras, como os blocos de rua, os desfiles de escolas de samba e os cordões de rua com a participação de artistas em trios elétricos.

As escolas de samba, por exemplo, surgiram no Rio de Janeiro cerca de 100 anos atrás. Elas desfilam em locais específicos e apresentam uma série de elementos obrigatórios, como o samba-enredo, a bateria, as fantasias, a ala das baianas, o casal de mestre-sala e porta-bandeira e os carros alegóricos.

Já os blocos de rua têm uma estrutura menos rígida e são abertos à participação de todos. O maior bloco carnavalesco do mundo é o Galo da Madrugada, que surgiu no Recife, no estado de Pernambuco, cerca de 50 anos atrás.



Multidão participa do desfile do Galo da Madrugada, em Recife, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2023.

- 1 Copie em seu caderno a alternativa que completa corretamente a frase.

A origem do Carnaval está relacionada a: **1. Alternativa c.**

- a. uma celebração do começo do inverno.
- b. um ritmo musical de influência africana.
- c. uma celebração do início da primavera.
- d. uma festa católica de milhares de anos atrás.

- 2 Quais povos contribuíram para a existência do Carnaval no Brasil? Explique.

**2. Verificar resposta na margem em U.**

- 3 Como o Carnaval é comemorado no local em que você vive?

**3. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

131

## Na aula

Leia para a turma o texto desta página destacando as diferenças entre blocos de rua, desfiles de escolas de samba e cordões com trios elétricos, reforçando com os estudantes a diversidade de formas de se celebrar o Carnaval.

Se, eventualmente, surgirem comentários preconceituosos ou depreciativos por parte dos estudantes a respeito deste festejo, deve-se esclarecer que o Carnaval é uma manifestação reconhecida como patrimônio cultural do país e que o respeito às diferentes formas de expressão cultural é um dos princípios da convivência democrática.

### Comentários e respostas sobre as atividades

2. O Carnaval tem influência do Entrudo português (influência europeia) e incorporou o samba, ritmo musical de influência africana.

3. Incentive os estudantes a identificarem a existência de blocos de rua, de escolas de samba, de cordões etc.

### Adaptação de atividade

Para aprofundar a abordagem da atividade 3, divida a sala em cinco grupos. Cada grupo vai ficar responsável por uma região do país. Solicite aos grupos que apresentem algumas características do Carnaval da região pesquisada. Peça que apresentem imagens dos festejos. As pesquisas podem ser realizadas em jornais, revistas e na internet, com a supervisão de um adulto. Cada grupo deve apresentar seus resultados, comparando-os com o festejo que ocorre em seu município.

### Conexões em foco

Ao abordar aspectos do Carnaval no local onde o estudante vive, o conteúdo favorece a interdisciplinaridade com Geografia por meio da habilidade **EF03GE02**: *Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.* Ademais, possibilita o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Vida Familiar e Social**.

### BNCC em foco

Ao analisar aspectos relacionados ao Carnaval, patrimônio cultural brasileiro, e as relações de lazer que ocorrem nessas celebrações, o conteúdo contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI04** e **EF03HI12**.

## Na aula

Ao abordar o tema das festas juninas, destaque que essas comemorações constituem uma das mais significativas expressões da cultura popular brasileira. Comente que as festas juninas combinam elementos europeus, indígenas e afro-brasileiros e estão vinculadas tanto ao calendário agrícola quanto ao calendário religioso católico. Ao longo do território brasileiro, tais festas incorporam práticas alimentares locais, danças e músicas das diversas regiões do país.

### Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que entrevistem seus responsáveis para saber como eram as festas juninas quando eles eram crianças. Peça a eles que anotem o período em que ocorriam, o local dos festejos, as músicas, as atrações, as finalidades e compare com as festas juninas que ocorrem atualmente no município onde vivem. A atividade contribui para desenvolver percepções a respeito da passagem do tempo, de permanências e modificações culturais ao longo de um período.

## Festas juninas

Assim como o Carnaval, a origem das festas juninas também está relacionada às estações do ano. Na Europa, diversos povos celebravam o começo do verão, que lá ocorre no mês de junho. Com o passar do tempo, essas comemorações foram relacionadas a santos católicos e trazidas para o Brasil pelos colonizadores europeus.

No Brasil, o mês de junho marca o começo do inverno, quando acontece a colheita do milho. Por isso, muitas comidas típicas da festa junina são feitas de milho, como a pamonha, a canjica e a pipoca.

As festas juninas são realizadas em todo o país. Em alguns estados, elas reúnem milhares de pessoas nas ruas e incluem danças, roupas e comidas típicas, além de apresentações de artistas populares.

Pratos típicos das festas juninas, entre eles, bolo de milho, pipoca, milho cozido e doces feitos à base de amendoim. Fotografia de 2020.



EXATERNIA/MARCELOVALMAYFOTOGRAFIA

### Pelo Brasil

Você já reparou que, no Brasil, existem diversas festas relacionadas à colheita de alimentos? Uma delas é a Festa da Uva, que ocorre no município de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Essa festa foi criada há quase 100 anos por imigrantes italianos e é muito importante para a cultura e para a identidade dos moradores da região. E no município em que você vive, existe alguma festa relacionada à colheita?

Festa da Uva no município de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.



RONELIS RODRIGUES/FESTA NACIONAL DA UVA, CAXIAS DO SUL, RIO GRANDE DO SUL

132

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre as festas juninas e a Festa da Uva possibilita a fruição e a valorização de manifestações culturais brasileiras, bem como a compreensão dos diferentes grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, contribui-se para o desenvolvimento da **Competência geral 3** e da **Competência de Ciências Humanas 1**.

## As festas juninas do Nordeste

São João é um dos santos católicos celebrados nas festas juninas. Duas cidades da Região Nordeste competem pelo título de maior festa de São João do mundo: Campina Grande, no estado da Paraíba, e Caruaru, no estado de Pernambuco. As festas realizadas nessas cidades contam com diversas atrações, como música, comidas típicas, dança e apresentação de quadrilhas juninas.



Festa de São João em Caruaru, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2025.



Festa de São João em Campina Grande, no estado da Paraíba. Fotografia de 2025.

4. Como as festas juninas chegaram ao Brasil?  
4. As festas juninas chegaram ao Brasil trazidas pelos colonizadores europeus.
5. Por que vários alimentos típicos dessas festas são feitos de milho?  
5. Porque as festas juninas acontecem no mês de junho, mês da colheita do milho.
6. Existem festas juninas no local em que você vive? Elas são parecidas com as festas de Caruaru e de Campina Grande?  
6. Verificar respostas na margem em U.

Não escreva no livro.

133

## Na aula

Caso seja possível, leve um mapa da Região Nordeste para a sala de aula. Auxilie os estudantes na localização dos municípios de Caruaru, em Pernambuco, e de Campina Grande, na Paraíba. Informe a turma sobre os tipos de cultivos regionais (milho e mandioca, por exemplo), que são importantes para as festas no Nordeste e em outras regiões do país.

## Acompanhamento das aprendizagens

Verifique se os estudantes compreendem aspectos importantes do Carnaval e das festas juninas, bem como a relação dessas festas com a cultura nacional. Organize um quadro comparativo destacando: origem, influências culturais, época/estação do ano, formato da manifestação. Espera-se que os estudantes reconheçam que ambas as festas têm relação com o calendário agrícola, vieram de fora e receberam influências culturais dos povos presentes no território que viria a ser o Brasil.

## Comentários e respostas sobre as atividades

6. Incentive os estudantes a identificarem semelhanças e diferenças entre as festas de seu local de vivência e aquelas apresentadas no capítulo. Eles devem destacar, sobretudo, aspectos específicos das festividades no local onde vivem, percebendo o que há de particular no contexto social e cultural no qual estão inseridos.

### BNCC em foco

Ao promover a comparação entre festas juninas, com destaque para as especificidades da comunidade e do local onde os estudantes vivem, contribui-se para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI07** e **EF03HI12**.

### Conexões em foco

Ao abordar as festas juninas, as atividades promovem a interdisciplinaridade com Arte e mobilizam a habilidade **EF15AR25**: *Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.*

## Na aula

Promova a leitura em voz alta do texto desta página destacando alguns estudantes para lerem cada parágrafo. Verifique se eles compreenderam as diferentes influências culturais envolvidas nas festas do boi: a religião católica, os cultos afro-brasileiros e as crenças indígenas. Reforce o caráter performático e artesanal dessas festas. Destaque aos estudantes o papel das pessoas que fazem os bois (artesãos), costuram as roupas, ensaiam as danças e tocam os instrumentos.

### Texto complementar

O excerto a seguir oferece uma visão abrangente sobre a diversidade das festas do boi no Brasil.

A brincadeira [do boi] ganhou muitos nomes no país, correspondentes, *grosso modo*, às variantes regionais existentes. Boi-Bumbá, no Amazonas e no Pará; Bumba meu boi, no Maranhão; Boi Calamba, no Rio Grande do Norte; Cavalo-Marinho, na Paraíba; Bumba de reis ou Reis de boi, no Espírito Santo; Boi Pintadinho, no Rio de Janeiro; Boi de mão, em Santa Catarina.

Sua inserção no calendário festivo anual do catolicismo popular é também diferenciada. No Norte do país, o folguedo acontece no ciclo junino; no Nordeste, ele encontra abrigo no ciclo natalino. No Sudeste, especialmente no Rio de Janeiro, ele ocorre muitas vezes durante o Carnaval. Vale notar a presença do folguedo nos três ciclos festivos mais importantes do país.

## Festas do boi

As festas do boi ocorrem pelo Brasil inteiro com nomes diferentes. Em cada estado, a lenda que deu origem à festa é encenada de um jeito.

Essa lenda começa com um casal de africanos escravizados, Francisco e Catirina. Na história, Francisco matou um boi para atender ao desejo da esposa grávida, Catirina, de comer a língua do animal. Porém, ao perceber a falta do boi, o dono da fazenda ficou furioso, passando a perseguir Francisco. A fim de se salvar, Francisco pede ajuda a um **pajé** para ressuscitar o boi. Eles conseguem, o boi volta à vida, e todos comemoram.

**Pajé:** autoridade com poderes mágicos e curativos em sociedades indígenas.

## Bumba meu Boi

O Bumba meu Boi é uma festa que acontece no estado do Maranhão e tem relação com a religião católica, com cultos afro-brasileiros e com crenças indígenas. A história do boi é contada ao longo de vários meses e envolve fé, artesanato, música, dança e teatro. Os grupos de Bumba meu Boi são divididos de acordo com os instrumentos, as vestimentas e os personagens de cada um.



Apresentação de Bumba meu Boi em São Luís, no estado do Maranhão. Fotografia de 2024.

### Descubra

Mestre André é um personagem que gosta de contar causos. No livro *Festas*, da coleção O folclore do Mestre André, ele narra as origens e as características de diferentes festas populares do Brasil.

**Festas**, de Marcelo Xavier. 8. ed. São Paulo: Formato, 2019.

134

Não escreva no livro.

Nessa diversidade, há, entretanto, unidade e pontos de confluência. A brincadeira do boi remete sempre a uma forma tradicional de teatro popular: a encenação por pequenos grupos de brincantes de trama baseada na lenda da morte e ressurreição do precioso boi [...] [porém,] com o auxílio de personagens que variam: o médico (e/ou) o padre (e/ou) o pajé.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. **História, Ciência, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, supl., p. 1 019-1 046, set. 2000. p. 1 022-1 023.

## Boi-Bumbá

No Boi-Bumbá, a história do boi é contada por meio de dança, música e teatro. No estado do Amazonas, essa celebração acontece em junho e reúne elementos europeus, indígenas, afro-brasileiros e da cultura amazonense. No município de Parintins, dois grupos de Boi-Bumbá se apresentam em uma arena e competem entre si: o Boi Caprichoso e o Boi Garantido.

## Boi de mamão

No litoral de Santa Catarina ocorre o Boi de mamão. Conta-se que ele recebeu esse nome porque, no passado, a cabeça do boi era feita de mamão verde. Atualmente, o boi é construído com madeira, papel e tecido. As apresentações ocorrem o ano todo e são acompanhadas de muita cantoria, danças e brincadeiras.

Apresentação de Boi de mamão em Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2024.

Infográfico clicável O Festival de Parintins



Apresentação do Boi Garantido durante o Festival Folclórico de Parintins, no município de Parintins, no estado do Amazonas. Fotografia de 2024.



- 7 Cite o nome de três festas do boi e os estados em que elas ocorrem.  
**7. Bumba meu Boi, no estado do Maranhão; Boi-Bumbá, no estado do Amazonas; e Boi de mamão, no estado de Santa Catarina.**
- 8 Em grupos, pesquisem sobre uma festa popular do lugar em que vocês vivem. Procurem descobrir a origem dessa festa, quando ela acontece e quais são as características principais. Depois, escrevam uma carta contando para os colegas de outro grupo o que vocês descobriram.

**8. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

135

## Na aula

Promova a leitura do conteúdo desta página, auxiliando os estudantes a perceberem semelhanças e diferenças entre o Boi-Bumbá e o Boi de mamão. Caso seja possível e de seu interesse, peça aos estudantes que acessem o objeto educacional digital “Infográfico clicável – O Festival de Parintins”. Por meio dos itens clicáveis, o estudante navega pela história, conhece o Bumbódromo, acessa a disputa histórica dos bois e os critérios de avaliação de uma das principais festas populares da Região Norte.

### Comentários e respostas sobre as atividades

8. Auxilie na formação dos grupos e na realização da atividade. Oriente a pesquisa nos livros ou supervisione pesquisas feitas na internet. Outra possibilidade é realizar uma breve entrevista com os responsáveis pelos estudantes. Após a pesquisa, oriente na escrita colaborativa da carta. Durante a troca das cartas entre os grupos, incentive os estudantes a identificarem os diferentes pontos de vista expressos em cada uma delas.

### Conexões em foco

Ao propor a elaboração de uma carta, a atividade 8 favorece a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa e o desenvolvimento da habilidade **EF03LP13: Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.**

### BNCC em foco

Ao propor aos estudantes que façam uma pesquisa sobre festas populares em seus municípios, destacando origens e características, contribui-se para o desenvolvimento das **Competências gerais 1 e 4**, da **Competência de História 3** e das habilidades **EF03HI02, EF03HI03 e EF03HI12.**

## O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação processual da aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados nesta unidade. Converse com eles sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

### Atividade 1

#### Objetivo de aprendizagem

Identificar e comparar formas de lazer no passado e no presente, desenvolver a noção de transformação temporal e reconhecer o impacto da tecnologia nas práticas cotidianas das crianças.

#### Superação de defasagens

Caso haja dificuldades de compreensão da noção de passado ou limitações no repertório sobre brincadeiras antigas, faça a construção coletiva de uma linha do tempo com brinquedos, jogos e tecnologias, usando o recurso visual para fixar os conceitos.

### Atividade 2

#### Objetivo de aprendizagens

Reconhecer as características das festas populares brasileiras.

#### Superação de defasagens

Se necessário, retome oralmente a leitura de cada uma das afirmações, conversando com os estudantes sobre os elementos que tornaram uma afirmativa verdadeira ou falsa. Esse exercício favorece a retomada de conteúdo e o desenvolvimento da competência leitora.

## O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Copie o texto no caderno e complete-o com as palavras do quadro.

Use cada palavra do quadro apenas uma vez.



atualmente    carrinho    videogame    passado    tecnologia    ruas

No [ ] era comum brincar de amarelinha, corrida de saco e [ ] de rolimã nas [ ]. Essas brincadeiras ainda existem [ ], mas novas brincadeiras surgiram com o desenvolvimento da [ ], como o [ ] e os jogos *on-line*. **1. Passado; carrinho; ruas; atualmente; tecnologia, videogame.**

- 2 Em seu caderno, classifique as afirmações a seguir em verdadeiras ou falsas.
  - a. As festas populares são comemoradas da mesma forma em todo o Brasil. **2 a. Falsa.**
  - b. As festas do boi recebem diferentes nomes nos estados do Brasil. **2 b. Verdadeira.**
  - c. As festas populares do Brasil têm elementos de diversos grupos culturais. **2 c. Verdadeira.**
  - d. As festas juninas comemoram o início do verão no Brasil. **2 d. Falsa.**

- 3 Analise a fotografia para responder às questões.



AURELIO BECHERINI - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, SÃO PAULO

- a. Esse bonde era movido por qual forma de energia?  
**3 a. Esse bonde era movido a energia elétrica.**
- b. Como você descobriu a resposta da questão anterior?  
**3 b. É possível saber disso pela presença de um cabo no alto do bonde ligado a fios que transmitiam eletricidade para mover o veículo.**
- c. Antes de serem movidos por essa forma de energia, como os bondes se locomoviam?  
**3 c. Os bondes eram movidos por animais, como burros ou cavalos.**

Bonde na Rua São Bento, em São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 1912.

136

Não escreva no livro.

### Atividade 3

#### Objetivo de aprendizagem

Desenvolver a habilidade de analisar imagens históricas e identificar transformações nos meios de transporte urbano ao longo do tempo.

#### Superação de defasagens

Para superar eventuais dificuldades, organize uma linha do tempo a respeito do desenvolvimento dos meios de transporte (carruagens, bondes de tração animal, bondes elétricos, ônibus). Se possível, apresente imagens de cada exemplo destacando visualmente as mudanças ocorridas.

## Atividade 4

### Objetivo de aprendizagem

Comparar o trabalho no campo em diferentes tempos históricos e identificar mudanças nas formas de produção, nas relações de trabalho e no uso da tecnologia.

### Respostas esperadas

**a.** “O quadro deve conter as informações a seguir. “Quantidade de trabalhadores”; “Colonização”: muitos/“Atualmente”: poucos; “Forma de trabalho”: “Colonização”: escravizado/ “Atualmente”: livre assalariado; “Produtos gerados com a cana”: “Colonização”: açúcar, rapadura e álcool/ “Atualmente”: açúcar, rapadura, álcool e combustível.

**b.** Na primeira imagem, muitas pessoas trabalhavam cortando a cana manualmente, usando facões. Esse trabalho era árduo e feito por pessoas escravizadas. Na segunda imagem, uma máquina faz o trabalho, reduzindo a necessidade de mão de obra.

**c.** A segunda ilustração mostra a modernização do campo, porque aparece uma máquina trabalhando no lugar de muitas pessoas. Isso demonstra que, com o tempo, o trabalho no campo mudou e ficou mais moderno por causa das novas tecnologias.

### Superação de defasagens

Se necessário, organize um quadro comparativo ou apresente vídeos e fotografias que ilustrem o funcionamento de máquinas agrícolas. Isso pode ajudar a fixar a ideia de modernização.

## 4 Análise as imagens e leia as legendas para realizar as atividades.

LARISSA FERNANDA REIS OUTY/ARQUIVO DA EDITORA



Ilustração artística atual representando o corte e a colheita de cana-de-açúcar na época da colonização. Era um processo totalmente manual e exigia o trabalho de muitas pessoas, em sua maioria escravizadas. A cana era usada, principalmente, para a produção de açúcar, rapadura e álcool.

Ilustração artística atual representando o corte automatizado de cana-de-açúcar. Atualmente, esse trabalho utiliza maquinário de grande porte, que precisa de poucos trabalhadores assalariados para ser operado. A cana é utilizada para a produção de açúcar, rapadura e álcool.



LARISSA FERNANDA REIS OUTY/ARQUIVO DA EDITORA

### 4. Verificar respostas na margem em U.

**a.** Copie o quadro em seu caderno e complete-o com as informações adequadas.

	Colonização	Atualmente
Quantidade de trabalhadores		
Forma de trabalho		
Produtos gerados com a cana		

**b.** Quais são as diferenças no trabalho apresentado nas duas imagens?

**c.** Qual das ilustrações representa a modernização do campo? Justifique sua resposta.

Não escreva no livro.

137

## O que você aprendeu neste ano?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação de resultados com os estudantes em relação aos conteúdos trabalhados no decorrer do ano letivo. Converse com eles sobre o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na construção das respostas.

### Atividade 1

#### Objetivo de aprendizagem

Identificar características básicas da vida urbana e rural e distinguir atividades do campo e da cidade por meio da leitura crítica de afirmações.

### Atividade 2

#### Objetivo de aprendizagem

Reconhecer e valorizar a diversidade cultural das comunidades tradicionais brasileiras e compreender características, modos de vida e a importância da preservação cultural.

### Atividade 3

#### Objetivo de aprendizagem

Relacionar grupos sociais a suas funções específicas no contexto colonial brasileiro, ampliando a compreensão sobre as diversas ocupações e formas de organização social no passado.

## O que você aprendeu neste ano?

Olá, estudante! Agora você vai fazer algumas atividades e descobrir que aprendeu muitas coisas ao longo deste ano! Vamos lá?

- 1 Em seu caderno, classifique as frases a seguir em verdadeiras ou falsas.
  - a. O comércio, a indústria e os serviços são atividades comuns nas cidades. **1 a. Verdadeira.**
  - b. As carnes e os ovos consumidos na cidade são produzidos principalmente no campo. **1 b. Verdadeira.**
  - c. Atualmente, a maior parte da população dos municípios brasileiros vive no campo. **1 c. Falsa.**
  - d. O crescimento da população do campo está associado ao desenvolvimento das indústrias. **1 d. Falsa.**

- 2 Copie as frases em seu caderno e complete-as com as palavras do quadro.

indígenas      quilombolas      pomeranas      comunidades tradicionais

- a. As [ ] preservam a cultura de seus antepassados e transmitem seus conhecimentos de geração em geração. **2 a. comunidades tradicionais.**
- b. As comunidades [ ] conservam a língua, os costumes e as tradições de imigrantes da região da Pomerânia. **2 b. pomeranas.**
- c. O respeito à natureza é uma característica comum a diversos povos [ ] que vivem no Brasil. **2 c. indígenas.**
- d. As comunidades [ ] são formadas principalmente por descendentes de escravizados. **2 d. quilombolas**

- 3 Em seu caderno, associe cada uma das frases a um dos grupos listados a seguir.

Tropeiros      Jesuítas      Vaqueiros      Bandeirantes

- a. Conduziam o gado e percorriam longas distâncias para comercializá-lo. **3 a. Vaqueiros.**
- b. Realizavam expedições para encontrar ouro, pedras preciosas e capturar indígenas. **3 b. Bandeirantes.**
- c. Vieram ao Brasil com o objetivo de divulgar o catolicismo e converter os indígenas à fé católica. **3 c. Jesuítas.**
- d. Transportavam mercadorias no lombo de mulas e burros para abastecer as regiões de mineração. **3 d. Tropeiros.**

138

Não escreva no livro.

- 4 A imagem a seguir representa parte de uma cidade. Analise-a com atenção, leia a legenda e responda às questões.



LARISSA FERNANDA REIS OUTRAQUILVO DA EDITORA

Representação artística atual, sem proporção, para fins didáticos.

- a. Quais espaços públicos foram representados na imagem? **4 a. Escola, praça, hospital e ruas.**
- b. Quais espaços privados foram representados na imagem? **4 b. Casas e cinema.**
- c. No caderno, desenhe um mapa de parte do lugar onde você vive. Represente alguns espaços públicos e espaços privados próximos à sua moradia. Lembre-se de criar uma legenda para o mapa. **4 c. Verificar resposta na margem em U.**
- d. Identifique as funções dos espaços representados no mapa que você desenhou. **4 d. Verificar resposta na margem em U.**

Faça as tarefas com dedicação.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

- 5 O jongo é uma forma de expressão afro-brasileira formada por diversos elementos, como canto, dança e música.
- a. O jongo é um patrimônio material ou imaterial? Justifique sua resposta. **5 a. Verificar resposta na margem em U.**
- b. Diversas comunidades quilombolas da Região Sudeste praticam o jongo. Por que é importante preservar as tradições dessas comunidades? **5 b. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

139

## Atividade 4

### Objetivo de aprendizagem

Diferenciar espaços públicos e privados por meio de habilidades de observação, representação espacial e mapeamento do território, reconhecendo as funções sociais desses espaços.

### Respostas esperadas

As respostas variam de acordo com o local de vivência dos estudantes.

c. Auxilie os estudantes na produção dos mapas. Se considerar apropriado, oriente-os na pesquisa de imagens de satélite que mostrem o lugar onde vivem. Verifique se eles conseguem identificar os espaços públicos e privados de seu local de vivência.

d. Espera-se que eles consigam relacionar cada um dos espaços representados a suas respectivas funções.

## Atividade 5

### Objetivo de aprendizagem

Compreender o conceito de patrimônio cultural imaterial e reconhecer o jongo como uma manifestação cultural afro-brasileira que deve ser preservada.

### Respostas esperadas

a. O jongo é um patrimônio imaterial. Ele representa uma forma de expressão da cultura afro-brasileira, que é transmitida de geração em geração.

b. A preservação das tradições das comunidades quilombolas é importante porque fortalece a memória e a identidade do grupo, garantindo a manutenção dessa cultura.

## Atividade 6

### Objetivo de aprendizagem

Identificar as diferentes formas de trabalho no campo e na cidade, relacionando-as com os processos históricos de industrialização e urbanização no Brasil.

## Atividade 7

### Objetivo de aprendizagem

Identificar e associar atividades de lazer aos espaços públicos ou privados onde são realizadas e reconhecer o valor social e cultural do lazer.

### Respostas esperadas

Os estudantes devem associar a realização das respectivas atividades a espaços públicos ou privados do município. Devem também localizar esses espaços no campo ou na cidade.

## O que você aprendeu neste ano?

- 6 Analise as imagens e leia as legendas. Depois, responda às questões.



Imigrantes italianos colhendo café em fazenda do interior do estado de São Paulo. Fotografia de 1930.

6 a. Na fotografia A, os trabalhadores estão colhendo café. Na fotografia B, os trabalhadores são operários de uma fábrica.

6 b. A fotografia A mostra trabalhadores no campo. A fotografia B mostra trabalhadores na cidade.



Operários da Fábrica Santana da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, em São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 1931.

- a. Que tipo de trabalho está sendo realizado em cada uma das fotografias?
- b. Qual fotografia foi tirada no campo? E qual foi tirada na cidade?
- c. Essas fotografias se relacionam com qual processo de transformação que ocorreu ao longo do tempo na sociedade brasileira?

6 c. As imagens podem ser relacionadas ao processo de industrialização e ao deslocamento de grande parte da população do campo para as cidades.

- 7 Copie o quadro em seu caderno e preencha-o com duas atividades de lazer que você costuma realizar.

Atividade	Espaço onde ela ocorre	Esse espaço se localiza no campo ou na cidade?



140

7. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

## Hora do teste

- 8 Analise a fotografia, leia a legenda e responda à questão.



Monumento aos pioneiros, de Luiz Canará, localizado no município de Boa Vista, no estado de Roraima. Fotografia de 2022.

Copie em seu caderno a alternativa que completa corretamente a frase a seguir.

Os monumentos ajudam a contar a história porque: **8. Alternativa b.**

- a. embelezam a paisagem e atraem turistas para o município.
- b. lembram pessoas ou acontecimentos considerados importantes.
- c. valorizam o trabalho dos artistas que vivem no município.
- d. contribuem para a conservação de áreas de preservação ambiental.

- 9 Copie em seu caderno a alternativa que completa corretamente a frase a seguir.

A sua residência é um exemplo de: **9. Alternativa c.**

- a. área de conservação ambiental.
- b. patrimônio imaterial.
- c. espaço doméstico.
- d. espaço público.

- 10 Copie em seu caderno a alternativa que descreve corretamente a forma de trabalho dos imigrantes que vieram ao Brasil cerca de 150 anos atrás. **10. Alternativa a.**

- a. Os imigrantes eram trabalhadores livres.
- b. Os imigrantes eram trabalhadores escravizados.
- c. Os imigrantes trabalhavam nos engenhos de açúcar.
- d. Os imigrantes extraíam o pau-brasil em troca de diferentes mercadorias.

Não escreva no livro.

141

## Hora do teste

As atividades presentes na subseção “Hora do teste” foram elaboradas visando criar uma oportunidade para que os estudantes se familiarizem com essa tipologia de atividade, muito comum em avaliações de larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), por exemplo.

### Atividade 8

#### Objetivo de aprendizagem

Reconhecer a função dos monumentos como registros históricos que preservam memórias de pessoas ou acontecimentos importantes para a comunidade.

### Atividade 9

#### Objetivo de aprendizagem

Reconhecer a residência como um exemplo de espaço privado e doméstico, diferenciando-o de outros espaços sociais.

### Atividade 10

#### Objetivo de aprendizagem

Compreender as condições de trabalho dos imigrantes que vieram ao Brasil no século XIX e reconhecer sua condição de trabalhadores livres, em contraste com o trabalho feito por escravizados.

## Referências bibliográficas comentadas

ALMEIDA, Daniella. Choro é declarado patrimônio cultural do Brasil. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 29 fev. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-02/choro-e-declarado-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Reportagem sobre o registro do choro, gênero musical brasileiro também conhecido como chorinho, patrimônio cultural imaterial do Brasil.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

O livro aborda a iniciação do estudante na linguagem cartográfica.

ANDRADE, Oswald de. **Um homem sem profissão: memórias e confissões**. Sob as ordens de mamãe. 2. ed. São Paulo: Globo, 2000.

O livro tem como foco a vida urbana na cidade de São Paulo entre 1900 e 1920.

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas**. São Paulo: Edusp, 2007.

Obra publicada em 1711 por um jesuíta italiano sobre as riquezas das terras brasileiras.

BAFFERT, Sigrid. **Os operários com dentes de leite: histórias sobre o trabalho infantil**. São Paulo: Edições SM, 2006.

O livro aborda o trabalho infantil por meio de três relatos de experiências em lugares e épocas diferentes.

BARBOSA, Mariane. Ícone da resistência negra, Ilê Aiyê celebra 50 anos de história. **Alma Preta**, [s. l.], 1 nov. 2024. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cultura/icone-da-resistencia-negra-ile-aiye-celebra-50-anos-de-historia/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

A publicação reúne informações sobre o bloco afro mais antigo do Brasil, o Ilê Aiyê.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz: Edusp, 1987.

Obra de referência nos estudos sobre memória e história.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 65. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2024. *E-book*.

Publicação que apresenta a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Bens culturais registrados: Ciranda do Nordeste. **Portal Gov.br**. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/ciranda-do-nordeste/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

A publicação reúne informações sobre a ciranda do Nordeste, registrada como patrimônio cultural imaterial brasileiro.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Povos e comunidades tradicionais. **Portal Gov.br**. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais>. Acesso em: 25 jun. 2025.

Publicação que reúne informações sobre povos e comunidades tradicionais do Brasil.

BRASILEIROS na Hospedaria: relatos orais – a voz dos que migraram. **Museu da Imigração**, São Paulo, 21 out. 2020. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/blog/conhecendo-o-acervo/brasileiros-na-hospedaria-relatos-orais-a-voz-dos-que-migraram>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Publicação que reúne relatos orais de diversas pessoas que migraram pelo Brasil.

BRINCAR É DIREITO. Disponível em: <https://brincaredireito.org/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Página da campanha Brincar é Direito, que defende a importância do brincar de maneira livre e segura em espaços públicos.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **Antologia da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2008.

Nesse livro, o autor faz um minucioso apanhado da história da alimentação no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais.

CONSEGLIERE, Renata. **Meu, seu, de todos: patrimônio cultural**. Curitiba: Positivo, 2015.

Obra sobre patrimônio cultural destinada a crianças.

FONTES, Paulo. **Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966)**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008.

A obra aborda as migrações do Nordeste em direção ao Sudeste, em especial ao estado de São Paulo, entre 1945 e 1966.

HALL, Michael. Imigrantes na cidade de São Paulo. In: PORTA, Paula (org.). **História da cidade de São Paulo: a cidade na primeira metade do século XX — 1890-1954**. São Paulo: Paz e Terra, 2004. v. 3. p. 121-151.

Texto sobre a presença e o trabalho de imigrantes na cidade de São Paulo no começo do século XX.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África em sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

Nesse livro, a autora analisa criticamente as visões correntes sobre o continente africano e as descobertas que podemos fazer de suas histórias e culturas.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Essa obra traz uma leitura a respeito da formação do Brasil no período colonial.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Geografia indígena: Parque Indígena do Xingu**. São Paulo: ISA; Brasília, DF: MEC, 1996.

Esse livro, elaborado por professores indígenas, apresenta uma visão do ensino e da construção do conhecimento geográfico a partir da perspectiva dos povos originários.

JECUPÉ, Kaká Werá. **A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.

O autor aborda a história do Brasil trazendo para primeiro plano a tradição do pensamento indígena sobre seu processo de formação.

LINHARES, Maria Yedda (org.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Nessa obra, historiadores analisam períodos da história do Brasil desde a colonização até a atualidade.

LOPES, Nei. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2014.

O dicionário apresenta e explica termos relacionados aos afrodescendentes e à luta contra o racismo no Brasil.

LUCA, Tania Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

Nessa obra, historiadores discutem o trabalho com diversas fontes, enfatizando a importância de algumas delas para a construção da memória.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos da criança brasileira: século XX. **Revista USP**, São Paulo, n. 37, p. 46-57, mar./maio 1998.

O artigo apresenta um estudo histórico sobre a construção dos direitos da criança no Brasil ao longo do século XX.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o patrimônio e construindo a identidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

Esse livro informativo aborda as relações entre história e memória, patrimônio e identidade.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra:** índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Nessa obra, o autor busca analisar a participação dos indígenas no sistema produtivo paulista nos anos 1600.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Brasil dos imigrantes.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

O livro aborda a relação entre a cultura brasileira e a cultura dos imigrantes que vieram para o Brasil entre o final do século XIX e o início do XX.

PETTA, Nicolina Luiza de. **A fábrica e a cidade até 1930.** 10. ed. São Paulo: Atual, 2014.

Essa obra informativa aborda a vida cotidiana dos operários nas fábricas, nas suas moradias e nas ruas brasileiras no início do século XX.

PINTO, Helen Santos; SILVA, Luciana Soares da; NUNES, Míghian Danae Ferreira (org.). **Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras.** São Paulo: Aziza Editora, 2022.

Obra que apresenta brincadeiras tradicionais de origem africana e jogos afro-brasileiros.

PRAIA. Compositor e intérprete: Tiquequê. *In:* TODO dia. Gravação independente, 2001. 1 álbum, faixa 4 (3 min 15 s).

Canção que tem como tema central a ida à praia.

RIBEIRO, Victor. Candangos ou pioneiros? Como surgiu o título que batiza os primeiros moradores da capital do país. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 13 fev. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2020-02/candangos-ou-pioneiros-como-surgiu-o-titulo-que-batiza-os>. Acesso em: 24 jun. 2025.

A publicação aborda a história da expressão *candango*.

SANTOS, Kátia Paulino dos. As mulheres da castanha do Alto Cajari: o empoderamento pela economia solidária. **Revista Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 24, p. 1-18, 2021.

O artigo apresenta a Associação de Mulheres Agroextrativistas do Alto Cajari, no estado de Amapá, destacando a sua importância.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana *et al.* (org.). **Povos e comunidades tradicionais na educação:** memórias, narrativas e territorialidades. São Paulo: EBPCA, 2024.

Essa coletânea de textos explora a relação entre educação e comunidades tradicionais, com ênfase na educação quilombola.

SOUSA, Avanete Pereira. **Salvador, capital da colônia.** São Paulo: Atual, 1995.

Essa obra apresenta aspectos da história e da vida cotidiana na cidade de Salvador no período colonial.

# Suplemento para o professor

## Sumário

<b>Pressupostos teórico-metodológicos</b> .....	II
<b>O estudante no centro do processo de aprendizagem</b> .....	II
<b>O ensino por competências e habilidades</b> .....	III
<b>A Base Nacional Comum Curricular no Ensino Fundamental — Anos Iniciais</b> .....	IV
Competências gerais .....	V
Competências específicas de Ciências Humanas .....	VI
Competências específicas de História .....	VII
Habilidades .....	VII
Temas Contemporâneos Transversais .....	XI
<b>A prática pedagógica no século XXI</b> .....	XII
O papel social do docente e a função da escola .....	XII
A interdisciplinaridade .....	XIII
O uso pedagógico da tecnologia .....	XIV
O planejamento da rotina e da sequência didática .....	XIV
Culturas e realidades diversas na sala de aula .....	XVII
A inclusão dos estudantes com deficiência .....	XVIII
Formas de organização da sala de aula .....	XIX
A escrita nos Anos Iniciais .....	XX
O letramento matemático .....	XXI
Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas .....	XXI
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável .....	XXII
<b>A avaliação do processo de aprendizagem</b> .....	XXIV
Instrumentos de avaliação .....	XXIV
Avaliação por competências e habilidades .....	XXV
Como mapear o desenvolvimento de habilidades .....	XXVII
Avaliação diagnóstica, formativa e somativa .....	XXIX
<b>O ensino de História</b> .....	XXX
O trabalho com as fontes históricas .....	XXXI
A educação antirracista e o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e das populações indígenas .....	XXXIV
Avaliação no componente curricular História .....	XXXV
<b>A coleção</b> .....	XXXVI
A estrutura da coleção .....	XXXVII
Sugestão de cronogramas .....	XL
<b>Referências bibliográficas comentadas</b> .....	XLIV

# Pressupostos teórico-metodológicos

A proposta didático-pedagógica da coleção considera como princípio o papel protagonista do estudante, que ocupa o centro do processo educativo. Mais do que um destinatário passivo de informações, ele é compreendido como sujeito ativo, dotado de saberes, experiências e formas próprias de compreender e se relacionar com o mundo. É dessa compreensão que se delineiam as escolhas teóricas e metodológicas que orientam o trabalho desenvolvido ao longo dos volumes que integram esta coleção.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o eixo estruturante da coleção, e a adesão ao ensino por competências e habilidades não se resume à organização formal dos conteúdos, mas sustenta a proposta, que busca articular o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e ético dos estudantes, partindo do princípio de que a construção do conhecimento se dá em movimento, nas trocas e nas mediações.

Inspirada em autores como o brasileiro Paulo Freire, o bielorrusso Lev Vygotsky e o estadunidense John Dewey, a coleção tem como premissa acreditar na potência do diálogo e da interação como caminhos para uma aprendizagem significativa. Dessa forma, o material apresenta situações-problema que podem se relacionar ao cotidiano dos estudantes, valorizando o contexto como ponto de partida para a reflexão. As perguntas geradas pela leitura do texto didático ou expressas por meio das atividades, nesse sentido, ganham protagonismo: mobilizam a investigação, a formulação de hipóteses, a escuta do outro, o exercício do pensamento crítico e, conseqüentemente, a construção do conhecimento.

Além disso, cada volume é concebido com base em um planejamento que considera, desde o início, os objetivos de aprendizagem e as

competências a serem desenvolvidas. Essa perspectiva permite ao professor conduzir o trabalho com intencionalidade e clareza, sabendo aonde deseja chegar e quais percursos poderá traçar com os estudantes. O conteúdo, portanto, não é um fim em si, mas um meio para desenvolver capacidades mais amplas, como a argumentação, a colaboração e a empatia.

A avaliação, por sua vez, é pensada como parte do processo formativo. Mais do que verificar resultados, busca acompanhar trajetórias, identificar avanços, reconhecer dificuldades e reorientar práticas.

O projeto pedagógico da obra está embasado, portanto, em objetivos que superam a simples apropriação de conteúdos escolares. O objetivo é contribuir para o fazer docente e para a formação de crianças curiosas, críticas, sensíveis às diferenças e comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e democrática, convidando-as a compreender o mundo em sua complexidade.

## O estudante no centro do processo de aprendizagem

A sociedade contemporânea é caracterizada pelas mudanças rápidas, inovações tecnológicas e desafios sociais cada vez mais complexos. Nesse cenário, a escola precisa se reinventar constantemente, e os estudantes não podem ser compreendidos como indivíduos que apenas recebem conhecimento: o estudante chega à sala de aula com sua história, seus saberes, suas vivências. Reconhecer e valorizar isso é um passo fundamental para promover aprendizagens verdadeiramente significativas.

Cada estudante tem seu jeito de aprender, seu ritmo, suas dúvidas. Por isso, o olhar do educador precisa ser atento, sensível e aberto à escuta. A escola, por sua vez, deve se conectar à realidade desses sujeitos, criando espaços em que eles possam se expressar, perguntar, explorar e construir o conhecimento de forma ativa. Como afirma Paulo Freire (2005 [1996], p. 59), “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) também reforçam essa ideia ao defender que a aprendizagem ganha sentido quando parte do contexto do estudante. Com a homologação da BNCC, em 2017, passou-se a valorizar não só o conteúdo em si, mas o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para a vida.

A proposta desta coleção se alinha a esse entendimento de oferecer uma educação conectada com o mundo real e comprometida com a inclusão e a formação integral.

As transformações do mundo do trabalho e da sociedade, impulsionadas pela globalização e pela tecnologia, também impactaram o campo educacional. A demanda por profissionais que saibam lidar com situações complexas, que saibam se comunicar, colaborar e inovar, reforçou a importância de um ensino por competências. A escola precisa preparar os estudantes, portanto, para enfrentar os desafios do presente e do futuro com responsabilidade e criatividade.

Nesse sentido, autores como o suíço Philippe Perrenoud têm contribuído com reflexões importantes, ao defenderem práticas pedagógicas que respeitam os interesses, as motivações e as características de cada turma. Para ele, a avaliação deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem — uma avaliação formativa tem como função permitir que o professor avalie não só o estudante, mas o percurso de suas aulas, redirecionando-as conforme as dificuldades e conquistas da turma e dos estudantes individualmente. A interdisciplinaridade, também presente na BNCC, é outro aspecto importante para abordar problemas complexos que atravessam diferentes áreas do saber.

Colocar o estudante no centro do processo educativo significa considerar suas vivências, sua cultura, seu território. Quando as propostas permitem, por exemplo, a troca com os colegas, amplia-se o repertório e promovem-se aprendizagens mais profundas e significativas.

Outro aspecto importante é a premissa de considerar situações-problema como ponto de partida para a aprendizagem. Trabalhar com perguntas e propostas de pesquisa instiga a curiosidade, ativa os conhecimentos prévios e convida o estudante a pensar criticamente, a buscar soluções, a experimentar. Como defende o espanhol Fernando Hernández (1998), o currículo deve abranger os interesses dos estudantes, para que a aprendizagem esteja conectada com o mundo real e seja, de fato, significativa.

Por fim, o papel do professor nesse processo é insubstituível. O educador é aquele que observa, escuta e propõe caminhos, respeitando a diversidade presente em cada grupo.

## O ensino por competências e habilidades

Para garantir o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de objetos de conhecimento e habilidades. Os objetos de conhecimento são “entendidos como conteúdos, conceitos e processos” (Brasil, 2018, p. 28), enquanto as “habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (Brasil, 2018, p. 29).

Os conceitos de competência e habilidade caminham juntos na educação, mas é importante entender que não são sinônimos. Enquanto a competência se refere a uma capacidade mais ampla — que envolve saberes, atitudes, valores e mobilização de diferentes conhecimentos para agir com eficácia —, a habilidade diz respeito a uma ação mais específica, uma destreza que pode ser desenvolvida com prática e orientação.

Pense, por exemplo, na competência de comunicação. Ela envolve não apenas a capacidade de falar ou escrever com clareza (habilidades), mas também a de escutar com atenção, adaptar a fala ao público, interpretar sinais não verbais e manter uma postura empática. Já a habilidade de escrever um bom texto, ou fazer uma apresentação oral, faz parte dessa competência mais ampla. Assim, é possível afirmar que as competências se expressam por meio das habilidades. Essa distinção, embora técnica, tem implicações diretas para o planejamento pedagógico. Ela auxilia na seleção de objetivos de aprendizagem, para que potencialmente proporcionem experiências que envolvam pensar, sentir e agir no mundo.

Ao longo da história da educação, muitos pensadores contribuíram para se chegar a essa compreensão. O suíço Jean Piaget, por exemplo, chamou a atenção para o papel do desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente nas fases em que elas aprendem a resolver problemas e organizar o pensamento. Já Vygotsky destacou a importância das interações sociais e do uso de ferramentas culturais na construção do conhecimento — o que permite considerar, por exemplo, o ambiente escolar como um espaço cheio de mediações.

Philippe Perrenoud também trouxe reflexões fundamentais. Para ele, a escola deve preparar os estudantes para agir no mundo, desenvolver competências cognitivas, metodológicas e sociais que os ajudem a enfrentar situações reais, a tomar decisões e a colaborar com os outros. Ele também defende a avaliação como parte do processo de aprendizagem — uma prática formativa, sensível e contínua, abordagem que dialoga fortemente com a BNCC.

---

## Indicação para você

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Métodos para ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2020.

O livro busca definir o que são competências, analisa diferentes métodos e propõe variadas possibilidades de abordagem para desenvolvê-las em sala de aula.

---

## A Base Nacional Comum Curricular no Ensino Fundamental — Anos Iniciais

A BNCC organiza o Ensino Fundamental em duas etapas: os Anos Iniciais, que vão do 1º ao 5º ano, e os Anos Finais, do 6º ao 9º ano. Para cada uma dessas fases, a BNCC apresenta as habilidades que os estudantes devem desenvolver ano a ano, em cada componente curricular, com a intenção de orientar a prática pedagógica e favorecer o acompanhamento do progresso dos estudantes.

Essas habilidades estão organizadas por códigos que seguem uma lógica simples e padronizada, o que facilita o planejamento do professor. Por exemplo, no código **EF04HI06**, temos: **EF** indica o Ensino Fundamental; **04**, o 4º ano; **HI**, o componente curricular História; e **06**, a habilidade específica. No caso, essa habilidade propõe que os estudantes identifiquem as transformações ocorridas nos processos de deslocamento de pessoas e de mercadorias e analisem as formas de adaptação ou marginalização relativas a essas transformações.

Outro exemplo é o código **EF03GE03**, que corresponde ao 3º ano do componente curricular Geografia. Essa habilidade sugere que os estudantes reconheçam os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em diversos lugares.

O uso desses códigos ajuda a estruturar o currículo de forma clara e progressiva, funcionando como um guia para que os educadores possam planejar suas aulas com intencionalidade e acompanhar o percurso formativo dos estudantes ao longo dos anos.

Nos Anos Iniciais, a prioridade é garantir as bases do processo de aprendizagem: a alfabetização, o letramento matemático e o domínio de noções iniciais em diferentes áreas do saber. Para isso, a BNCC organiza os componentes curriculares em quatro grandes áreas do conhecimento:

- **Linguagens:** composta pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.

- **Matemática:** composta pelo componente curricular de mesmo nome.
- **Ciências da Natureza:** composta pelo componente curricular Ciências.
- **Ciências Humanas:** composta pelos componentes curriculares História e Geografia.

Nos Anos Finais, essas áreas permanecem, mas seus objetos de conhecimento se tornam mais aprofundados e exigem dos estudantes uma maior capacidade de análise e interpretação.

Essa divisão entre Anos Iniciais e Anos Finais foi pensada para permitir uma aprendizagem gradual, respeitando o desenvolvimento dos estudantes. Ou seja, não se trata de explicar conceitos de formas distintas nos diferentes segmentos, mas de explicá-los de forma mais ou menos aprofundada, considerando que, com o tempo, os estudantes ampliam seu repertório, desenvolvem novas habilidades e aprofundam a capacidade de compreender o mundo à sua volta — o que torna a aprendizagem mais rica e significativa, como propõe a BNCC.

No caso específico das Ciências Humanas, a BNCC trouxe maior clareza sobre o que deve ser trabalhado nos Anos Iniciais. Reunidas na área de Ciências Humanas, História e Geografia desempenham um papel essencial na formação dos estudantes, pois ajudam a desenvolver sua identidade, a entender como se relacionam com o tempo, o espaço e com as outras pessoas.

## Competências gerais

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada à

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 8.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos

os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

### Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Continua

**7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

**8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

**9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

## Competências específicas de Ciências Humanas

As competências de Ciências Humanas visam ao desenvolvimento do **raciocínio espaço-temporal** dos estudantes. Dessa forma, eles compreendem que a sociedade produz o espaço em que vivem, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

## Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

**1.** Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

**2.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

**3.** Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

**4.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**5.** Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

**6.** Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**7.** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 357.

## Competências específicas de História

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem de História.

### Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 402.

## Habilidades

Os livros desta coleção são destinados aos estudantes do 3º, 4º e 5º anos. Dessa forma, seu conteúdo visa desenvolver as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades propostas na BNCC para cada um desses anos letivos.

### Habilidades de História — 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b>	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	<b>(EF03HI01)</b> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

Continua

<p><b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b></p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p>	<p><b>(EF03HI02)</b> Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p><b>(EF03HI03)</b> Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>
	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</p>	<p><b>(EF03HI04)</b> Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>
<p><b>O lugar em que vive</b></p>	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p>	<p><b>(EF03HI05)</b> Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p><b>(EF03HI06)</b> Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população</p>	<p><b>(EF03HI07)</b> Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças</p>	<p><b>(EF03HI08)</b> Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p>
<p><b>A noção de espaço público e privado</b></p>	<p>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental</p>	<p><b>(EF03HI09)</b> Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p><b>(EF03HI10)</b> Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p>
	<p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer</p>	<p><b>(EF03HI11)</b> Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p><b>(EF03HI12)</b> Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 410-411.

## Habilidades de História — 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</b>	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	<b>(EF04HI01)</b> Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. <b>(EF04HI02)</b> Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	<b>(EF04HI03)</b> Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
<b>Circulação de pessoas, produtos e culturas</b>	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	<b>(EF04HI04)</b> Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. <b>(EF04HI05)</b> Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	<b>(EF04HI06)</b> Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	<b>(EF04HI07)</b> Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	<b>(EF04HI08)</b> Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
<b>As questões históricas relativas às migrações</b>	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	<b>(EF04HI09)</b> Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Continua

<b>As questões históricas relativas às migrações</b>	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960</p>	<p><b>(EF04HI10)</b> Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p><b>(EF04HI11)</b> Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>
------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 412-413.

### Habilidades de História — 5º ano

<b>Unidades temáticas</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	<b>(EF05HI01)</b> Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	<b>(EF05HI02)</b> Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	<b>(EF05HI03)</b> Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	<p><b>(EF05HI04)</b> Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p><b>(EF05HI05)</b> Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>
<b>Registros da história: linguagens e culturas</b>	<p>As tradições orais e a valorização da memória</p> <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</p>	<p><b>(EF05HI06)</b> Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p><b>(EF05HI07)</b> Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p><b>(EF05HI08)</b> Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p><b>(EF05HI09)</b> Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	<b>(EF05HI10)</b> Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 414-415.

## Temas Contemporâneos Transversais

Em uma educação orientada por competências e habilidades, não basta apenas saber; é preciso saber fazer, agir com ética e desenvolver a capacidade de aprender continuamente. Diante deste cenário, a escola tem como uma de suas responsabilidades formar cidadãos éticos, críticos e atuantes. Ou seja, ela deve preparar os estudantes para a vida em sociedade.

Mudanças climáticas, desigualdade social, cultura digital, diversidade e saúde pública são temáticas constantes que exigem uma formação ampla, crítica e ética. Por reconhecer essa necessidade, a BNCC inclui os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como eixo estruturante de uma formação integral, comprometida em formar agentes de mudança, acreditando que educar para o mundo de hoje é educar para conviver, para cuidar e, principalmente, para transformar — e isso exige ensinar e refletir sobre valores.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. p. 13.

O educador, portanto, deve estar atento a temas relevantes da atualidade, abordando-os de forma transversal e integrando-os a diferentes componentes. Desse modo, pode-se fortalecer o trabalho interdisciplinar e desenvolver uma visão alargada de mundo entre os estudantes.

O trabalho com os TCTs contribui diretamente para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, como empatia, responsabilidade, argumentação e pensamento crítico. Na coleção, esses temas são abordados de forma integrada

aos conteúdos, permeando atividades e o texto. Essa abordagem transversal possibilita que os estudantes compreendam a relevância dos temas para sua vida cotidiana e desenvolvam a consciência de que podem agir e transformar a realidade à sua volta.

Ao integrar temas contemporâneos, a coleção se alinha à concepção da educação como caminho para construir o mundo que queremos — mais justo, solidário, sustentável e inclusivo, convidando os estudantes a refletir criticamente sobre a realidade e a reconhecer seu papel como agentes de transformação, atuando desde a sala de aula até os espaços que ocupam na comunidade.

## A prática pedagógica no século XXI

Os desafios do século XXI estão impondo às escolas a necessidade de elas se afirmarem constantemente como um espaço significativo e necessário, ou seja, um lugar privilegiado para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

A prática pedagógica atual exige escuta, intencionalidade e compromisso com os sujeitos. Planejar não é seguir receitas prontas; é construir percursos com base nas necessidades reais dos estudantes. O professor, portanto, não é apenas alguém que transmite conteúdos, mas um mediador de experiências significativas, alguém que acolhe, escuta, provoca e transforma. Para isso, é necessário adotar uma postura sensível e atenta, capaz de criar situações de aprendizagem que dialoguem com os repertórios culturais de seus estudantes e com os desafios do mundo contemporâneo.

Ao valorizar uma abordagem ativa e significativa da aprendizagem, a escola amplia seu papel: ela se torna um espaço onde se cultivam o pensamento crítico, a colaboração, a empatia e a responsabilidade social. Ensinar hoje é também formar para a vida, articulando conhecimentos acadêmicos às vivências e aos contextos dos estudantes.

## O papel social do docente e a função da escola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 2º, orienta que a educação deve promover o pleno desenvolvimento do indivíduo, a formação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Essa diretriz amplia a compreensão sobre o papel da escola: ela se constitui como espaço de convivência, construção coletiva de saberes, exercício da escuta e formação de valores.

Nesse processo, o professor assume uma função essencial. Sua prática ultrapassa a organização de aulas e atividades: envolve o compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes, a escuta atenta, a mediação intencional e a reflexão constante sobre os sentidos do ensinar e aprender. É ele quem sustenta o vínculo entre conhecimento, contexto e sentido.

Pensadores contemporâneos como o francês Bernard Charlot e o brasileiro José Carlos Libâneo contribuem para essa compreensão ampliada da prática docente. Para Charlot, aprender é construir uma relação pessoal com o saber — relação esta atravessada por afetos, experiências e pertencimentos. A aprendizagem ganha sentido quando o estudante reconhece valor no que aprende. Já Libâneo destaca o papel social da escola e o compromisso ético da docência. Ele afirma que ensinar é também uma ação política, pois implica escolhas, posicionamentos e responsabilidade com a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Ambos reforçam a necessidade de:

- reconhecer o estudante como sujeito ativo da aprendizagem;
- considerar os contextos socioculturais e afetivos no planejamento pedagógico;
- compreender a escola como espaço de transformação e equidade.

Esta coleção compartilha dessa visão, buscando apresentar atividades considerando a

intencionalidade didática e a sensibilidade pedagógica do docente. Nesse sentido, visa-se contribuir para que o professor crie oportunidades em sua prática pedagógica que favoreçam a educação comprometida com a justiça social e com a construção de um futuro mais democrático e solidário.

---

## Indicação para você

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

Apresenta fundamentos da didática que valorizam a prática pedagógica crítica, articulando conhecimento, ensino e contexto social para a formação integral do estudante.

---

## A interdisciplinaridade

---

A interdisciplinaridade é um dos aspectos que tornam o aprendizado mais conectado e próximo à realidade dos estudantes, ampliando a compreensão dos temas sob múltiplas perspectivas.

Na sala de aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, são inúmeras as relações que intervêm no processo de construção e organização do conhecimento. As múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo constroem o contexto de trabalho dentro do qual as relações de sentido são construídas. Nesse complexo trabalho, o enfoque interdisciplinar [...] aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação mais crítica, criativa e responsável.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008.

Promover uma abordagem interdisciplinar, no entanto, não implica abrir mão dos conhecimentos disciplinares. Ao contrário, significa

mobilizá-los em diálogo com outros componentes curriculares, a fim de contemplarem objetivos pedagógicos em comum. Para isso, é necessário estabelecer objetivos claros e definir a forma como cada componente pode contribuir para alcançá-los.

Durante esse planejamento, é importante definir:

- o tema da atividade;
- sua justificativa pedagógica;
- os objetivos que se pretende alcançar;
- qual será o produto final da atividade;
- o cronograma de desenvolvimento da proposta;
- as responsabilidades de cada um dos componentes curriculares envolvidos;
- os critérios de avaliação adotados.

Em relação aos critérios avaliativos, é fundamental ter em mente que

Para ser considerada válida, a avaliação deve ser realizada em função dos objetivos previstos, pois, do contrário, o professor poderá obter muitos dados isolados, mas de pouca valia para determinar o que cada aluno realmente aprendeu.

Então, é a partir da formulação dos objetivos que norteiam o processo de aprendizagem que se define o que e como julgar, ou seja, o que e como avaliar. É por isso que, normalmente, se diz que o processo de avaliação começa com a definição dos objetivos — o momento do planejamento.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et al.* Avaliação e interdisciplinaridade. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 0, p. 23-37, out. 2010.

Ao longo desta coleção, são indicadas diversas possibilidades de trabalho interdisciplinar. Cabe ao docente avaliar aquelas que melhor se adequam a sua realidade e ao perfil da turma e planejar a sua realização de acordo com os recursos disponíveis e o calendário escolar.

## O uso pedagógico da tecnologia

As tecnologias digitais estão cada dia mais presentes no mundo contemporâneo. No entanto, cabe refletir sobre o modo como elas são utilizadas. Promover o uso responsável e ético dessas tecnologias é um dos pilares da cidadania digital.

No ambiente escolar, é essencial que o uso das tecnologias tenha funções pedagógicas, o que implica intencionalidade e planejamento. A escolha de quais tecnologias utilizar e em quais momentos fazer isso requer, portanto, considerar os objetivos pedagógicos deste uso.

[...] é importante chamar a atenção para o seguinte ponto: não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. [...] o planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma de suas unidades. Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça [...].

MASETTO, Marcos. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 155.

Visitas virtuais a museus, jogos educativos digitais, acesso a imagens por satélite, entre tantos outros recursos disponíveis na internet, podem ser ferramentas muito úteis quando abordados sob este prisma.

## O planejamento da rotina e da sequência didática

Todos os professores, independentemente da área em que atuam, enfrentam o desafio de renovar suas práticas pedagógicas. A inovação não é uma ação pontual, mas um processo contínuo que exige reflexão sobre o que acontece na sala de aula, sobre a organização da escola e

sobre o papel do professor no desenvolvimento integral dos estudantes. Mudar práticas implica repensar concepções, atitudes, métodos e estratégias para que a aprendizagem seja mais significativa, crítica e contextualizada.

A seguir, apresentamos algumas abordagens que podem ser incorporadas à rotina docente como forma de enriquecer o trabalho em sala de aula.

- **Gamificação:** incorporar ao cotidiano escolar elementos de jogos pedagógicos analógicos ou digitais, pensados e construídos considerando a faixa etária e a finalidade pedagógica do jogo, pode favorecer o engajamento, a cooperação e a persistência dos estudantes. Por meio de desafios, pontuações, narrativas e recompensas simbólicas, eles se envolvem em atividades que promovem aprendizagens de forma lúdica, sem perder o rigor conceitual.
- **Recursos multimodais:** cada estudante aprende de forma diferente. Alguns são mais visuais, outros respondem melhor a estímulos auditivos ou atividades práticas. Por isso, utilizar recursos multimodais — que combinam imagens, sons, movimentos e materiais manipuláveis — contribui para que todos tenham acesso à aprendizagem. Esses recursos também podem favorecer a inclusão e o respeito às diferentes culturas, experiências e modos de aprender. Quando se planeja uma aula com vídeos, histórias narradas, atividades com objetos concretos ou mapas visuais, ampliam-se as possibilidades de compreensão, desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico. Algumas sugestões de recursos e estratégias multimodais para estudantes dos Anos Iniciais:
  - **Vídeos educativos:** com explicações visuais, músicas e narração.
  - **Apresentações interativas:** com imagens, áudio e recursos visuais.
  - **Jogos educacionais (analógicos ou digitais):** que ensinam de forma divertida e interativa.

- **Livros ilustrados e histórias em quadrinhos:** ideais para estudantes que aprendem melhor com estímulo visual.
- **Materiais manipulativos:** blocos, maquetes, quebra-cabeças e outros objetos concretos.
- **Podcasts infantis:** com temas variados, ideais para escuta ativa e aprendizado auditivo.

## A rotina

O aprendizado de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental depende em grande medida de eles terem assegurado um ambiente organizado e com rotina. Embora seja desejável variar as estratégias de aula, essa variação deverá sempre ocorrer de modo que permita ao estudante saber como deve se preparar para a aula e proceder no decorrer dela. Por conseguinte, o professor deve se lembrar de:

- Preparar e levar para as aulas todo o material necessário para as atividades programadas para o dia (pincel atômico, cartolina, papel pardo, revistas velhas etc.) e reservar equipamentos, como projetor, horário na biblioteca e na sala multimídia. A existência de períodos de ausência do professor em aulas em decorrência de não possuir determinados materiais ou equipamentos desejados em mãos favorece a dispersão e a desorganização dos estudantes.
- Começar as suas aulas sempre da mesma maneira: por exemplo, depois de cumprimentar os estudantes, colocar a data na lousa e o título da aula. Fazer a chamada, informar aos estudantes o que será feito no dia e só depois iniciar a atividade programada. Também deve padronizar determinados procedimentos, como o modo de cobrar as tarefas e dar as devolutivas de avaliação.
- Preparar os estudantes para o início das atividades antes de iniciá-las. Orientá-los a esvaziar as carteiras e deixar à mão apenas o material de que precisarão. É necessário ser

claro e avisar pausadamente sobre o material que será utilizado: livro, caderno, lápis de cor etc.

- Passar todas as orientações de trabalhos e atividades para os estudantes por escrito e divididas em etapas. Entre os estudantes pode haver neurodivergentes, que não conseguem assimilar várias informações orais transmitidas de uma vez. Além disso, pela pouca idade, os estudantes em geral se dispersam com mais facilidade e entendem de maneira incompleta ou equivocada as orientações dadas oralmente.
- Quando transmitir orientações coletivas, reforçar individualmente sempre que necessário, dirigindo-se pessoalmente aos estudantes que tenham maior dificuldade de manter concentração ou de reter orientações. Muitos estudantes não entendem que um “atenção, Terceiro Ano” é um comando para eles.
- Habituar os estudantes a fazer uso de agenda, tendo em mente que eles precisam aprender a utilizar esse instrumento.

## As sequências didáticas

As sequências didáticas são organizadas com o objetivo de trabalhar um conteúdo específico. Elas envolvem diferentes atividades, planejadas previamente e desenvolvidas ao longo de um período definido. O roteiro a seguir pode servir de modelo para a elaboração de sequências didáticas.

### Roteiro-modelo para sequência didática (Anos Iniciais)

- **Tema central:** defina o eixo temático da sequência, isto é, um conteúdo estruturante ou uma questão geradora que articule o currículo às vivências dos estudantes.
- **Ano(s)/Turma(s):** indique o ano escolar a que a sequência se refere.
- **Duração:** especifique o número de aulas estimadas (em geral, entre 5 e 10 aulas).

- **Habilidades da BNCC:** liste os códigos das habilidades de História a serem desenvolvidas (e possíveis habilidades integradas de outros componentes).
- **Objetivos de aprendizagem:** apresente de forma clara o que os estudantes deverão compreender, investigar, representar ou produzir ao final da sequência.
- **Etapas da sequência:** organize as aulas com base em metodologias ativas, detalhando as estratégias e os materiais utilizados, conforme o modelo a seguir.

### Modelo

Etapa	Atividade	Descrição breve	Estratégia	Material
Ex.: Aula 1	Roda de conversa	Diálogo inicial sobre o tema	Situação-problema	Cartaz; vídeo
Ex.: Aula 2	Pesquisa com fontes	Análise de imagens históricas	Trabalho em grupo	Livro didático; imagens

Quadro elaborado para esta coleção.

- **Avaliação:** descreva como será feito o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem (rubricas, autoavaliação, observação, devolutivas etc.).
- **Produto (opcional):** se houver, indique qual será o produto que os estudantes apresentarão ao final da sequência: cartaz, texto coletivo, exposição, vídeo, *podcast*, linha do tempo etc.

### Exemplo: sequência didática

**Tema central:** *As lutas pela cidadania no Brasil: mulheres, negros e indígenas*

**Ano:** 5º ano

**Duração:** 8 aulas

#### Habilidades da BNCC:

- **EF05HI05** – Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- **EF05GE02** – Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

#### Objetivos de aprendizagem:

- Compreender as formas de luta de grupos sociais oprimidos na história do Brasil.
- Reconhecer a atuação dos movimentos negro, indígena e feminino na luta por direitos.
- Perceber a importância da demarcação dos territórios indígenas e quilombolas para a manutenção de seus modos de vida.
- Analisar diferentes fontes históricas.
- Produzir textos e cartazes valorizando o protagonismo de afrodescendentes, indígenas e mulheres na luta por direitos.

## Etapas da sequência

Etapa	Atividade	Descrição breve	Estratégia	Material
Aula 1	Roda de conversa: "O que é cidadania?"	Diálogo inicial sobre o tema e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes	Situação-problema	Quadro, imagens
Aula 2	Vídeo + Leitura do texto didático	Análise de diferentes momentos da luta por direitos no Brasil	Multimodalidade	Vídeo, livro didático
Aula 3	Sistematização de informações	Linha do tempo sobre a luta por direitos no Brasil	Produção colaborativa	Cartolina, fichas
Aula 4	Análise de mapa	Localização de terras indígenas e quilombolas e reflexão sobre a importância desses territórios	Geografia integrada	Mapa digital
Aula 5	Análise de fontes históricas	Leitura de relatos de mulheres, indígenas e afrodescendentes	Análise de fonte	Fontes históricas
Aula 6	Produção escrita	Elaboração de registros individuais	Oficina de escrita	Caderno, lápis
Aula 7	Criação de cartazes	Produção em grupo	Expressão artística	Papel pardo, lápis de cor, canetas coloridas
Aula 8	Fechamento	Exibição dos cartazes e avaliação	Socialização e autoavaliação	Espaço coletivo

Quadro elaborado para esta coleção.

### Avaliação:

- Participação nas rodas de conversa.
- Engajamento nas atividades.
- Produção escrita com critérios definidos (clareza, coesão, empatia).
- Cartazes e apresentações com base nos conteúdos explorados e registro do professor com devolutivas escritas ou orais.

**Produto:** Cartaz.

## Culturas e realidades diversas na sala de aula

As salas de aula no Brasil são espaços marcados pela diversidade. Em um mesmo grupo convivem diferentes culturas, histórias de vida, ritmos de aprendizagem e formas de se expressar.

Diante dessa realidade, um dos maiores desafios do trabalho docente é acolher as diferenças, garantir que todos tenham oportunidades reais de aprender e adaptar a prática pedagógica de modo que cada estudante possa desenvolver suas potencialidades.

Nesse sentido, José Carlos Libâneo e Eliane Silva destacam a necessidade de

[...] inserir no trabalho pedagógico com os alunos as situações sociais, culturais e materiais em que vivem, por exemplo: como vivem seus pais, quais são os traços característicos de sua comunidade, quais são as crenças religiosas das famílias, quais são suas tradições culturais, quais são suas carências materiais, sociais, culturais, quais são os pré-requisitos de escolarização que trazem ou não para a sala de aula, como introduzir no currículo tradições e costumes, que atividades diferenciadas são necessárias para alunos com dificuldades escolares devido a carências de sua escolaridade anterior, dentre outros.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Elaine. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp1, p. 816–840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 29 jul. 2025.

A BNCC também reconhece essa diversidade e reforça que os processos de ensino e aprendizagem — e isso inclui a avaliação — devem considerar as singularidades de cada estudante.

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes oferecem aos professores e estudantes o respaldo necessário para a incorporação, à dinâmica das aulas, de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar. Especialmente por meio de propostas de atividades que relacionam o objeto de conhecimento abordado ao local de vivência dos estudantes, busca-se oferecer ao professor oportunidades de ensino contextualizado.

## A inclusão dos estudantes com deficiência

Para lidar com a diversidade de cada turma, é essencial que as aulas sejam planejadas com diferentes estratégias e dinâmicas, sabendo que não existe só um jeito de aprender. Cada estudante tem seu próprio ritmo: alguns entendem os conteúdos rapidamente, enquanto outros

precisam de mais tempo, apoio ou determinados recursos, inclusive estudantes com deficiência, que podem precisar de adaptações para participar das atividades em condições equitativas.

No meio dessa diversidade, o professor tem um papel fundamental, atento e acolhedor, pronto para escutar e ajudar, para que ninguém se sinta oprimido por eventualmente não acompanhar o ritmo da turma. Esse cuidado exige sensibilidade, organização e flexibilidade, a fim de promover a personalização das atividades. Personalizar, no entanto, não significa elaborar atividades totalmente diferentes para cada estudante, mas, sim, adaptar a linguagem, o tempo, os recursos e o jeito de participar, para que todos consigam se envolver de forma significativa, respeitando seu ritmo.

Mais do que uma obrigação legal, a educação inclusiva é uma opção ética e pedagógica que valoriza cada pessoa, respeita suas diferenças e fortalece o direito de todos aprenderem. Pode-se, por exemplo, utilizar múltiplas formas de apresentação dos conteúdos (oral, visual, tátil, simbólica), favorecendo o acesso à informação por diferentes caminhos. Usar mapas em relevo, vídeos com Libras, dramatizações, registros orais, imagens maiores, materiais táteis são exemplos de como um mesmo conteúdo pode chegar a todos por caminhos diferentes.

É possível também oferecer apoio iconográfico, por meio de ícones, desenhos, esquemas, sempre que possível — especialmente útil para estudantes com deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou dificuldades de linguagem. Realizar mediações orais frequentes, com reforço de instruções, resumos falados e recontagem dos passos da atividade também é outra estratégia.

Adaptar o ritmo e a quantidade de informação — respeitando o tempo de processamento de cada estudante, que pode significar dar mais tempo para terminar uma tarefa ou dividir uma atividade em etapas menores — e estimular o trabalho em duplas ou pequenos grupos, promovendo interações respeitosas e colaborativas, que favoreçam a troca entre pares, também são adaptações possíveis.

---

## Indicações para você

FERREIRA, João Elias Vidueira *et al.* **Manual de imagens para deficientes visuais** [recurso eletrônico]. São Paulo: FFLCH/USP, 2021.

A obra apresenta as imagens táteis como um recurso importante para a educação de deficientes visuais, destacando variados exemplos, como gráficos, esquemas, mapas e tabelas.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

Essa obra contribui para se compreender o conceito de inclusão como parte do direito à educação e da prática cotidiana do professor.

---

## Formas de organização da sala de aula

A organização da rotina escolar pode ser uma poderosa aliada na promoção da autonomia dos estudantes e na valorização das diferentes formas de aprender. Uma estratégia eficaz nesse sentido é o uso de oficinas de aprendizagem, que permitem aos estudantes interagir, compartilhar experiências e assumir responsabilidades em relação às tarefas propostas. Para isso, é essencial que o professor reserve momentos semanais para que os estudantes possam gerenciar o próprio tempo, fazer escolhas e se organizar com base em critérios e prazos previamente combinados com a turma. Entre as possibilidades organizativas que favorecem esse tipo de prática, destacam-se:

- **Cantos de atividades diversificadas:** são espaços permanentes dentro da sala de aula, organizados por temas (como leitura, escrita, entre outros). Os estudantes escolhem em qual canto atuar, o que estimula a curiosidade, o interesse e a autorregulação.
- **Estações de trabalho:** funcionam como pontos de atividades rotativas, temporariamente montados, com foco em temas ou habilidades específicas. Os estudantes circulam entre as estações em pequenos grupos, cumprindo objetivos claros e com tempo definido para cada tarefa.

Ao adotar essas estratégias, o professor amplia as possibilidades da sala de aula e promove uma vivência mais significativa do cotidiano escolar.

Outro aspecto importante ao longo do ano letivo é **explorar os diferentes ambientes da escola** como espaços de aprendizagem. Dependendo dos objetivos de cada aula, locais como pátios, jardins, quadras, corredores ou até áreas externas podem se tornar recursos pedagógicos valiosos. Esses deslocamentos não são apenas físicos. Quando o professor escolhe sair da sala tradicional, está também inovando em sua metodologia. Essa mudança favorece a experimentação, estimula o movimento, amplia o contato com o entorno e responde melhor aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Atividades ao ar livre, por exemplo, possibilitam que os estudantes observem o ambiente natural, desenvolvam noções espaciais e enriqueçam sua vivência cultural e ambiental. Para que essas experiências sejam proveitosas, o planejamento precisa considerar a intencionalidade pedagógica de cada proposta — ou seja, o espaço deve dialogar com os conteúdos, com os objetivos da aula e com as condições reais da turma.

Mesmo dentro da sala de aula, o modo como o mobiliário é organizado faz diferença. Adaptar a disposição das mesas contribui para a colaboração, a escuta e o protagonismo dos estudantes. Pequenas mudanças físicas geram grandes impactos pedagógicos quando são pensadas com o olhar para o coletivo. A sala de aula em **ferradura ou semicírculo**, por exemplo, é uma organização que enriquece as aulas dialogadas e a apresentação de trabalhos, favorecendo a atenção de todos e o lugar de mediação do professor. Já a sala de aula organizada em **círculo**, em que os estudantes se veem e interagem entre si, beneficia o trabalho por meio de rodas de conversa, por exemplo. A sala de aula organizada em **dois círculos concêntricos** é adequada para apresentações nas quais o círculo de dentro faz a apresentação e o círculo exterior observa e avalia.

## A escrita nos Anos Iniciais

No Ensino Fundamental — Anos Iniciais, o trabalho de todos os componentes curriculares contribui para o desenvolvimento da linguagem escrita dos estudantes. Ao propor atividades de registro, produção de legendas, pequenos textos explicativos, linhas do tempo, entre outros, o professor deve orientar os estudantes sobre aspectos importantes do processo de escrita, como a pega correta do lápis, a direção adequada do traço e a organização das palavras e dos números no espaço gráfico.

A orientação quanto à pega de três pontos, chamada de prensão tripóide, por exemplo, deve estar presente desde as primeiras produções, especialmente no 1º, 2º e 3º anos dos Anos Iniciais. Essa postura, além de favorecer o traçado das letras e dos números com mais fluidez, contribui para a autonomia na escrita, especialmente quando os estudantes precisam registrar informações.

Em atividades em que o estudante escreve nomes de lugares ou datas, completa quadros de localização, desenha mapas simples ou reconstrói rotinas e acontecimentos, o acompanhamento atento da direção do traço (da esquerda para a direita, de cima para baixo) deve ser incorporado às práticas de sala de aula. Esses momentos também oferecem oportunidades para reforçar a importância do cuidado com o alinhamento, o uso do espaço e a legibilidade da escrita — competências essenciais para que a produção textual e gráfica ganhe clareza.

Ainda que o trabalho em sala de aula nas aulas de História esteja voltado para desenvolver competências e habilidades do componente, o desenvolvimento da escrita é um processo transversal e permanente. Cabe ao professor valorizar e integrar, nessas situações, orientações técnicas e corporais que favoreçam o desenvolvimento da caligrafia e da organização do pensamento por meio do registro. Isso torna a aprendizagem mais significativa e fortalece a relação entre forma e conteúdo, entre gesto e linguagem.

Apresentamos, a seguir, um exemplo de atividade prática que integra o desenvolvimento do componente curricular com o trabalho consciente da escrita — pega de três pontos, direção do traço e organização no espaço gráfico — e possibilita:

- aprender conteúdos específicos;
- desenvolver habilidades motoras finas ligadas à escrita;
- criar uma rotina de observação da pega, do traço e do cuidado com o registro gráfico.

### Linha do tempo da minha vida

**Objetivo:** Compreender a noção de tempo e a sucessão de acontecimentos.

**Atividade:**

- Os estudantes organizam, em uma folha pautada ou quadriculada, uma linha do tempo com pelo menos quatro momentos marcantes da própria vida (nascimento, entrada na escola, mudança de casa, nascimento de um irmão etc.).
- Cada etapa deve ser representada com uma data aproximada, um desenho simples e uma frase curta.
- Durante a atividade, o professor acompanha a forma de segurar o lápis, a direção da escrita das letras e dos números, e orienta sobre o uso do espaço entre as palavras, tamanho proporcional das letras e traço contínuo.

**Dica pedagógica:** usar lápis triangular e guias visuais na folha (como setas discretas ou linhas tracejadas) para ajudar os estudantes a manter o alinhamento e a direção da escrita.

Quadro elaborado para esta coleção.

### Indicação para você

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento — um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Apresenta fundamentos sobre o desenvolvimento infantil e a importância da mediação no processo de aprendizagem da escrita, o que inclui o domínio da pega do lápis como habilidade motora e simbólica.

## O letramento matemático

A BNCC estabelece o letramento matemático como um dos compromissos do Ensino Fundamental, definindo-o como

as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 266.

O letramento matemático implica, portanto, mobilizar os conhecimentos matemáticos em diferentes contextos, a fim de compreender e atuar no mundo. O componente curricular História pode contribuir para isso, por exemplo, ao abordar as diferentes noções de tempo, a construção e o uso de calendários, as práticas comerciais, a análise de dados etc. A resolução de problemas simples, como o colocado pela questão “quanto tempo se passou entre uma fotografia e outra?”, favorece o desenvolvimento do letramento matemático.

## Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas

Na sala de aula, o conhecimento ganha vida quando se conecta com o que os estudantes já conhecem, sentem e vivenciam. E é nesse ponto que a participação das famílias e da comunidade faz toda a diferença e torna a aprendizagem ainda

mais significativa. A escola não caminha sozinha — ela precisa andar de mãos dadas com aqueles que fazem parte do cotidiano das crianças. Quando família, escola e comunidade se escutam e se respeitam, a aprendizagem se fortalece.

Nos Anos Iniciais essa aproximação é ainda mais potente, fortalecendo o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Na área de Ciências Humanas, são mobilizados conteúdos que tratam de pertencimento, memória, identidade, território, tradições e modos de viver — temas que perpassam a vida das famílias e que os estudantes vivenciam desde a mais tenra idade. Conhecer o bairro onde vivem, saber de onde vieram seus familiares, ouvir histórias da infância dos seus responsáveis, visitar uma praça ou uma feira local ajuda a construir sentidos para aquilo que se estuda.

O professor pode promover diferentes ações que envolvam a comunidade escolar, como a realização de apresentações, por parte dos estudantes, de suas produções artísticas ou literárias. Pode, também, convidar os responsáveis a contar memórias sobre a infância, as mudanças no lugar onde moram ou as festas tradicionais da comunidade e solicitar aos estudantes que registrem o que aprenderam. Pode, ainda, propor aos estudantes que conversem em casa sobre objetos antigos, comidas típicas ou trajetos percorridos diariamente. Pequenos gestos como esses aproximam a escola da realidade do estudante, fortalecem vínculos e mostram que todos têm algo a ensinar e a aprender.

Essa participação não precisa ser formal ou complexa. Às vezes, ouvir uma mãe contar como era o transporte há 10 anos ou uma avó mostrar fotografias antigas já transforma a aula. E, mais do que isso, mostra à criança que sua história importa, que sua família tem saberes que merecem estar na escola. Quando o professor reconhece esse potencial e abre espaço para essas trocas, ele não só enriquece o conteúdo como também valoriza os laços afetivos que sustentam o processo de aprender. A escola se torna, então, um espaço vivo, onde diferentes vozes se encontram para construir novos olhares sobre o mundo.

## Possibilidades de envolvimento familiar e comunitário

- **Roda de memórias com as famílias:** convidar responsáveis para compartilhar histórias da infância, modos de brincar ou objetos antigos.
- **Linha do tempo familiar:** propor a construção de uma linha do tempo com fotografias e fatos importantes da vida dos familiares.
- **Oficinas culturais:** organizar encontros em que as famílias possam ensinar saberes tradicionais, como receitas antigas, artesanatos ou danças típicas.
- **Exposição de objetos antigos:** montar uma pequena exposição com objetos trazidos de casa (telefone de disco, brinquedos antigos, fotografias etc.), com mediação dos estudantes.
- **Entrevistas com pessoas da comunidade:** propor aos estudantes que entrevistem vizinhos ou parentes sobre mudanças no bairro, nos modos de vida ou nos costumes locais.
- **Álbum de memórias da turma:** criar, ao longo do ano, um álbum coletivo com registros de histórias familiares, desenhos, falas dos familiares e registros das aulas.
- **Roda de contação de histórias:** convidar familiares para contar causos, lendas ou vivências ligadas ao passado da comunidade.
- **Projetos sobre festas e tradições locais:** investigar, com apoio das famílias, festas populares, celebrações ou datas importantes da comunidade.

## Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com o avanço da globalização e o ritmo acelerado das transformações tecnológicas, o ensino passou a ter cada vez mais como premissa formar sujeitos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. A aprendizagem no século XXI pressupõe, portanto, contextualização.

Nesta coleção, pensando nas necessidades da promoção de um processo de ensino-aprendizagem que reflita as problemáticas do hoje, são indicadas sugestões de trabalho que se relacionam com algumas das reflexões propostas pela Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que se constituem em metas para acabar com a pobreza até 2030 e buscar um futuro sustentável para todos. Esses objetivos formam a base da chamada Agenda 2030. Os 193 países que assinaram o documento, incluindo o Brasil, comprometeram-se a implementar esse plano de ação global, que envolve governos, empresas, instituições e sociedade civil. O monitoramento e a avaliação da agenda são fundamentais nos níveis global, nacional e regional, exigindo cooperação e engajamento de todos os setores da sociedade.

## Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

<b>1 Erradicação da pobreza</b>	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
<b>2 Fome zero e agricultura sustentável</b>	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
<b>3 Saúde e bem-estar</b>	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades
<b>4 Educação de qualidade</b>	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos
<b>5 Igualdade de gênero</b>	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
<b>6 Água potável e saneamento</b>	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos
<b>7 Energia limpa e acessível</b>	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos
<b>8 Trabalho decente e crescimento econômico</b>	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos
<b>9 Indústria, inovação e infraestrutura</b>	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
<b>10 Redução das desigualdades</b>	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
<b>11 Cidades e comunidades sustentáveis</b>	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
<b>12 Consumo e produção responsáveis</b>	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
<b>13 Ação contra a mudança global do clima</b>	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
<b>14 Vida na água</b>	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
<b>15 Vida terrestre</b>	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
<b>16 Paz, justiça e instituições eficazes</b>	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
<b>17 Parcerias e meios de implementação</b>	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

## A avaliação do processo de aprendizagem

Diversos estudiosos têm contribuído para ampliar a compreensão da avaliação como parte do processo formativo.

A filósofa estadunidense Martha Nussbaum, por exemplo, propõe a Teoria das Capacidades (2011), segundo a qual todos devem ter condições reais de desenvolver habilidades essenciais para uma vida digna. Para garantir o desenvolvimento dessas capacidades, o acesso a uma educação de qualidade é central. Para Nussbaum, as escolas devem comprometer-se com práticas avaliativas que promovam justiça educacional, indo além do desempenho acadêmico e valorizando a reflexão crítica, a tomada de decisões éticas e o engajamento social.

Na mesma direção, o educador estadunidense Ralph Tyler propôs, ainda na primeira metade do século XX, uma forma de planejar o ensino em que a avaliação está integrada aos objetivos de aprendizagem. Em sua obra *Basic Principles of Curriculum and Instruction* (1949), ele defende que é preciso ter clareza sobre o que se espera que os estudantes desenvolvam, escolher conteúdos e estratégias coerentes com esses objetivos e utilizar instrumentos avaliativos alinhados a esse percurso. Nesse modelo, a avaliação tem um papel formativo: acompanhar o processo, ajustar o ensino quando necessário e apoiar o crescimento dos estudantes.

Outros autores, como a estadunidense Caroline Gipps, também destacam a importância de uma avaliação contínua, significativa e conectada com a realidade dos estudantes. Em *Beyond Testing: Towards a Theory of Educational Assessment* (1994), é defendida a chamada avaliação autêntica — aquela que propõe situações de aprendizagem ligadas ao cotidiano e aos desafios do mundo real. Gipps ressalta o valor da devolutiva construtiva, que permite ao estudante reconhecer seus avanços, entender suas dificuldades e seguir aprendendo.

## Instrumentos de avaliação

Na prática, considerar a avaliação como parte do processo formativo se traduz no uso de diferentes instrumentos avaliativos, que respeitam as múltiplas formas de aprender e de se expressar. Entre eles, podem-se destacar:

- **Observações em sala de aula**, que permitem perceber atitudes, interações, estratégias de resolução de problemas e formas de comunicação.
- **Debates orais e rodas de conversa**, que estimulam o pensamento coletivo, a escuta ativa e a construção da argumentação.
- **Produções escritas**, como ditados, relatórios, resumos, provas e testes discursivos, que revelam o domínio conceitual e a capacidade de organizar ideias.
- **Portfólios**, que reúnem trabalhos desenvolvidos ao longo do tempo e permitem acompanhar o desenvolvimento do estudante.
- **Avaliações entre pares**, nas quais os próprios estudantes analisam e comentam os trabalhos uns dos outros, promovendo cooperação e senso crítico.
- **Diários de aprendizagem**, que incentivam a reflexão pessoal sobre o percurso de estudos.
- **Projetos interdisciplinares**, que exigem pesquisa, criação e resolução de problemas, mobilizando saberes de diferentes áreas.
- **Instrumentos com devolutivas formativas**, mais curtos e direcionados, acompanhados de orientações específicas para que o estudante avance.
- **Apresentações orais**, como seminários e sa-raus, que contribuem para avaliar o domínio do conteúdo, a argumentação e a expressão verbal.
- **Simulações ou tarefas práticas**, especialmente úteis para avaliar competências ligadas a contextos reais ou experimentais.
- **Autoavaliações e definição de metas**, que ajudam os estudantes a desenvolverem autonomia, responsabilidade e consciência do próprio processo.

Os instrumentos avaliativos precisam dialogar com os contextos escolares, as realidades locais e a cultura de cada grupo.

Nenhum desses instrumentos avaliativos é, por si só, melhor ou mais eficaz. O mais importante é que estejam a serviço da aprendizagem, escolhidos com intencionalidade e sensibilidade, de acordo com os objetivos pedagógicos, o perfil dos estudantes e o contexto da escola.

A implementação da BNCC trouxe à tona reflexões profundas sobre o papel da avaliação no processo educacional. Um dos pontos mais importantes é a compreensão de que competências e habilidades devem ser avaliadas como manifestações concretas da aprendizagem em desenvolvimento. Isso implica a adoção de uma abordagem avaliativa contínua, formativa e processual, em que se acompanha o percurso do estudante, identificando avanços, dificuldades e estratégias possíveis de intervenção. A avaliação passa a ser parte do processo de ensinar e aprender, e não um momento isolado de verificação de erros e acertos.

Nesse contexto, o planejamento docente, numa perspectiva processual, assume um papel fundamental. Planejar, mais do que organizar aulas, é pensar intencionalmente em cada uma das etapas do percurso formativo, articulando objetivos de ensino, expectativas de aprendizagem, estratégias metodológicas, recursos e instrumentos avaliativos. Essa intencionalidade exige clareza conceitual, especialmente ao diferenciar os termos.

- Os **objetivos de ensino** indicam aquilo que o professor pretende ensinar — estão centrados na ação docente e no conteúdo a ser abordado.
- Os **objetivos de aprendizagem** especificam o que se espera que os estudantes desenvolvam ao final de um processo — têm foco no estudante e nos resultados de aprendizagem.
- Já as **expectativas de aprendizagem** detalham o que os estudantes devem demonstrar em relação a critérios e habilidades previstas, sendo fundamentais para orientar

o que e como avaliar. As expectativas dão maior visibilidade e concretude ao que o professor vai avaliar.

Autores como os estadunidenses Benjamin Samuel Bloom, Grant Wiggins, Jay McTighe, Robert Marzano e o bielorrusso Vygotsky oferecem bases sólidas para se pensar o fazer pedagógico e a avaliação. Já Charles Hadji (2001) afirma que avaliar é uma prática social e, portanto, marcada por negociação. Envolver os estudantes nos critérios, nos instrumentos e nos objetivos da avaliação é uma forma de garantir sentido ao processo, fortalecer a autoria, dar visibilidade ao protagonismo e promover a equidade. A construção compartilhada de critérios (rubricas, autoavaliações, coavaliações) amplia a compreensão dos estudantes sobre o que está sendo aprendido e reforça o caráter formativo da avaliação. Quando o professor observa, escuta, adapta e proporciona aos estudantes devolutivas qualificadas sobre seu processo de aprendizagem, contribui não apenas para o avanço acadêmico, mas também para o fortalecimento do vínculo e da confiança no processo educativo.

Deve-se considerar, no entanto, a faixa etária dos estudantes e criar estratégias para envolvê-los, mas ponderando acerca de sua maturidade para tal. Nesse sentido, em especial nos Anos Iniciais, ganham centralidade a escuta ativa, a leitura das entrelinhas da sala de aula, a atenção aos gestos e às produções dos estudantes.

## Avaliação por competências e habilidades

Para avaliar, pensando nas competências e habilidades, um ponto de partida é sempre a clareza dos objetivos: o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer, com base nas competências e habilidades. A partir disso, é possível definir critérios avaliativos e selecionar instrumentos coerentes com as aprendizagens que se deseja acompanhar.

## Pontos-chave da avaliação por competências e habilidades

Quadro elaborado para esta coleção.

- Foco no percurso do estudante, não apenas no resultado.
- Observação do desempenho em situações reais e significativas.
- Construção de critérios claros, observáveis e transparentes.
- Oferta de devolutivas contínuas e construtivas.

## Etapas do processo avaliativo

Quadro elaborado para esta coleção.

- Definir as competências e habilidades a serem desenvolvidas.
- Planejar situações de aprendizagem autênticas e desafiadoras.
- Selecionar instrumentos adequados para observar e registrar evidências.
- Aplicar as propostas com intencionalidade pedagógica.
- Oferecer devolutivas formativas ao longo do processo.
- Avaliar o desenvolvimento e replanejar, se necessário.

## O que observar na avaliação

Quadro elaborado para esta coleção.

- Como os estudantes resolvem problemas?
- Como explicam o que fazem e pensam?
- Como aplicam conhecimentos em novos contextos?
- Como interagem com os colegas?
- Como organizam e apresentam suas ideias?

## Boas práticas para o cotidiano

Quadro elaborado para esta coleção.

- Realizar devolutivas orais e escritas, específicas e construtivas.
- Compartilhar com os estudantes os critérios de avaliação desde o início.
- Reforçar a função formativa da avaliação: ela serve para aprender, não só para “medir”.
- Valorizar o esforço, a superação e o percurso, e não apenas o acerto.
- Integrar a avaliação ao planejamento, tornando-a parte do ensinar.

Além desses, pode-se e é adequado utilizar instrumentos como provas escritas e/ou testes, uma vez que esses instrumentos são uma forma de devolutiva sobre o que não foi aprendido e quais serão os caminhos para superar desafios e dificuldades.

Por fim, a avaliação por competências e habilidades pressupõe continuidade. Não se trata de momentos isolados, mas de um processo que se constrói ao longo do tempo. A avaliação por competências e habilidades não se resume a instrumentos, ela é uma postura pedagógica. Pressupõe escuta atenta, planejamento intencional e compromisso com o desenvolvimento integral do estudante. É um processo vivo, em constante construção.

## Como mapear o desenvolvimento de habilidades

No cotidiano escolar, uma das tarefas mais frequentes — e também mais complexas — é verificar o que os estudantes aprenderam. Os modelos de verificação por níveis oferecem ao professor uma perspectiva mais analítica e formativa. Eles ajudam a identificar em que ponto da aprendizagem o estudante se encontra, o que já consegue mobilizar com autonomia e em que situações ainda precisa de mediação.

A seguir, são apresentadas sugestões de diferentes modelos de verificação de aprendizagem, suas finalidades, modos de construção e possibilidades de uso no planejamento didático.

### Modelo 1 — Avaliação por níveis de aprendizagem (rubricas)

**Tema:** O desenvolvimento do comércio.

**Objetivo:** Verificar se os estudantes reconhecem, compreendem, aplicam, analisam e criam com base nos conhecimentos trabalhados sobre o comércio e suas transformações ao longo do tempo.

Rubrica

Nível de aprendizagem	Tipo de tarefa	Exemplo de atividade
<b>1. Reconhecimento</b>	Identificar informações, fatos ou elementos básicos.	Observe a imagem de uma feira e de um mercado. Aponte quais elementos fazem parte de uma atividade comercial.
<b>2. Compreensão</b>	Explicar com suas palavras, classificar, comparar.	Qual é a diferença entre o comércio feito no passado (como nas trocas) e o comércio atual com dinheiro?
<b>3. Aplicação</b>	Usar o conhecimento em situações do cotidiano.	Imagine que você vai abrir uma banca de venda de frutas no bairro. Quais produtos venderia? O que precisa organizar para começar a vender?
<b>4. Análise/Crítica</b>	Relacionar ideias, causas e consequências.	Por que o comércio é importante para as pessoas e para as cidades? O que aconteceria se ele deixasse de funcionar?
<b>5. Produção/Criação</b>	Produzir algo novo com base no que foi aprendido.	Crie um folheto ou desenho explicativo representando alguma mudança em algum aspecto do comércio com o tempo (do escambo até as compras pela internet).

Quadro elaborado para esta coleção.

## Indicação para você

FUNDAÇÃO SANTILLANA. **Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes:** o que significa na escola. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

No segundo capítulo da obra, “Criatividade e pensamento crítico: dos conceitos às rubricas de fácil compreensão e uso pelo professor”, são apresentados os resultados de cinco anos de pesquisas em onze escolas do mundo que permitiram a criação de um banco de rubricas testadas.

## Modelo 2 — Verificação com escala de desempenho

**Tema:** Migração.

**Objetivo:** Identificar o nível de aprendizagem de forma gradual, verificando como os estudantes compreendem migração e os processos migratórios.

### Escala de desempenho

Nível de desempenho	Descrição do desempenho observado
<b>Inicial</b>	Reconhece que pessoas se deslocam de um lugar para outro (migração) e que isso é realizado há muito tempo.
<b>Intermediário</b>	Compreende e descreve por que as pessoas migram (melhores condições de vida, clima, conflitos etc.).
<b>Avançado</b>	Explica como a migração influencia a vida das pessoas e a maneira como os grupos mantêm vínculos com seus lugares de origem.
<b>Autônomo</b>	Relaciona migração com fatores sociais, econômicos e culturais; propõe hipóteses sobre impactos e mudanças na organização dos espaços e das relações sociais.

Quadro elaborado para esta coleção.

## Modelo 3 — Verificação por situação-problema

**Tema:** Trabalho no campo e na cidade.

**Objetivo:** Avaliar a aprendizagem com base em uma situação contextualizada.

**Situação-problema:** Imagine que sua escola fará uma exposição sobre diferentes formas de trabalho no Brasil. Sua equipe ficou responsável por apresentar o trabalho no campo e na cidade. O que vocês vão mostrar para o público?

### Critérios de avaliação

- **Reconhece** as diferenças entre trabalho rural e urbano.
- **Compreende** como esses trabalhos influenciam o cotidiano das pessoas.
- **Aplica** o que aprendeu para organizar as informações.
- **Analisa** as transformações ocorridas no tempo.
- **Cria** uma apresentação (cartaz, maquete ou vídeo) que mostra essas formas de trabalho de maneira clara.

Quadro elaborado para esta coleção.

## Avaliação diagnóstica, formativa e somativa

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma. Esse processo fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um percurso diagnóstico contínuo, integral e diversificado. Portanto, a avaliação deve fornecer ao professor parâmetros dos avanços e das dificuldades dos estudantes e evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

No início do ano letivo, a **avaliação diagnóstica** se apresenta como uma oportunidade de investigação dos saberes dos estudantes e de seus conhecimentos prévios. Por meio de estratégias diversificadas, o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, dúvidas, bagagens educacionais e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao professor a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta, as possibilidades de sucesso das estratégias e dos recursos previstos, e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores almejados, tendo em vista a realidade e as características dos estudantes. Pode-se proceder com a aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliam na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, podendo ser atividades matemáticas e redações, por exemplo. Por meio desse instrumento avaliativo, podem

ser identificadas diversas características dos estudantes, como capacidade de organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção “O que você já sabe?”, antes da primeira unidade, para realizar uma avaliação diagnóstica. As atividades propostas na abertura de cada unidade, no “Vamos conversar”, também permitem verificar os conhecimentos prévios dos estudantes. As ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas à identificação de situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante.

Por sua vez, a **avaliação formativa** é um processo continuado, em que o desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados durante o decorrer das aulas. Propostas que estimulem os estudantes a colocar em prática a capacidade de criação, mobilizando suas competências, habilidades e sua autoestima, podem ser bem-vindas. Um exemplo de proposta que atende a essa diretriz seria o da criação de um diário de aulas: o registro do que foi aprendido a cada aula ou sequência de aulas. A frequência com que esse registro é feito pode ficar a critério do professor, atentando-se para não alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Cabe salientar que se deve valorizar a multiplicidade de instrumentos de avaliação, já que o monitoramento das aprendizagens deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Como exemplo de monitoramento da aprendizagem individualizada, atividades que valorizem a oralidade — mesmo que sejam organizadas em grupos — podem ser bons instrumentos para uma avaliação sistêmica, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldades de escrita.

Além das diversas atividades de avaliação dispostas ao longo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso

dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de importantes etapas de aprendizagem. Para isso, o instrumento de avaliação formativa colocado à disposição do professor é a seção “O que você aprendeu nesta unidade?”, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do Estudante.

Já o efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**. Esse tipo de avaliação entra em cena, principalmente, pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos a serem considerados na avaliação somativa.

Nesta coleção, na etapa de finalização do ano letivo, após a última unidade do Livro do Estudante, a seção “O que você aprendeu neste ano?” é uma oportunidade de avaliação somativa, que é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o ano letivo e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

## O ensino de História

História é a ciência que estuda as ações humanas no tempo. Isso significa que, ao analisar o passado, os historiadores buscam vestígios de realizações humanas, chamadas de fontes históricas, para investigar determinado tema do passado. Esse retorno ao passado, promovido pelos historiadores com base em métodos, vai resultar no que denominamos *história*, que é, essencialmente, um produto humano, característico das sociedades que refletem sobre sua

existência a todo momento. Por isso, há diversas histórias e muitas maneiras de se pensar a História. O conhecimento histórico torna possível o olhar crítico sobre o cotidiano.

Para construir o conhecimento histórico, o estudante se baseia em diversas experiências que teve ao mobilizar o conhecimento sobre o passado. Além disso, utiliza saberes prévios e estratégias da crítica histórica que possibilitam o desenvolvimento das competências históricas.

De acordo com a BNCC, professores e estudantes devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos abordados, o que se dá por meio de processos de ensino e aprendizagem que estimulam o pensamento e envolvem a identificação de um objeto ou questão a ser estudada, promovem a comparação entre objetos de estudo, exigem a contextualização de um fato histórico e propõem a interpretação e a análise de um objeto.

Ao iniciar seu contato com os conceitos históricos nos Anos Iniciais, o estudante os constrói paulatinamente. Nesta etapa de ensino, os conteúdos de História devem

[...] introduzir noções e conceitos históricos a partir dessa fase escolar, os quais serão progressivamente trabalhados ao longo de todo o ensino fundamental e médio. [...]

A noção de tempo histórico é apresentada por meio da noção de *antes* e *depois*, do conceito de *geração* e do conceito de *duração*. Dessa forma, as propostas curriculares visam desenvolver nos alunos, de maneira gradual, uma noção de tempo histórico que não seja entendido apenas como o do *tempo cronológico*.

Algumas das propostas visam também alterar a organização dos círculos concêntricos pela introdução de uma concepção de história local ou de “história do lugar” que procura estabelecer articulações entre o mais próximo (ou o vivido pelo aluno) e a história nacional, regional e geral ou mundial.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 113. (Coleção Docência em formação — Ensino Fundamental).

Nos Anos Iniciais, temas como a história pessoal da criança, da família, da escola, das tradições e da cultura da localidade (comunidade, bairro, povoado ou município), do estado, da região, do país e do mundo possibilitam o estabelecimento de inúmeras relações, proporcionando às crianças a ampliação da compreensão de sua história, de suas formas de viver e de se relacionar. Identificar diferenças e semelhanças entre as histórias vividas pelos colegas e entre grupos sociais do presente e do passado, ouvir histórias de vida, investigar memórias de familiares e de outros adultos são atividades que auxiliam na percepção de que as histórias individuais e coletivas participam da construção da história da sociedade e são fontes valiosas de conhecimento histórico.

Na dimensão social, o componente curricular História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca capacitar os estudantes na realização de uma leitura diferenciada da sua realidade, iniciando a compreensão de que ela é produto de uma série de relações complexas que constituem a sua historicidade. Na dimensão cognitiva, ensinar História tem por objetivo, portanto, levar os estudantes a desenvolver o pensamento histórico por meio de procedimentos e atitudes de observação, comparação, identificação e contextualização. Para isso, a utilização de diferentes fontes históricas e linguagens — textos, imagens, músicas, objetos e elementos do patrimônio cultural — é fundamental.

## O trabalho com as fontes históricas

Nos Anos Iniciais, o uso de diferentes fontes históricas desempenha um papel essencial ao despertar a curiosidade das crianças sobre o passado. De acordo com a BNCC, o ensino de História nessa etapa deve favorecer a construção das noções de tempo, valorizar a diversidade cultural e étnica, incentivar a investigação e reconhecer os estudantes como sujeitos históricos inseridos em distintas comunidades. Nesse contexto, o contato com distintas tipologias de fontes —

como objetos, fotografias, textos, mapas, relatos orais e variados tipos de imagens — permite que os estudantes estabeleçam relações entre passado e presente, compreendendo que a história é construída por múltiplas perspectivas. A análise dessas fontes também favorece a introdução de conceitos fundamentais do componente, como os de transformação, permanência e ruptura.

Na sequência, são apresentados subsídios para mediar o trabalho com diferentes fontes documentais em sala de aula, com propostas metodológicas que favorecem aprendizagens contextualizadas e experiências significativas no campo do conhecimento histórico.

## Análise de documentos escritos e fontes orais

No contexto do ensino de História, é importante compreender que os documentos apresentam diferentes formatos e funções. Eles podem ser escritos, como inscrições antigas, manuscritos, textos impressos ou conteúdos digitais. Há também fontes orais, como relatos, entrevistas e memórias que são transmitidas oralmente. Cada um desses documentos têm características específicas que influenciam sua interpretação. Além disso, muitas vezes o contato direto com esses documentos originais não é possível, e o estudo ocorre por meio de reproduções, como fac-símiles, transcrições ou fotografias, o que implica desafios para perceber a materialidade e a historicidade desses registros.

Para trabalhar com essas fontes, o professor deve orientar os estudantes a identificar as particularidades de cada tipo de documento e considerar seu contexto de produção e uso. O objetivo nessa etapa inicial não é realizar análises aprofundadas, mas desenvolver a capacidade de reconhecer diferenças entre as fontes, classificá-las e compreender que cada uma delas carrega marcas de seu tempo, seja no suporte utilizado, seja na linguagem empregada. Esse reconhecimento da historicidade — que envolve aspectos materiais e linguísticos — constitui um primeiro passo essencial para o desenvolvimento do pensamento histórico,

que pode ser ampliado e aprofundado em etapas posteriores da aprendizagem.

Ao longo da coleção, há diversas possibilidades de análise de fontes escritas e orais, promovendo o contato com relatos de migrantes, memórias de pessoas idosas, textos de autores indígenas, e a realização de entrevistas, por exemplo.

Na sequência, é proposto um conjunto geral de perguntas que podem auxiliar na análise dessas fontes documentais. Elas foram organizadas obedecendo a um grau crescente de complexidade, iniciando pela identificação de informações mais simples e gerais, como autoria e data, e avançando progressivamente para questões que estimulam uma análise mais aprofundada do texto, de sua materialidade e de seu significado no contexto histórico. Essa progressão ajuda os estudantes a desenvolver habilidades interpretativas de forma gradual e adequada à sua faixa etária.

- Quem escreveu ou produziu essa fonte?
- Quando essa fonte foi produzida?
- Onde você acha que essa fonte foi produzida?
- Como essa fonte foi registrada? Em que tipo de material: papel, pedra, couro? Está dentro de um livro? Foi impresso ou escrito à mão?
- Sobre o que essa fonte está tratando? Qual é o tema principal?
- Por que você acha que essa pessoa produziu essa fonte? Qual poderia ser a intenção dela?
- Que palavras ou frases chamaram mais a sua atenção? Por quê?
- Essa fonte parece contar uma história verdadeira, uma opinião ou uma informação? Como você percebe isso?
- O que essa fonte pode nos ajudar a entender sobre o passado das pessoas que viveram naquela época?

## Análise de imagens

A linguagem das imagens está presente em muitas formas de comunicação e é fundamental para compreender o passado. No ensino de História, as imagens — como pinturas,

fotografias, gravuras, mapas e ilustrações — são fontes importantes que revelam aspectos da vida, das ideias e das culturas das pessoas em diferentes tempos. Embora pareçam mais imediatas e fáceis de entender do que textos escritos, as imagens também precisam ser analisadas cuidadosamente, pois carregam significados que dependem do contexto em que foram produzidas. As imagens podem variar muito em seu formato e finalidade. Podem ser pinturas feitas à mão, fotografias capturadas por câmeras antigas ou modernas, mapas produzidos em diferentes suportes ou ilustrações usadas para contar histórias. Muitas vezes, no ensino, o contato com as imagens originais não é possível, e elas são apresentadas por meio de reproduções em livros, cartazes ou telas digitais. Por isso, é importante que os estudantes aprendam a olhar não só o que a imagem mostra, mas também como ela foi feita e para que serve.

Para trabalhar com imagens, o professor deve auxiliar os estudantes na percepção das características visuais, na identificação do que está representado e na reflexão sobre o contexto histórico em que a imagem foi produzida. O objetivo inicial não é que as crianças façam análises artísticas complexas, mas, sim, que desenvolvam o olhar crítico para reconhecer detalhes, símbolos e mensagens que a imagem transmite. Com isso, elas começam a entender que as imagens são construções que comunicam ideias e valores de épocas específicas, sendo fontes valiosas para o conhecimento histórico.

A seguir, é apresentado um conjunto de perguntas que pode auxiliar o professor na mediação da análise de imagens em sala de aula. As questões estão organizadas em ordem crescente de complexidade, partindo da identificação de elementos básicos para avançar para reflexões mais profundas sobre significado e contexto histórico. Essa sequência apoia o desenvolvimento gradual das habilidades de interpretação dos estudantes, respeitando sua idade e suas experiências.

- O que você vê nessa imagem? Descreva as pessoas, os objetos, o lugar ou o que mais aparecer.
- Que cores e formas você percebe na imagem? Como elas chamam sua atenção?
- Quem você imagina que tenha feito essa imagem? Por quê?
- Quando você acha que essa imagem foi feita? Que pistas ajudam a descobrir isso?
- Onde você acha que essa imagem foi feita? O que no cenário ajuda a perceber isso?
- Por que você acha que essa imagem foi criada? Qual poderia ser a sua função ou seu objetivo?
- O que essa imagem pode nos contar sobre a vida das pessoas na época em que foi feita?
- Você conhece algo parecido com essa imagem que existe hoje? O que é parecido e o que mudou?
- Como essa imagem ajuda a entender o que aconteceu no passado e por que isso é importante para a gente hoje?
- Que símbolos e cores aparecem no mapa? O que eles significam?
- O que diz a legenda? Como ela ajuda a entender o mapa?
- Você percebe alguma divisão ou limite entre os espaços no mapa? Se sim, qual?
- Por que você acha que esses limites ou divisões existem?
- Que grupos ou pessoas podem estar representados ou influenciando esses espaços?
- O que o mapa nos conta sobre quem tem poder ou controle dessa região?
- Você acha que o mapa mostra tudo sobre esse lugar ou pode haver outras formas de vê-lo?
- Você conhece algum mapa diferente desse que mostre a mesma região? O que muda? O que permanece igual?

### **Análise de mapas**

No contexto do ensino de História, os mapas configuram fontes essenciais para a compreensão das formas de organização espacial e das relações de poder que permeiam a construção dos territórios. É fundamental orientar os estudantes a analisar os elementos constitutivos dos mapas — como títulos, legendas, símbolos, cores e delimitações — de modo a desenvolver uma leitura crítica que vá além da simples identificação temática.

Ao longo da coleção, os estudantes terão contato com diferentes representações cartográficas, explorando mapas, plantas, etnocartografia e cartografia social, por exemplo.

Para isso, seguem perguntas que podem orientar o trabalho com estudantes dos Anos Iniciais:

- Qual é o título do mapa?
- O que o mapa mostra? Que lugar ou região ele representa?

### **Análise de patrimônio histórico-cultural**

No ensino de História, o patrimônio histórico-cultural representa um conjunto de bens materiais e imateriais que testemunham a história, a cultura e as identidades de diferentes grupos sociais ao longo do tempo. Para o professor, é fundamental promover uma abordagem crítica que permita aos estudantes reconhecer a importância desses bens, entendendo-os não apenas como objetos do passado, mas como elementos vivos que se relacionam com as comunidades, suas memórias e seus processos de valorização e disputa.

Ao conduzir essa mediação, o docente deve incentivar a observação cuidadosa dos diferentes tipos de patrimônio — sejam eles edificações, monumentos, tradições, festas, saberes ou expressões culturais — e o reconhecimento de seu significado social, político e histórico, considerando as múltiplas narrativas e os interesses envolvidos em sua preservação e transformação.

Nesta coleção, os estudantes poderão conhecer e analisar variados exemplos do patrimônio histórico-cultural das diferentes regiões brasileiras.

Para orientar o trabalho com eles, seguem algumas perguntas gerais em ordem crescente de complexidade:

- Que lugar, objeto ou tradição é essa que estamos conhecendo?
- Por que ele é importante para as pessoas que moram e vivem nesses lugares?
- Você sabe desde quando esse lugar, objeto ou tradição existe?
- Quem cuidou ou cuida desse patrimônio?
- O que esse patrimônio nos ajuda a lembrar ou a entender sobre o passado?
- Você conhece algum outro lugar, objeto ou tradição parecida?
- Por que são importantes o cuidado e a preservação deles?
- Que histórias ou pessoas estão ligadas a esse patrimônio?
- Será que todas as pessoas consideram esse patrimônio da mesma forma? Por quê?
- Como podemos respeitar e valorizar diferentes patrimônios e as histórias que eles contam?

---

## Indicações para você

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

Os 38 verbetes presentes na obra versam sobre a produção do conhecimento a respeito do ensino de História, as relações entre teorias e ensino e as ações e práticas da aprendizagem.

LEOPOLDINO, Maria Aparecida; LIMA, Maria (org.). **Didática do ensino de História**: teorias, conceitos e práticas. Curitiba: Prismas, 2017.

Coletânea de artigos que têm como objetivo tratar de questões que envolvem a prática didático-pedagógica do professor com os diversos aspectos do ensino de História, como os objetivos do ensino de História ao longo do tempo, a formação do pensamento histórico, o papel da fotografia nas obras didáticas de História, entre outros.

---

## A educação antirracista e o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e das populações indígenas

No Ensino Fundamental — Anos Iniciais, ensinar História com compromisso ético e cidadania crítica implica incluir, de maneira estruturada, conteúdos que abordem as contribuições das populações africanas, afro-brasileiras e indígenas na construção da sociedade brasileira. Tal proposta se fundamenta nas diretrizes das Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008 e nas orientações da BNCC, que reforçam a necessidade de uma educação antirracista desde as primeiras etapas da escolarização.

A abordagem dessas temáticas deve articular quatro dimensões fundamentais: conhecimentos, conceitos, procedimentos e valores/atitudes.

Para conseguir abranger essas quatro dimensões, é necessário selecionar conteúdos significativos para as crianças, que favoreçam a curiosidade, o diálogo entre experiências e o reconhecimento de diferentes pertencimentos identitários. A abordagem de vários assuntos, portanto, pode tomar como ponto de partida manifestações culturais de matriz africana, teorias das mais diversas áreas do saber e conhecimentos técnicos e científicos africanos ou desenvolvidos por personalidades negras.

Outro exemplo, no caso da história e da cultura africana, é que o foco não deve se restringir à escravidão, mas valorizar, sobretudo, a riqueza das culturas africanas em sua diversidade. É possível trabalhar com elementos do cotidiano, como brincadeiras, contos e músicas. Obras como *O cabelo de Lelé* (2012), de Valéria Belém, e *Meninas negras* (2008), de Madu Costa, ajudam a discutir identidade, autoestima e ancestralidade de forma acessível. Os contos tradicionais africanos recontados por autores como Nelson Mandela, em *Meus contos africanos* (2009), podem ser recursos valiosos para ampliar o repertório cultural dos estudantes e reconhecer a África como um continente onde há diversidade e criatividade.

Em relação à cultura afro-brasileira, é essencial destacar práticas culturais vivas, como o samba, a congada, a capoeira, a culinária de matriz africana e as manifestações religiosas. Músicas de compositores como Gilberto Gil, Lia de Itamaracá ou Ilê Aiyê podem ser trabalhadas com escuta atenta e rodas de conversa. Livros como *Os nove pentes d'África* (2011), de Cidinha da Silva, ou *Betina* (2009), de Nilma Lino Gomes, apresentam narrativas potentes que abordam pertencimento e resistência de maneira sensível e adequada à infância.

No que se refere à história e à cultura Indígena, é fundamental desconstruir a ideia de que os povos indígenas são todos iguais ou pertencem ao passado. Trabalhar com textos produzidos por autores indígenas como Daniel Munduruku, *Coisas de Índio* (2019), e Eliane Potiguara, *Meta-de Cara, Metade Máscara* (2018), contribui para apresentar uma visão contemporânea e plural dos povos originários. A escuta de canções indígenas disponíveis em plataformas digitais e o estudo de mapas sobre a diversidade étnica dos povos indígenas no Brasil são procedimentos importantes para mostrar que essas culturas estão vivas e em constante transformação.

Para além do conteúdo, o procedimento pedagógico é central. As atividades devem ser investigativas, sensoriais e colaborativas: leitura de imagens, entrevistas com familiares, rodas de conversa sobre memórias, observação de objetos culturais, criação de painéis, releitura de histórias orais ou produção de pequenas dramatizações. Esses métodos permitem desenvolver valores como o respeito à diversidade, a empatia histórica, o reconhecimento e a valorização da diferença e o enfrentamento ao preconceito.

Trabalhar essas temáticas nos Anos Iniciais exige intencionalidade e formação contínua do professor, mas também oferece às crianças uma possibilidade concreta de construir uma visão mais justa da sociedade em que vivem. Isso significa ensinar História não apenas como narrativa dos “grandes feitos”, mas como espaço de disputa de sentidos, memória coletiva e reconhecimento da dignidade de todos os povos.

---

## Indicações para você

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014.

Nessa obra, as autoras abordam os desafios habituais do professor para trabalhar a formação de conceitos e noções básicas de História com estudantes dos Anos Iniciais, tais como as categorias temporais, e para desenvolver habilidades operatórias necessárias ao raciocínio histórico, bem como para estimular o pensamento crítico em crianças.

GUIMARÃES, Vilma (coord.) **Caderno povos indígenas povos originários: trilhos da alfabetização.** Rio de Janeiro: FGV DGPE, 2024.

A obra promove a reflexão sobre o ensino da história dos povos indígenas e oferece subsídios para a prática docente.

RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

A autora apresenta importantes reflexões sobre o racismo no Brasil e as formas de combater a discriminação estrutural na atualidade.

---

## Avaliação no componente curricular História

Nos Anos Iniciais, correspondentes à faixa etária de 6 a 10 anos, a avaliação no componente curricular História deve ser concebida como um processo formativo, contínuo e articulado ao planejamento pedagógico. Alinhada às orientações da BNCC, essa avaliação deve priorizar a observação e o registro das aprendizagens em construção, respeitando os diferentes ritmos e formas de desenvolvimento dos estudantes.

A BNCC estabelece que o ensino de História nessa etapa tem como objetivo central o desenvolvimento da compreensão inicial da noção de tempo histórico, a valorização das experiências sociais e culturais das crianças, o reconhecimento da diversidade dos sujeitos históricos e das

formas de vida em diferentes tempos e lugares. O trabalho com fontes diversas e com a leitura crítica de representações do passado é fundamental para introduzir as noções de permanência, mudança, simultaneidade e multiplicidade de narrativas.

Nesse contexto, a avaliação deve considerar se os estudantes:

- identificam diferentes formas de marcar o tempo (datas, calendários, ciclos naturais e sociais);
- reconhecem mudanças e permanências na vida cotidiana, no espaço familiar, escolar e comunitário;
- estabelecem relações entre passado e presente com base em temas do seu universo social e cultural;
- reconhecem sujeitos históricos e suas contribuições (família, povos indígenas, afro-brasileiros, migrantes, entre outros);
- compreendem que há diferentes formas de narrar o passado, mobilizando fontes como imagens, objetos, relatos orais e documentos escritos.

As estratégias de avaliação devem permitir o acompanhamento do processo de aprendizagem em sua complexidade. Entre elas, destacam-se:

- Observação da participação em rodas de conversa, debates e atividades coletivas.
- Produções textuais orais e escritas (relatos, desenhos, legendas para imagens ou mapas).
- Análise de tarefas realizadas com apoio de fontes históricas (fotografias, objetos, documentos).
- Registros em portfólios e atividades interdisciplinares.

Ao avaliar a aprendizagem histórica nesse ciclo, o professor deve estar atento à progressiva ampliação das capacidades interpretativas das crianças, respeitando seus modos próprios de se relacionar com o tempo, com o espaço e com as memórias que as constituem. Avaliar, nesse sentido, implica reconhecer o avanço na construção de significados históricos e no desenvolvimento de atitudes investigativas e respeitadas diante da diversidade cultural e social.

---

## Indicação para você

GABRIEL, Carmen Teresa; MARTINS, Marcus Leonardo B.; ANDRADE, Juliana Alves (org.).

**Aprendizagem e avaliação da História na escola:** questões epistemológicas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2023.

Para refletir sobre avaliação no ensino de História, a obra parte da problematização do ensino de História: por que ensinamos História? O que realmente o estudante deve saber? No que consiste o pensamento histórico? A avaliação só faz sentido e tem função se o professor souber aonde quer chegar com sua prática docente. Assim, a obra não separa o ensino de História da avaliação, buscando uma articulação ensino-aprendizagem-avaliação.

---

## A coleção

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Cada volume está organizado de forma regular em quatro unidades, cada uma contendo quatro capítulos. As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática. Dessa maneira, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidas na BNCC, que evidenciam a existência de conexões entre os conteúdos, tornam-se explícitos. Além disso, os três volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a progressão da aprendizagem propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades em cada ano letivo.

Os temas e conteúdos desta coleção, bem como as formas de sua abordagem, foram escolhidos tendo como pressuposto incentivar a motivação dos estudantes, considerando os interesses e as necessidades nesse nível de ensino.

No livro destinado ao 3º ano, trabalha-se especialmente com a identidade da comunidade, com ênfase na apresentação das comunidades tradicionais e seus modos de vida. Aborda-se a questão dos diferentes espaços de vivência, como o município, a diferença entre áreas rurais e urbanas

e entre os espaços público e privado, com atividades de trabalho e lazer, e com os patrimônios. Há oportunidades de leitura de diferentes imagens e textos para a produção escrita, visando contribuir para o domínio da escrita pelos estudantes que estão vivenciando o processo de alfabetização.

A partir do 4º ano, privilegiam-se a assimilação de noções temporais básicas para os estudos da História e o contato com o trabalho do historiador e com a conceituação de fontes históricas. São enfatizadas as noções de medida do tempo e de orientação temporal e o conhecimento e a classificação das fontes históricas de acordo com sua natureza (escrita, iconográfica, material, oral). Nesse ano, os estudantes devem trabalhar processos mais longos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos, a ocupação do espaço, o desenvolvimento e a expansão do comércio e as migrações.

No 5º ano, a análise se amplia sobre a noção de tempo com a apresentação de diferentes calendários, por exemplo. Também se retoma a análise sobre o trabalho do historiador e aborda-se a linguagem e a comunicação, abrindo espaço destacado para as tradições orais. Trabalha-se com conceitos-chave das Ciências Humanas, como Estado, democracia e cidadania, e os capítulos permitem que o estudante reconheça a diversidade de povos e culturas e suas formas de organização ao longo do tempo. O livro final da coleção explora temas relacionados aos direitos e às conquistas dos grupos sociais minorizados no Brasil, constituindo-se em oportunidade para o professor explorar temáticas que fortalecem os direitos humanos. Além disso, amplia a análise sobre os patrimônios, por meio da abordagem dos patrimônios mundiais, e incentiva a reflexão sobre temas que impactam o cotidiano dos estudantes, como a sustentabilidade, o uso responsável da tecnologia e o *bullying*.

## A estrutura da coleção

A seguir estão apresentadas as partes e seções que compõem os três volumes do Livro do Estudante da coleção, explicitando-se os objetivos que as estruturam.

## O que você já sabe?

A seção, presente no início de cada livro, antes da primeira unidade, é uma proposta de avaliação diagnóstica para ser aplicada no início do ano letivo. Ela visa contribuir para a mobilização e identificação de conhecimentos e habilidades prévios que se espera que os estudantes tenham desenvolvido nos anos anteriores e que serão importantes para o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula no ano que se inicia. A avaliação diagnóstica possibilita, assim, a constituição de parâmetros iniciais para a identificação de possíveis defasagens de aprendizagem a serem enfrentadas, contribuindo para o planejamento do trabalho a ser realizado no decorrer do ano.

## Abertura da unidade

As quatro unidades presentes nos livros iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que incentivam a imaginação e motivam o estudante a retomar e expandir seus conhecimentos prévios sobre algum tema da unidade. O box “Vamos conversar” apresenta atividades orais que instigam o estudante a argumentar com os colegas. As questões promovem sobretudo a leitura das imagens, a mobilização dos conhecimentos prévios e o estabelecimento de relações entre a proposta e o cotidiano dos estudantes.

## Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade, são apresentados os conteúdos distribuídos regularmente em quatro capítulos, que trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros, há uma preocupação em trabalhar os assuntos com o auxílio de imagens, como fotografias, ilustrações, mapas e gráficos.

## Glossário

Os glossários são inseridos para ajudar o estudante a compreender o texto. Especialmente neste segmento do Ensino Fundamental —

Anos Iniciais, os glossários são uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes.

## Você sabia?

Esse boxe apresenta informações adicionais relacionadas a algum tema em estudo. Trata-se de expandir o conteúdo apresentado, estabelecer relações e instigar a curiosidade dos estudantes sobre os assuntos estudados.

## Descubra

Boxe que apresenta sugestões contextualizadas de livros, filmes, jogos etc., com o objetivo de indicar possibilidades de expansão do conhecimento para os estudantes.

## Pelo Brasil

O boxe, presente ao longo dos capítulos, relaciona ou expande o conteúdo trabalhado a um aspecto de uma localidade brasileira. Paisagens, sítios arqueológicos, museus, manifestações culturais ou outro elemento particular de uma localidade são apresentados para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos sobre a diversidade que compõe o país. Além disso, o contato dos estudantes com os regionalismos pode ser contextualizado solicitando a eles que relacionem o exemplo regional a situações do seu cotidiano local.

## Ler para

A seção ocorre uma vez por unidade e é voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura, importante nos Anos Iniciais. Ela foi pensada considerando a definição de estratégias como um conjunto de procedimentos que ordenam e regulam as ações e, portanto, exigem planejamento prévio. Assim, ao se apresentarem estratégias de leitura, tem-se o objetivo de permitir que os estudantes planejem a tarefa geral de leitura e sua própria motivação diante dela. O trabalho em torno de objetivos de leitura visa ajudar os estudantes a compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura, respeitando o aprofundamento condizente com a faixa etária. Dessa forma, no início de cada seção, propõe-se um desafio de leitura com o

objetivo de instigá-los a pensar: Para que vou ler esse texto? Busca-se com isso que eles desenvolvam sua leitura de forma mais estruturada, adaptando-a de acordo com a finalidade para a qual se destina.

As estratégias de leitura abordadas na coleção tiveram como premissa as descritas por: SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 90-100. Contudo, considerando o desenvolvimento do trabalho de forma mais associada ao conteúdo das Ciências Humanas, algumas estratégias de leitura, por exemplo, tiveram seus nomes adaptados. Além disso, houve maior abrangência no desenvolvimento das estratégias para garantir a organicidade dessa proposta de seção em obras de História, mas mantendo-se a premissa, a fim de respeitar o trabalho efetivo com elas.

### Estratégias de leitura desenvolvidas na coleção

<b>Ler para aprender</b>	A finalidade da leitura consiste em ampliar os conhecimentos de que o estudante dispõe.
<b>Ler para checar o que se aprendeu</b>	Nessa modalidade, a leitura assume um papel de regulação, de verificação.
<b>Ler para falar em público</b>	O objetivo da leitura é que as pessoas para as quais a leitura é dirigida possam compreender a mensagem emitida.
<b>Ler para me escutar</b>	A finalidade é que o estudante leia em voz alta para si, e não para um público.
<b>Ler para se divertir</b>	Trata-se de incentivar a leitura por prazer.
<b>Ler para se informar</b>	A finalidade da leitura é mais ampla, relacionada à leitura que se faz quando se quer "saber de que trata" o texto.
<b>Ler para seguir instruções</b>	Esse tipo de leitura envolve a realização de coisas concretas: ler as instruções de um jogo; a receita de uma torta etc.

Quadro elaborado para esta coleção.

## O mundo que queremos

A seção está presente em quatro oportunidades nos livros, uma em cada unidade. As atividades propostas estão divididas em “Explorando o assunto” e “Faça a sua parte”. No primeiro bloco, trata-se de instigar a análise do texto da seção pelos estudantes e propor que reflitam sobre suas atitudes após a leitura. No segundo, é apresentada uma proposta de atividade prática, que incentiva o protagonismo dos estudantes. A seção tem por objetivo desenvolver valores e atitudes fundamentais para a formação integral dos estudantes, explorando um problema presente no mundo contemporâneo com base em um exemplo positivo que esteja contribuindo para a sua mitigação. Ou seja, trata-se de apresentar soluções concretas que sirvam de inspiração e que incentivem os estudantes a repensar valores e atitudes de forma ética e responsável. Por estar relacionada com a contemporaneidade e com o desenvolvimento da consciência de que todos devem participar da construção de uma sociedade mais justa, a seção mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais, da BNCC, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas. Além disso, ao integrar os assuntos explorados à luz de outras áreas do conhecimento, constitui-se também em uma proposta que mobiliza a interdisciplinaridade.

### Explorando

A seção, presente uma vez a cada unidade dos livros, tem por objetivo trabalhar a leitura e a interpretação de fontes históricas pelos estudantes, respeitando o aprofundamento condizente com a faixa etária. Apresentam-se fontes de tipologias diversas (textuais e iconográficas) e atividades que orientam e exploram essas fontes, inclusive, quando pertinente, relacionando a leitura delas ao mundo contemporâneo. Trata-se de iniciar um processo de instrumentalização dos estudantes para análise de fontes, contribuindo para que eles desenvolvam uma atitude historiadora ao longo de toda a sua trajetória escolar.

### O que você aprendeu nesta unidade?

Nessa seção, os estudantes realizam atividades que mobilizam e sistematizam conteúdos e noções estudados ao longo da unidade. Trata-se de uma proposta de avaliação formativa relacionada à conclusão da temática de cada unidade como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens, momento essencial para o sucesso escolar dos estudantes.

### O que você aprendeu neste ano?

A seção, presente após a última unidade de cada um dos livros, reúne um conjunto de atividades sobre alguns conteúdos abordados no decorrer do ano letivo. Na subdivisão denominada “Hora do teste”, os estudantes podem realizar atividades de múltipla escolha. Esse tipo de atividade possibilita familiarizá-los com a estrutura das avaliações em larga escala, presente em algumas avaliações institucionais, como o Saeb. O objetivo é conferir ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação somativa do processo de aprendizagem desenvolvido no ano letivo.

## Objetos educacionais digitais

Os infográficos clicáveis presentes nos livros são oportunidades de expansão do conhecimento pelos estudantes. Assim, eles podem aprofundar temáticas já estudadas ou explorar outras novas relacionadas ao que estão estudando. Dessa forma, os objetos educacionais digitais constituem uma oportunidade de explorar as ferramentas educacionais digitais de forma pedagogicamente dirigida, com o uso responsável da tecnologia em favor do processo educacional.

## Sugestão de cronogramas

Os quadros a seguir, elaborados para esta coleção, apresentam sugestões de cronograma para os conteúdos desenvolvidos neste ano letivo de acordo com a BNCC. As sugestões podem ser adaptadas conforme a realidade escolar, respeitando a autonomia docente e suas escolhas relacionadas às características de cada uma de suas turmas.

### 3º ano — sugestão bimestral

Bimestre	Partes
<b>1º Bimestre</b>	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. Pessoas e grupos do município Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
<b>2º Bimestre</b>	Unidade 2. A formação das cidades Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
<b>3º Bimestre</b>	Unidade 3. Espaço e patrimônio Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
<b>4º Bimestre</b>	Unidade 4. Trabalho e lazer Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" Seção "O que você aprendeu neste ano?"

### 3º ano — sugestão trimestral

Trimestre	Partes
<b>1º Trimestre</b>	Seção "O que você já sabe?" Capítulo 1. Viver em comunidade Capítulo 2. O município Capítulo 3. A vida no campo e na cidade Capítulo 4. Comunidades tradicionais e seus modos de vida Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Capítulo 5. As cidades têm história Capítulo 6. A formação da população brasileira
<b>2º Trimestre</b>	Capítulo 7. As primeiras vilas e cidades Capítulo 8. O avanço da colonização para o interior Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2 Capítulo 9. O espaço público Capítulo 10. Áreas de conservação ambiental Capítulo 11. O espaço privado Capítulo 12. Patrimônio Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3

Continua

<b>3º Trimestre</b>	<p>Capítulo 13. O trabalho ao longo do tempo</p> <p>Capítulo 14. A transformação das cidades</p> <p>Capítulo 15. O lazer em diferentes tempos</p> <p>Capítulo 16. As festas populares</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>
---------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### 3º ano — sugestão semestral

Semestre	Partes
<b>1º Semestre</b>	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Unidade 1. Pessoas e grupos do município</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1</p> <p>Unidade 2. A formação das cidades</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2</p>
<b>2º Semestre</b>	<p>Unidade 3. Espaço e patrimônio</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3</p> <p>Unidade 4. Trabalho e lazer</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

### 4º ano — sugestão bimestral

Bimestre	Partes
<b>1º Bimestre</b>	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Unidade 1. A História e os primeiros grupos humanos</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
<b>2º Bimestre</b>	<p>Unidade 2. O desenvolvimento do comércio</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
<b>3º Bimestre</b>	<p>Unidade 3. A formação do Brasil</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
<b>4º Bimestre</b>	<p>Unidade 4. Migração e comunicação</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

### 4º ano — sugestão trimestral

Trimestre	Partes
<b>1º Trimestre</b>	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Capítulo 1. Todos nós fazemos história</p> <p>Capítulo 2. O tempo na história</p> <p>Capítulo 3. A História antes da escrita</p> <p>Capítulo 4. Os primeiros habitantes do Brasil</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1</p> <p>Capítulo 5. As primeiras trocas comerciais</p> <p>Capítulo 6. Diferentes rotas comerciais ao longo do tempo</p>

<b>2º Trimestre</b>	<p>Capítulo 7. O comércio e os reinos africanos</p> <p>Capítulo 8. A expansão marítima europeia</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2</p> <p>Capítulo 9. Os povos indígenas</p> <p>Capítulo 10. A chegada dos europeus</p> <p>Capítulo 11. A diáspora africana</p> <p>Capítulo 12. Expansão colonial e população brasileira</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3</p>
<b>3º Trimestre</b>	<p>Capítulo 13. Imigração no Brasil</p> <p>Capítulo 14. Diversidade de povos e costumes</p> <p>Capítulo 15. Migrações internas no Brasil</p> <p>Capítulo 16. Cultura e comunicação</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

#### 4º ano — sugestão semestral

Semestre	Partes
<b>1º Semestre</b>	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Unidade 1. A História e os primeiros grupos humanos</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1</p> <p>Unidade 2. O desenvolvimento do comércio</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2</p>
<b>2º Semestre</b>	<p>Unidade 3. A formação do Brasil</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3</p> <p>Unidade 4. Migração e comunicação</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

#### 5º ano — sugestão bimestral

Bimestre	Partes
<b>1º Bimestre</b>	<p>Seção “O que você já sabe?”</p> <p>Unidade 1. Tempo e História</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
<b>2º Bimestre</b>	<p>Unidade 2. As primeiras cidades</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
<b>3º Bimestre</b>	<p>Unidade 3. Cidadania</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p>
<b>4º Bimestre</b>	<p>Unidade 4. Memória, patrimônio e cotidiano</p> <p>Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”</p> <p>Seção “O que você aprendeu neste ano?”</p>

### 5º ano — sugestão trimestral

Trimestre	Partes
<b>1º Trimestre</b>	Seção “O que você já sabe?” Capítulo 1. As percepções da passagem do tempo Capítulo 2. Diferentes linguagens Capítulo 3. O estudo das fontes históricas Capítulo 4. Tradições orais e história oral Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1 Capítulo 5. Como surgiram as primeiras cidades?
<b>2º Trimestre</b>	Capítulo 6. A origem do Estado Capítulo 7. Religião e cultura na Mesopotâmia Capítulo 8. Religião e cultura no Egito antigo Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2 Capítulo 9. Cidadania no passado e no presente Capítulo 10. A conquista da cidadania Capítulo 11. A luta pela cidadania no Brasil Capítulo 12. A Constituição Cidadã Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3
<b>3º Trimestre</b>	Capítulo 13. Marcos de memória Capítulo 14. Patrimônios da humanidade Capítulo 15. Patrimônios da humanidade no Brasil Capítulo 16. O cotidiano em debate Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4 Seção “O que você aprendeu neste ano?”

### 5º ano — sugestão semestral

Semestre	Partes
<b>1º Semestre</b>	Seção “O que você já sabe?” Unidade 1. Tempo e História Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1 Unidade 2. As primeiras cidades Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2
<b>2º Semestre</b>	Unidade 3. Cidadania Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3 Unidade 4. Memória, patrimônio e cotidiano Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4 Seção “O que você aprendeu neste ano?”

# Referências bibliográficas comentadas

**AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos.** Lisboa: Plátano, 1980.

Enfatiza a importância da aprendizagem significativa, destacando que novos conhecimentos só são efetivamente assimilados quando relacionados a conceitos previamente adquiridos pelo estudante, tornando o processo de ensino mais conectado e duradouro.

**BELÉM, Valéria. O cabelo de Lelê. Ilustrações de Adriana Mendonça.** São Paulo: Ibec, 2012.

A obra aborda o tema da autoestima de Lelê, que vai precisar pesquisar a África para aceitar seu jeito de ser.

**BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em formação — Ensino Fundamental).

A obra aborda aspectos do processo de ensino-aprendizagem de História do ponto de vista dos problemas teóricos que fundamentam o conhecimento escolar e dos problemas das práticas em sala de aula. Preocupa-se em fornecer fundamentos sobre seleção de conteúdos e métodos para os futuros professores ou para os que já estão atuando nas salas de aula.

**BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livros didáticos: entre textos e imagens.** In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1996.

O artigo aborda o papel das imagens nos livros didáticos de História.

**BLOOM, Benjamin S. et al. Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio afetivo.** Porto Alegre: Globo; UFRGS, 1972.

A obra fundamenta a taxonomia dos objetivos educacionais, uma ferramenta fundamental para organizar e classificar os níveis cognitivos da aprendizagem, desde o reconhecimento até

a criação, auxiliando educadores no planejamento e na avaliação do ensino.

**BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 15 jul. 2025.

O documento estabelece os fundamentos para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

**BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996 [2009]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 14 jul. 2025.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica: diversidade e inclusão.** Brasília, DF: MEC/Secadi, 2013.

Documento elaborado para que o princípio da diversidade se fizesse presente nos projetos político-pedagógicos das escolas, com base nas áreas definidas pela Lei n. 9394/1996 — LDB.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Estratégias para a educação de alunos com necessidades**

**educacionais especiais.** Brasília, DF: MEC/SEE, 2003. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Guia prático que apresenta formas de adaptar objetivos, conteúdos, atividades e avaliações, respeitando os princípios da acessibilidade pedagógica.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

Documento que apresenta diretrizes para o processo educativo no Ensino Fundamental 1 (atual Anos Iniciais).

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

O material explicita a inter-relação dos diferentes componentes curriculares, estabelecendo conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, reforçando o vínculo entre contexto e contemporaneidade com os objetos de conhecimento descritos na BNCC.

**CARRETERO, Mario. Construir e ensinar: as Ciências Sociais e a História.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Partindo da perspectiva construtivista, a obra analisa os resultados de investigações com crianças e adolescentes sobre a assimilação e a mobilização de conceitos sociais e históricos e sobre como acontece o processo de desenvolvimento do raciocínio dos estudantes.

**CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. (Coleção FGV de Bolso — Série História, v. 18).

A obra traz as principais contribuições que envolvem a noção de consciência histórica, que tem se constituído em uma importante ferramenta para pensar as relações entre o conhecimento científico, produzido pelos acadêmicos, e a vida prática, promovendo a reflexão sobre o papel da História dentro e fora da escola.

**CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Aprofunda a compreensão da relação entre o sujeito e o saber, ressaltando que o conhecimento é construído socialmente, em diálogo constante entre o aprendiz e o contexto cultural.

**COSTA, Madu. Meninas negras. Ilustrações de Rubem Filho.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008. (Coleção Griot Mirim).

A Coleção Griot Mirim, da qual a obra faz parte, trabalha a identidade afrodescendente na imaginação infantil, reforçando a autoestima e a valorização da cultura ancestral.

**DEWEY, John. Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Defende a arte como experiência fundamental no processo educativo, que estimula a sensibilidade, a criatividade e o envolvimento ativo do estudante com o mundo.

**FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. Educação em quatro dimensões: os competenciamentos que todo aluno precisa para o século XXI.** Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra apresenta uma abordagem educacional em quatro dimensões — conhecimento, habilidades, caráter e metacognição —, essencial para preparar os estudantes para os desafios deste século.

**FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. Avaliação e interdisciplinaridade. Revista Interdisciplinaridade, São Paulo, v. 1, n. 0, p. 23-37, out. 2010.**

O artigo discute as práticas de avaliação sob a perspectiva interdisciplinar.

**FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação — Universidade do Minho, Braga, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006.**

O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.

**FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Coleção Leitura).

A obra reúne experiências e métodos que valorizam a curiosidade dos educandos e dos educadores, colocando em evidência o conhecimento prévio dos estudantes em diálogo com o aprendizado escolar.

**GIPPS, Caroline A. *Beyond Testing: Towards a Theory of Educational Assessment*. London: Falmer Press, 1994. (Publicado também como Paul Gipps em algumas edições brasileiras e latino-americanas).**

A autora propõe uma abordagem mais ampla da avaliação, centrada no desenvolvimento e na aprendizagem. Destaca a importância da avaliação formativa, do *feedback* contínuo e da diversidade de instrumentos que respeitem os diferentes modos de aprender dos estudantes.

**GOMES, Nilma Lino. *Betina. Ilustrações de Denise Nascimento*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.**

Na obra, a autora trabalha a importância do conhecimento adquirido de geração em geração.

**GREGO, Sonia Maria Duarte. *A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos*. In: UNESP; UNIVESP. *Caderno de formação: formação de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. v. 3, p. 92-110.**

O artigo traz reflexões sobre a avaliação formativa e sua aplicação em salas de aula brasileiras.

**HADJI, Charles. *A avaliação: regras do jogo*. Porto Alegre: Artmed, 2001.**

Aborda a avaliação escolar como um “jogo” complexo, propondo regras claras para que a avaliação seja justa, formativa e alinhada aos objetivos educativos.

**HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.**

Propõe os projetos de trabalho como metodologia que articula teoria e prática, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a transformação do ambiente educacional.

**KRAEMER, Maria Luiza. *Quando brincar é aprender...* São Paulo: Loyola, 2007.**

O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

**LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Elaine. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 24, n. esp1, p. 816–840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 29 jul. 2025.**

O artigo discute as finalidades educativas de uma escola socialmente justa, com ênfase no atendimento à diversidade sociocultural na sala de aula.

**LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.**

O livro, voltado para educadores, traz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

**MANDELA, Nelson. *Meus contos africanos*. 2. ed. Tradução de Luciana Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Seleção Nelson Mandela).**

O livro faz um convite para conhecer a África por meio de sua riqueza cultural.

**MARZANO, Robert. *Classroom assessment & grading that work*. Alexandria, VA: ASCD, 2006.**

Oferece estratégias para avaliação e classificação que promovem um ensino eficaz e justo, orientando o professor na análise do desempenho real dos estudantes.

**MARZANO, Robert. *The new art and science of teaching*. Bloomington, IN: Solution Tree, 2017.**

Explora a ciência e a arte do ensino, destacando práticas baseadas em evidências que potencializam a aprendizagem e o engajamento dos estudantes.

**McTIGHE, Jay; WIGGINS, Grant. *The understanding by design handbook*. Alexandria, VA: ASCD, 2005.**

Ampliam o conceito do planejamento reverso, oferecendo um guia prático para educadores aplicarem a abordagem em diferentes contextos pedagógicos.

**McTIGHE, Jay; WIGGINS, Grant. *Understanding by design*. Alexandria, VA: ASCD, 1998.**

Apresentam o planejamento reverso (*understanding by design*), um modelo que organiza o

ensino a partir dos resultados desejados, focando na compreensão profunda dos estudantes.

**MORAN, José. Metodologias ativas: alguns questionamentos.** São Paulo: Edusp, 2019. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.

**MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

O livro analisa os desafios relacionados ao uso da tecnologia na educação, reflete sobre a ação docente e apresenta a importância da mediação pedagógica no uso de diferentes tecnologias no ambiente escolar.

**MUNDURUKU, Daniel. Coisas de Índio: versão infantil. Ilustrações de Camila Mesquita.** 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Callis, 2019.

Na obra, o autor não só esclarece o que é ser indígena, como também apresenta particularidades de sua cultura, promovendo a valorização da diversidade cultural brasileira.

**NUSSBAUM, Martha. Creating Capabilities: The Human Development Approach.** Harvard University Press, 2011.

A autora desenvolve a Teoria das Capacidades, defendendo que todas as pessoas devem ter condições reais para desenvolver habilidades básicas para uma vida digna. Embora não trate diretamente de avaliação educacional, sua visão de justiça social tem implicações profundas para o campo da educação inclusiva.

**OLIVEIRA, Marinês Barbosa de; FERREIRA, Leandro Tiago Gomes. Com ciência negra: saberes, práticas e filosofias africanas e afrodescendentes: reflexões sobre a autoestima de adolescentes negros e negras no âmbito do Projeto Afrocientistas. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), Curitiba, v. 15, edição especial, p. 195-212, 2023.**

O artigo relata a experiência do Projeto Com Ciência Negra, desenvolvido em Minas Gerais, em 2022, pelo Projeto Afrocientista. Com base na metodologia da pesquisa-ação, buscou

contribuir para diminuir a desidentificação dos estudantes negros e negras com as áreas de Ciência e Tecnologia.

**OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. O tempo, a criança e o ensino de História. In: ROS-SI, Vera Lucia Sabongi de; ZAMBONI, Ernesta. Quanto tempo o tempo tem? 2. ed. Campinas: Alínea, 2005.**

A autora demonstra em sua pesquisa que a criança concebe o passado a partir do presente.

**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.**

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são apresentados neste *site* com detalhamento de todos os itens que os compõem, para elucidar o compromisso mundial com as metas da Agenda 2030, da ONU.

**PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor apresenta sua visão sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.

**PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Nessa obra, o autor reflete sobre o ofício do professor, promovendo um inventário das competências relacionadas à prática docente em face das constantes transformações do mundo contemporâneo.

**PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A representação de espaço na criança.** Porto Alegre: Artmed, 1993.

A obra investiga como a criança constrói a distinção entre o mundo exterior e o mundo interno ou subjetivo.

**PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.**

Nesse livro, os autores ressaltam a importância da historicidade e do subjetivismo como ingredientes da interpretação do passado.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grumín Edições, 2018. (Série Visões Indígenas).

A obra discorre sobre a luta do movimento indígena nacional/internacional, a imigração indígena por violência à sua cultura e consequências. A autora é um exemplo do papel fundamental da mulher indígena no contexto cultural e sua contribuição na sociedade brasileira.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2008.

Propõe uma reforma democrática e emancipatória da universidade, defendendo a inclusão, a diversidade e a transformação social como pilares da Educação Superior.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **A construção das noções de tempo**. In: SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

O capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o estudante a compreender as relações entre presente e passado.

SILVA, Cidinha da. **Os nove pentes d'África**. Ilustrações de Iléia Ferraz. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

Tradição e contemporaneidade tecem um bordado de poesia e surpresa na tela de uma família negra brasileira. Os pentes herdados pelos nove netos de Francisco Ayrá são a pedra de toque para abordar a pulsão de vida presente nas experiências das personagens e rituais cotidianos da narrativa.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta diferentes estratégias de leitura, desenvolvidas com o objetivo de que os estudantes interpretem e compreendam textos escritos com autonomia.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no**

processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.

O artigo aborda a interdisciplinaridade no contexto do ensino-aprendizagem.

THURLER, Monica. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro discute a construção de uma educação diferenciada com a participação de toda a comunidade escolar.

TYLER, Ralph. **Basic Principles of Curriculum and Instruction**. Chicago: University of Chicago Press, 1949 (edição brasileira: TYLER, Ralph. **Princípios Básicos de Currículo e Ensino**. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora Globo, 1974).

Clássico da área de planejamento educacional, a obra sistematiza a relação entre currículo e avaliação, propondo que os objetivos de aprendizagem devem orientar todas as etapas do processo educativo, inclusive a construção de instrumentos avaliativos.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Fundamenta a aprendizagem como processo social e cultural, enfatizando a mediação e a interação para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central desse livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro trabalha a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.



ISBN 978-85-16-14468-5



9 788516 144685